

Plano Estratégico de Desenvolvimento CALDAS DA RAINHA 2030

Relatório Final

Julho | 2017



Augusto Mateus & Associados
Sociedade de Consultores, Lda

Ficha técnica

Título
Plano Estratégico de Desenvolvimento CALDAS DA RAINHA 2030:
Relatório Final

Promotor
Município de Caldas da Rainha

Autoria
Augusto Mateus & Associados

Supervisão Científica
Augusto Mateus

Coordenação Executiva
Vânia Rosa

Consultores
Ana Caetano
Ana Cristina Silva
Ana Proença
João Mota
Nuno Morim

Edição
Junho 2017

Índice

Índice	3
Índice de gráficos, quadros e figuras	5
Mensagem do Presidente	7
Nota Introdutória	9
Parte I. Diagnóstico prospetivo das Caldas da Rainha	11
1. Enquadramento territorial	12
1.1. Caldas da Rainha como território de articulação na região Centro, com a maior cidade do Oeste posicionada dentro da área de influência da Área Metropolitana de Lisboa	12
1.2. Uma dimensão rural que perde visibilidade face ao protagonismo urbano do território	14
1.3. Termalismo e cerâmica como forças identitárias que remontam às raízes de desenvolvimento das Caldas da Rainha	15
1.4. Território que beneficia da rótula que as acessibilidades e transportes lhe proporcionam.	18
2. Tendências demográficas, atratividade residencial e condições sociais	20
2.1. Evidente polarização da cidade, num território de grandes assimetrias internas, com presença de comunidades estrangeiras, onde apesar do crescimento é evidente a perda de alguma pujança demográfica	20
2.2. Atratividade residencial focada na cidade e costa atlântica, com parque habitacional relativamente recente e com alguma disponibilidade	22
2.3. Uma rede de equipamentos diversificada que sobressai como argumento de atratividade	27
3. Dinâmicas empresariais e especialização produtiva	39
3.1. Uma relevante dimensão económica, com reflexos na coesão económica e qualidade de vida	39
3.2. Agricultura e indústria como setores com potencial de dinamização em atividades tradicionais modernizadas	45
3.3. Dinâmicas terciárias que justificam atratividade urbana e promovem diferenciação na região.....	50
4. Ecologia, Ambiente e Território	56
4.1. A água como elemento natural identitário de Caldas da Rainha, num território com diversos recursos e elementos paisagísticos relevantes	56
4.2. Eficiência das infraestruturas básicas e oportunidades num quadro de maior sustentabilidade e qualidade de vida	61
4.3. Num território com uma orografia complexa, o sistema interno de mobilidade e transportes reflete a complexidade e vulnerabilidade dessa especificidade, acentuando as assimetrias entre freguesias.....	64
5. Tipicidades das freguesias	67
6. Contributos e envolvimento dos atores representantes das forças vivas do concelho/Ciclo de Sessões Públicas de Trabalho.....	74
7. Síntese das principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas para Caldas da Rainha - SWOT	79

Parte II. Visão e Prioridades Estratégicas de Desenvolvimento Territorial das Caldas da Rainha 2030.....	81
8. Uma Visão para o território das Caldas da Rainha em 2030	82
8.1. A leitura dos desafios estratégicos identificados no diagnóstico.....	82
8.2. A visão Caldas da Rainha 2030: atualização em continuidade	85
9. A Estratégia para as Caldas da Rainha 2030: ambições, prioridades e eixos estratégicos	89
9.1. Eixo 1: Vivências em continuidade e qualidade	92
9.2. Eixo 2: Base económica renovada	99
9.3. Eixo 3: Ambiente e sustentabilidade valorizados	109
9.4. Eixo transversal: Governação	117
9.5. Síntese da Estratégia Caldas da Rainha 2030	120
Parte III. Plano de Ação Caldas da Rainha 2030.....	121
10. O Plano de Ação para as Caldas da Rainha 2030	122
Anexo: Articulação com os instrumentos de gestão territorial	138
1. Caldas posicionado no PROT OVT como um dos três centros urbanos regionais do Oeste, reconhecido como território onde interagem diversos instrumentos de gestão territorial.....	138
2. Existência de um conjunto de restrições e servidões que condicionam a ocupação e gestão do território	140

Índice de gráficos, quadros e figuras

FIGURA 1. REDE DE ACESSIBILIDADES QUE PROPORCIONAM A CALDAS A SUA POSIÇÃO CHARNEIRA.....	18
FIGURA 2. DIMENSÃO POPULACIONAL DAS ANTIGAS FREGUESIAS DAS CALDAS DA RAINHA E POTENCIAL DE EQUILÍBRIO TERRITORIAL EM AFIRMAÇÃO POLICÊNTRICA– POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011	21
FIGURA 3. DINÂMICAS PRESENTES ATRAVÉS DOS EQUIPAMENTOS FORMATIVOS	30
FIGURA 4. A SAÚDE COMO FATOR DISTINTIVO EM DIFERENTES ÁREAS TEMÁTICAS E ESCALAS DE PROJEÇÃO: O POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	32
FIGURA 5. DINÂMICAS E ARTICULAÇÕES GERADAS PELA REDE DIVERSIFICADA DE EQUIPAMENTOS EXISTENTE NO TERRITÓRIO DAS CALDAS DA RAINHA	36
FIGURA 6. DIMENSÕES DO TERRITÓRIO E RESPECTIVAS OCUPAÇÕES	45
FIGURA 7. CALDAS CIDADE CRIATIVA: CONJUGAÇÃO SISTÊMICA DE VETORES MADUROS E EMBRIONÁRIOS DE RECONHECIMENTO DAS CALDAS DA RAINHA NA CERÂMICA, ARTES E CRIATIVIDADE.....	47
FIGURA 8. LEITURA DA DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS RECURSOS NATURAIS E PAISAGÍSTICOS DAS CALDAS DA RAINHA	59
FIGURA 9. LEITURA DAS OPORTUNIDADES NO QUADRO DAS INFRAESTRUTURAS BÁSICAS DAS CALDAS DA RAINHA ...	62
FIGURA 10. CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO DAS CALDAS DA RAINHA	70
FIGURA 11. MOMENTOS DE PARTICIPAÇÃO- SESSÕES PÚBLICAS DE TRABALHO	74
FIGURA 12. VISÃO PARA AS CALDAS DA RAINHA: A PERSPETIVA EXTERNA	86
FIGURA 13. VISÃO PARA AS CALDAS DA RAINHA: A PERSPETIVA INTERNA	88
FIGURA 14. CALDAS DA RAINHA 2030: A DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA ONDE A ATRATIVIDADE E RESILIÊNCIA SÃO AMBIÇÕES PARA O SEU SUCESSO	91
FIGURA 15. VETOR 1. VALORIZAR A DIVERSIDADE DE ESTILOS DE VIDA: ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO, PERMITE ROBUSTECER E ALARGAR A ATRATIVIDADE	95
FIGURA 16. VETOR 2. ACOLHER E GARANTIR A OFERTA DE FUNÇÕES DIVERSIFICADAS: ATRAVÉS DA DIFERENCIAÇÃO, PERMITE ROBUSTECER A ATRATIVIDADE E REFORÇAR A RESILIÊNCIA.....	98
FIGURA 17. VETOR 1. VALORIZAÇÃO PRODUTIVA DA CRIATIVIDADE E DO CONHECIMENTO: A CRIATIVIDADE E O CONHECIMENTO COMO POTENCIADORES DA DIFERENCIAÇÃO E DO CONSEQUENTE ROBUSTECIMENTO DA ATRATIVIDADE	102
FIGURA 18. VETOR 2. DISTINÇÃO CRIATIVA DOS SETORES TRADICIONAIS DA INDÚSTRIA: A ESTRATÉGIA DE DIFERENCIAÇÃO APLICADA À INDÚSTRIA, REFORÇANDO A SUA ATRATIVIDADE POR VIA DA CRIATIVIDADE, ASSENTE NOS SETORES TRADICIONAIS E NAS TRADIÇÕES LOCAIS	104
FIGURA 19. VETOR 3. SETOR TERCIÁRIO ATRATIVO E ASSENTE NA ARTICULAÇÃO REGIONAL: O REFORÇO DA ATRATIVIDADE DO SETOR TERCIÁRIO POR VIA DA DIFERENCIAÇÃO DA OFERTA, MAS EM COOPERAÇÃO TERRITORIAL	107
FIGURA 20. VETOR 1. VALORIZAR OS RECURSOS NATURAIS: ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO, PERMITE O AUMENTO DO PROTAGONISMO QUAL SE REFLETE NO ROBUSTECIMENTO DA ATRATIVIDADE.....	111
FIGURA 21. VETOR 2. CONVERGIR PARA O BAIXO CARBONO: ATRAVÉS DA DIFERENCIAÇÃO, ROBUSTECE A ATRATIVIDADE E CONFIGURA RESILIÊNCIA ÀS CALDAS DA RAINHA	113
FIGURA 22. VETOR 3. CONSOLIDAR O EQUILÍBRIO ENTRE MEIOS: A COOPERAÇÃO CONFIGURA UMA TRAJETÓRIA DE CRESCENTE RESILIÊNCIA	115
FIGURA 23. EIXO TRANSVERSAL. GOVERNAÇÃO: IMPÕE-SE A NECESSIDADE DE ESTRUTURAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE DIÁLOGO	118
FIGURA 24. EIXO TRANSVERSAL. GOVERNAÇÃO: A MISSÃO ASSUME OS DIFERENTES PAPÉIS ASSUMIDOS PELO MUNICÍPIO, EXIGINDO UM QUADRO DE MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA QUE PERMITA CORRIGIR TRAJETÓRIAS ...	119
FIGURA 25. SÍNTESE DA ESTRATÉGIA CALDAS DA RAINHA 2030.....	120
FIGURA 26. ENQUADRAMENTO DE CALDAS DA RAINHA NO PROT OVT	138
GRÁFICO 1. VARIAÇÃO POPULACIONAL NOS CONCELHOS DA REGIÃO OESTE E NAS SUAS CIDADES	13
GRÁFICO 2. DINÂMICAS PENDULARES DA POPULAÇÃO RESIDENTE 2001-2011	23
GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E ALOJAMENTOS NA PERSPETIVA EXTERNA 2001-2011	25
GRÁFICO 4. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL- ENQUADRAMENTO NO OESTE	26
GRÁFICO 5. LEITURA DA TAXA DE ANALFABETISMO E ABANDONO ESCOLAR- PERSPETIVA INTERNA 2011	29
GRÁFICO 6. A ATRATIVIDADE DA EDUCAÇÃO NAS CALDAS DA RAINHA EM RELAÇÃO À REGIÃO (MOVIMENTOS PENDULARES POR MOTIVO DE ESTUDO - Nº PESSOAS) 2011	29
GRÁFICO 7. GANHO MÉDIO E PODER DE COMPRA (ÍNDICE PT=100) 2014	42

GRÁFICO 8. DESEMPREGO E DESEMPREGO REGISTRADO (ÍNDICE CONTINENTE = 100)	42
GRÁFICO 9. MOVIMENTOS PENDULARES: ENTRADAS E SAÍDAS DE PESSOAS NO CONCELHO PARA TRABALHAR, POR SETORES DE ATIVIDADE 2011	42
GRÁFICO 10. ESTRUTURA SETORIAL DO EMPREGO GERADO NAS CALDAS DA RAINHA 2011	44
GRÁFICO 11. ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA (PESO NA ESTRUTURA DO EMPREGO E QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO) 2011	44
GRÁFICO 12. POSICIONAMENTO DOS CONCELHOS DA REGIÃO OESTE: NÚMERO DE DORMIDAS E CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS 2014	53
GRÁFICO 13. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS (PT=100)	53
GRÁFICO 14. DORMIDAS EM TURISMO EM ESPAÇO RURAL (PT=100)	53
GRÁFICO 15. PROPORÇÃO DE POPULAÇÃO RESIDENTE QUE ENTRA OU SAI DO MUNICÍPIO (%) 2011	64
QUADRO 1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E ALOJAMENTOS NA PERSPETIVA EXTERNA 2001-2011	25
QUADRO 2. LEITURA DA TAXA DE ANalfabetismo e ABANDONO ESCOLAR- PERSPETIVA EXTERNA 2011	29
QUADRO 3. INDICADORES DE OFERTA CULTURAL NO ÂMBITO DO OESTE EM 2015	38
QUADRO 4. INDICADORES DA SAÚDE NO OESTE, 2011-2015	38
QUADRO 5. DIMENSÃO ECONÓMICA E POPULACIONAL DO CONCELHO DAS CALDAS DA RAINHA 2015	40
QUADRO 6. DESTINO DOS RESÍDUOS URBANOS RECOLHIDOS NO OESTE 2001-2011	61
QUADRO 7. HETEROGENEIDADE DO TERRITÓRIO MUNICIPAL	71
QUADRO 8. PLANO DE AÇÃO CALDAS DA RAINHA 2030: PROJETOS ESTRUTURANTES	123

Mensagem do Presidente

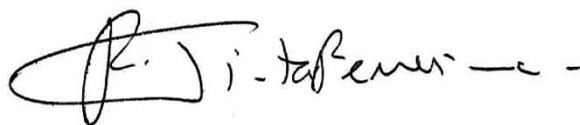
Decorridos que foram doze anos desde a elaboração do anterior plano estratégico e cientes dos novos desafios que se colocam ao Município, considerou este Executivo a necessidade de, com base num diagnóstico aprofundado e num processo amplamente divulgado e com sessões participadas pelos Caldenses, preparar uma estratégia de desenvolvimento coerente, de médio prazo que, abrangendo todo o Concelho desde o litoral ao interior, com a sua heterogeneidade, não esquecendo e mesmo afirmando as suas raízes, aponte caminhos para o futuro na senda do desenvolvimento e diferenciação que se pretende continuar a desenvolver.

Este deverá ser um documento de referência e apropriado por todos os Caldenses, uma vez que a concretização dos Eixos e Vectores de actuação estratégicos apontados dependem não só do Município, mas de um conjunto alargado de intervenientes públicos e privados, de âmbito local, mas também nas respectivas áreas de influência, de entidades de âmbito regional e nacional.

Este não será nunca um trabalho “fechado” ou mesmo terminado. A dinâmica própria do Concelho, as constantes mudanças a que nos encontramos sujeitos, seja das dinâmicas sociais, ambientais, tecnológicas, demográficas, ou empresariais, obrigará certamente no horizonte temporal de doze anos, à sua avaliação, monitorização e eventual revisão.

Estamos certos de que com todos e com a concretização destes objectivos, Caldas da Rainha continuará a ser um Concelho de excelência para viver, visitar, trabalhar e investir.

O Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha



Fernando Manuel Tinta Ferreira

Nota Introdutória

Caldas da Rainha 2030 é um documento de planeamento estratégico que traduz o resultado do processo de reflexão efetuado sobre o território das Caldas da Rainha e sobre o seu contexto de articulação.

A metodologia definida para a construção do Plano Estratégico de Desenvolvimento das Caldas da Rainha envolve 3 fases essenciais: diagnóstico prospetivo, visão e linhas estratégicas e plano de ação. Estas etapas não sendo estanques nem obrigatoriamente sequenciais, integram o processo de planeamento estratégico, e formulam um modelo dinâmico e interativo, onde as etapas são revisitadas e enriquecidas com os contributos de cada uma das outras. Estando implícito um trabalho de planeamento estratégico, a metodologia adotada prevê que a evolução do trabalho adote uma permanente atualização e revisão de conteúdos, diante as novas propostas que surjam em termos estratégicos ou de operacionalização por via do plano de ação.

O diagnóstico prospetivo, beneficiou de um trabalho de apropriação dos diversos elementos de caracterização do concelho, que envolveu uma extensa análise de documentos temáticos, setoriais e estratégicos beneficiando nomeadamente dos documentos de Diagnóstico realizados no âmbito da revisão em curso do PDM, e de estatísticas específicas à realidade do concelho das Caldas da Rainha e da envolvente considerada relevante para o estudo. Orientado em termos dos grandes objetivos fixados a nível europeu para o ciclo de programação estrutural 2014-2020, de promover um crescimento que seja inteligente, sustentável e inclusivo, o diagnóstico efetuado ao concelho das Caldas da Rainha aborda estas temáticas e aprofunda-as através de um tratamento específico de acordo com as particularidades do território. A sistematização da leitura do posicionamento do concelho das Caldas da Rainha é, também, formulada no quadro de uma análise SWOT, enquanto suporte instrumental a um exercício de identificação dos principais desafios que se colocam ao concelho.

Foram também internalizados os importantes contributos decorrentes do processo de participação desenvolvido, que beneficiou de diversas reuniões técnicas e políticas e trabalho de campo. Complementarmente foi realizado um ciclo de 3 sessões públicas de trabalho abertas a toda a população em geral- nas temáticas “Afirmar o modelo competitivo das Caldas da Rainha”, “Assumir preocupações ambientais e de sustentabilidade nas Caldas da Rainha” e “Cuidar da coesão social nas Caldas da Rainha”- e ainda 2 sessões de apresentação e debate dirigidas à assembleia municipal – com o objetivo de recolher contributos da comunidade e dos decisores caldenses, de uma forma aberta e transversal. A estrutura adotada para este processo de participação visou introduzir uma orientação prática e de exequibilidade às orientações a estabelecer para a definição da estratégia de intervenção a adotar para atingir os objetivos para Caldas da Rainha no horizonte de 2030.

A partir do diagnóstico prospetivo efetuado, foi possível delinear a Estratégia para as Caldas da Rainha 2030, centrada numa visão, onde são eleitas prioridades, às quais correspondem as áreas de atuação consideradas mais pertinentes. Tratando-se de um instrumento de carácter prospetivo, a estratégia para as Caldas da Rainha de 2030 permite capacitar o município e os seus decisores com uma orientação clara sustentada em ambições sólidas e partilhadas, através das quais podem programar eficientemente, respeitando os princípios deste projeto coletivo.

Por fim o Plano de Ação definiu um quadro de intervenções que permite a operacionalização da atuação convergente para os objetivos identificados. Não obstante, o Plano de Ação não pretende ser um programa exaustivo que abarque todas as iniciativas municipais, mas sim um instrumento focalizado nas iniciativas estruturantes para a materialização das orientações estratégicas definidas para as Caldas da Rainha até 2030.

Parte I. Diagnóstico prospetivo das Caldas da Rainha

1. Enquadramento territorial

1.1. Caldas da Rainha como território de articulação na região Centro, com a maior cidade do Oeste posicionada dentro da área de influência da Área Metropolitana de Lisboa

O município das Caldas da Rainha posiciona-se no Oeste (NUTS III), distrito de Leiria e CIM Oeste, com uma área de 255.7km², beneficiando da riqueza patrimonial natural que lhe confere a frente de costa atlântica e de excelentes acessibilidades regionais.

A sua posição geoestratégica configura um papel relevante no âmbito de um espaço de articulação entre distritos (Leiria, Santarém, Lisboa), NUTS III (Oeste, região de Leiria/Pinhal Litoral, Lezíria do Tejo e Grande Lisboa), comunidades intermunicipais (CIM Oeste, CIM Leiria, CIM Lezíria do Tejo e AML), e acessibilidades (A8, A15 e A1), conferindo-lhe forte competitividade. Este posicionamento permite-lhe ambicionar o aprofundamento e a capitalização destas vantagens, pese embora esta articulação traga complexos desafios de governação (nomeadamente na articulação dos diferentes agentes institucionais envolvidos).

Neste espaço de sinergias, as opções relativas ao modelo de valorização territorial e das suas redes de gestão são determinantes, sendo necessário, numa perspetiva estratégica, perceber as Caldas da Rainha (cidade e concelho), à luz das diferentes escalas:

- À escala regional, integrado num espaço de articulação, onde as Caldas da Rainha se podem afirmar como protagonista na esfera económica (indústria, saúde e ensino) e cultural (artes e criatividade), associada ao triângulo de forte atratividade funcional e residencial que os centros urbanos regionais do Plano Regional de Ordenamento do Território de Oeste e Vale do Tejo (PROT OVT) configuram- Caldas da Rainha, Santarém e Torres Vedras;
- À escala supramunicipal, como espaço de funções e iniciativas ligadas sobretudo à qualidade de vida e ao desenvolvimento humano, onde a articulação ganha eficiência por via do aumento da dimensão e das complementaridades resultantes da cooperação entre municípios vizinhos;
- À escala interna do concelho, onde revela a necessidade de reequilibrar as assimetrias entre freguesias e de conciliar os vários instrumentos de gestão que abrangem o território.

O Anexo 1 sistematiza as principais orientações e restrições que emanam dos instrumentos de gestão territorial, e que devem ser considerados no âmbito de um exercício de planeamento estratégico concelhio, tal como estabelece a hierarquia do sistema de planeamento em Portugal.

O município das Caldas da Rainha integra-se no segundo anel do Arco Metropolitano de Lisboa, usufruindo da proximidade à região da Grande Lisboa a qual concentra funções especializadas que exercem um efeito de atratividade de âmbito regional e nacional, sendo a sua capacidade de atratividade nacional. Como polo empregador do Oeste, evidenciando especialização face ao País nos setores da agricultura, indústrias da cerâmica, material de construção e outros produtos minerais não metálicos, na indústria mecânica e eletrónica, e ainda na indústria metálica.

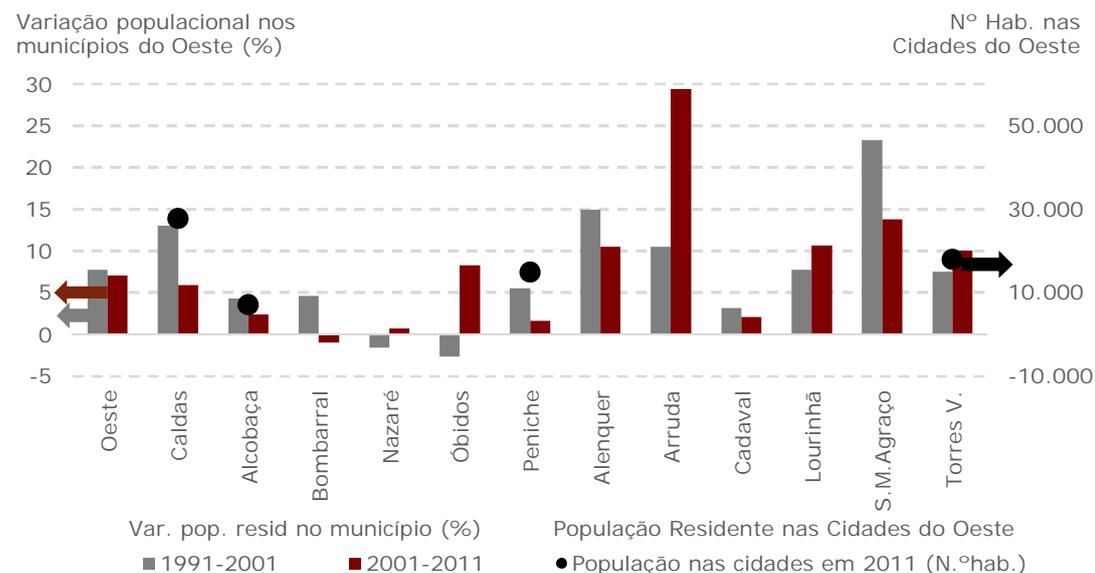
A história das Caldas da Rainha reflete a influência dos diferentes domínios a que esteve ligada ao longo do tempo, desde Óbidos a Alcobaça, sendo ainda hoje perceptível nas relações funcionais e afinidades suprarregionais que mantêm (norte por Alcobaça, a sul pelo Cadaval e Bombarral, a este por Rio Maior e a sudoeste por Óbidos) e na diferenciação das suas 12 freguesias - A-dos-Francos, Alvorinha, Carvalhal Benfeito, Foz do Arelho, Landal, Nadadouro, Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, Salir de Matos, Santa Catarina, Santo Onofre e Serra do Bouro, Tornada e Salir do Porto, e Vidais. Torna-se evidente o efeito de homogeneidade territorial através dos produtos, atividades ou património (simbólico ou material): cerâmica, fruta (maçã, pera rocha), cutelaria, na continuidade física das praias, dunas e arribas e na influência biofísica do vale tifónico das Caldas-Alfeizeirão.

O território municipal organiza-se a partir da forte polarização da cidade num modelo de dispersão urbana e crescimento linear, forjada numa reconhecida tradição termal que hoje atravessa desafios derivados da sua perda de protagonismo. Ainda assim, a cidade é reconhecida como:

- A maior cidade do Oeste (27.652 indivíduos em 2011);
- Cidade das termas (Hospital Termal) e da cerâmica artística;
- Aglutinadora de funções várias de polarização sobretudo no comércio, educação, cultura e saúde, com influência quer no distrito de Leiria quer no de Santarém;
- Beneficiada pela coexistência de redes de acessibilidade rodoviárias que a aproxima de forma rápida e eficiente de infraestruturas de dimensão internacional (aeroporto de Lisboa, porto da Figueira da Foz); a rede ferroviária, estando prevista a requalificação do troço Lisboa-Caldas da Rainha, constitui um potencial benefício, embora ainda vulnerável na ligação para norte.

A longo prazo, contudo, apesar da sua atratividade, do seu posicionamento próximo à região de Lisboa e das eficientes acessibilidades regionais (A8 e A15), permanece a ameaça de perda de autonomia e identidade suportadas pela crescente pendularidade quotidiana, a partir da qual se configura o desafio da sua afirmação como cidade de média dimensão com especificidades próprias num sistema articulado. Estes pontos identitários prendem-se com a sua história termal diferenciadora na região, com a inerente afirmação de um *cluster* ligado à saúde, com a dinâmica comercial e de serviços que a cidade oferece, associada a uma capacidade residencial relevante e a um ambiente urbano qualificado, a existência de recursos naturais como a Lagoa de Óbidos e a linha de costa atlântica e a capacidade de oferecer estilos de vida diferenciados, e que têm suportado a atratividade e fixação de população estrangeira nalgumas zonas do município.

Gráfico 1. Variação populacional nos concelhos da região Oeste e nas suas cidades



Fonte: INE, Censos 2011

1.2. Uma dimensão rural que perde visibilidade face ao protagonismo urbano do território

Enquadrado numa região onde a agricultura e a floresta são preponderantes, a dimensão rural é predominante nas Caldas da Rainha, revelando o domínio das áreas agrícolas (48,7% do território em 2004), seguindo-se das florestais (29.1%)¹. No entanto, apesar desta proporção de ocupação do uso de solo, a projeção da dimensão urbana é mais reconhecida em detrimento da realidade rural, focalizando-se sobretudo na área edificada da cidade (Nossa Senhora do Pópulo e Santo Onofre) e eixos de expansão (Tornada, Coto e Salir de Matos) mas também na zona litoral (Nadadouro, Foz do Arelho, Serra de Bouro, Salir de Porto), embora com outras características.

Ao território urbano são atribuídas as seguintes características e desafios relevantes:

- A cidade é o espaço de maior concentração urbana, multifuncional com desafios que têm vindo a ser referenciados nomeadamente de mobilidade, qualificação urbana, governação e articulação com o restante território municipal;
- Os eixos de expansão da cidade, para norte na freguesia de Tornada, para nordeste em Coto e Salir de Matos, ultrapassam o território municipal, incluindo para sul, Gaeiras (concelho de Óbidos). Estes eixos de expansão revelam ocupações em que o mix urbano e rural vão surgindo com variações de intensidade. São espaços predominantemente monofuncionais, com desenvolvimentos lineares ao longo de eixos viários;
- O litoral, numa ocupação edificada mais intensa, mas de características distintas, uma vez que a ocupação é maioritariamente dirigida ao turismo ou segunda habitação. Os núcleos centrais contêm diferentes funções associadas a um ou dois espaços públicos principais, apoiados por alguns equipamentos, muitos dos quais dirigidos a desportos ou lazer. A integração da massa edificada na natureza é um desafio relevante, sobretudo no âmbito da compatibilização e respeito pelo equilíbrio dos sistemas ecológicos. A interação com a cidade está assegurada pelo sistema de mobilidade, onde apesar das dificuldades da orografia, se percecionam alguns sinais de atenção ao tema da mobilidade suave;

Em relação ao território rural, identifica-se como características e desafios os seguintes:

- Existência de diversos núcleos que foram crescendo ao longo das principais vias de ligação que apresentam desafios relevantes de articulação com o restante território (coesão social e mobilidade), de qualificação dos espaços públicos (que estão entrelaçados no sistema de mobilidade sem grande folga) e de governação;
- As sedes de freguesia são quase sempre núcleos servidos por algum pequeno comércio e serviços, dotadas de equipamentos coletivos e com elemento/s patrimonial/is ou simbólico/s localizados no seu centro mais consolidado. Estes lugares são por vezes mais antigos do que a fundação da cidade termal das Caldas da Rainha;
- Afirmação de qualidade de vida nos núcleos de maior dimensão como Santa Catarina ou A-dos-Francos, defendidos durante a auscultação da população salientando estes lugares como alternativas a outros estilos de vida, mais tranquila e em proximidade com a natureza;
- Os postos de trabalho gerados no concelho e a afetação do uso dos solos revelam a importância da produção agrícola e pecuária como atividades económicas, com protagonismos emergentes em iniciativas que se afirmam fora da cidade (maçã e pera, codorniz, cutelaria, vinho, gastronomia);
- A eficiência da rede de transportes públicos fica aquém do esperado, sendo que o sistema rodoviário traz alguns constrangimentos ao escoamento do tecido produtivo desta área.

¹ Dados da revisão do PDM de Caldas da Rainha.

1.3. Termalismo e cerâmica como forças identitárias que remontam às raízes de desenvolvimento das Caldas da Rainha

Ao longo da sua história, o município das Caldas da Rainha foi território de diferentes influências que são ainda hoje percecionáveis nas relações e afinidades que têm com o seu contexto regional. A sua costa estava ligada às atividades piscatórias e marítimas, e o restante território às atividades agrícolas e agropecuárias.

A existência de diversos sítios arqueológicos pelo concelho como o Castro de Santa Catarina localizado na zona mais elevada do município- Cabeço do Castelo (antiga freguesia de Santa Catarina, com estruturas identificadas da Idade do Ferro e vestígios testemunhos da presença romana) ou de outros elementos descobertos aquando das operações de regeneração urbana da cidade das Caldas da Rainha permitem reconstituir um passado mais antigo, anterior à fundação das Termas da Rainha Dona Leonor (existem referências às Caldas de Óbidos, anteriores ao séc. XV). Este tipo de património poderá beneficiar de um trabalho mais articulado com a região, aproveitando as sinergias já desenroladas no âmbito de outros estudos e valorização de sítios arqueológicos de maior visibilidade. De qualquer forma, é evidente a existência de diversos lugares no município anteriores à cidade das Caldas da Rainha, sendo mais antigos do que a sede do seu município.

Com génese relativamente recente (séc. XV- 1485), a cidade das Caldas da Rainha deve a sua origem ao reconhecimento da Rainha D. Leonor às qualidades singulares das suas águas, tendo aí fundado o Hospital Termal que é hoje o mais antigo do país e pensa-se que do mundo (originalmente denominado como Nossa Senhora do Pópulo, tendo sido a sua capela real transformada na Igreja de Nossa Senhora de Pópulo). Este proporciona uma nova organização espacial urbana, gerado a partir do “quarteirão termal”, o que permite o desenvolvimento de uma nova cidade. A estância termal gerou dinâmicas (e necessidades) concretas quer de alojamento (ciclos temporários) como de atividades paralelas de consumo (comerciais), as quais atraíram quer trabalhadores como novos residentes.

Os termalistas que passaram a acorrer à cidade envolviam grupos sociais mais favorecidos (nomeadamente a corte) mas também outros mais humildes, ancorados na amplitude social que a Rainha instituiu desde o início no Hospital Termal (o compromisso da Rainha na vertente assistencial aos mais desfavorecidos constitui um legado que permanece até hoje).

A atividade termal, desde a Antiguidade, assumia-se como uma procura de saúde e bem-estar. A expressão “ir a banhos” traduzia a amplitude desta atividade, que envolvia a limpeza do corpo mas também o convívio e distração que contribuíam para adquirir saúde. O espírito termal, especialmente a partir do séc. XIX, envolve uma componente não apenas de saúde mas social que proporcionou dinâmicas que geraram uma agenda cultural própria coincidente com o período termal que anualmente se repetia (15 de maio é o feriado municipal e coincide com o que seria a abertura anual das Termas das Caldas da Rainha). O seu desenvolvimento teve resposta no desenvolvimento urbano, cultural e económico da cidade, reforçado pela reconfiguração administrativa que ampliou consideravelmente a dimensão do município, refletindo a importância regional e a sua capacidade de magnetização. A introdução da linha férrea (1887) permitiu reforçar esta relevância, sendo reconhecida como cidade cosmopolita, onde elites de todo o país se encontravam.

A influência das Caldas da Rainha estendeu-se, entretanto, à Foz do Arelho, como complemento aos tratamentos termais, oferecendo os banhos de “choque” (no mar) ou de mergulho (na Lagoa de Óbidos)². Com o tempo, a Foz do Arelho foi convertendo-se em alternativa mais tranquila à cidade, e associado a lugar de refúgio de famílias, carácter que mantém ainda hoje.

² HIPÓLITO, Ricardo Fonseca de Oliveira Furtado, “O turismo nas Caldas da Rainha do século XIX para o século XX (1875-1936)”, Setembro 2014, ISCTE.

A reconfiguração que Rodrigo Berquó introduziu na estância termal originou uma nova fase na cidade, nomeadamente com a introdução do Parque D. Carlos I com os seus pavilhões e com as obras no Hospital Termal. Uma particularidade do início do século XX foi a estratégia de integração das artes plásticas e urbanismo como meios de valorização das Caldas da Rainha, a qual se materializou nomeadamente no Salão das Artes (anual), com presença de artistas nacionais reconhecidos como José Malhoa. Com uma imagem urbana atrativa e organizada, surgem nesta época pela cidade “um conjunto importante de elementos arquitetónicos ao estilo Arte Nova”³, os quais constituem um interessante património (pela escassez de conjuntos deste tipo no país, e pelo seu valor intrínseco) com potencial de valorização. O sucesso da estância termal acabou por impulsionar outras vertentes que são ainda hoje distintivas:

- Cerâmica artística (peças de autor originais) e a indústria cerâmica (cerâmica utilitária)
 - Impulsionado quer pelas características físicas do solo (que proporcionava a existência da matéria prima de qualidade) quer pelas necessidades do Hospital Termal (nas suas diversas louças, de carácter utilitário, necessárias em quantidades relevantes), a cerâmica conheceu um forte desenvolvimento no município. Com o desenvolvimento da estância termal e a sua crescente associação a elites, as necessidades das peças de cerâmica apuraram-se, desenvolvendo uma cerâmica de carácter utilitário mais cuidado e específico que geraram uma cerâmica artística singular. No robustecimento da indústria cerâmica foi determinante a fábrica de Rafael Bordalo Pinheiro, a qual permitiu uma ampla divulgação da cerâmica das Caldas da Rainha, gerando mais progresso e atratividade aos quais se associaram novas áreas de expansão urbanas. Também associado ao desenvolvimento da cerâmica surge o ensino técnico que permanece como fator distintivo das Caldas da Rainha até hoje (embora mais diversificado nas suas áreas). Atualmente é visível sobretudo na cidade a importância e especificidade desta cerâmica, quer sob a forma de elementos expostos e integrados, nas oficinas e fábricas e ainda nos núcleos museológicos. Associado a este património, integram-se ainda figuras caricaturadas que são hoje símbolos desta cidade, num reconhecimento da arte e cultura de finais do séc. XIX que Manuel Mafra e Rafael Bordalo Pinheiro nos deixaram. O reconhecimento destes valores tem sido aprofundado através da reinterpretação criativa desta cultura singular, apontando-se como exemplos a “Rota Bordaliana” (já implementada) ou a Rota do Escultor Ferreira da Silva (em desenvolvimento), e projetos como o “Caldas Centro de Estórias” que, embora não tenham tido o sucesso esperado, constituem experiências relevantes. A integração de maiores relações de interação com os centros de formação e educação existentes no município (nomeadamente a ESAD ou a escola industrial) pode constituir uma oportunidade que permitirá ampliar a relação entre criatividade e artesanato, num momento em que essa relação é cada vez mais procurada.
- Agricultura- A dieta recomendada aos termalistas incluía grande riqueza de produtos hortícolas e de frutas variadas o que, num contexto em que a sua produção era favorável, impulsionou esta atividade e o seu comércio (e que permanece ainda hoje na tradicional praça da fruta diária);
- Cultura- Como resposta à necessidade de oferecer animação e atividades paralelas aos aquistas que aqui se dirigiam para usufruir da Estância Termal, o município consolidou uma agenda cultural bastante diversificada e abrangente (no território), com particularidades em cada freguesia. Desta forma, Caldas oferece hoje animação e eventos durante todo o ano e com grande heterogeneidade, e incluem a Feira do Cavalo Oeste Lusitano, Festa da Cerâmica, Feira dos Frutos e diversos eventos socioculturais. Paralelamente, a existência de um rico património termal e também industrial constitui um espólio de inigualável valor.

A forte centralidade da cidade no território teve assim origem na estância termal. Esta transformação gerou dinâmicas de forte atratividade e reconhecimento. A influência é transversal, quer na vida cultural, como no seu ritmo sazonal (ajustado às variações sazonais de abertura e encerramento anual das termas), nas suas valências e no seu desenvolvimento territorial.

³ MANGORRINHA, Jorge, “À volta das Termas”, “A Arte Nova das Caldas” (7 de setembro de 2001), Livraria Nova Galáxia, 2002.

Com os problemas mais recentes na Estância Termal, o território parece ter perdido o seu fulgor, sendo necessário repensar os seus eixos estratégicos e ambições.

O termalismo será sempre o seu motor, no entanto, o crescimento de outras vertentes que ganham dimensão, devem ser avaliadas como meios crescentes e complementares com relevância que se destacam nos domínios da criatividade, cultura e desporto, e na dimensão económica agrícola e industrial (transformação).

O bordado das Caldas da Rainha é outra das tradições distintivas deste município e também este associado à Rainha Dona Leonor. Trata-se de um “bordado filigranado, sóbrio de colorido, e de fácil execução” que seriam “primitivamente executados com fio de linho, tinto num tom castanho dourado ou melado, sobre um tecido ralo branco, ou invés, de linha branca trabalhada em tecido acastanhado, com grande profusão de pontos”. Esta tradição terá sido rejuvenescida nos anos 20/40's do séc. XX, por D. Maria Margarida Franco dos Santos, professora de labores da escola industrial e comercial Rafael Bordalo Pinheiro. Para divulgação e dinamização desta tradição foi implementado o Núcleo das Bordadeiras do Bordado das Caldas, o qual se localiza na cidade das Caldas da Rainha.

Na gastronomia destacam-se o Ensopado de Enguias da Lagoa, o Bacalhau à Lagareiro, o Polvo à Lagareiro, o Cozido à Portuguesa e as Fatias de Carne Frita à Moda do Landal. Na doçaria, são reconhecidas as Cavacas das Caldas, os Beijinhos, as Trouxas-de-Ovos, as Lampreias de Ovos e o Pão-de-Ló do Landal.

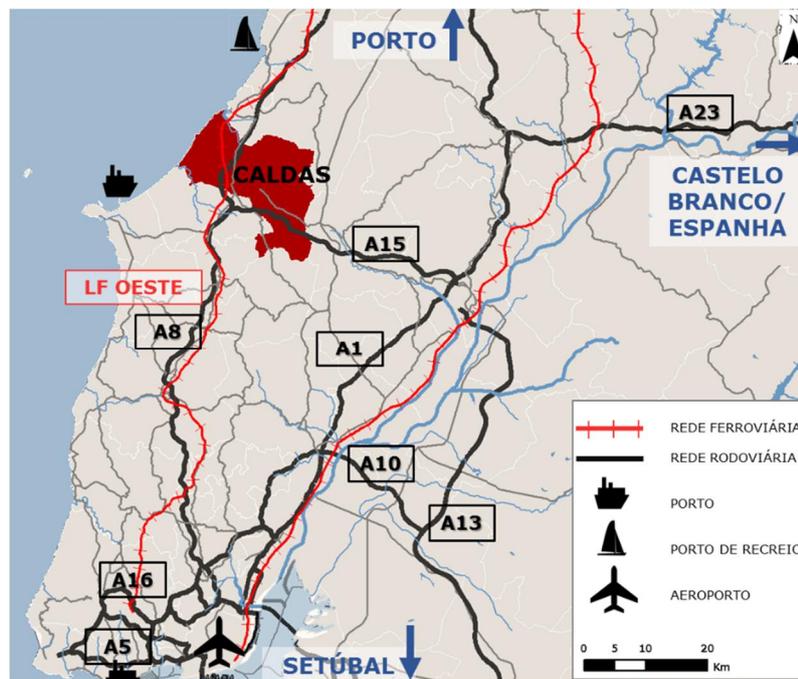
1.4. Território que beneficia da rótula que as acessibilidades e transportes lhe proporcionam

A evolução do sistema de mobilidade nacional tem beneficiado a zona Oeste, permitindo cada vez mais uma intensa relação com a região da grande Lisboa. Integrado nesse contexto, a leitura da conectividade externa do município das Caldas da Rainha revela essa eficiência, reconhecendo-se-lhe como vantagem competitiva o seu sistema de mobilidade externo, quer dentro da região Oeste quer em relação à região da grande Lisboa. Não obstante, está-lhe associado um sistema de transportes multimodal algo incipiente, que inclui os transportes rodoviários (com terminal rodoviário recentemente requalificado e localizado no centro da cidade) e ferroviários (linha do Oeste com duas estações neste território), comprometido pela fraca relevância do sistema ferroviário que o serve.

O sistema de mobilidade permite atualmente o fácil acesso das Caldas da Rainha às principais infraestruturas estratégicas nacionais e internacionais como o aeroporto internacional de Lisboa (86km ou 1h10m de distância) ou o Porto de Lisboa (90km ou 1h23m) e Figueira da Foz (106km ou 1h13m), revelando vantagens importantes para o tecido económico das Caldas da Rainha.

A rede rodoviária configura um quadro de eficaz acessibilidade (Figura 1), onde eixos longitudinais (A8) e transversais (A15) de grande capacidade e eficácia permitem assumir dois tipos de articulação: entre o litoral e o interior da região, e simultaneamente entre a região da Grande Lisboa e a região de Leiria. Estas vantagens competitivas são aguçadas pela relação eficaz distância-tempo a grandes centros urbanos (outras cidades de média dimensão ou grandes cidades), potenciando a instalação de atividades económicas e o intercâmbio de fluxos de absorção de trabalhadores, com vantagens na melhoria do encontro entre os perfis de qualificação dos postos de trabalho e da bacia de mão-de-obra disponível, e no aumento do raio de articulação de circulação de pessoas, que podem manter as suas expectativas e progressão e ambição profissionais, e viver no local que mais se adequa às suas preferências.

Figura 1. Rede de acessibilidades que proporcionam a Caldas a sua posição charneira



Fonte: AM&A, 2016.

Com um carácter distinto, a Estrada Atlântica permite relacionar de forma contínua a vocação lúdica ou turística da zona costeira da região Oeste (percorre a costa da região de Leiria e interrelaciona 6 municípios entre Pombal e Caldas da Rainha), estando Salir do Porto e Foz do Arelho posicionados de forma privilegiada neste eixo.

O posicionamento na costa atlântica beneficia as Caldas da Rainha com a proximidade a dois portos de características distintas: Peniche e Figueira da Foz. No domínio das dinâmicas económicas, o Porto da Figueira da Foz representa maior impacto, sendo perspectivado no PROT-Centro como investimento prioritário no sentido da sua exploração estratégica e valorização da plataforma logística e no Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas (Junho de 2015) como um dos projetos prioritários do corredor Atlântico. Para além destes refira-se ainda o porto de abrigo da Nazaré, embora de carácter distinto, de menor dimensão e mais orientado para atividades económicas de menor escala, recreação e lazer.

Os desafios com que o município das Caldas da Rainha se depara nas suas acessibilidades e conectividades distinguem-se pelas diferentes perspetivas que oferecem:

- A linha ferroviária do Oeste que teve na sua origem a vantagem de consolidar uma ligação segura, confortável e eficiente entre Lisboa e Caldas da Rainha, beneficiando de forma determinante o complexo termal e as zonas de veraneio costeiras, através das suas duas estações- Caldas da Rainha e Salir do Porto. Atualmente depara-se com relevantes desafios de modernização, manifestando sérios constrangimentos ao tráfego de passageiros e mercadorias. Considerando a existência de intenções por parte da Administração Central de investimento na sua modernização, que se refletirá numa franca melhoria da mobilidade quer nas ligações ao restante território nacional como a Espanha, aos portos de Lisboa e da Figueira da Foz e à região da Grande Lisboa, é um desafio crucial para as Caldas da Rainha o aproveitamento desta oportunidade em benefício do seu tecido económico e do seu desenvolvimento turístico;
- A conjugação de boas acessibilidades rodoviárias fomenta a utilização do veículo automóvel em grande escala, o que se traduz em desafios de sustentabilidade e gestão de tráfego relevantes, visíveis nomeadamente no congestionamento dos acessos à cidade;
- A forte pendularidade que a rede rodoviária permite representa um forte desafio à diferenciação das Caldas da Rainha como cidade de média dimensão no sistema territorial da região da Grande Lisboa e Oeste, correndo riscos de nela se “dissolver” como espaço residencial de apoio à cidade multifuncional de Lisboa;
- A configuração da topografia do município convoca desafios internos de eficiência das redes de mobilidade e transportes, sendo estes relevantes sobretudo na resolução das assimetrias acentuadas que se verificam em distintos setores de atuação.

O posicionamento geográfico privilegiado das Caldas da Rainha coloca este território numa posição estratégica que potencia o robustecimento de dinâmicas urbanas, económicas e sociais com destaque regional, suportado pelas acessibilidades a infraestruturas de dimensão internacional e um sistema de conectividade eficiente essencial a atividades económicas logísticas ou industriais, associada a uma cidade de média dimensão onde o equilíbrio entre tecido urbano e funções resultam em vivências urbanas de escala caminhável que promovem a qualidade de vida. Não obstante, os desafios atuais podem comprometer o seu protagonismo na escala regional, perdendo a sua identidade específica e dissolvendo o seu protagonismo.

2. Tendências demográficas, atratividade residencial e condições sociais

2.1. Evidente polarização da cidade, num território de grandes assimetrias internas, com presença de comunidades estrangeiras, onde apesar do crescimento é evidente a perda de alguma pujança demográfica

No Oeste, as Caldas da Rainha destacam-se pela sua dimensão populacional, sendo o concelho apenas ultrapassado por Alcobaça e Torres Vedras. A sua densidade populacional (202,3 hab/km²) é bastante superior à da região Oeste (163,3 hab/km²), refletindo a grande polarização da cidade face a um território relativamente extenso e assimétrico. Note-se que a densidade populacional do território urbano é de 289 hab/km² e no Oeste é de 231 hab/km².

A leitura da evolução populacional permite perceber um enfraquecimento da pujança demográfica face a décadas anteriores, embora ainda se mantenha no sentido crescente (+5.9% em 2011). Esta desaceleração constitui um desafio ao desenvolvimento do município, agravado pela tendência preocupante (embora integrada na direção tendencial do Oeste) do crescimento negativo da taxa de crescimento natural dos últimos anos (-0,44% em Caldas da Rainha contra -0,35% no Oeste no ano de 2014). Constitui, contudo, um fator muito positivo face a um padrão nacional onde a tendência geral é a da perda populacional muitas vezes acentuada.

As assimetrias intramunicipais revelam diferentes dimensões (Figura 2):

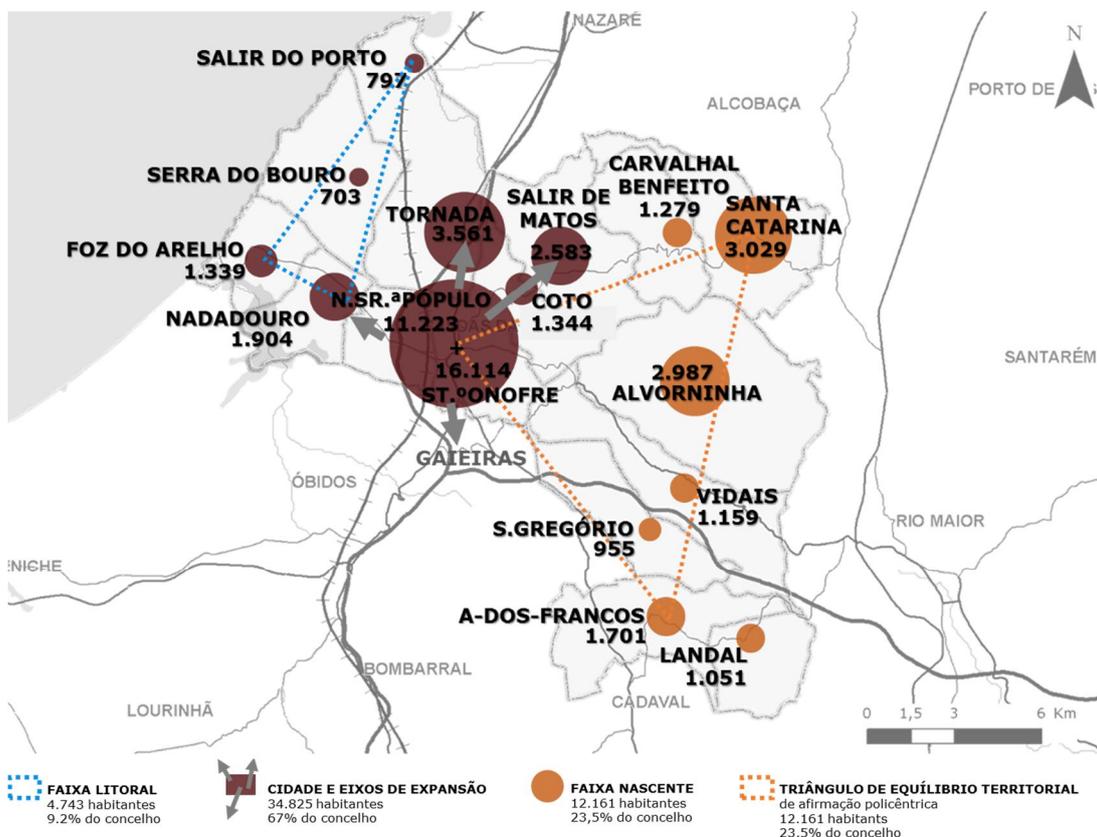
- Cidade e respetiva zona de expansão que traduzem o maior peso populacional do município, incluindo a cidade e dando-lhe continuidade, para norte- ao longo da EN8 e A8- Tornada - para nordeste- Salir de Matos e Coto- para sul- associando-se nomeadamente a Gaeiras, já no concelho de Óbidos. Esta mancha perfaz 34.825 residentes, o que corresponde a 67% do total do município;
- Litoral estende-se entre dois singulares elementos naturais: a norte a concha de S. Martinho do Porto e a sul a lagoa de Óbidos e respetiva foz, sendo diferenciados pela associação à linha da costa atlântica e margem da lagoa. Afirma-se pelos seus principais pólos- a Foz do Arelho, Serra de Bouro, Salir do Porto e Nadadouro- vocacionados para o turismo local e segunda habitação ou valorizados pelo seu potencial paisagístico alicerçado na serra, potencializando um “triângulo marítimo e lagunar” cuja dimensão populacional integra 4.743 habitantes, ou seja, 9.2% da população total;
- Faixa rural de topografia mais irregular e caracteriza-se pela existência de diversos núcleos que foram crescendo ao longo das principais vias de ligação, e que se encontram quase sempre associadas a uma base económica de maior ruralidade, interagindo com os municípios envolventes através das suas produções (produção frutícola, vinícola, pecuária/suicultura/avicultura). Afirma-se através de Santa Catarina, Carvalhal Benfeito, Alvorninha, A-dos-Francos, Vidais, São Gregório e Landal, numa dimensão de 12.161 residentes, correspondentes a 23,5% do total.

Estas dimensões revelam as expressivas assimetrias internas, acentuadas pela extensão deste território, e que constituem desafios quer de equidade territorial como social, desafios de mobilidade e articulação, e ainda desafios ambientais relacionados sobretudo com a sustentabilidade das redes de infraestruturas. O triângulo composto por Santa Catarina, A-dos Francos e Caldas da Rainha é apontado como oportunidade para responder a estes desequilíbrios, focalizando num espaço de articulação eficiente, robustecendo um sistema policêntrico de funções que melhorem a qualidade de vida de toda a população. Não obstante, esta solução que conforma um espaço de articulação com 32.067 residentes ou seja 62% da população total do município debate-se com sérios constrangimentos referentes à mobilidade e conectividade entre eles e a cidade.

No perfil etário da população das Caldas da Rainha sobressai a faixa de população em idade ativa que em 2014 atingia uma representação expressiva de cerca de 45% da população. Não obstante esta vantagem para o futuro do concelho, a população tem vindo gradualmente a envelhecer, acompanhada pelo decréscimo de população jovem (20% da população residente tem menos de 24 anos), o que conforma um desafio de sustentabilidade social que beneficiará de estratégias que atraiam e/ou fixem população jovem e também que confirmem qualidade de vida à população mais envelhecida.

A crescente presença de população estrangeira residente é um fator distintivo (4,1% em 2011 contra 1,9% em 2001), sobretudo no contexto dos concelhos limítrofes, e a sua capacidade adaptativa constitui uma oportunidade aos desafios demográficos. Os fatores de atratividade que são apontados por este grupo populacional relacionam-se com as características de litoralidade e marginalidade lagunar que o município oferece (Foz do Arelho, Salir do Porto, Nadadouro, Serra do Bouro), e ainda com a dimensão de uma cidade média relativamente equilibrada e próxima de um contexto natural cativante. Como desafios à captação deste grupo populacional destaca-se a consolidação de medidas que favoreçam a qualificação do ambiente urbano e natural, a garantia de aumento da qualidade de vida (equipamentos de saúde e culturais) e boas conectividades (nacionais e internacionais). Pela dinâmica existente e pelo seu forte enraizamento destaca-se a comunidade francesa, cuja representatividade no território acabou por originar a implementação da delegação Centro - Oeste da *Union des Français de l'étranger* (fundada em 1927 e reconhecida como de utilidade pública) na cidade das Caldas da Rainha. Esta comunidade tem vindo a desenvolver uma agenda cultural própria que dinamiza as relações entre países.

Figura 2. Dimensão populacional das antigas freguesias das Caldas da Rainha e potencial de equilíbrio territorial em afirmação policêntrica– População residente em 2011



Nota: Opta-se por fazer uma representação baseada nas freguesias do município anteriores à reorganização administrativa de 2012, por permitir uma leitura mais real da distribuição da população no território.

Fonte: INE, Censos 2011

2.2. Atratividade residencial focada na cidade e costa atlântica, com parque habitacional relativamente recente e com alguma disponibilidade

O território das Caldas da Rainha integra uma grande diversidade de lugares sendo, naturalmente, na cidade que constitui o espaço residencial mais intenso, concentrando 53% da população total do município. Esta atratividade cidadina é fundamentada pela coexistência de:

- Boas acessibilidades e centralidade face à região Oeste/região de polarização de Lisboa (charneira no contexto da AML, da Lezíria e Médio Tejo e da região de Leiria);
- Existência de um conjunto de equipamentos coletivos (valorizando sobretudo os de educação de qualidade e a saúde, embora este último esteja a enfraquecer) e de espaços verdes singulares, associados à escala humana que a cidade oferece;
- Tecido económico dinâmico, gerador de emprego;
- Existência de vivências urbanas acompanhadas por um tecido comercial concentrado no centro consolidado da cidade.

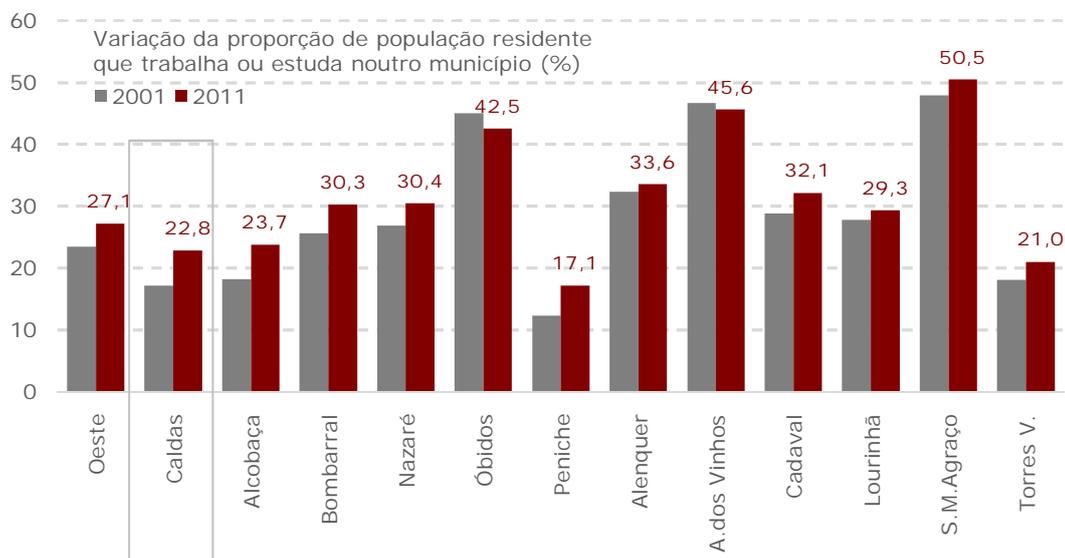
Estas vantagens explicam que as Caldas da Rainha tenham uma capacidade de atratividade superior à da sua região, verificando-se que a proporção da população residente que 1 ano antes residia noutra unidade territorial foi a mais elevada do Oeste (14,2% em 2011). Por outro lado, a capacidade do município em fixar população e em oferecer aos seus residentes oportunidades de emprego reflete-se na pendularidade que, embora com alguma expressão, é inferior à que caracteriza a região, refletindo uma notória capacidade do município em absorver uma parte significativa da sua população residente que está disponível para trabalhar.

À escala interna, um conjunto de núcleos de menor dimensão compõem a atratividade residencial, fundamentados em relações mais diretas com os recursos naturais e paisagísticos, oferecendo estilos de vida diferenciados e qualidade de vida. Destacam-se a Foz do Arelho, Salir do Porto e Nadadouro que têm vindo a revelar crescente capacidade de atratividade, beneficiados pela localização costeira e pela proximidade da lagoa de Óbidos. A rede de mobilidade existente suporta esta atratividade de forma eficiente, permitindo o reforço das relações desses lugares com a cidade. A zona nascente do município, não tendo essas características de mobilidade interna tão facilitada, acaba por gerar relações extramunicipais mais fluídas, decorrentes da proximidade física a outros centros urbanos. Estas assimetrias internas são sinalizadas por diversos dados, nomeadamente:

- Se por um lado aumentou a população que 1 ano antes residia noutra unidade territorial na Foz do Arelho e Salir do Porto;
- Por outro, o aumento da pendularidade de Salir do Porto (42,1%), Landal (35,2%) e Santa Catarina (34,5%) revelam vulnerabilidades na oferta de emprego e educação, acompanhadas de ineficiências no sistema de mobilidade e transportes.

Estas tendências revelam a coexistência de um forte pendor urbano e de um pendor rural com expressão mais intensa do que a que transparece da imagem percecionada das Caldas da Rainha. Os desafios a um território de dimensões diversas envolvem a dinamização do tecido económico, a estruturação de um sistema de mobilidade e transportes internos eficiente e o reforço da atratividade urbana, num conjunto de questões profundas de temáticas de coesão social e territorial que podem beneficiar com novos modelos de atuação.

Gráfico 2. Dinâmicas pendulares da população residente | 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2011

Um parque habitacional relativamente recente com alguma disponibilidade, com sazonalidade mais vincada na zona costeira

No Oeste, o parque edificado das Caldas da Rainha representa 13,8% e é relativamente recente (80,2% é posterior a 1971), concentrando-se com maior intensidade na cidade e respetiva área de influência. Não obstante, apresenta desafios ligeiramente superiores aos do Oeste relacionados com a sua conservação (6,2% com necessidade de grandes reparações ou muito degradados contra 4,3% no Oeste, em 2011). Em 2011, a superfície média é próxima do Oeste (com 112,5m²), sendo que na escala interna do município, a freguesia de Nadadouro oferece alojamentos relativamente maiores (142 m²). A manutenção do perfil de elevada atratividade urbana que se tem verificado atribui grande expressão à capacidade de ir fazendo um processo de permanente regeneração e revitalização urbana, seja em termos físicos (recuperação de fachadas, ruas e praças), seja em termos funcionais (integração de novos serviços, modernização de espaços comerciais, disponibilidade dos serviços mais modernos às famílias, ...). A estratégia municipal tem vindo a fazer um esforço importante neste sentido, tendo delimitado 16 áreas de reabilitação urbana no município (correspondentes aos núcleos consolidados das antigas sedes de freguesias, somando-se Almofala em Alvorninha) e desenvolveu recentemente o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano das Caldas da Rainha (PEDUCR2020, incidindo sobre a ARU da Cidade) (Quadro 1 e Gráfico 3). A existência de 15,6% de alojamentos familiares vagos (Oeste com 13,9%) traduz um desafio relevante no parque habitacional do município, constituindo uma oportunidade para suportar estratégias de aumento da atratividade e captação de novos residentes. Neste contexto, à escala interna, destaca-se Salir do Porto que em 2011 tinha 26,5% de alojamentos vagos. A existência de construções inacabadas, com alguma expressão na cidade, constitui em paralelo uma preocupação relevante.

Com um mercado de arrendamento regional que envolve 14,5% dos alojamentos familiares, Caldas da Rainha destaca-se por ter um mercado ligeiramente mais expressivo (18,3% dos alojamentos familiares clássicos são arrendados ou subarrendados, em 2011), e que corresponde sobretudo às freguesias da cidade, Coto e da faixa costeira (Foz do Arelho e Salir do Porto), sendo residual no restante território municipal (entre 1 a 6%). Na região, os valores médios das rendas dos alojamentos familiares das Caldas da Rainha (261,3€) só são ultrapassados por Torres Vedras (312,5€), traduzindo-se em valores acima da média do Oeste (251,8€). Internamente, os valores médios são bastante variáveis, chegando a atingir os 411,7€ em São Gregório.

Ligada historicamente ao ciclo de abertura e encerramento anual das Termas, a sazonalidade sempre foi uma característica das formas de ocupação deste território, permanecendo como fator relevante na leitura das dinâmicas urbanas e sociais da zona litoral do município. Não obstante, este fator tem menor expressão do que o característico na região e é significativamente menos intenso do que nos concelhos mais próximos como Óbidos ou Peniche. Em 2011, a sazonalidade representava 21,8% dos alojamentos ocupados no município (uso sazonal ou residência secundária), destacando-se a freguesia de Foz do Arelho (56,6% de alojamentos ocupados de uso sazonal ou residência secundária) e a antiga freguesia de Salir do Porto (46,9% de alojamentos ocupados de uso sazonal ou residência secundária) e que acarreta desafios pertinentes na gestão e governação do território das Caldas.

Ao nível regional, as características do parque habitacional das Caldas da Rainha, associadas ao investimento que o município tem efetuado ao longo dos anos em equipamentos, acompanhado pela oferta multifacetada de comércio e serviços suportada por uma forte acessibilidade, configuram uma oferta integrada com capacidade de receber novos residentes, com qualidade de vida. A existência de dinâmicas quotidianas de entrada de população no município constitui uma oportunidade relevante e traduz a atratividade que Caldas da Rainha tem quotidianamente. Não obstante, internamente existem diversos desafios dos quais se destacam os mais relevantes: (i) equilibrar a sazonalidade costeira e citadina com o restante território numa ótica de maior sustentabilidade, (ii) a qualificação dos cenários urbanos cuja regeneração urbana permitirá vivências urbanas mais intensas e maior estima e identificação com os lugares e (iii) a estruturação do sistema de mobilidade e transportes que suporte de forma mais eficiente as relações entre lugares, permitindo configurar um sistema urbano policêntrico efetivo. Estes desafios impõem-se para continuar a manter o padrão de qualidade de vida que suporta a atratividade aos seus atuais residentes.

A recolha de contributos decorrente do processo de participação pública permitiu confirmar que as raízes históricas e a evolução da forma como os munícipes se têm vindo a apropriar do território, valida a pertinência do triângulo Santa Catarina- Cidade das Caldas da Rainha- A-dos-Francos por este definir um espaço de articulação que permite equilibrar a rede interna do município, assumindo um sistema urbano policêntrico, sendo apontada como determinante no equilíbrio da distribuição de equipamentos, na oferta residencial e na dinamização do tecido económico. Esta triangulação evidencia constrangimentos relacionados com a ineficiência das redes de mobilidade e das infraestruturas.

A estratégia municipal de captação e/ou fixação de população (jovem), sobretudo daqueles que pretendem instalar-se na proximidade ou contiguidade das habitações familiares preexistentes em ambiente rural, tem-se deparado com dificuldades geradas também pelas limitações urbanísticas que os atuais instrumentos de gestão territorial impõem (quer na implantação de novas construções, quer na ampliação das existentes), tendo esta sido uma preocupação salientada na auscultação pública.

Não obstante estas medidas, o parque habitacional do município debate-se com questões semelhantes a tantos outros do contexto europeu: necessidade de adaptar a oferta residencial às necessidades habitacionais atuais (face às novas tecnologias, tipologias familiares, e envelhecimento da população); a necessidade de adaptação e incorporação dos princípios de sustentabilidade e eficiência na habitação e espaços públicos; a necessidade de incorporação da capacidade de adaptação ao futuro, nomeadamente às alterações climáticas⁴ e ao perfil populacional; o reequilíbrio e qualificação dos espaços que configuraram as áreas de expansão dos núcleos tradicionais e a gradual perda de vitalidade dos núcleos consolidados. Afigura-se essencial reconfigurar o equilíbrio urbano, promover a saúde nos espaços urbanos através da implementação da cidade caminhável e da afirmação da qualidade de vida dos seus cidadãos num sistema partilhado e interativo.

A sua centralidade na região necessita de ser associada a uma oferta habitacional dirigida e adequada, que implica uma visão inovadora e até experimental, existindo espaço para tipologias mais flexíveis (residências partilhadas, *co-living*), criando-se experiências diferenciadoras.

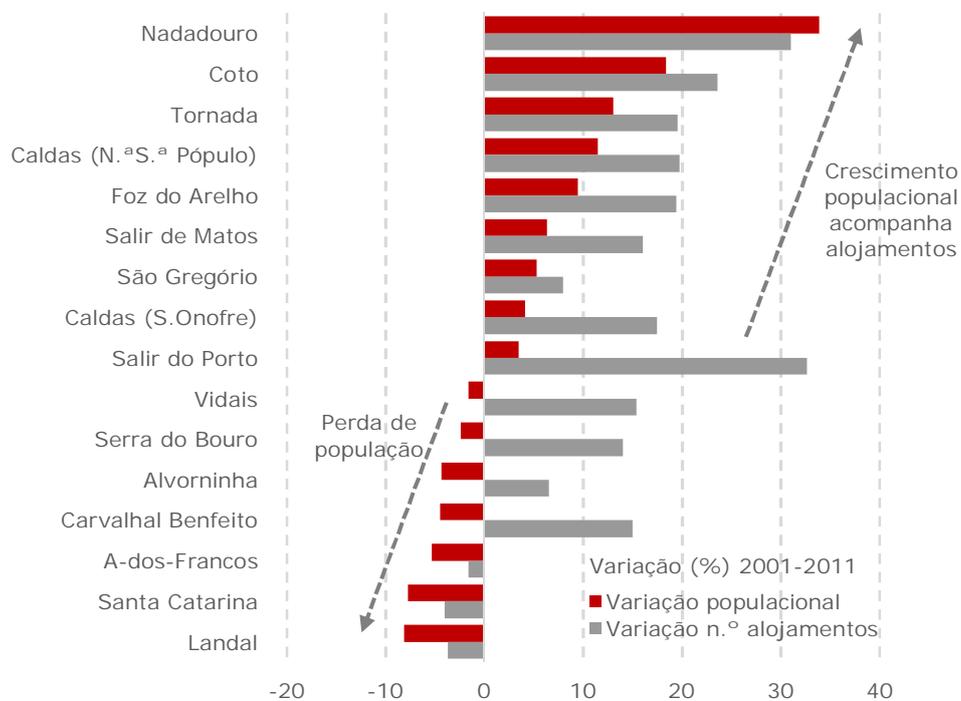
⁴ Relacionado com o conforto térmico: estima-se um aumento de 2 a 4°C de temperatura nas cidades europeias até ao fim do séc XXI.

Quadro 1. Evolução da população e alojamentos na perspetiva externa | 2001-2011

Território (NUTS 2002)	Densidade populacional hab./km ²	População residente		Alojamentos
		Variação (%) 2001-2011	2011	Variação (%) 2001-2011
Portugal	115	2,0	10.562.178	14
Centro	82,6	-0,9	2.327.755	13,4
Oeste	163,3	7,0	362.540	18,6
Caldas	202,3	5,9	51.729	16,7
Alcobaça	138,9	2,4	56.693	17,0
Bombarral	144,5	-1,0	13.193	14,6
Nazaré	183,9	0,7	15.158	23,5
Óbidos	83,2	8,3	11.772	30,7
Peniche	357,9	1,6	27.753	21,0
Alenquer	142,2	10,4	43.267	18,7
Arruda dos Vinhos	171,8	29,4	13.391	26,0
Cadaval	81,4	2,0	14.228	12,5
Lourinhã	174,9	10,6	25.735	17,6
S.Monte Agraço	194,9	13,8	10.156	18,3
Torres Vedras	195,2	10,0	79.465	17,6

Fonte: INE, Censos 2011

Gráfico 3. Evolução da população e alojamentos na perspetiva externa | 2001-2011



Nota: Gráfico ordenado por ordem decrescente da varável Variação Populacional.

Fonte: INE, Censos 2011

Ações temáticas concertadas oferecem respostas a alguns focos de pobreza e exclusão social

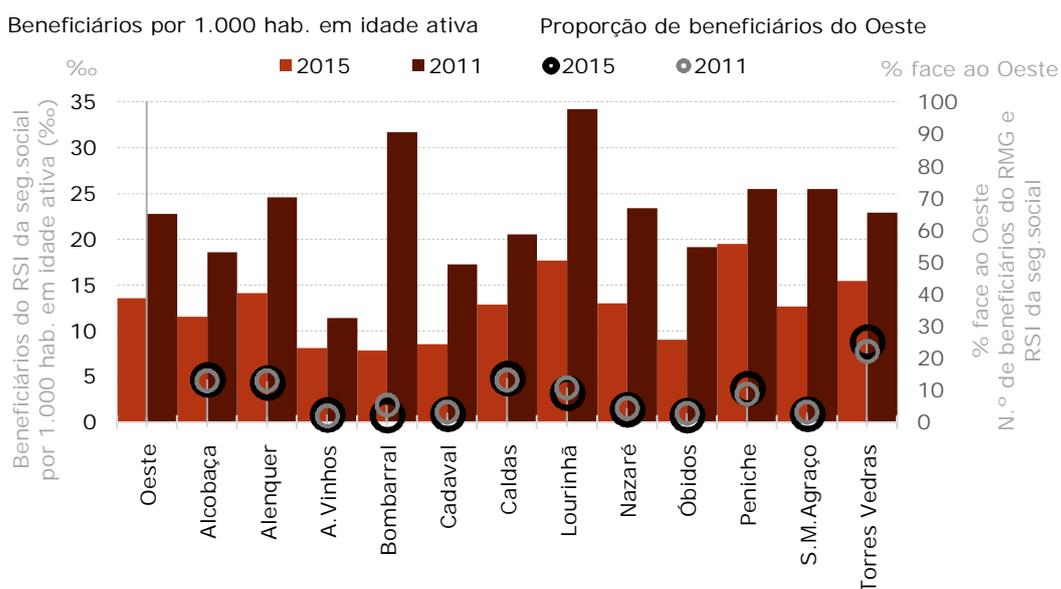
A existência de alguns focos de pobreza e exclusão social no município centraliza-se sobretudo na cidade das Caldas da Rainha, onde algumas áreas conjugam contextos físicos desfavoráveis (espaços degradados) com segregação social espacial (habitação social, operações de realojamento) e com frequente estigmatização por razões de ordem social ou étnica: Bairro de São Cristóvão, Bairro das Morenas, Bairro da Ponte e Bairro dos Arneiros. As suas problemáticas não são homogéneas entre si mas conjugam, com diferentes intensidades e combinações, fatores de pobreza e exclusão social e necessidades de qualificação.

Alguns indicadores sociais, como o número de beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social em idade ativa, confirmam focos de insuficiência de recursos, ainda que em valor absoluto, o número de beneficiários tenha vindo a diminuir substancialmente (facto que deve ser lido à luz da alteração do regime jurídico do programa). O número de beneficiários por cada 1.000 habitantes em idade ativa é inferior ao padrão regional e nacional (Gráfico 4).

A conjugação desta tendência com a crise dos principais focos de desenvolvimento económico do município induz alguma exposição dos agregados familiares a situações de risco de pobreza e/ou exclusão social. Reconhecendo estas problemáticas, o Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação 2011-2013 (PDS) aponta a escassez de habitação social e a existência de desfasamento dos encargos habitacionais face aos rendimentos como situações preocupantes que necessitam de respostas. Mais recentemente, através do PEDUCR2020 e dando continuidade às ações do PDS, o município identificou os 4 bairros como espaços de intervenção material e imaterial na Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas, e elencou um conjunto de operações a concretizar até 2020 que irão contribuir para a melhoria da qualidade de vida e coesão da população mais desfavorecida.

A necessidade de estabelecer prioridades e objetivos que promovam a inclusão e coesão social das Caldas da Rainha dependerá em grande medida da capacidade de articulação com outras medidas e políticas, nomeadamente na área da educação, emprego, habitação e regeneração urbana.

Gráfico 4. Rendimento social de inserção da segurança social- enquadramento no Oeste



Fonte: INE, Instituto de Informática, I.P. 2013 e PORDATA, II/MTSSS.

2.3. Uma rede de equipamentos diversificada que sobressai como argumento de atratividade

Oferta educativa qualificada, diferenciadora, reconhecida na região

O processo de auscultação confirmou a existência de uma percepção generalizada de que o ensino nas Caldas da Rainha tem contribuído fortemente para a atratividade em relação aos municípios de proximidade, sendo-lhe reconhecida a sua qualidade. Estima-se que cerca de 2249 pessoas acedam diariamente ao município para estudar (55% das quais oriundas dos municípios de Óbidos, Alcobaça, Cadaval, Bombarral e Peniche), valor este que se calcula que tem vindo a crescer como consequência do reordenamento da rede escolar que ocorreu desde então (Gráfico 6). A qualidade do ensino é atestada pelos resultados obtidos nos rankings anuais nacionais e também pela crescente taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular no município, o qual corresponde a 82,3% no ano 2014/2015. Nos últimos rankings (Expresso Dez.2016 - Ranking 2016), o Colégio Rainha D. Leonor ficou em 6.º lugar na tabela do ensino básico ao nível do distrito de Leiria, sendo dos estabelecimentos privados desta tipologia o 3.º melhor qualificado e a Escola Secundária Raul Proença ficou em 8.º, sendo dos estabelecimentos públicos desta tipologia o 4.º melhor qualificado no distrito. Ao enquadramento de excelência associa-se a franca cobertura dentro do município, a gradual reabilitação dos seus estabelecimentos, e a oferta curricular e complementar, revelando a preocupação do município em garantir acesso a oportunidades educativas diversas e para todos.

No ensino obrigatório, existem 3 agrupamentos escolares - Escolas D. João II, Escolas Rafael Bordalo Pinheiro e Escolas Raul Proença-, perfazendo um total de 42 escolas agrupadas com níveis desde o jardim-de-infância até ao secundário, incluindo a oferta de ensino para adultos e o ensino de formação profissional, num total de 6.902 alunos matriculados no ano 2014/2015. Nesta rede, tem sido relevante a complementaridade entre o ensino público e privado (apoiado), o qual tem permitido o equilíbrio quer do número de alunos nas salas de aula como de proximidade aos equipamentos. Estes fatores têm sido apontados como críticos para os bons resultados do sistema educativo local. A existência de ensino articulado de música, ensino especial e de um conjunto de infraestruturas ligadas ao desporto que complementam as atividades curriculares, contribuem para a distinção da área educativa nas Caldas.

Com uma forte vertente de ensino técnico, que encontra raízes na tradição da indústria cerâmica (nomeadamente com a Escola de Desenho Rainha D. Leonor do séc. XIX que originou a atual Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro), o ensino neste município tem uma oferta que se diversificou e tem uma procura expressiva, quer como percurso educativo alternativo como de formação de profissionais ativos. As áreas de eleição são a indústria (cerâmica), a restauração, hotelaria, comércio e serviços:

- Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica (CENCAL) - Criado em 1981 na cidade das Caldas, com oferta formativa e apoio técnico-pedagógico dirigido ao setor da indústria cerâmica. Em 2008 abriu delegação em Alcobaça e em 2011 passou a integrar o setor do vidro, através do pólo da Marinha Grande. Atualmente tem uma ampla oferta nas Caldas, nomeadamente no ensino de línguas estrangeiras (inglês, espanhol, mandarim), cultura e história, *design*, gestão, azulejaria, cerâmica e geriatria;
- Escola Técnica e Empresarial do Oeste (ETEO) – Com cursos técnicos de 3 anos que conferem equivalência ao 12.º ano, em variadas áreas nomeadamente Técnico de Contabilidade, Técnico de Termalismo, Técnico de Gestão/ Organização Empresas, Técnico de Turismo, Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente, Comunicação/ Marketing/ Relações Públicas e Publicidade, Animador Sociocultural/ Assistente de Geriatria;
- Escola de Formação Profissional no Coto- pertencente ao Ministério da Agricultura;

- Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM) – Também dirigido ao apoio a indústrias e empresas, com um núcleo nas Caldas, e dedica-se essencialmente a ações de formação visando as empresas e região. Este núcleo abrange os concelhos de Alcobaça, Bombarral, Nazaré, Óbidos e Rio Maior;
- Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro- com ensino profissional e educação para adultos;
- Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO) – a tradição de hotelaria e turismo nas Caldas da Rainha (termas e litoral) justificou a instalação da EHTO (2007), com “oferta pós secundária” de cursos e especialização na área de hotelaria e turismo, com incidência na Pastelaria;
- Escola de Sargentos do Exército (com o Curso de Formação de Sargentos e Curso de Promoção a Sargento-Chefe) - encontra-se numa fase de redefinição, tendo reduzido substancialmente o impacto que este núcleo de instrução tinha na cidade das Caldas da Rainha. A definição do seu futuro terá certamente impacto na cidade, sendo um desafio externo à conciliação das opções que forem tomadas com a estratégia municipal;

A formação técnica traz vantagens competitivas ao tecido económico das Caldas da Rainha e contribui, simultaneamente, para a distinção do sucesso do ensino neste território. O seu reflexo associado a outras condições como o potencial turístico da região, o fator distintivo das termas, a dinâmica do comércio local, e o tecido produtivo permitem ampliar o valor supramunicipal das Caldas da Rainha e favorecer o seu desenvolvimento (Figura 3).

A existência de comunidades estrangeiras gera oportunidades para integração do ensino linguístico e de outras culturas, iniciadas já pela existência de unidades de referência concentradas sobretudo na cidade como a *Alliance Française* (com mais de 50 anos de presença nas Caldas da Rainha, sendo um dos seus 14 centros no país, inclui cursos de português para franceses e de francês para Profissionais da Saúde), constituindo uma oportunidade a desenvolver que pode beneficiar a internacionalização das empresas ou o turismo e saúde termal, contribuindo para alavancar o seu sucesso.

O recente reconhecimento nacional da *“importância das academias designadas “universidades seniores”* (RCM n.º 76/2016, de 29 de novembro), vem salientar o papel que estas unidades têm na promoção da qualidade de vida da população sénior. Neste âmbito, a Universidade Sénior Rainha D. Leonor conta com um número crescente de alunos que no ano letivo 2016/17 perfaz 367, aos quais é oferecido um conjunto de 33 disciplinas numa oferta pedagógica que abrange área científico-natural, humanidades, saúde e bem-estar, tecnologias de informação e comunicação e Literacia, às quais se somam projetos comunitários complementares que recorrem a parcerias com outras instituições.

Ancorada na tradição de produção artística, coexistem nas Caldas da Rainha diversas unidades ligadas ao ensino artístico. Nesta temática, a Escola Superior de Artes e Design (ESAD, fundada em 1990), pertencente ao Instituto Politécnico de Leiria, contribui de forma determinante para o reconhecimento das Caldas da Rainha nacional e internacionalmente na área do *design* de produto. A sua implantação inicial tinha como objetivo alavancar a competitividade da indústria cerâmica e reforçar a formação de técnicos superiores nas áreas de artes e *design*. Atualmente a sua oferta é bastante ampla, contando mais recentemente com Design de Produto- Cerâmica e Vidro e curso de Programação e Produção Cultural, para além de cursos pós-laborais. Estas novas ofertas constituem uma oportunidade de amadurecimento da estratégia e gestão cultural das Caldas da Rainha.

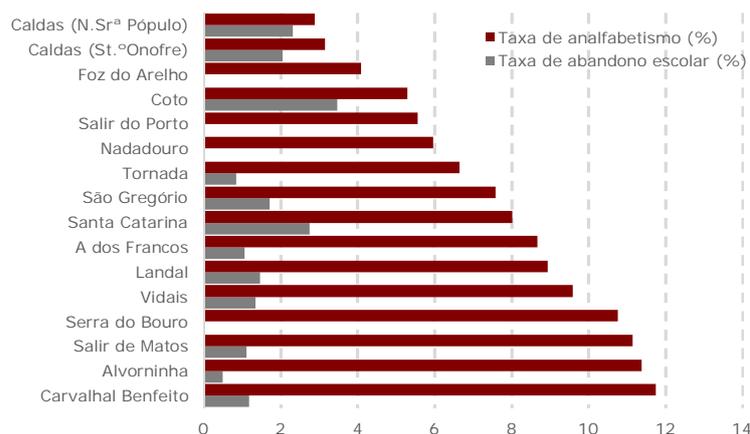
A presença desta escola superior na cidade das Caldas da Rainha atrai população jovem estudantil, representando um conjunto de oportunidades como sejam de fixar/captar novos residentes (repercutindo-se num potencial rejuvenescimento das Caldas da Rainha), animar o mercado de arrendamento ou dinamizar o comércio local (com necessidades específicas a estas áreas). O maior envolvimento com a comunidade local e com setor empresarial constitui um desafio relevante com vantagens que podem ser melhor exploradas e potenciadas. Estas outras vertentes de ensino, com públicos-alvo diferenciados, permitem salientar o robustecimento do desenvolvimento pessoal à população das Caldas da Rainha, contribuindo para um território de pessoas motivadas e interessadas, com consequentes mais-valias na cidadania e participação pública (Figura 3).

Quadro 2. Leitura da taxa de analfabetismo e abandono escolar- perspectiva externa | 2011

Território	Taxa de abandono escolar (%)	Taxa de analfabetismo (%)	População com ensino superior completo (%)
Portugal	1,7	5,2	15,1
Centro	1,5	6,4	13,1
Oeste	1,6	6,1	11,1
Caldas	1,7	5,6	14,0
Alcobaça	1,7	6,2	10,1
Bombarral	2,0	6,4	9,0
Nazaré	1,4	5,7	10,6
Óbidos	0,8	7,2	9,7
Peniche	1,7	6,0	9,6
Alenquer	1,4	6,1	9,9
A. Vinhos	1,8	5,5	14,8
Cadaval	0,4	7,7	7,0
Lourinhã	2,4	6,6	9,5
S.M. Agraço	1,2	6,2	10,5
Torres V.	1,5	5,8	12,3

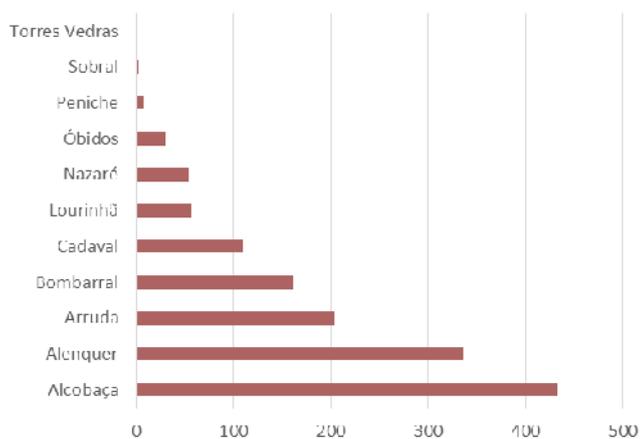
Fonte: INE, Censos - séries históricas 2011

Gráfico 5. Leitura da taxa de analfabetismo e abandono escolar- perspectiva interna | 2011



Fonte: INE, Censos - séries históricas 2011

Gráfico 6. A atratividade da educação nas Caldas da Rainha em relação à região (movimentos pendulares por motivo de estudo - nº pessoas) | 2011



Fonte: INE, Censos - séries históricas 2011

A densidade cultural e criativa sustenta ambições de valorização económica

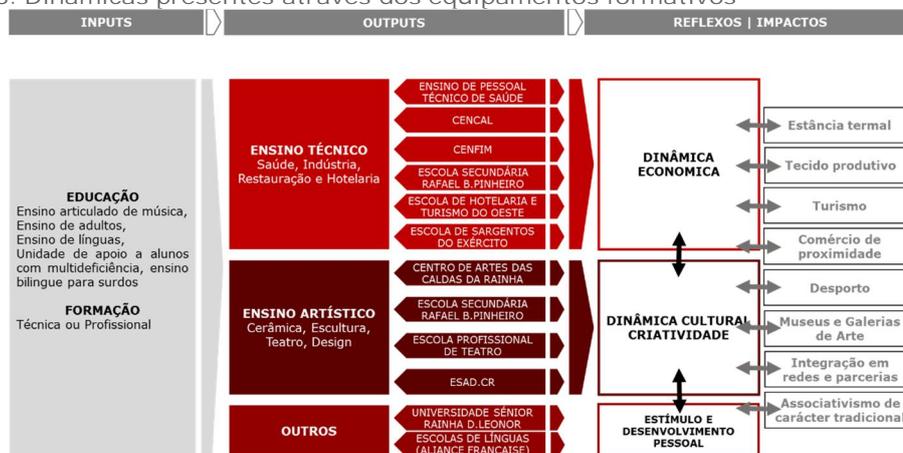
A coexistência de uma elevada densidade de equipamentos culturais, muitos dos quais de âmbito nacional, e maioritariamente dirigidos às artes – Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica, Casa Museu S. Rafael, Museu do Hospital e das Caldas, Museu do Ciclismo, Museu e Casa Bernardo (Associação P Bernardo), Centro de Artes ligado à escultura onde coexistem 3 ateliers/museus Barata Feyo, João Fragoso e António Duarte, Espaço Concas e o Museu Leopoldo de Almeida (recentemente inaugurado), com programas de residências temporárias e espaços para o desenvolvimento de projetos artísticos, diversas Galerias de Arte, Biblioteca Municipal e o multifacetado Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha com 2 auditórios, salas polivalentes e sala de cinema- tem vindo a reforçar Caldas da Rainha como espaço de cultura e criatividade no Oeste. A existência do Conservatório de Caldas da Rainha, da Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha, do Teatro da Rainha (companhia de teatro profissional com potencial para se transformar numa Escola Profissional de Teatro, embora careça ainda de um espaço próprio), entre outros são responsáveis por importantes dinâmicas culturais que se geram nas Caldas da Rainha.

A agenda cultural associa-se a estes equipamentos, às associações e ainda às unidades educativas, resultando numa dinâmica rica e diversa. São exemplos consolidados o Simpósio Internacional de Escultura em Pedra (SIMPETRA), acontecimentos ligados à música (muitos dos quais associados ao Conservatório das Caldas da Rainha), ao teatro, assim como às mais diversas artes, desde a cerâmica (bienal Molda) à multimédia, *design* e performance (Caldas Late Night). A conjugação desta diversidade de estruturas e espaços com a existência de unidades de ensino vocacionadas para as artes, com a memória histórica, associativismo e com uma agenda cultural ativa tem reforçado o setor cultural e criativo das Caldas (Figura 3), reconhecendo-se alguns desafios à afirmação de um *cluster* criativo:

- A confluência de múltiplos acontecimentos culturais com diferentes direções desafiam a formulação de uma identidade assertiva que afirme o protagonismo inequívoco das Caldas;
- O posicionamento físico da ESAD, mais isolada no tecido urbano, acentua o incipiente envolvimento da população estudantil com a cidade e suas dinâmicas;
- A profusão de acontecimentos culturais gerados por múltiplos atores e agentes exige um esforço intenso de governação concertada e uma comunicação e divulgação desafiantes.

Estes desafios à alavancagem das dinâmicas culturais e criativas são reconhecidos pelo município, o qual procura responder através de novas iniciativas agregadoras como o projeto “Corredor Criativo” (ainda em fase conceptual), a adesão à Rede Nacional de Cidades Criativas ou a implementação da sede da Associação Portuguesa das Cidades e Vilas Cerâmicas.

Figura 3. Dinâmicas presentes através dos equipamentos formativos



Fonte: Equipa técnica AM&A, 2016.

Um protagonismo na saúde historicamente ligado ao termalismo, onde as Caldas da Rainha têm vindo a perder pujança, embora detendo ainda fatores distintivos relevantes

Ligada desde a sua origem à saúde, através do Hospital Termal, esta é uma área essencial na identidade e atratividade das Caldas da Rainha. A existência histórica da Estância Termal das Caldas da Rainha e o reconhecimento das suas atividades quer pela inovação e vanguardismo como pela sua vertente assistencial permitiram configurar nas Caldas da Rainha uma rede distintiva de cuidados de saúde.

Reconhecendo esta relevância, foi nas Caldas da Rainha que durante muitos anos esteve sediado o Hospital Distrital, apesar de não ser capital de distrito. Nos cuidados de saúde secundários, a reorganização institucional (central) gerou o atual Centro Hospital Oeste (CHO), desintegrando o antigo Hospital Distrital e repartindo-o por 4 unidades, 2 das quais nas Caldas da Rainha (Unidade de Peniche, Unidade de Torres Vedras, Unidade das Caldas da Rainha, Unidade Termal das Caldas da Rainha atualmente cedida à CMCR), abrangendo um território com cerca de 292.546 indivíduos: Óbidos, Peniche, Bombarral, Torres Vedras, Cadaval e Lourinhã e parte de Alcobaça e de Mafra.

Esta mudança reduziu bastante a competitividade do *cluster* saúde no município, agravada pela degradação das instalações do Hospital Termal e do aumento das problemáticas que acabaram por levar ao seu encerramento parcial. Não obstante e apesar das dificuldades, o Hospital Termal continua a ser preponderante na identificação da cidade. A sua importância reflete-se de forma transversal neste território quer em rituais e tradições quer em dinâmicas económicas e urbanas. A sua reabertura, com possibilidade de integrar novas valências mais dirigidas para o bem-estar e lazer, tem sido um esforço do município, esperando-se o seu regresso (faseado) a partir de 2017. Esta será uma nova oportunidade para afirmar Caldas da Rainha:

- Na região, repensando o modelo do atual Centro Hospitalar do Oeste e procurado recuperar maior relevância nesta dimensão, favorecendo a atratividade e qualidade de vida no seu território;
- Nacional e internacionalmente, através da afirmação da sua vertente mais diferenciadora que é o termalismo, que lhe permite configurar uma dimensão inovadora, de conhecimento (ligado essencialmente à vertente de investigação), turística e de atratividade internacional.

O posicionamento das Caldas da Rainha nesta matéria tem como desafio decisivo a estruturação de um modelo de governação que eleja redes e parcerias estratégicas capazes de alavancar esta afirmação. Começando a posicionar-se, Caldas da Rainha aderiu recentemente à Rede Europeia de Cidades com Termas (*European Historic Thermal Towns Association*), a qual confere um potencial relevante quer na valorização e conservação do património termal, mas também na cooperação e investigação internacional nesta área. Outras vertentes do termalismo têm vindo a ser cada vez mais valorizadas internacionalmente e constituem desafios a ponderar nas Caldas da Rainha:

- Aprofundamento e crescimento da investigação é determinante para a credibilização das Termas, quer no conhecimento das qualidades específicas de cada água e adequação às indicações terapêuticas como em projetos piloto que geram inovação nesta área, estando Caldas da Rainha bem posicionada para poder desempenhar um papel central nesta área, aplicando o *know-how* adquirido neste século de existência e incluindo a educação em meio hospitalar (ensino e formação de pessoal técnico de saúde que teve um percurso pioneiro noutros tempos neste território);
- Valorização na saúde como forma de prevenção da doença e promoção de saúde terapêutica e reabilitação, tendo as infraestruturas existentes condições para, depois de renovadas, conter estas valências, beneficiando da sua longa tradição hospitalar;
- Dimensão lúdica (Termolúdico) e de bem-estar, podendo ser associado a programas integrados combinados com experiências turísticas, estando Caldas da Rainha em clara vantagem pelas condições geográficas e naturais que detém (costa atlântica, lagoa de Óbidos, ...).

Nesta ótica, as termas constituem hoje espaços potenciadores da melhoria da qualidade de vida⁵, refletindo um conjunto de oportunidades paralelas que podem ser potenciadas, sobretudo quando associadas a outras dimensões como o turismo, a educação e o desenvolvimento económico. A integração de novas tecnologias e conceitos implícitos nas cidades inteligentes têm um amplo espaço de oportunidades neste contexto e podem potenciar as vantagens já existentes.

O serviço de saúde pública no município responde atualmente às necessidades através de difíceis equilíbrios logísticos, sendo esta uma questão que preocupa a população. Os cuidados primários integram-se no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Oeste Norte, com sede na cidade das Caldas da Rainha e abrange os municípios de Alcobaça, Bombarral, Nazaré, Óbidos e Peniche, servindo cerca de 200.000 utentes. Neste âmbito, refira-se que o Centro de Saúde das Caldas da Rainha (cidade) inclui o Centro de Diagnóstico Pneumológico e a Unidade de Cuidados na Comunidade.

As 5 extensões (A-dos-Francos, Santa Catarina, Rostos/Landal, Alvorninha e Foz do Arelho) e 3 unidades de saúde familiar (Rainha D. Leonor- na cidade das Caldas da Rainha, Tornada, Bordalo Pinheiro- na cidade das Caldas da Rainha e polos em Vidais e Gaeiras) complementam a oferta destes serviços. A complexidade dum território extenso e diverso implica que a mobilidade e a tecnologia sejam fatores chave na garantia eficiente dos serviços de saúde. A gradual intervenção na requalificação das infraestruturas de saúde exige continuidade. Este conjunto de ações que o município desenvolve, e outros programas e atividades (recentemente integrou o projeto “Cidade dos Afetos” vocacionado para meio escolar, para promover o bem-estar e estilos de vida saudáveis), denota a constante preocupação municipal com a promoção da saúde.

A gradual perda de capacidade de resposta que Caldas da Rainha tem vindo a sofrer, associada à heterogeneidade do seu território constitui um desafio muito relevante ao seu futuro, enquanto elemento determinante na atratividade de um território. O posicionamento regional face ao hospital distrital, o renascimento da unidade termal com nova pujança e a valorização de vertentes pouco amadurecidas são desafios nos quais o município se pode diferenciar (Figura 4).

Figura 4. A saúde como fator distintivo em diferentes áreas temáticas e escalas de projeção: o potencial de desenvolvimento de atividades complementares



Fonte: Equipa técnica AM&A, 2016.

⁵ RÉZIO, Maria Margarida Dinis, Transformação Urbana e Vivência Termal: O Caso das Caldas da Rainha, Tese de Doutoramento em Sociologia Urbana, Território e Ambiente, Março 2012, FCSH ULisboa.

Respostas sociais dirigidas têm procurado responder ao gradual envelhecimento da população e à sua fraca taxa de renovação

Os grupos com necessidades especiais constituem fatores de desequilíbrio no desenvolvimento social, contendo exigências diversas que abrangem os diversos âmbitos territoriais e sociais nomeadamente definição dos espaços e acessibilidade dos edifícios públicos, apoio social às famílias e na oferta educativa. Neste contexto a relação entre a população residente e aquela que tem pelo menos uma dificuldade rondam os 18,4%, em 2011, o que embora seja inferior à região (19,3%), dentro do município tem variações que chegam a atingir os 27% na freguesia do Landal. Atento a esta realidade, o município (associado às juntas de freguesia) tem construído respostas sociais nomeadamente de apoio às famílias e à população em idade escolar com dificuldades por exemplo através das unidades de apoio a alunos com multideficiência, nos vários ciclos de ensino ou do ensino bilingue para surdos, ambos integrados nos centros escolares.

O gradual envelhecimento da população (que em 2011 representava um índice de 143,5) associado à acentuação negativa da taxa de crescimento natural (que em 2014 era de -0,44%) gera a necessidade crescente de respostas sociais diversas orientadas para a população sénior. Segundo os Estudos de Caracterização do PDM, existem 35 instituições que oferecem 59 valências dirigidas para a população adulta, distribuídos pelo território municipal.

Paralelamente, existe um conjunto de apoios à população mais jovem que abrange nomeadamente o acesso a vantagens económicas ou o acesso a ações ou equipamentos que proporcionam o bem-estar e conhecimento dessa franja da população, alguns dos quais constituem iniciativas positivas embora precisem de reformulação para alcançarem maior impacto. O orçamento participativo dirigido aos jovens (dos 14 aos 30 anos) é outro dos meios que o município utiliza para auscultar e apoiar ativamente esta população. O reconhecimento do trabalho dirigido aos jovens foi recentemente feito, tendo ficado na lista dos primeiros 7 cidades no âmbito do 1.º prémio “Cidade Amiga da Juventude” (candidatura organizada pela Casa da Juventude de Guimarães ao programa Juventude em Ação, agora Erasmus+ e que valoriza a existência de infraestruturas, equipamentos, serviços e apoios disponibilizados à Juventude).

Desporto e eventos nas Caldas da Rainha conjugam uma dimensão internacional, suportada pela diversidade e distinção das infraestruturas, e pelo dinamismo e capacidade associativa da sociedade civil

A existência de um vasto e diversificado conjunto de equipamentos desportivos por todo o município (localizando-se na cidade os de maior dimensão ou especificidade) confere vantagens competitivas a Caldas da Rainha nas seguintes vertentes:

- Complementaridade entre equipamentos educativos e desportivos, oferecendo uma educação mais completa, nomeadamente através da existência de pavilhões desportivos, piscinas de 16 ou 25m ou campos de jogos integrados na rede escolar;
- Projeção nacional ou internacional através do desenvolvimento de eventos garantidos pela existência de infraestruturas adequadas a grandes competições ou singulares na região, nomeadamente o Centro de Alto Rendimento de Badminton na cidade das Caldas da Rainha.

A existência de núcleos dedicados como o Parque Desportivo Domingos del Rio (SkateParque), constitui uma vantagem competitiva e diferenciadora na região, a qual potencia o acolhimento de um conjunto de eventos de dimensão internacional. Neste contexto a existência da sede da Federação Portuguesa de Badminton (desde 1997, com pequeno centro de estágio), da Associação de Badminton do Distrito de Leiria, da Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno revelam a relevância desportiva deste território.

Em relação ao recreio náutico, existem algumas infraestruturas como a Escola de Vela da Lagoa (Nadadouro/Foz do Arelho), sendo, no entanto, uma área que pode ter maior desenvolvimento, permitindo maior diversidade de atividades, amplitude de áreas para além da recreativa (nomeadamente científicas ou pedagógicas). Neste âmbito a execução do projeto do Centro Náutico da Foz do Arelho é fundamental.

Paralelamente existem alguns focos de mobilidade com significado ambiental e desportivo que permitem conjugar o usufruto da paisagem com a prática de exercício físico: Ciclovia da Estrada Atlântica, rede de Ciclovias das Caldas da Rainha e a própria Estrada Atlântica, com um carácter paisagístico inegável. Neste âmbito existem oportunidades que fomentem a mobilidade suave e a promoção de saúde da população, embora reconhecendo as limitações da orografia local.

Colocam-se, contudo, ao município alguns desafios que sugerem pistas de afirmação neste domínio:

- Reconhecimento das Caldas da Rainha como espaço de acolhimento de eventos desportivos;
- Incipiente valorização dos desportos náuticos (balnear ou lagunar), explorados sobretudo na ótica recreativa, nomeadamente tendo sido identificados como espaços de oportunidades relevantes os desportos relacionados com o vento;
- Otimização das infraestruturas desportivas de maior capacidade para outros eventos de carácter não desportivo.

Na realidade das Caldas da Rainha, o associativismo e a capacidade de organização e mobilização da sociedade civil são notórios, sobretudo do domínio das práticas desportivas ou culturais (bandas de música, ranchos, etc.), conferindo um importante suporte e um relevante mecanismo de diversificação da oferta de soluções de complemento educativo, de ocupação de tempos livres, e de sustentação de uma vivência em ambiente criativo, ativo e fortemente articulado com a perpetuação das tradições ancestrais e da sustentação dos valores identitários do concelho.

Não obstante, o Plano de Desenvolvimento Social das Caldas da Rainha 2011-2013 apontava a “fraca mobilização por parte dos cidadãos para a atividade associativa”, relacionada sobretudo com a camada juvenil. Esta é uma área a ser desenvolvida, reconhecida também no PEDU Caldas da Rainha, e que permitirá fortalecer a coesão social deste território marcadamente heterogéneo.

O desafio de articulação entre as diferentes associações, nomeadamente na coordenação de programas e atividades, divulgação e comunicação, tem grande relevância.

Infraestruturas e equipamentos ambientais oferecem uma leitura mais dinâmica da oferta das Caldas da Rainha e que reforça a qualidade de vida e a potencialidade turística

As características ambientais e ecológicas das Caldas da Rainha justificam a existência de um conjunto relevante de infraestruturas e equipamentos:

- Relacionados com os valores naturais de espaços arborizados, matas ou parques: Reserva Natural Local do Paul da Tornada, Mata Nacional das Mestras, Quinta de S. João, Parque D. Carlos I e Mata Rainha D. Leonor, Parque Urbano de Salir do Porto;
- Relacionado com a água, nomeadamente com as características de costa lagunar e marítima: infraestruturas de recreio balnear como praias, piscinas oceânicas de Salir do Porto (sazonais), recursos náuticos já referidos ou a Barragem da Alvorninha que embora seja destinada a rega para aproveitamentos hidroagrícolas tem forte potencial recreativo;
- Relacionados com usufruto direto da paisagem e maior contacto com a natureza: o parque de campismo e autocaravanismo na Foz do Arelho, o parque de caravanas em Tornada, os parques de merendas e os antigos moinhos de vento (nomeadamente em Carvalhal Benfeito);

Este conjunto de infraestruturas e equipamentos permite identificar, por um lado a forte capacidade de dinamização recreativa e lúdica na faixa litoral, onde a paisagem e o ambiente podem ser mais usufruídos, por outro a existência de várias oportunidades no restante território, nomeadamente através da implementação de uma rede de espaços ambientais que ampliem a qualidade de vida da população residente e contribuam para a consolidação de uma oferta de programas integrados que, em associação com outros municípios/região, pode ampliar e dinamizar os fatores de atratividade do turismo local/regional, nomeadamente em complemento do turismo termal.

Uma dotação de equipamentos que sustenta patamares equilibrados de coesão social e qualidade de vida

As dinâmicas de atratividade e fluxos gerados a partir dos equipamentos existentes (Figura 5) são um elemento importante a considerar em sede de planeamento estratégico, em particular porque oferecem a capacidade de consolidar centralidades difusas e porque alguns destes materializam uma lógica de proximidade que sustenta vetores sentidos como determinantes na qualidade de vida da população.

Paralelamente, uma análise crítica sobre a dotação de equipamentos existentes e sobre a sua adequação ao perfil e necessidades da população residente, deve ponderar diversos fatores:

- A leitura da projeção demográfica desenvolvida no âmbito da revisão do PDM das Caldas da Rainha, onde se prevê que a população residente das Caldas da Rainha em 2021 ronde entre os 55.000 e os 60.000 indivíduos (dos quais 28.000 concentrados na cidade), revela a continuidade de uma tendência de crescimento populacional, embora engrossando a faixa mais envelhecida e com alguma perda de pujança no aumento das camadas mais jovens.

Duas leituras pertinentes podem ser equacionadas. Por um lado, esta tendência pode ter implicações no futuro da rede de equipamentos, podendo ser recomendadas reconfigurações que otimizem a resposta aos seniores e o apoio crescente à população ativa (nomeadamente no apoio à família, com respostas dirigidas aos mais novos). Por outro lado, e em paralelo, esta tendência pode ter uma leitura distinta se lida no contexto de uma região com perda populacional e em envelhecimento tendencial, onde as Caldas da Rainha atraem população não residente que acede quotidianamente aos seus equipamentos (amplificando os seus utilizadores potenciais), acabando por utilizar outros dos seus serviços e redes implicados (transportes, comércio).

- A dotação de equipamentos e, em particular, a sua tipologia, traduzem uma muito importante função na coesão e qualidade de vida das populações, seja enquanto elemento que deverá espelhar as tradições culturais e os hábitos da comunidade, garantindo a disponibilidade de espaços com as características e os meios necessários às práticas lúdicas, artesanais e culturais que sustentam a génese identitária dessa mesma comunidade, seja enquanto elemento que poderá ter alguma capacidade corretiva em áreas onde existam debilidades a colmatar (hábitos de leitura e de prática desportiva insuficientes, por exemplos). Se, por um lado, a dotação de equipamentos tem de ponderar uma necessária orientação para o perfil da população, por outro lado, também poderá incluir perspetivas corretivas face a esse perfil dominante;
- O PDM e os documentos que o integram obrigatoriamente, nomeadamente a Carta Educativa, e também a Carta Social e a Carta do Desporto, constituem instrumentos basilares de suporte ao planeamento e prospetiva das redes de equipamentos, onde se concede destaque particular à adequação da rede de oferta à procura, à gestão racional dos recursos existentes e à própria abordagem prospetiva dos objetivos a assumir (em termos pedagógicos, socioeducativos, organizacionais).

As orientações estratégicas de base que devem ser assumidas enquanto pressupostos aquando da elaboração destes documentos estão relacionadas com as ambições e as metas definidas à escala municipal e terão necessariamente de ser compatibilizadas com as orientações nacionais assumidas em matéria de Política Educativa, Social e Desportiva.

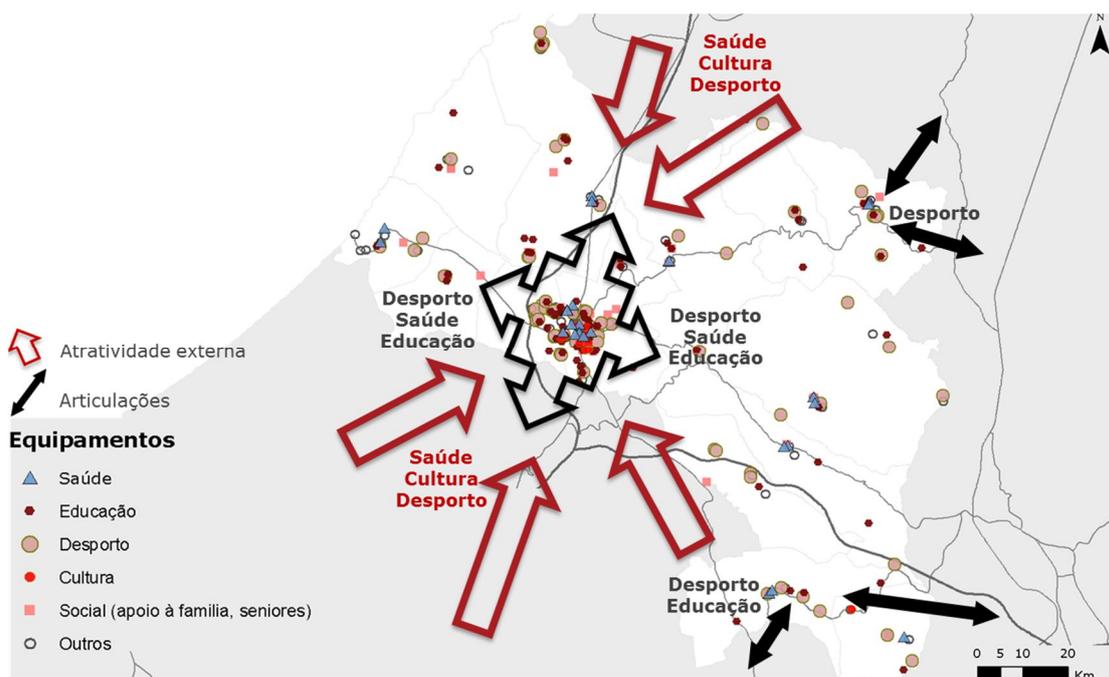
De qualquer forma, um município que assuma objetivos concretos de promover o seu desenvolvimento futuro em torno de fatores como a qualidade do seu modelo educativo, certamente concederá maior destaque à dotação de equipamentos e ao respetivo modelo pedagógico dirigidos às crianças e jovens (ama, creche familiar, creche, estabelecimentos de educação pré-escolar e centros de atividades de tempos livres) e também às crianças e jovens em situação de perigo e com deficiência. A atual fase de revisão do PDM traduz uma oportunidade de convergência para as ambições assumidas no Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Segundo a Carta Social publicada pelo GEP-MSESS relativa ao ano 2014, o posicionamento das Caldas da Rainha no que respeita à provisão de respostas sociais dirigidas aos jovens e aos idosos acompanha os indicadores de cobertura e os níveis de utilização registados em Portugal.

A taxa de cobertura média das principais respostas sociais dirigidas aos idosos (centro de dia, estrutura residencial para pessoas idosas e serviço de apoio domiciliário) foi, em Portugal, em 2014, de 12,7% (incremento de 1,6 pontos percentuais face a 2006), enquanto nas Caldas da Rainha se posicionou no intervalo entre 11,2% e 16,8%. A taxa de utilização média das principais respostas para a população idosa em 2014 situou-se nos 78 % (81 % no caso das respostas de entidades não lucrativas), enquanto nas Caldas da Rainha se posicionou no intervalo entre 70,1% e 80%. A análise possibilitada por estes indicadores de equipamentos agregados pode não retratar com rigor casos em que os níveis de utilização média estejam próximos da saturação ou, pelo contrário, da subutilização.

A taxa de cobertura média das respostas sociais dirigidas à primeira infância (creche e ama) foi, no Continente, em 2014, de 49,2% (aumento de 85% face a 2006), enquanto nas Caldas da Rainha se posiciona no intervalo entre 40,1% e 60%. Os desenvolvimentos verificados nas respostas de apoio à 1ª infância têm conduzido a um crescimento contínuo da cobertura destas respostas, embora a diminuição da população residente até aos 3 anos de idade tenha igualmente um peso importante. É de destacar que do total de concelhos do Continente, apenas 128 (46 %) regista uma taxa de utilização superior a 80 %, onde se inclui o concelho das Caldas da Rainha.

Figura 5. Dinâmicas e articulações geradas pela rede diversificada de equipamentos existente no território das Caldas da Rainha



Fonte: Cartografia CMCR.

- Caldas da Rainha oferece uma rede de equipamentos sociais e educativos que se destaca na região sobretudo nas áreas de formação profissional/técnica e nas artes. A capacidade de articulação entre o setor empresarial e a formação tem sido fundamental na consolidação de um modelo de sucesso. Paralelamente a existência de formação superior nas artes, aliada às tradições locais (cerâmica artística, artes e ofícios) e à concentração de recursos museológicos distintivos configuram um ambiente cultural privilegiado.

A população tem vindo a melhorar gradualmente os seus níveis de escolaridade, destacando-se positivamente no Oeste e com tendência crescente a existência de população com ensino superior completo que em 2011 representava cerca de 14% da população residente no município. A existência de recursos humanos qualificados permite perceber a existência de massa crítica essencial no futuro do município, constituindo uma relevante vantagem competitiva.

Não obstante, os indicadores de escolaridade que podem ser melhorados nomeadamente no que se refere ao abandono escolar (que embora tenha reduzido para cerca de metade na última década, ainda é ligeiramente superior ao da região) e à taxa de analfabetismo (que embora seja ligeiramente inferior à da região, apresenta grandes assimetrias ao nível das freguesias, salientando-se com especial preocupação Alvorninha, Coto e Salir de Matos que atingem cerca de 12%) (Quadro 2 e Gráfico 5). Esta situação pode beneficiar do reforço de atuação nesta temática específica, sendo o recurso às novas tecnologias um meio possível para agilizar os processos e reduzir os custos.

- O posicionamento e a notoriedade atingida por determinados equipamentos à escala regional, seja em função da programação oferecida seja da qualidade ou da técnica ministrada, podem recomendar que esses equipamentos sejam perspetivados a uma escala superior à da população residente no concelho. É tipicamente o caso de equipamentos culturais que ganham reputação a partir do dinamismo de determinado diretor artístico, programador ou companhia artística residente, e de equipamentos desportivos que oferecem condições excecionais à prática de determinada modalidade desportiva.

A oferta de equipamentos culturais das Caldas da Rainha destaca-se por ser mais densa do que a do seu contexto regional (Quadro 3), revelando uma maior oferta museológica à qual acede um representativo número de visitantes face ao Oeste (58.642 dos 202.635 visitantes em 2015). A oferta cultural acresce o enriquecimento das dinâmicas culturais das Caldas da Rainha através de iniciativas de intercâmbio entre a ESAD e os equipamentos culturais ou o espaço público da cidade, ou de iniciativas de animação muitas vezes geradas a partir da massa associativa.

- Em termos de oferta desportiva, os parâmetros de referência recomendados pelo Conselho da Europa e Unesco, e adotados como critério em Portugal, fixam-se em 4 m² de área útil desportiva por habitante, sendo que valores deste indicador situados entre 2 m²/hab e 4 m²/hab são considerados razoáveis, valores entre 4 m²/hab e 8 m²/hab são considerados bons, e superiores a 8 m²/hab são considerados excessivos. O sistema estatístico nacional não disponibiliza estes dados, podendo referir-se, contudo, que segundo o Atlas Desportivo Nacional (Carta das Instalações Artificiais, 1998), em Portugal, a área desportiva útil em 1985 era de 2,13 m²/hab. Muito se evoluiu deste então, em Portugal e nas Caldas da Rainha em particular, pelo que será razoável considerar que a posição das Caldas da Rainha neste referencial esteja aproximada ao patamar recomendado pela UNESCO. A este fator acresce a diversidade de tipologias desportivas que as Caldas da Rainha oferecem, conferindo um papel diferenciador na região, e também na proximidade complementar a Rio Maior.
- Na oferta da saúde, o município destaca-se ao ser comparado com outros contextos municipais dotados de unidades hospitalares (Quadro 4). Sendo, naturalmente, uma questão que afeta os patamares de coesão e qualidade de vida da população, é também uma questão de abordagem fortemente condicionada pela política nacional em matéria de saúde.

Quadro 3. Indicadores de oferta cultural no âmbito do Oeste em 2015

Território	Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias N.º	Museus N.º	Salas/ espaços dos recintos de espetáculos N.º	Visitantes de museus por habitante N.º	Visitantes de museus N.º
Portugal	1 037	388	521	1,3	13 660 668
Centro	251	95	115	0,7	1 589 612
Oeste	32	14	13	0,6	202 635
Caldas da Rainha	7	3	1	1,1	58 642
Peniche	3	1	0	1,2	31 339
Óbidos	5	1	2	0,9	10 766
Torres Vedras	4	1	1	0,1	10 012
Alcobaça	0	2	3	0,1	7 899
Bombarral	1	1	1	0,2	2 843
Cadaval	3	1	0	0,1	1 023
Alenquer	2	1	1	0	993
Arruda dos Vinhos	1	0	2	0	0
Sobral de Monte Agraço	2	0	1	0	0
Lourinhã	2	1	1
Nazaré	2	2	0

Fonte: INE, Inquérito aos Museus, Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias e Inquérito aos Recintos Culturais

Quadro 4. Indicadores da saúde no Oeste, 2011-2015

Território	Médicas/os por 1.000 habitantes por local de residência (N.º)					Enfermeiras/os por 1.000 habitantes por local de trabalho (N.º)					Farmacêuticas/os por local de trabalho (N.º)				
	2015	2014	2013	2012	2011	2015	2014	2013	2012	2011	2015	2014	2013	2012	2011
Portugal	4,7	4,5	4,3	4,2	4,1	6,5	6,4	6,3	6,2	6,1	12.119	11.762	*	10.980	11.887
Centro	4,3	4,1	3,9	3,8	3,6	6,5	6,3	6,3	6,2	6	2644	2561	*	2442	2625
Oeste	1,8	1,7	1,6	1,6	1,5	3,4	3,4	3,3	3,2	3,1	314	293	*	276	307
Alcobaça	1,2	1,1	1,1	1,1	1	2,8	2,9	2,8	2,9	2,7	48	41	*	35	40
Alenquer	1,4	1,2	1,1	1,1	1,1	1,7	1,5	1,5	1,4	1,3	37	35	*	39	34
A. Vinhos	1,7	1,8	1,8	1,5	1,5	1,8	1,4	1,5	1,1	0,8	2	2	*	10	3
Bombarral	1,6	1,4	1,3	1,3	1,3	2,8	3	2,6	2,6	1,9	8	8	*	8	10
Cadaval	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	8	6	*	9	8
Caldas	3,3	3,3	3,1	3,1	3	6,3	6,5	6	5,9	5,8	53	54	*	51	56
Lourinhã	1,4	1,3	1,2	1,2	1,1	1,8	1,4	1,4	1,3	1,2	20	17	*	13	17
Nazaré	1,2	1,2	1,3	1,4	1,2	2	2,1	2,1	2	1,7	14	14	*	14	20
Óbidos	1,3	1,2	1,1	1,1	0,8	1,6	1,8	1,5	1,2	1,4	9	8	*	6	8
Peniche	1,3	1,4	1,4	1,3	1,3	2,5	2,7	2,7	2,7	2,8	14	12	*	13	16
S.M. Agraço	1,5	1,5	1,5	1,3	1,3	1,4	1,5	1,4	1,4	1,5	6	5	*	8	6
T.Vedras	2,2	2,1	2	2	1,8	5,1	5,1	5,1	5,2	5,1	95	91	*	70	89

* Dado não disponível

Fonte: INE, Estatísticas do Pessoal de Saúde

3. Dinâmicas empresariais e especialização produtiva

3.1. Uma relevante dimensão económica, com reflexos na coesão económica e qualidade de vida

No atual contexto competitivo e enquadramento económico subjacente à elaboração deste Plano Estratégico, as alterações que se têm vindo a fazer sentir no paradigma de desenvolvimento dos territórios e regiões, tornam mais imperativo o desenvolvimento de novos modelos de negócio assentes na diferenciação de produtos e na valorização dos recursos endógenos enquanto fatores distintivos. Sendo tal um imperativo transversal ao desenvolvimento de todos os territórios, a exigência de maior flexibilidade e capacidade de inovação e articulação com políticas públicas orientadas para esta nova forma de interpretação do desenvolvimento surge como crucial nos territórios que escaparam à lógica de expansão recente das grandes metrópoles caracterizada pela concentração cada vez maior de pessoas e empresas em torno de um limitado número de grandes centros urbanos.

Com efeito, não obstante a necessidade de alteração do paradigma de desenvolvimento ser comum ao conjunto das regiões portuguesas, a valorização dos recursos, das empresas e das pessoas deve ser alicerçada em estratégias de base identitária, que vão de encontro às necessidades dos territórios e que mobilizem os respetivos fatores distintivos.

Localizado na região NUTS III do Oeste, uma região que representa cerca de 4% da população nacional, 3% do VAB e 2% das exportações e cujo PIB *per capita* e poder de compra se encontram abaixo da média nacional, Caldas da Rainha constitui o terceiro polo populacional e económico da região Oeste, com cerca de 52 mil habitantes, 21 mil postos de trabalho gerados no concelho (quadro seguinte) e com um poder de compra praticamente nivelado com a referência nacional média.

A análise estrutural e conjuntural das dinâmicas económicas, no primeiro caso suportada pelos dados comparativos dos dois últimos períodos intercensitários (INE, 2001-2011), e no segundo caso, recorrendo aos dados mais atuais do sistema de contas integradas das empresas que conferem maior destaque aos impactos do período recessivo vivido pela economia portuguesa entre 2008-2012 (INE, 2011-2013), fazem sobressair algumas diferenças relevantes (apesar de ser necessário interpretá-las de forma moderada, uma vez resultam de dados provenientes de fontes distintas):

- As Caldas da Rainha representam uma dimensão equiparada em termos populacionais e de bolsa de emprego gerada no contexto da região Oeste (14% e 15% respetivamente) e continuam a sustentar um crescimento populacional relevante, apesar de a um ritmo inferior ao do Oeste (5,9% e 7% entre 2001-2011, respetivamente), mas perdem postos de trabalho a um ritmo mais acelerado (-11,1% e -4%, respetivamente). O período 2011-2013 denota um agravamento expressivo dos efeitos da crise, com a destruição de postos de trabalho a um ritmo ligeiramente superior ao da região Oeste (-9,9% e -8,2%, respetivamente);
- O impacto diferenciado que a entrada no ciclo recessivo vivido pela economia portuguesa teve nas economias locais, com destaque para a capacidade manifestada por Torres Vedras, Óbidos e Arruda dos Vinhos (embora com dimensões claramente distintas das suas bacias de postos de trabalho), de retardar os impactos do choque recessivo. Torres Vedras, Óbidos e Arruda dos Vinhos não só não perdem emprego entre 2001-2011, como até registam uma tendência contra cíclica de acréscimo de 3,3%, 26,2% e 19,7%, respetivamente no número de postos de trabalho gerados no concelho entre 2001 e 2011 (INE, Censos), para vir a acusar mais tarde os efeitos do clima recessivo, com uma destruição de postos de trabalho em Torres Vedras e Óbidos de -6,5% e -6,2% entre 2011-13 (INE, SCIE) e com a Arruda ainda a sustentar um crescimento (+3,5%);
- Embora de forma menos expressiva, também Lourinhã evidenciou alguma capacidade de retardar o impacto da crise recessiva. Entre 2001-2011 sustentou um acréscimo de postos de trabalho na ordem dos 4,4%, a que se seguiu, entre 2011-2013, um ritmo mais agressivo de destruição dos postos de trabalho existentes (-11,1%).

Quadro 5. Dimensão económica e populacional do concelho das Caldas da Rainha | 2015

Território	População residente (INE, Censos, 2011)			Emprego - nº de postos de trabalho gerados no concelho (INE, Censos, 2011)			Estabelecimentos (INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas)			Pessoal ao serviço nos estabelecimentos (INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas)		
	2011		Variação 2001-2011	2011		Variação 2001-2011	2013		Variação2011- 2013	2013		Variação 2011-2013
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Portugal	10.562.178	--	2,0%	4.290.388	--	-2,2%	1.148.901	--	-1,5%	3.353.474	--	-7,1%
Centro	2.327.755	--	-0,9%	902.047	--	-7,2%	250.009	--	-1,2%	670.634	--	-7,4%
Oeste	362.540	100%	7,0%	136.354	100%	-4,0%	41.879	100%	-2,0%	108.629	100%	-8,2%
Caldas	51.729	14%	5,9%	20.722	15%	-11,1%	6.260	15%	-3,4%	15.349	14%	-9,9%
Alcobaça	56.693	16%	2,4%	21.775	16%	-15,1%	6.335	15%	-4,0%	18.761	17%	-5,5%
Alenquer	43.267	12%	10,4%	17.278	13%	-1,8%	4.083	10%	-1,8%	13.483	12%	-14,6%
A.Vinhos	13.391	4%	29,4%	4.250	3%	19,7%	1.551	4%	-0,3%	4.187	4%	3,5%
Bombarral	13.193	4%	-1,0%	4.648	3%	-6,3%	1.686	4%	5,9%	3.547	3%	-8,2%
Cadaval	14.228	4%	2,0%	4.452	3%	-4,3%	1.708	4%	12,5%	3.526	3%	-1,0%
Lourinhã	25.735	7%	10,6%	8.389	6%	4,4%	3.052	7%	-4,3%	6.595	6%	-11,1%
Nazaré	15.158	4%	0,7%	5.055	4%	-12,4%	1.766	4%	-7,5%	3.496	3%	-10,2%
Óbidos	11.772	3%	8,2%	4.632	3%	26,2%	1.596	4%	-0,6%	3.757	3%	-6,2%
Peniche	27.753	8%	1,6%	10.219	7%	-6,8%	2.862	7%	-4,9%	7.330	7%	-11,7%
Sobral.M. Agraço	10.156	3%	13,8%	2.973	2%	2,4%	1.119	3%	-0,2%	2.434	2%	-6,1%
Torres.Vedras	79.465	22%	10,0%	31.961	23%	3,3%	9.861	24%	-1,3%	26.164	24%	-6,5%

Fonte: INE; Censos 2011 e INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

O concelho apresenta um rácio de empresas por habitante superior quer ao da região do Oeste quer ao da região Centro e até à média nacional, sendo superado pelos concelhos (na região do Oeste) de Alcobaça, Óbidos, Bombarral, Torres Vedras e Cadaval. Com efeito, não escapando o concelho ao padrão do tecido empresarial português em termos de dimensão das unidades, onde prevalecem as empresas de dimensão reduzida, nas 12 freguesias que o compõem verifica-se um rácio de grandes empresas (aquelas com mais de 250 trabalhadores) superior ao das regiões Oeste e Centro, mas inferior à média nacional (sendo de referir que a elevada concentração de empresas com mais de 250 trabalhadores na Área Metropolitana de Lisboa é um elemento de distorção da média nacional).

Do ponto de vista dos reflexos desta dimensão económica, nomeadamente em termos das repercussões na qualidade de vida da população residente no concelho, como seja o acesso ao emprego e o nível de vida atingido, destaca-se que:

- De acordo com os Censos 2011, o concelho das Caldas da Rainha revelava uma taxa de desemprego de 13,7%, superior à da região Oeste e da região (NUTS II) Centro, com 11,4% e 11%, respetivamente, que se mostrava praticamente alinhada com o patamar nacional de 11,2%. No entanto, dado que desde 2008 se assistiu a um período económico recessivo em Portugal que teve impacto substancial na estrutura da população desempregada, é importante analisar o comportamento do desemprego em anos mais recentes. Para tal, podem ser analisados os dados do desemprego registado nos centros de emprego do IEFP, que não se podem abordar numa perspetiva de taxa de desemprego (referem-se à população desempregada que exerce uma busca ativa de emprego e excluem a população que, mesmo não estando empregada, também não se encontra à procura de emprego), mas que constituem uma boa aproximação à análise do fenómeno. Os valores obtidos são necessariamente inferiores à taxa de desemprego publicada pelo INE, mas têm com a vantagem de permitir analisar o comportamento evolutivo mais recente do fenómeno por comparação com a referência nacional.

O Gráfico 8 evidencia alguma resistência das Caldas da Rainha à subida dos níveis de desemprego que se verificaram entre 2011 e 2013, que à escala nacional se agravaram de um patamar de 8,3% para 9,8% (segundo os referidos dados do desemprego registado pelo IEFP), e que nas Caldas da Rainha se manifestaram de forma mais moderada (passando as Caldas da Rainha de uma posição equiparada à nacional em 2011 para um patamar inferior em 2013). A evolução entre 2013 e 2015 retrata uma evolução positiva dos níveis de desemprego à escala nacional, que nas Caldas da Rainha se manifesta de forma mais expressiva (com a descida do desemprego a manifestar-se de forma mais evidente nas Caldas da Rainha). Segundo estes dados, as Caldas da Rainha evidenciam alguma capacidade de resistência ao impacto conjuntural da subida nos níveis de desemprego, evidenciando simultaneamente uma capacidade de recuperação desse impacto mais rápida que a nacional.

- Num contexto regional com um poder de compra abaixo da média nacional, o concelho das Caldas da Rainha destaca-se pela sua grande proximidade à média nacional (98%), o que contrasta com o ganho médio dos trabalhadores no concelho que se encontra abaixo da média nacional e até do contexto regional. Este facto encontra fatores explicativos diversos, como seja o perfil dos residentes que fixam residência nas Caldas da Rainha, a intensidade dos movimentos pendulares, e o equilíbrio final dos salários praticados resultante do jogo de oferta e procura entre os perfis habilitacionais disponíveis e o perfil das funções disponíveis no mercado de trabalho (num balanço entre os postos de trabalho gerados no concelho que são absorvidos por residentes de fora do Município, em função da adequação dos perfis disponíveis às exigências da função, e os residentes que saem do Município para trabalhar, também em função dessa adequação) que muitas vezes se traduz em diferenças salariais expressivas, até pelo perfil de especialização produtiva existente nos diferentes concelhos e pela correspondente diferença de salários médios praticados. No Gráfico 9 verifica-se que o saldo entre as entradas e saídas de pessoas no concelho, em movimentos pendulares motivados pelo trabalho, é positivo em setores com patamares salariais tendencialmente mais elevados (educação, saúde e cultura; indústrias mecânicas e eletrónicas; e serviços empresariais).

Gráfico 7. Ganho médio e poder de compra (índice PT= 100) | 2014

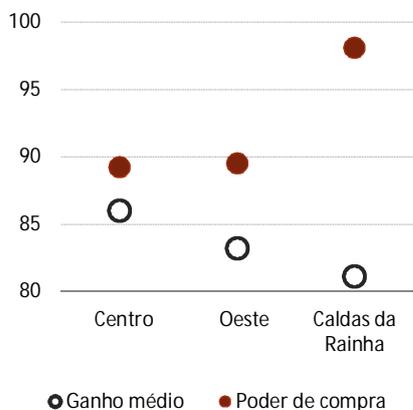
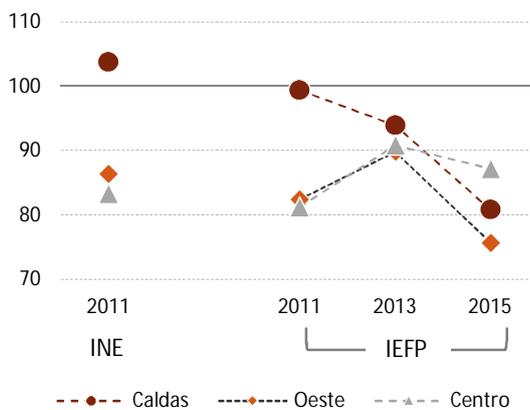
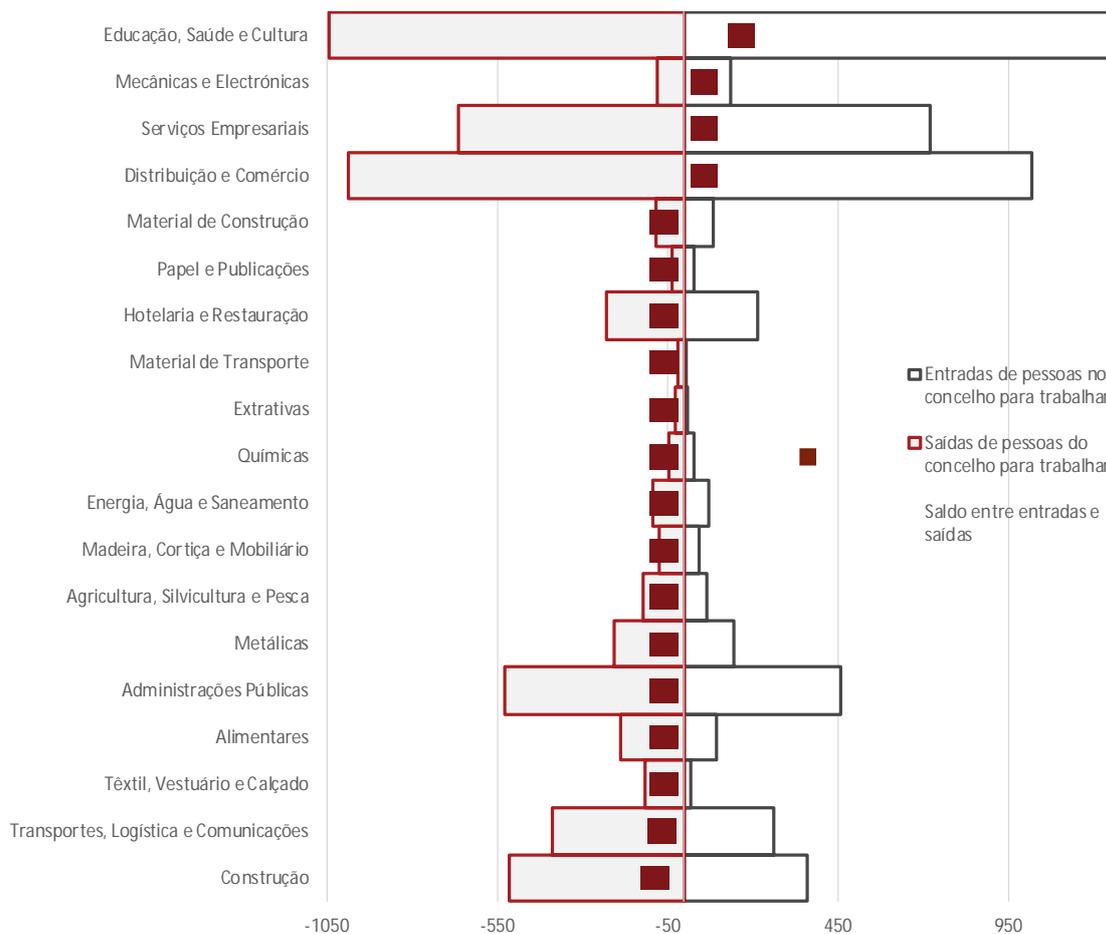


Gráfico 8. Desemprego e desemprego registado (índice Continente = 100)



Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio e INE, Anuário Estatístico da Região Centro

Gráfico 9. Movimentos pendulares: entradas e saídas de pessoas no concelho para trabalhar, por setores de atividade | 2011

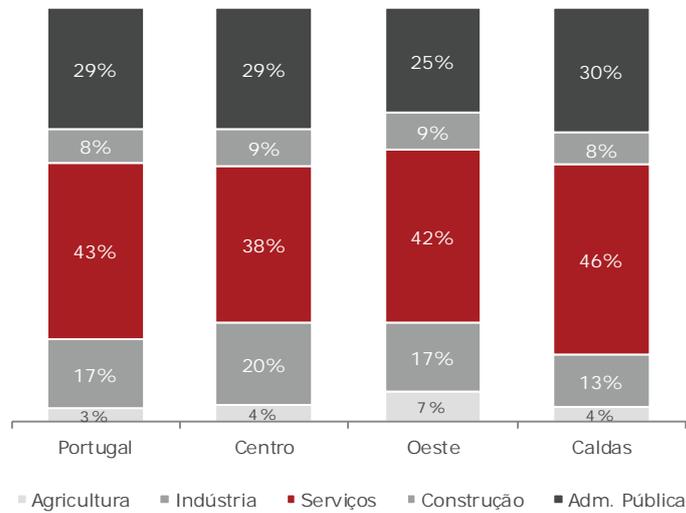


Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente à especialização produtiva, o concelho das Caldas da Rainha apresenta uma estrutura que retrata a atratividade urbana exercida pela cidade e a sua conjugação com um território onde o perfil rural continua a ser notório (Gráfico 10 e Gráfico 11):

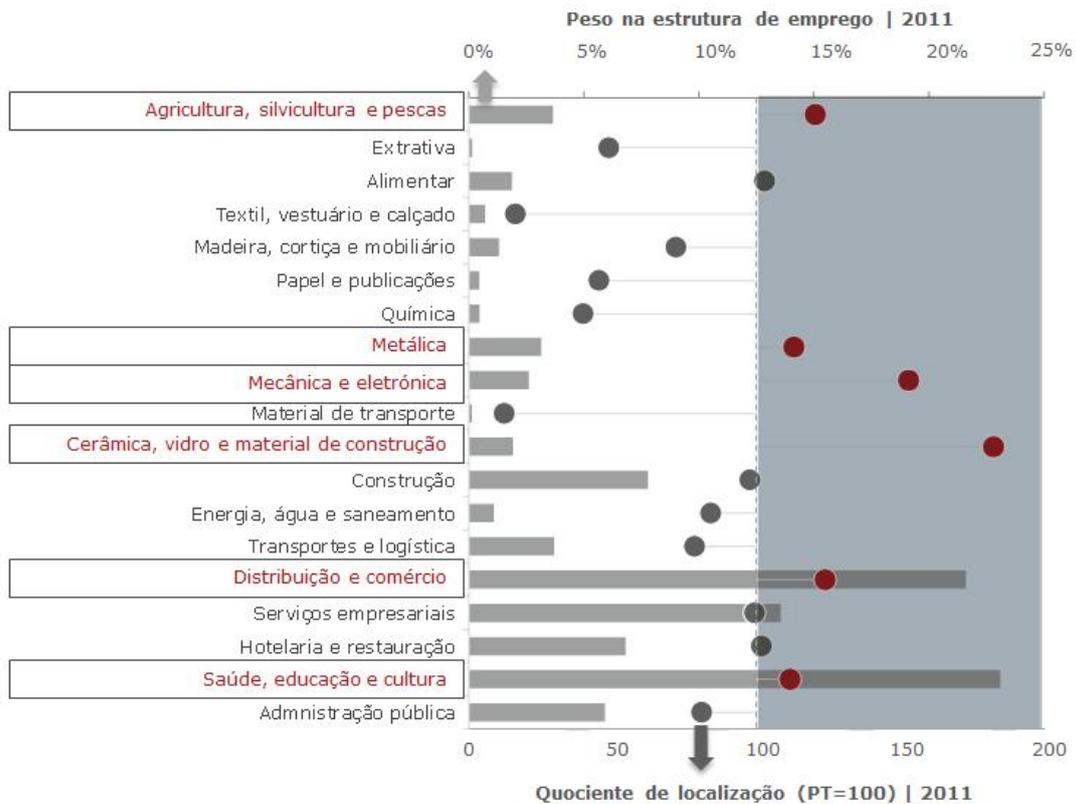
- O concelho das Caldas da Rainha apresenta-se com um perfil dominante em atividades ligadas ao setor terciário, sendo bastante expressivos os 46% de postos de trabalho gerados no concelho que são afetos a atividades de serviços (ultrapassando a referência nacional de 43%), dos quais se destacam os 23% ligados à saúde, educação e cultura (21% em Portugal), os 14% ligados aos serviços empresariais (também 14% em Portugal) e os 22% ligados à distribuição e comércio (17% em Portugal), e que se concentram com maior expressão na cidade e nas freguesias que constituem o núcleo urbano de expansão da cidade;
- O setor industrial já não tem a expressão na estrutura setorial do emprego gerado nas Caldas da Rainha que teve outrora, embora continue a representar 13% dos postos de trabalho efetivamente localizados no concelho (inferiores aos 17% em Portugal e aos 20% na região Centro). Nas Caldas da Rainha, e em comparação com a estrutura do emprego nacional (isto é, o grau de especialização produtiva das Caldas da Rainha) destacam-se como setores de especialização, as indústrias da cerâmica, vidro, material de construção e outros produtos minerais não metálicos, a indústria mecânica e eletrónica, e ainda a indústria metálica. Pela sua importância histórica e pelo seu papel na construção da moderna matriz identitária associada ao concelho e enquanto fator distintivo e de atração turística, a indústria da cerâmica apresenta-se como um importante fator de distinção associado ao concelho;
- A agricultura continua a moldar a imagem identitária do concelho, o que leva a incluir a agricultura, silvicultura e pescas no grupo dos setores de especialização produtiva das Caldas da Rainha face ao País (representa um peso mais expressivo no emprego gerado no concelho – 4%, do que o verificado à escala nacional – 3%), destacando-se a hortifruticultura e viticultura, enquanto culturas dominantes nas explorações agrícolas, a generalidade das quais de carácter individual e em que o escoamento das produções faz-se numa base predominantemente individual. Sendo uma atividade que tem vindo a perder relevância na estrutura nacional do emprego, com reflexos atenuados na diminuição da superfície agrícola de culturas permanentes (-3%, entre 1999 e 2009) devido aos ganhos de produtividade originados com a crescente mecanização aplicada ao setor, note-se, contudo, que nas Caldas da Rainha esta diminuição na superfície agrícola dedicada a culturas permanentes foi francamente mais expressiva (-44%), e superior ao decréscimo de -31% registado na região Oeste.

Gráfico 10. Estrutura setorial do emprego gerado nas Caldas da Rainha | 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Gráfico 11. Especialização produtiva (peso na estrutura do emprego e quociente de localização) | 2011



Fonte: INE, Censos 2011

3.2. Agricultura e indústria como setores com potencial de dinamização em atividades tradicionais modernizadas⁶

Uma agricultura expressa nas memórias, na paisagem e na mobilização económica em torno de mercados e eventos

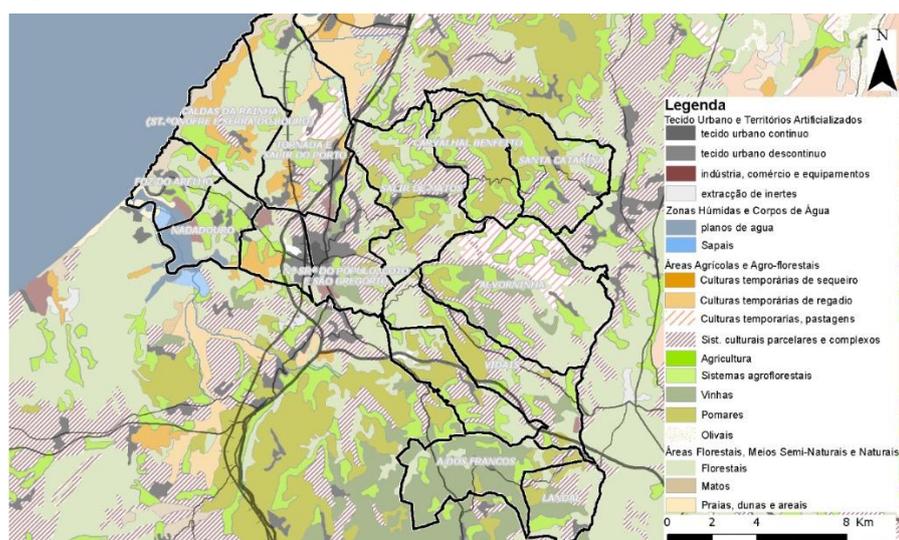
O desenvolvimento das Caldas da Rainha nos últimos anos foi marcado por uma reorientação da estrutura produtiva com grande enfoque para o desenvolvimento das atividades terciárias e perda de importância relativa do setor primário.

Atualmente, a produção agrícola é predominantemente de génese mini fundiária, sendo a generalidade das explorações de caráter familiar, sendo no escoamento da produção que os movimentos cooperativos se manifestam. A perda de relevância no setor refletiu-se na diminuição do número de postos de trabalho gerados no concelho, na diminuição da superfície agrícola afeta a culturas permanentes, embora essa perda de relevância tenha sido transversal à economia portuguesa e, no balanço final, o setor se tivesse mantido no grupo dos setores de especialização produtiva das Caldas da Rainha face à estrutura nacional de emprego.

Notória é, contudo, a imagem de excelência de algumas produções frutícolas das Caldas da Rainha, com destaque para a maçã de Alcobaça e de S. Gregório e a Pera Rocha do Oeste, bem como a relevância crescente que a pecuária (bovinicultura, suinicultura e avicultura) tem ganho no concelho, beneficiando do robustecimento do que hoje já se considera o *cluster* avícola no Landal, onde a codorniz tem ganho protagonismo e já justificou a existência de três matadouros.

Resulta também evidente a importância social e a expressão sociológica que assume nas Caldas da Rainha a memória de um passado agrícola e de uma paisagem agrícola e florestal que ainda o reflete - note-se que a principal ocupação do solo das Caldas da Rainha é a agricultura, mas a floresta ocupa quase cerca de 50% do território (juntando a floresta e os terrenos incultos e improdutos), sobretudo matos e eucaliptos, mas também pinheiros e sobreiros, sobretudo em Alvorninha, Serra do Bouro e Salir Matos.

Figura 6. Dimensões do território e respetivas ocupações



Fonte: Equipa técnica AM&A, com base em Corine Land Cover 2009

⁶ Este capítulo beneficia dos contributos recolhidos no processo de audição, que se sintetiza no capítulo 6, e dos Estudos de Diagnóstico realizados no âmbito da revisão em curso do PDM, Componente Temática 3: Estrutura Económica.

Hoje, estes reflexos manifestam-se nos diversos mercados e eventos organizados em torno das produções agrícolas, pecuária, produtos regionais e gastronomia das Caldas da Rainha. Estas iniciativas e a organização cooperativa revelam a importância da produção frutícola e pecuária para as Caldas da Rainha:

- A venda da produção agrícola, pecuária e vitícola do concelho é feita, em grande parte, nos principais mercados e feiras realizados nas Caldas da Rainha, nomeadamente a Praça da Fruta, Mercado do Peixe, Mercado Abastecedor, realizados no centro da cidade enquanto símbolos da sua identidade, o Mercado de Santana, realizado em Alvorninha, bem como através das cooperativas, nomeadamente a Frutalvor (estrutura que confere suporte significativo à atividade através da concentração, conservação e comercialização de parte considerável da fruta produzida no concelho) ou a Cooagrícola – Cooperativa Agrícola das Caldas da Rainha (pelo importante papel de suporte às explorações do concelho, através da venda de produtos agroquímicos, sementes ou equipamento diverso, funcionando como estrutura de aprovisionamento para os agricultores);
- Na pecuária regista-se a existência de associações de produtores: Bovicoop – Agrupamento de Defesa Sanitária de Bovinos de Caldas da Rainha e Bombarral, e APAL – Associação de Produtores de Animais do Landal, e em particular um modelo de criação de codornizes fortemente suportado por parcerias. De salientar o protagonismo ganho pela codorniz também como componente de afirmação gastronómica, que justifica a realização anual do Festival Nacional da Codorniz, no Landal, onde são apresentadas várias formas de confeccionar este petisco;
- Em termos de viticultura, a transformação da uva acontece em adegas particulares e a comercialização do vinho faz-se a granel, a cargo dos produtores ou de intermediários, sem que se tenha ainda constituído nenhuma cooperativa no concelho;
- Destaque ainda para as indústrias extrativas, que assumem uma importância relativa na região do Oeste (superior à média nacional), sobretudo suportada pela presença deste setor no concelho de Alcobaca, e que apresentam nas Caldas da Rainha um peso pouco expressivo, encontrando-se atualmente apenas uma unidade em funcionamento na freguesia do Landal.

Apesar da pouca expressão económica da pesca informal, será ainda de destacar o papel importante que a Lagoa de Óbidos tem constituído como fonte de rendimento para as populações locais, através da pesca artesanal de diversas espécies de peixes e de bivalves, tais como, amêijoas, berbigão e cadelinhas, e ainda de peixes como robalo, enguias, linguado, dourada e chocos.

Uma relevância industrial simbolizada pela indústria cerâmica e por um reavivar modernizado das suas aplicações em torno do potencial de uma cidade criativa

Pela sua importância histórica e pelo seu papel na construção da moderna matriz identitária associada ao concelho das Caldas da Rainha, e enquanto fator de atração turística, a indústria cerâmica é um importante fator de distinção do concelho, ligado a uma génese que indiscutivelmente se estrutura em torno das termas, por ação da Rainha Dona Leonor, e da indústria cerâmica, por ação dos muitos ceramistas que ali laboraram, e dos quais se elege Bordalo Pinheiro como seu representante principal. Em paralelo, a pintura e a escultura assumem destaque neste enquadramento.

A afirmação do território das Caldas da Rainha e dos seus concelhos limítrofes, como um centro cerâmico data do séc. XV. A Fábrica de Faianças das Caldas, fundada em 1884 e associada desde este momento a um dos maiores nomes da cultura oitocentista em Portugal, particularmente nas áreas do desenho humorístico e da criação cerâmica de Raphael Bordalo Pinheiro, foi desde sempre um marco na história da indústria cerâmica portuguesa, sendo incontornável o seu papel no reforço do lugar da cerâmica como fator de reconhecimento e identidade do território das Caldas da Rainha.

Hoje, esta é uma indústria fortemente diversificada, tanto a nível funcional (produção nível industrial, artesanal e de autor) como na sua orientação funcional (unidades de produção voltadas para as vertentes funcionais, decorativas e artísticas). A escala de produção são fatores críticos no segmento da produção industrial, numa competição que se estabelece à escala europeia e mundial, sendo nos domínios das vertentes decorativas e artísticas onde ganha protagonismo a produção artesanal e de autor e em que o fator crítico passa a ser, entre outros, a criatividade e a expressão artística.

Às Caldas da Rainha atribui-se hoje o reconhecimento como uma cidade de artes, com vasto património artístico e cultural. O desenvolvimento da pintura (José Malhoa, Columbano Bordalo Pinheiro) e da escultura (Centro das Artes) contribuiu para esta valorização das artes. Terá sido essa a justificação principal para, ainda em 1990, o concelho das Caldas da Rainha ter surgido com naturalidade como o lugar para a instalação da ESAD (Escola Superior de Artes e *Design*), uma escola de referência a nível nacional e internacional com afiliação ao Instituto Politécnico de Leiria, com uma oferta formativa abrangente ao nível da formação artística (Artes Plásticas, Design de Ambientes, Design Industrial, Design de Produto - Cerâmica e Vidro, Design Gráfico e Multimédia, Teatro, Som e Imagem) e com um grande enfoque nas áreas relativas à indústria e arte da cerâmica.

A afirmação do potencial das Caldas da Rainha como cidade artística depende da simbiose entre o papel das escolas como indutor da fixação no território de recursos de alta qualificação técnica, científica e artística e da capacidade da indústria de absorver o capital humano e o conhecimento produzidos nas instituições de suporte tecnológico e técnico, e de promover uma alteração estrutural que contemple a inovação como o mecanismo privilegiado de expansão e desenvolvimento do setor num processo de renovação que, valorizando o passado se projete para o futuro.

Figura 7. Caldas Cidade Criativa: conjugação sistémica de vetores maduros e embrionários de reconhecimento das Caldas da Rainha na cerâmica, artes e criatividade



Fonte: Equipa técnica AM&A, 2016.

Caixa 1. A Indústria da Cerâmica nas Caldas da Rainha

A produção cerâmica nas Caldas da Rainha

A indústria da Cerâmica nas Caldas da Rainha tem origem em finais do séc. XV, desenvolvendo atividade ininterrupta desde então. Durante este período o “Centro Cerâmico Caldense” foi-se expandindo, extravasando as fronteiras das Caldas da Rainha em direção a Alcobaça, Óbidos e Bombarral.

As características da louça das Caldas da Rainha- um tipo de faiança fundamentalmente decorativa inspirada em motivos naturalistas- conferiram-lhe uma marca distintiva e tiveram êxito comercial, constituindo-se como a principal indústria local. O estilo da louça das Caldas da Rainha foi-se consolidando com Palissy (ceramista francês da Renascença- 1510-1589) e muitos dos ceramistas caldenses foram adotando-o, com representação dominante de cobras, lagartos, conchas, peixes, lagostas, sapos, fauna e flora locais.

Depois da barrista Maria dos Cacos (1820-1853), são de salientar os trabalhos de Manuel Mafra (que assumiu a fábrica de Maria dos Cacos em 1853 e lhe deu continuidade), António de Sousa Liso, José Francisco de Sousa, José Alves da Cunha, Francisco Gomes de Avelar (Júnior) e João Coelho César, que dirigiram pequenas mas muito ativas unidades de produção cerâmica que levaram os barros das Caldas a feiras e mercados de todo o país e estrangeiro, e com destaque especial e inquestionável, para Rafael Bordalo Pinheiro (1846/1905), de quem ficaram imortalizadas figuras populares como o Zé Povinho ou a Maria da Paciência. Era uma indústria dominada por pequenas empresas familiares, que mantiveram e aprimoraram técnicas apuradas nas áreas da modelação e da vidração, embora sem evoluir nas técnicas modernas (produção mecânica de peças ou cozedura a altas temperaturas) onde a indústria europeia progredia. A cerâmica nas Caldas da Rainha não evoluiu, apesar das tentativas de Bordalo Pinheiro, para a cerâmica utilitária.

A formação ceramista nas Caldas da Rainha

A par da produção, o concelho notabiliza-se também na área da formação ceramista, datando a primeira escola do final do séc. XIX, a Escola de Desenho Rainha D. Leonor. Já em finais do séc. XX, a formação profissional era consagrada nacionalmente através da criação de um Centro de Formação Profissional para a Indústria da Cerâmica. Atualmente, a oferta formativa conta com formação de nível superior na Escola Superior de Artes e *Design*.

A consagração da cerâmica enquanto símbolo regional, resultou em 1983 na criação de um Museu da Cerâmica, instalado no antigo Palacete do Visconde de Sacavém. O acervo do Museu integra diversas coleções representativas da produção das Caldas da Rainha e de outros centros cerâmicos do país e do estrangeiro, compreendendo peças da cerâmica antiga caldense dos séculos XVII e XVIII e núcleos da produção do século XIX e primeira metade do século XX a par de uma coleção de cerca de 40 peças contemporâneas e de autor.

Bordalo Pinheiro e as Rotas Bordalianas

Merece destaque especial o núcleo de obras de Raphael Bordalo Pinheiro, um dos maiores vultos associados à produção ceramista, responsável pela inauguração (1884) da Fábrica de Faianças das Caldas, onde, para além de uma vasta obra icónica no ceramismo português, Raphael Bordalo Pinheiro e o seu irmão Feliciano Bordalo Pinheiro fundaram também uma escola de cerâmica onde se lecionavam vários cursos da especialidade.

Mais recentemente, as tendências *vintage* concederam um novo potencial de renovação à memória da louça das Caldas da Rainha, fortemente impulsionado pela dinâmica da Fábrica Bordalo Pinheiro, seja com a coleção associada à fábrica de Bordalo Pinheiro no Museu de Cerâmica das Caldas, seja em particular no impulso que esta empresa tem conferido ao projeto de regeneração urbana Rota Bordaliana - rota cultural dedicada a Bordalo Pinheiro, cuja imagem de marca são reproduções a grande escala de peças da referida fábrica nas ruas da cidade- enquanto símbolo que permite que a dinâmica de atratividade urbana das Caldas da Rainha beneficie desta memória, e enquanto motor de renovação da atratividade comercial da louça das Caldas da Rainha.



Maria dos Cacos



Manuel Mafra



Zé Povinho e Maria da Paciência – Bordalo Pinheiro

Os exemplos de diferentes modelos de expressão artística que têm surgido nas Caldas da Rainha, não só através do aparecimento de técnicas modernas de aplicação da cerâmica, mas também noutros domínios das diversas criações artísticas e produções de *atelier* de cerâmica contemporânea, concretizam exemplos embrionários da formação potencial de uma cidade criativa, que terá de conseguir ativar o efeito sistémico resultante da articulação entre os elos principais que podem conferir robustez à materialização deste conceito aplicado a “Caldas Cidade Criativa na cerâmica, artes e criatividade” (Figura 7), e que naturalmente extravasam a especificidade da indústria cerâmica, e se alargam:

- à atratividade urbana, ao turismo, aos eventos, à museologia e à diversidade de oferta cultural;
- à robustez da dimensão produtiva, em particular no amadurecimento empresarial dos embriões de empreendedorismo criativo;
- à sustentação de um ambiente propício à diversificação da oferta de produção artística;
- à incorporação de inovação na tradição, por via da mobilização aplicada do conhecimento e capacidade técnica existente nas estruturas de suporte e a quem é reconhecida excelência nas respetivas áreas (ESAD, CENCAL, CENFIM, Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste).

Finalmente, são ainda de destacar as indústrias da cutelaria, que apresentam uma especialização clara em alguns locais da zona Este do concelho, em especial a freguesia de Santa Catarina. A este propósito salienta-se a organização da primeira Feira Internacional de Cutelaria em 2016, evento que realça a importância concelhia num setor que, à semelhança da cerâmica, tem gerado interesse junto de artesãos jovens cujas criações aliam de forma crescente as novas tecnologias ao *design*.

3.3. Dinâmicas terciárias que justificam atratividade urbana e promovem diferenciação na região

Comércio, serviços e termalismo como emblemas da dinâmica urbana da cidade das Caldas da Rainha

A região Centro e, em especial, o Oeste, apresentam algum défice na terciarização das suas economias face ao referencial nacional, existindo uma “compensação”, pela via do sector secundário, mais acentuada na região Centro e, pela via do sector primário, mais forte no caso do Oeste, patente na relevância que as atividades tipicamente rurais detêm na estrutura económica.

Contudo, os processos de urbanização que marcaram o desenvolvimento Caldense nas últimas décadas, aproximaram a especialização produtiva do concelho ao cenário nacional, sendo que a este propósito o peso das atividades terciárias ultrapassa a média nacional (75% contra 71% de média nacional). Ainda que com um peso alinhado com a média nacional (embora superior ao da região do Oeste), o setor da Hotelaria assume especial relevância no concelho, dada a forte tradição do termalismo (associada desde o primeiro momento à própria fundação da cidade das Caldas da Rainha).

O forte dinamismo e importância do setor da cerâmica, que, como anteriormente referido passa por um processo de reorganização e reestruturação que contraria a perda de importância relativa em termos de postos de trabalho e unidades de produção no concelho com a aposta na inovação e no *design* cria *spill-overs* que abrangem também o setor terciário, nas atividades culturais e artísticas e da gastronomia de reconhecida qualidade, destacando-se a doçaria (onde se destacam as cavacas, os beijinhos, trouxas de ovos e o pão de ló de Landal) e o cozido à portuguesa como um prato cuja confeção se afigura de excelência no concelho. Um exemplo desta cooperação intersectorial e da abrangência da marca da cerâmica na dinâmica concelhia é a Rota Bordaliana.

É ainda de referir a importância do comércio na estrutura produtiva do concelho, principalmente o comércio de rua no centro da cidade. Os diversos contributos recolhidos fazem salientar a vivacidade que este assume na cidade das Caldas da Rainha, enquanto fator distintivo face a outros centros urbanos da região e, principalmente, enquanto motor de sustentação da própria atratividade que o centro histórico exerce, não só sobre a população residente no concelho, mas alargando-se a uma zona de influência expressivamente mais abrangente. Voltam a descobrir-se razões históricas na explicação do protagonismo que o comércio de rua sempre teve, uma vez que o núcleo urbano da cidade cresceu a partir das termas, numa altura em que estas eram frequentadas por uma elite com poder de compra, que simultaneamente dinamizava o consumo de produtos quotidianos e o consumo de uma gama alargada de muitos outros produtos, onde se incluíam recordações, lembranças, artesanato, gastronomia, etc. Este “turista termal” alimentou uma dinâmica comercial que perdura até aos dias de hoje, o que constitui uma nota de destaque quanto à capacidade de sustentação desta dinâmica comercial, que manteve a sua vivacidade, apesar das dificuldades que o complexo termal tem atravessado, evidenciando a sua relativa independência face a esse motor de desenvolvimento.

Incontornável a este propósito afigura-se a referência à importância do termalismo no turismo de saúde e de bem-estar como eixos relevantes no setor terciário do concelho, quer pelo seu papel na definição identitária das Caldas da Rainha, quer pelo seu papel enquanto fator de atração turística. Acresce uma dimensão social, introduzida pela Rainha D. Leonor, invulgar neste segmento turístico, que respeita ao compromisso assistencial de assegurar tratamentos termais aos mais desfavorecidos.

Fazendo parte do imaginário de veraneio de uma franja importante da população portuguesa, as instalações do Hospital Termal das Caldas da Rainha têm vivido períodos conturbados (degradação das infraestruturas, surtos bacteriológicos, dificuldades no seu reconhecimento enquanto terapêutica oficialmente reconhecida e beneficiando de comparticipação pública) que ditaram o seu encerramento em 2013, e cujas perspetivas de reabertura gradual, em todas as suas funções, fazem despertar movimentos de regozijo, quer da população em geral, como da comunidade médica e científica.

Caixa 2. O termalismo nas Caldas da Rainha

O nascimento das Caldas da Rainha não pode ser dissociado da criação do Hospital Termal de âmbito nacional em 1485 pela Rainha D. Leonor, facto que lhe confere o estatuto de hospital termal mais antigo do mundo. Segundo reza a História, em 1484, a esposa de D. João II ia em direção à Batalha e, ao passar pelo sítio onde se viriam a erguer as Caldas, viu alguns pobres metidos em "prezas daquelas águas cálidas que saíam da fonte fumegando". Perante a sua curiosidade foi-lhe respondido que eram doentes de "frialdades", e que naquelas águas encontravam remédio para os seus padecimentos. D. Leonor decidiu então criar melhores condições para os utilizadores daquelas águas. As suas águas configuram indicações terapêuticas dirigidas a diversas patologias, nomeadamente Artrose, Reumatismos, Gota, Sequelas Pós-Traumáticas, Sinusites, Rinites Crónicas, Hipertróficas e Atróficas, Laringite Crónica, Bronquite Crónica, Asma Brônquica. Desta forma, o crescimento da vila acompanhou o crescimento das termas cuja popularidade atraía, no final do século, entre 1.600 a 1.700 pessoas, e no início do séc. XIX, o número de termalistas rondava as 2.300 pessoas.

No final do séc. XIX, a construção e modernização das infraestruturas, atraiu a realeza, tornando-se uma moda social a frequência dos banhos termais e potenciou o período áureo das primeiras décadas do séc. XX (durante os quais a vila ascendeu a cidade) e inseriu as termas das Caldas da Rainha no imaginário balnear da população Lisboaeta (em especial, mas a população portuguesa) associado quer às classes mais altas, quer às populações mais desfavorecidas, tendo, desde a sua fundação o acesso universal da população independente dos seus rendimentos um dos princípios estabelecidos pela Rainha D.^a Leonor para o acesso aos tratamentos termais na região.

A segunda metade do século XX, especialmente a partir dos anos 60 marca o início da perda de importância das termas das Caldas e o envelhecimento dos seus utilizadores e um período de desinvestimento que levou à degradação das infraestruturas (estando de momento praticamente em ruínas os pavilhões do parque construídos no século XIX por Rodrigo Berquó). Os surtos de *legionella* nas águas conduziram a encerramentos temporários que culminaram num encerramento em 2013. A 2 de Dezembro de 2015, o município assinou com o Estado (estas termas estavam sob tutela do Ministério da Saúde) um acordo de cedência durante 70 anos do Hospital Termal e durante 50 anos do património termal do qual fazem parte os pavilhões do parque e o Parque D. Carlos I, estando atualmente prevista a reabertura parcial de alguns tratamentos para breve.

De acordo com a associação Termas de Portugal, existem 29 estruturas hoteleiras no país com vocação termal, 16 das quais localizadas na região Centro. Apesar da dificuldade, dada a escassez e a baixa fiabilidade dos dados a nível internacional (Turismo de Portugal), o turismo de saúde e bem-estar é um segmento com um valor de mercado (estimativas da *McKinsey* para 2009) entre os 10 e os 13 milhões de euros que movimenta anualmente cerca de 4.500.000 passageiros e com uma taxa de crescimento que pode atingir os 15%, para além dos efeitos diretos e indiretos que gera noutras atividades e segmentos turísticos como o Turismo Sénior e o Turismo Residencial, segmentos menos dependentes da sazonalidade como os setores mais tradicionais e procurados a nível nacional como aqueles relacionados com o Sol e Mar. De acordo com o mesmo estudo, as determinantes na escolha de um destino turístico de saúde e bem-estar prendem-se essencialmente com as afinidades culturais e a proximidade geográfica, assim como com o preço associado aos tratamentos e a referenciação e reputação do setor. Deste modo, Portugal apresenta vantagens competitivas, dadas a sua localização e a boa relação qualidade (reputação médica) / preço que exhibe a este nível. A procura por este tipo de serviços é ainda, maioritariamente nacional (90% de acordo com dados de 2012 da ATP), sendo a procura internacional maioritariamente proveniente de Espanha (82%) e de França (9%).

Acresce, ainda, que o termalismo tem vivenciado em Portugal uma experiência de transformação da dinâmica do seu público e mercado-alvo, deixando de ser encarado na perspetiva algo redutora de um turismo de saúde dirigido às faixas etárias mais velhas, e passando a ser encarado de forma mais abrangente como um segmento turístico dirigido à promoção do bem-estar, físico e mental, muito mais numa lógica de *spa* do que de um tratamento clínico ou hospitalar, e, como tal, com um público-alvo mais alargado a famílias e pessoas jovens.

Vantagem competitiva indiscutível para o termalismo nas Caldas da Rainha é, neste cenário, a sua plena integração num contexto urbano, pelo potencial que oferece de conjugar o regime de tratamento e/ou de *spa*, com diversas atividades e dinâmicas de fruição e lazer, oferecidas pela cidade e pelo contexto natural envolvente.

A adesão das Caldas da Rainha à Rede Europeia de Cidades com Termas (*European Historic Thermal Towns Association*) e a adesão à Associação das Termas de Portugal (sendo membros dos seus corpos sociais) reforçam este potencial, pela divulgação, partilha de experiências e *know-how* de que podem beneficiar os parceiros envolvidos. O potencial dos recursos termais, infraestruturas e equipamentos termais existentes, o enquadramento geográfico (Portugal como um destino turístico em crescimento), a evolução demográfica na Europa com uma expansão da população sénior e a afirmação da promoção da saúde e da prevenção da doença nos objetivos de crescimento inteligente e inclusivo da Europa 2020 apresentam-se como fatores favoráveis para a afirmação plena das Caldas da Rainha como um destino turístico termal de relevância a nível nacional e Europeu.

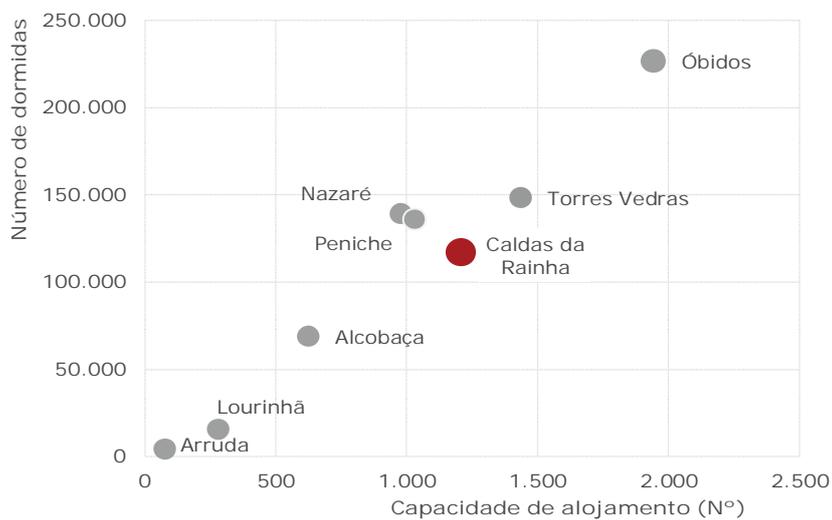
Para tal, afirma-se como crucial o estabelecimento de sinergias com os demais produtos e segmentos valorizadores do património Caldense, onde se destaca o já referido património artístico e cultural (associado à cerâmica e às indústrias da faiança) ou o património industrial e que se pode complementar com algumas dinâmicas já em curso no capítulo do turismo de experiência ligado às artes em geral (Centro de Artes das Caldas da Rainha), de modo a que sejam criadas condições para a afirmação das Caldas da Rainha como um destino turístico com vocação para a oferta de um conjunto diversificado de produtos, mas criando uma identidade vincada e característica que combine a história e as tradições do concelho, oferecendo produtos de excelência e inovadores e tirando proveito da sua proximidade geográfica com Lisboa para atrair um número crescente de turistas internacionais que entram em Portugal. A atração de investidores nacionais e internacionais associados à área do turismo termal e de bem-estar, assim como a consciencialização das autoridades públicas para a importância do termalismo enquanto alavancas de desenvolvimento económico afirmam-se como fatores críticos do sucesso das Termas das Caldas, a par da integração regional e da articulação com outros operadores ou projetos regionais e da Articulação das instalações originais do Hospital Termal e Balneário Novo, Pavilhões do Parque, e áreas verdes (Parque e Mata) num projeto coerente e com ofertas diversificadas.

Conjunto de vantagens e fatores distintivos beneficiam o turismo

Os indicadores referentes ao turismo revelam um posicionamento relativamente competitivo das Caldas da Rainha na região Oeste, acolhendo 14% das dormidas da região Oeste, atrás dos concelhos de Óbidos, Torres Vedras, Nazaré e Peniche, concelhos que possuem um posicionamento forte a este nível, seja pela aposta na dinamização cultural e artística (Óbidos é desde 2015 considerada Cidade Literária pela UNESCO e integra a Rede de Cidades Criativas), seja pelas condições naturais que determinam a existência de vantagens competitivas num determinado segmento (Sol e Mar, com especial pendor para os desportos náuticos nos concelhos de Peniche e da Nazaré) (Gráfico 12).

Refletindo uma relativa expressão no turismo nacional, a região Centro representa uma proporção de hóspedes, dormidas e proveitos totais da região com uma afirmação pouco significativa (14%, 9% e 8% do total nacional em 2014, respetivamente), destacando-se claramente o Algarve e Lisboa, seguindo-se a Madeira e o Norte tendo o Alentejo e Açores marginais. Acresce ainda o facto de o Centro ser uma das regiões em que existem maiores desequilíbrios entre a oferta e a procura, traduzidos em baixas taxas de ocupação das suas infraestruturas de acolhimento. Neste contexto, a capacidade dos concelhos do Oeste em atrair visitantes aos seus territórios é bastante heterogénea, sendo os três concelhos mais visitados responsáveis por 60% das dormidas na região: Óbidos, Torres Vedras e Nazaré. As Caldas da Rainha ocupam a 5.^a posição, com 106.696 dormidas em 2014. O município insere-se assim no eixo turístico do Oeste, encaixado entre a linha de costa e a serra de Candeeiros e de Montejunto, sendo na cidade e na faixa litoral do concelho que se concentram os principais fatores de atratividade turística e que constituem, em paralelo, a base do argumento para a expressão que atinge a segunda residência nas Caldas da Rainha.

Gráfico 12. Posicionamento dos concelhos da região Oeste: número de dormidas e capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros | 2014



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Gráfico 13. Evolução do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (PT=100)

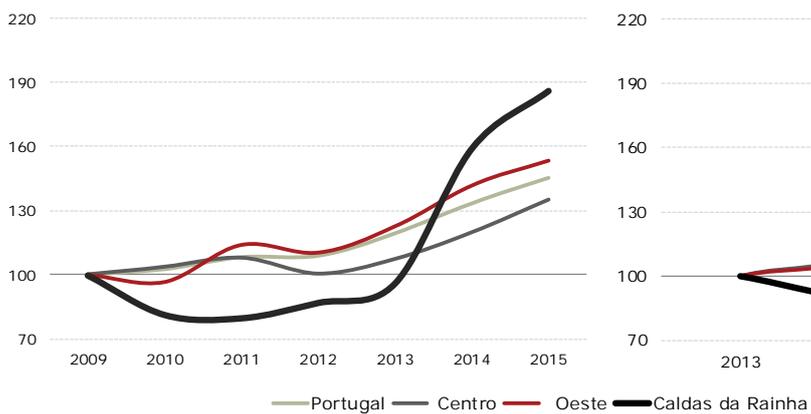
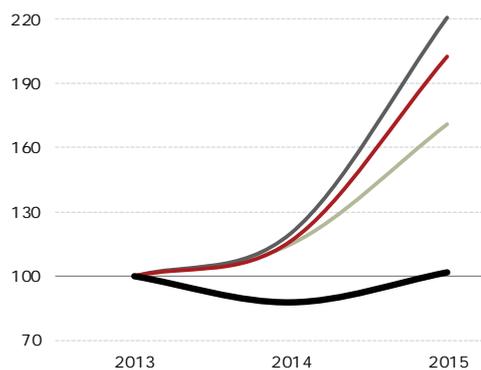


Gráfico 14. Dormidas em turismo em espaço rural (PT=100)



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Não obstante a dificuldade da região Centro em afirmar-se como um polo de atração turística a nível nacional, a sua oferta de património histórico, industrial, natural e cultural é bastante vasta e diversificada, figurando nesta lista exemplos como a vila histórica de Óbidos, os Mosteiros de Alcobaça e da Batalha ou as praias da Nazaré e de São Martinho. Beneficia também de importante proximidade e boas acessibilidades a Lisboa e ao eixo religioso Batalha-Fátima, fatores que colocam as Caldas da Rainha numa posição favorável, numa lógica de rede, a uma escala regional e nacional. Desta forma, face a um posicionamento que oferece um conjunto de vantagens, nomeadamente a proximidade a infraestruturas patrimoniais de grande valor histórico e arquitetónico e a recursos naturais com grande capacidade de atração de visitantes e dinamização recreativa e desportiva, a afirmação das Caldas da Rainha no contexto turístico depende da afirmação das suas vantagens competitivas e fatores distintivos nomeadamente no setor do turismo da saúde e da sua projeção enquanto cidade artística e cultural (onde as termas e a referência a Bordalo Pinheiro são emblemas que podem estruturar essa identidade), e constituem uma oportunidade de projetar o concelho não apenas a nível nacional como a nível europeu e internacional.

A evolução do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do município das Caldas da Rainha (Gráfico 13) revela, desde 2009 até 2012, uma fase de alguma flutuação negativa, coincidente com um período de maior instabilidade à qual não será alheia a situação intermitente do complexo das Termas (com encerramentos parciais dos tratamentos). A partir de 2012, verifica-se um aumento muito significativo do número de dormidas nas Caldas da Rainha, o qual beneficia do contributo positivo da reconversão de uma residencial em Hotel na cidade das Caldas da Rainha, e ainda do crescente reconhecimento de toda a região do Oeste quer através da temática do surf (Nazaré e Peniche) quer através da temática da cultura e do recreio (Óbidos). Apesar dos dados disponíveis não permitirem uma leitura mais profunda, o aumento do turismo em espaço rural teve também um importante efeito na dinâmica do alojamento turístico no município, acompanhando, embora de forma mais ténue, o tendencial crescimento deste tipo de alojamento no contexto regional e nacional (Gráfico 14).

A leitura desta procura positiva permite perceber uma tendência crescente nas dinâmicas turísticas nas Caldas da Rainha, as quais podem beneficiar com um aprofundamento das continuidades territoriais que permitem a diversificação dos produtos e recursos, alavancando o protagonismo temático desses valores, em paralelo com a promoção de um produto inequívoco configurado pela possibilidade que os recursos termais e criativos propiciam. Nesta ótica, afigura-se como crucial a promoção das Caldas da Rainha como um concelho com fortes traços de afirmação cultural, com a cerâmica como eixo promotor da ligação à identidade nacional (veja-se o ressurgimento da marca Bordalo Pinheiro) mas também como eixo associado à inovação e ao *design* contemporâneo. A estes fatores acrescem outros como a proximidade a recursos naturais de grande valor na região (como a lagoa de Óbidos ou as praias da Nazaré e de Peniche), beneficiando também de uma agenda cultural intensa e que cobre todas as freguesias do concelho, bem como da proximidade a Lisboa para recuperar o dinamismo e popularidade de que as termas já beneficiaram no passado (fazendo parte do “imaginário balnear” lisboeta).

Para este último domínio é crucial a reabertura do Hospital Termal e a promoção de uma oferta diversificada captando os segmentos de procura associados à prevenção de doença e promoção de saúde terapêutica e reabilitação (onde se incluem o tratamento de doenças crónicas, a reabilitação física motora ou a prevenção secundária), termoludismo e bem-estar (*wellness*) e *medical spa* (com produtos mais vocacionados para os tratamentos de beleza, o ócio e a vertente lúdica), sempre integradas numa ótica de promoção turística e de ligação com o património (natural, histórico, industrial, termal e artístico da região).

Nos processos de terciarização das economias pode estar associado o risco de descaracterização ou perda de identidade histórica, muitas vezes profundamente enraizada nos setores primário ou secundário que marcaram a fundação e a imagem dos municípios. No entanto, importa assegurar o enquadramento no contexto nacional e internacional garantindo a promoção da competitividade e de fenómenos de inovação e modernização do tecido produtivo das economias locais.

O diagnóstico da estrutura produtiva revela um concelho no qual os processos de desenvolvimento ditaram um crescimento da importância do setor terciário acima do verificado no Oeste, mas também resultante da crise cerâmica e do desinvestimento da administração central nas Termas uma certa indefinição estratégica no rumo do desenvolvimento, que consequentemente ditou a perda de competitividade em alguns setores da economia regional.

Afirma-se como positiva a valorização da inovação e da modernização do setor da cerâmica, aliado à formação de excelência realizado nas instituições do concelho e como necessária a revalorização das infraestruturas termais, como estratégia chave para a afirmação da competitividade do turismo e da identidade do concelho.

Paralelamente, o setor primário, nomeadamente a exploração agrícola e pecuária carece ainda do apoio infraestrutural necessário para que os fatores onde existam vantagens competitivas reveladas (nomeadamente no setor frutícola e avícola) ganhem a escala necessária para a sua afirmação a nível nacional, principalmente a nível do escoamento da produção.

4. Ecologia, Ambiente e Território

4.1. A água como elemento natural identitário de Caldas da Rainha, num território com diversos recursos e elementos paisagísticos relevantes

Caldas está intrinsecamente relacionada com o recurso água, quer seja termal ou marítima, sendo este o elemento cujo valor mais identifica este território. Não obstante beneficia da presença de outros elementos paisagísticos e naturais, uns enquadrados nos elementos identitários da região (como o litoral marítimo) e outros distintivos (como a Lagoa de Óbidos ou o Parque D. Carlos I). Relacionado com estes recursos naturais, existe um conjunto diverso de infraestruturas e equipamentos ambientais que potencializam a qualidade de vida dos seus habitantes e o reforço da sua atratividade.

O crescente investimento que o município tem desenvolvido nos últimos anos na proteção da biodiversidade e da paisagem (dos quais muitos destes equipamentos e infraestruturas fazem parte), revela a preocupação com os recursos endógenos e com a sua sustentabilidade. Não obstante a existência de um conjunto de ameaças ou vulnerabilidades como a erosão costeira e a poluição dos recursos hídricos podem comprometer estes recursos. No futuro perspectiva-se que as alterações climáticas possam agravar algumas destas problemáticas, mas também outras que acarretam consequências relevantes também nas questões sociais, nomeadamente no maior isolamento dos lugares mais dispersos e da população mais envelhecida ou com menos meios de mobilidade.

Associados à frente do litoral atlântico, numa relação de continuidade evidente entre Peniche e a Nazaré, nos limites do município localizam-se dois elementos amplamente reconhecidos como parte da identidade da região: a norte a concha natural de S. Martinho do Porto, com a sua baía invulgar, que embora se localize maioritariamente no município adjacente confere características ímpares às Caldas da Rainha (nomeadamente a Salir do Porto), e a sul a Lagoa de Óbidos, com o seu ecossistema diverso e rico, entendido como sistema lagunar com relevância nacional. Ambos são recursos naturais que atraem visitantes para a prática de desportos, para observação de fauna e flora e para momentos de estadia e passeio. Esta frente litoral caracteriza-se pela existência de arribas (conhecidas localmente como quebradas) e sistemas dunares, destacando-se a duna de Salir do Porto, conhecida como Areola, pela sua grande dimensão- 50m de altura e 200m de comprimento⁷.

A concha de S. Martinho do Porto e a Lagoa de Óbidos fazem parte do vale tifónico das Caldas - Alfeizerão, responsável pela existência das águas termais nas Caldas da Rainha, e ao qual se atribui, no panorama geológico e geomorfológico nacional, capacidade para ser mais divulgado e reconhecido.

A par destes valores naturais, persistem alguns desafios relacionados com questões ambientais:

- A Lagoa de Óbidos tem levantado ao longo do tempo diversas questões ambientais ligadas ao seu recorrente assoreamento, com relevantes consequências quer na qualidade das águas, como na atividade piscatória local e no uso balneário. Sendo uma problemática que não afeta apenas o município das Caldas da Rainha, mas também o de Óbidos, trata-se de um processo que implica a estreita cooperação intermunicipal e que tem tido intervenção da entidade competente (APA), sendo consensual a necessidade de adotar um plano de ação/mitigação que funcione a longo prazo e de forma continuada.
- A existência de uma frente litoral com alguma extensão (16.274 metros) acarreta questões ambientais relacionadas sobretudo com a forte exposição à erosão costeira. As arribas e os sistemas dunares das Caldas da Rainha têm vulnerabilidades relacionadas com a sua estabilidade, agravadas pela tendência de ocorrência frequente de movimentos de massa. Neste âmbito, é fundamental salvaguardar e valorizar esta frente litoral, nomeadamente através da conclusão dos projetos de requalificação das arribas e da frente marítima e lagunar.

⁷ Turismo do Centro de Portugal, 2016.

- A frente litoral e lagunar apresenta vulnerabilidade a *tsunami*, sendo mais significativa na zona envolvente à Lagoa de Óbidos e à Concha de S. Martinho do Porto. A necessidade de integrar medidas de mitigação dos impactos destes riscos é relevante, beneficiando com o cuidado ordenamento do território e a regulação das ocupações temporárias e atividades permitidas.

As características geológicas permitem identificar um potencial relacionado com a área científica, cultural, pedagógica e recreativa (que pode incluir a espeleologia ou redes de geomorfologia) e que, pese embora esteja ainda pouco desenvolvido, tem elementos diferenciadores:

- Geomonumento Penedo Furado (Foz do Arelho), com importantes desafios de preservação;
- A gruta de Salir do Porto, com significativos desafios de reconfiguração de acessibilidade, comunicação e divulgação e estabilização de segurança;
- As águas captadas cujas características ímpares foram outrora o motor de desenvolvimento das Caldas da Rainha, entre as quais se identificam diferentes tipologias: Águas Minero-Medicinais⁸, Águas cloretadas sódicas localizadas na Água do Casal do Vale, Águas sulfúreas neutras captadas no Hospital Termal das Caldas da Rainha e Águas sulfatadas cálcicas que ocorrem na Serra do Bouro.

Propiciam ainda a exploração extrativa (pedreiras), nomeadamente na Serra de Todo o Mundo (Landal). Não obstante o valor económico, esta atividade tem vindo a reduzir, resultando num menor impacto. Em relação às águas com qualidades termais, estas constituem a grande referência do território municipal, sendo parte intrínseca da sua identidade. A sua valorização quer no âmbito da saúde, como do bem-estar e do lúdico são essenciais à renovação e inovação das Caldas da Rainha.

Poluição dos recursos hídricos e vulnerabilidade dos sistemas aquíferos presentes como questão transversal no território

Esta problemática afeta tanto os recursos naturais de âmbito mais recreativo como os recursos mais relacionados com a saúde, em particular a saúde termal, constituindo uma preocupação regional, patente nomeadamente no PROT OVT.

Não obstante o enquadramento legal, muitas unidades de suinicultura, pecuária, agropecuária e aviários constituem focos de poluição importantes, que requerem o adequado tratamento dos seus resíduos, os quais, tendo muitas vezes as suas infraestruturas subdimensionadas, lançam resíduos diretos nas linhas de água sem tratamento prévio, contribuindo diretamente para a poluição das bacias. Destacam-se como as situações com maiores constrangimentos as correspondentes às bacias do rio Tornada e ribeira de Alfeizerão (que desaguam em S. Martinho do Porto), e a bacia do rio Arnóia (desagua na Lagoa de Óbidos). A introdução de práticas agrícolas e florestais mais sustentáveis garantirá uma maior sustentabilidade dos recursos hídricos e dos sistemas aquíferos presentes. A requalificação da rede de infraestruturas do município e a implementação de um sistema de monitorização de forma a assegurar a manutenção continuada da salvaguarda e equilíbrio dos ecossistemas podem contribuir para a redução da vulnerabilidade das Caldas da Rainha a esta problemática.

Existem áreas inundáveis, sendo as mais expressivas correspondentes à bacia hidrográfica do rio Tornada. Estas áreas colidem com a tendência de crescimento urbano que se verifica no eixo Norte-Sul Caldas da Rainha-Tornada, ao longo do qual a pressão urbanística tem vindo a adensar-se, sendo uma preocupação importante assegurar a compatibilização dos espaços construídos com estas áreas de maior vulnerabilidade ecológica e de risco natural.

⁸ CMC, 2016.

Num território onde a cidade representa um papel fundamental na oferta de espaços ambientais qualificados, existem oportunidades de valorização de outros recursos relevantes dispersos pelo município e menos reconhecidos

Reconhecido pela população residente, mas também pela região, a cidade concentra um conjunto de infraestruturas ambientais, com carácter recreativo e lúdico, de qualidade excepcional e de grande estima pelos seus utilizadores:

- O Parque D. Carlos I, adjacente ao Hospital Termal, e a Mata Rainha D. Leonor, adjacente ao parque D. Carlos I e ao Centro de Artes, são dois amplos espaços verdes localizados na cidade das Caldas Rainha, desde sempre associados ao complexo termal e que constituem espaços intergeracionais, entrelaçados na rede cultural e criativa, fazendo parte da memória coletiva das Caldas da Rainha e da população que, durante muitas gerações aqui acedeu. O seu valor ambiental e paisagístico tem contribuído fortemente para a atratividade da cidade e para a qualidade do seu ambiente, sendo um desafio crucial a dinamização dos Pavilhões do Parque e a manutenção/requalificação da Mata, assim como a sua efetiva associação aos equipamentos culturais existentes e previstos para esta zona da cidade;
- O Jardim da Água, localizado na cidade entre o CCC e o Hospital Termal, é outros dos espaços emblemáticos, distinguindo-se pela existência de algumas das obras de arte urbana mais relevantes do Mestre Ferreira da Silva que homenageia a água e a cerâmica, símbolos identitários deste território.

Fora da cidade, alguns espaços com qualidades ambientais e paisagísticas relevantes ou diferenciadoras podem vir a contribuir para o alargamento da oferta, diversificando e equilibrando assimetrias internas:

- O Paul da Tornada integrado no vale tifónico pertence à rede nacional de áreas protegidas, e constitui a primeira Reserva Natural Local Nacional (Reserva Natural Local do Paul da Tornada - Aviso n.º 11724/2009, de 2 de julho). Caracteriza-se por ser uma zona húmida de grande valor ecológico e de biodiversidade, incluída na lista de sítios Ramsar desde 2001, com 53,7ha contendo um plano de gestão. O Centro Ecológico e Educativo, instalado dentro da sua área, é gerido pela parceria entre o GEOTA e a PATO, com o apoio da CMCR e do ICNF, e promove ações de educação ambiental, constituindo um potencial relevante no âmbito regional nas temáticas educativas, turísticas e de investigação;
- A Mata Nacional das Mestras, localizada nas freguesias de Santa Catarina e Carvalhal Benfeito, caracteriza-se por sobreiros, carvalhos e uma mancha de pinhal com 93,4Ha, e a Quinta de S. João, localizada na união de freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, caracteriza-se por uma área florestal com 30Ha, sujeita a plano de gestão florestal, tendo ambos potencial para constituírem espaços de âmbito recreativo e lúdico descentralizados da cidade;
- A Serra de Todo o Mundo (Landal) e a Serra do Bouro (na freguesia homónima) são elevações que permitem usufruir da paisagem das Caldas da Rainha, a primeira pertencente à Serra dos Candeeiros num espaço de transição entre municípios e contendo um parque eólico, e a segunda mais próxima do litoral permitindo vislumbrar o espaço marítimo e a cidade. O potencial paisagístico destas serras é bastante elevado, e embora esteja a ser gradualmente valorizado, pode ainda ser ampliada a sua afirmação.

Apesar desta diversidade, os elementos naturais e paisagísticos na sua generalidade não são reconhecidos existindo importantes vulnerabilidades na sua promoção, divulgação e até valorização. Apesar dos esforços recentes, quer na classificação de reservas locais como na reabilitação de alguns destes espaços, a ausência de complementaridades assumidas (intra e extra município) apoiadas em redes de acessibilidade muitas vezes insuficientes (pedonal, ciclável ou viária) limitam bastante a sua afirmação.

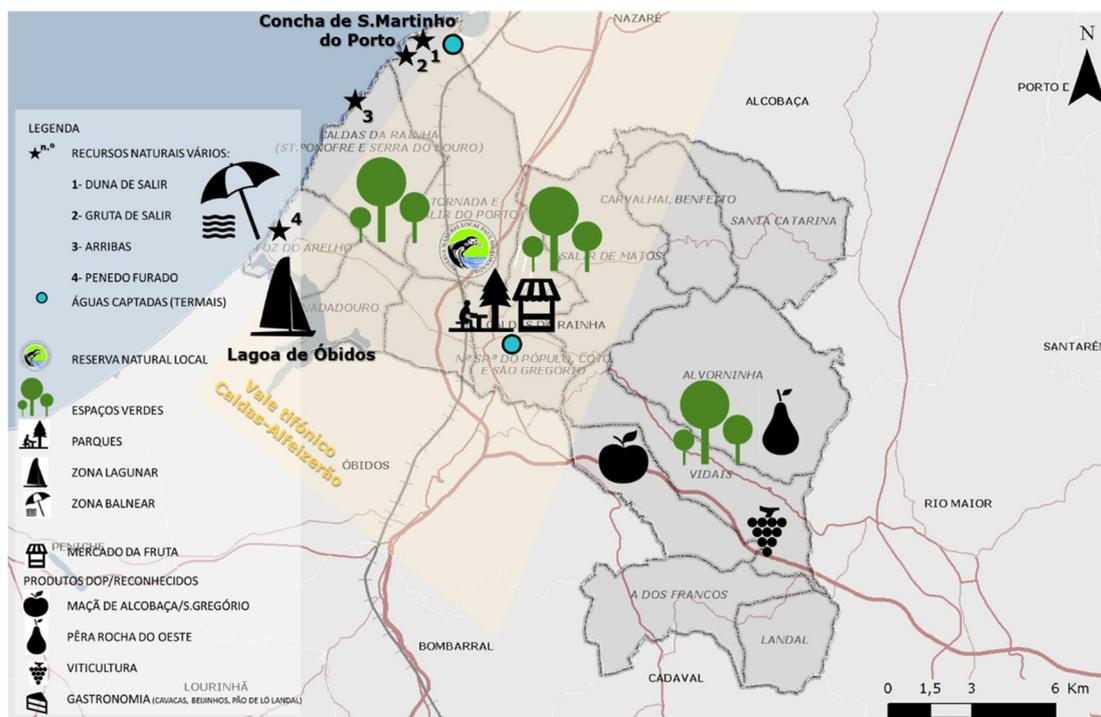
Território beneficiado pela riqueza da avifauna, com espaços vulneráveis a riscos naturais e onde os produtos frutícolas têm um lugar especial

Em relação à biodiversidade, existe grande variedade de espécies pelo município, com forte expressão de fauna ornitológica, incluindo a presença de algumas espécies ameaçadas (integradas no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal). Estas potenciam a observação e estudo da avifauna, cuja dinamização tem vindo a ser iniciada pelo Centro Ecológico e Educativo do Paul da Tornada, mas que pode ainda ser alargada.

A existência por todo o território de manchas de sobreiros, oliveiras e pinhais, para além de uma árvore de interesse público, potenciam a valorização de espaços naturais de equilíbrio à ocupação urbana. Apesar das áreas florestais aridas não assumirem uma expressão preocupante sobretudo quando equacionadas ao nível regional (dados até 2010), existem áreas de risco de incêndio muito elevado identificadas no PMDFCI das Caldas da Rainha as quais correspondem a pequenas bolsas na zona nascente do município e também áreas em risco elevado correspondentes a uma extensa mancha na Serra de Bouro. Estes riscos constituem ameaças que devem ser acauteladas sobretudo na definição dos usos e da ocupação deste território.

A vulnerabilidade sísmica das Caldas da Rainha é moderada, e decorre da presença de falhas sísmicas e da classificação do município como zona sujeita a alguma intensidade sísmica, sendo relevante equacionar esta preocupação nas estratégias de ocupação do solo e de gestão das atividades, e também na educação da população orientada para a proteção em situações de emergência. A necessária integração da Carta de Riscos na revisão do PDM irá certamente contribuir para a prevenção dos impactos e mitigação das vulnerabilidades aos riscos no município.

Figura 8. Leitura da distribuição dos principais recursos naturais e paisagísticos das Caldas da Rainha



Fonte: Equipa técnica AM&A, 2016

Os movimentos de massa na faixa nascente do território são frequentes, associados à existência de afloramentos rochosos argilosos o que, em declives moderados ou acentuados, potencia a instabilidade. Esta problemática constitui uma forte ameaça visível sobretudo na segurança e conservação da rede viária nesta zona, tendo implícito um esforço orçamental municipal elevado e contínuo. Este desafio envolve a necessidade de integrar medidas mitigadoras que podem passar quer pelo equilibrado ordenamento territorial (evitando aumento de construção destas zonas) associado ao repensar do modelo de mobilidade existente, como pela integração de sistemas de monitorização pode assegurar maior eficácia das medidas.

As características naturais do município propiciaram atividades económicas relacionadas com a fruticultura, resultando na produção de alguns produtos DOP como a Pera Rocha do Oeste e a Maçã de Alcobaça e outros como a maçã de S. Gregório. Muitos destes produtos estão disponíveis diariamente na Praça da Fruta, ao ar livre, no centro da cidade das Caldas da Rainha, num espaço revitalizado recentemente e que tradicionalmente comercializa os produtos (frutos e hortícolas) locais frescos, como apoio aos aquistas e residentes. Este antigo mercado diário (origem no séc. XIX) é atualmente um dos fatores de distinção da cidade e parte integrante do seu património imaterial.

4.2. Eficiência das infraestruturas básicas e oportunidades num quadro de maior sustentabilidade e qualidade de vida

No âmbito das infraestruturas de abastecimento de água, Caldas da Rainha apresenta um quadro de grande eficiência, com níveis de serviço de 100% em todo o território (dados da Revisão do PDM), sendo o atual sistema de abastecimento público multimunicipal. As melhorias das redes têm tido um impacto significativo na melhoria da qualidade de vida da população residente. Não obstante, existem ainda alguns desafios relacionados sobretudo com as áreas mais antigas dos aglomerados urbanos e da cidade, com áreas edificadas mais isoladas, com a resolução de descargas para a linha de água e com o envelhecimento das redes, existindo ainda algumas redes em situação não separativa. Neste âmbito e como foi referido anteriormente, a vulnerabilidade dos sistemas aquíferos apresenta-se como uma problemática ambiental séria e que gera grandes constrangimentos ao abastecimento de água, como aliás o Pacto para o Desenvolvimento Territorial da CIM Oeste reconhece.

Dada a qualidade e sensibilidade dos valores ambientais presentes nas Caldas da Rainha e a natureza extensiva do processo de expansão da cidade, a recuperação dos passivos ambientais e a gestão dos resíduos industriais e domésticos são temas que merecem uma particular atenção.

O sistema de recolha e tratamento de resíduos sólidos é também multimunicipal, servindo um conjunto de 19 municípios. Este sistema é efetuado pela Valorsul, a qual prosseguindo as políticas europeias, assegura também a sua revalorização. Não obstante, e seguindo o modelo da região, atualmente 83% dos resíduos urbanos recolhidos vão para aterro e apenas 17% são revalorizados, sendo um desafio relevante a configuração da necessária mudança de paradigma, convergindo de forma efetiva para a sustentabilidade ambiental, integrando políticas de reciclagem, redução e reutilização de resíduos.

Quadro 6. Destino dos resíduos urbanos recolhidos no Oeste | 2001-2011

Território	Tipo de destino (resíduos)								
	Total	Aterro		Valorização energética		Valorização orgânica		Valorização multimaterial	
	var 2001-2011 (%)	%	var 2001-2011 (%)	%	var 2001-2011 (%)	%	var 2001-2011 (%)	%	var 2001-2011 (%)
Portugal	9,1	58,9	-2,7	21,0	2,2	8,6	1,5	11,5	7,8
Centro	10,5	82,6	-5,2	3,4	3,4	5,0	5,0	9,0	6,9
Oeste	5,6	69,2	-25,1	19,5	19,5	2,0	2,0	9,3	7,7
Alcobaça	-7,0	77,7	-25,6	10,3	10,3	2,4	2,4	9,5	7,7
Alenquer	35,8	56,2	-12,4	35,6	35,6	1,7	1,7	6,4	6,4
A.Vinhos	30,1	56,6	-17,6	34,0	34,0	2,0	2,0	7,4	6,4
Bombarral	0,7	68,3	-28,8	19,2	19,2	2,0	2,0	10,5	8,0
Cadaval	7,3	68,7	-25,5	18,6	18,6	2,2	2,2	10,5	10,1
Caldas	6,6	69,0	-24,8	19,9	19,9	2,1	2,1	9,1	7,8
Lourinhã	-46,4	66,1	-52,7	19,1	19,1	2,2	2,2	12,5	9,3
Nazaré	-30,1	83,3	-35,1	8,9	8,9	1,6	1,6	6,1	5,0
Óbidos	16,8	64,3	-22,8	18,1	18,1	1,8	1,8	15,8	15,8
Peniche	-26,3	86,2	-29,3	4,0	4,0	1,8	1,8	8,1	5,0
S.M.Agraço	41,0	48,0	-15,4	28,8	28,8	1,6	1,6	21,7	19,7
Torres V.	19,1	70,1	-11,1	19,7	19,7	2,2	2,2	8,1	6,3

Fonte: INE, Resíduos Municipais

Em relação à energia elétrica, nos últimos anos têm existido investimentos dirigidos para maior eficiência energética (convergindo desta forma para as políticas europeias, nomeadamente com o projeto Oeste LED), o que terá certamente impacto no território e poderá alavancar um novo modelo territorial mais eficiente e ambientalmente equilibrado. Não obstante, existem ainda oportunidades nesta temática, nomeadamente no âmbito da mobilidade elétrica ou da eficiência energética dos edifícios e serviços públicos.

A integração de novas tecnologias associadas à monitorização das redes de infraestruturas, quer na ótica do utilizador como do fornecedor de serviços, pode beneficiar a gestão e prevenção dos gastos, convergindo para um território inteligente e sustentável. Esta aposta é ainda mais relevante na realidade deste território, onde as desigualdades geográficas contribuem para maior dificuldade de alcançar a equidade.

No plano das energias alternativas, o enfoque tem sido direcionado para a energia eólica, dando continuidade às opções da região Oeste. Neste âmbito assinala-se o parque eólico da Serra de Todo o Mundo que se divide entre o município das Caldas da Rainha e o do Cadaval, com 10 aerogeradores divididos entre estes territórios. O PO CENTRO 2020 prevê a concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis, sendo uma oportunidade integrar na estratégia para as Caldas da Rainha ações e medidas que convirjam para um quadro de inovação e sustentabilidade.

Figura 9. Leitura das oportunidades no quadro das infraestruturas básicas das Caldas da Rainha



*ligados ao perfil produtivo

Fonte: Equipa técnica AM&A, 2016.

Considerando que parte do seu perfil produtivo se relaciona com uma faceta agrícola associada a aviários, agropecuárias e suiniculturas, mas também industrial, há que considerar os respetivos impactos ambientais, nomeadamente na recuperação dos passivos ambientais e na gestão dos resíduos como temas que merecem uma particular atenção. Neste âmbito é necessário resolver algumas situações que persistem de forma mais preocupante na zona nascente do município e que são gerados quer por subdimensionamento como por ausência de sistemas de pré tratamento.

O município tem vindo a desenvolver ações de sensibilização e educação ambiental dirigidas a públicos diversos, incluindo o público escolar. É necessário dar continuidade a este importante trabalho, que irá contribuir para a mudança comportamental da população. A combinação de melhores práticas comportamentais e da introdução de soluções de eficiência energética pode alavancar nas Caldas da Rainha um processo de eficiência e sustentabilidade distintivos e com relevância. Há ainda oportunidade para minimizar outros impactos ambientais como as emissões gasosas com efeitos nocivos na saúde humana (ex. agentes precursores do ozono troposférico) e a degradação dos ecossistemas, já referenciados anteriormente.

As novas tecnologias têm sido integradas pontualmente neste território (ex: Projeto Oeste Florestal que consiste num sistema de videovigilância para a região Oeste), existindo oportunidades multifacetadas de integração quer do conceito de cidades inteligentes como de tecnologias de informação. Estas podem proporcionar o maior envolvimento da população na gestão do território e no seu entendimento e governança, convergindo para maior equidade territorial.

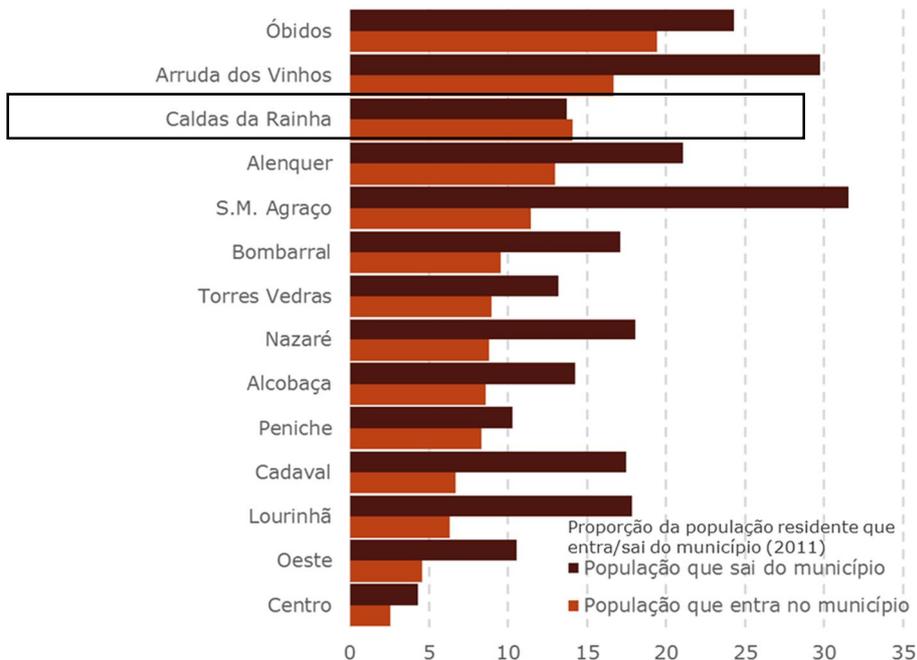
Os desafios com que as infraestruturas básicas das Caldas da Rainha se deparam são sobretudo oportunidades de configurar um quadro diferenciador e inovador de sustentabilidade ambiental, baseado na mudança comportamental da população e na introdução de novas tecnologias de apoio, convergindo para a qualidade de vida dos seus residentes ou visitantes (Figura 9).

4.3. Num território com uma orografia complexa, o sistema interno de mobilidade e transportes reflete a complexidade e vulnerabilidade dessa especificidade, acentuando as assimetrias entre freguesias

O modelo territorial das Caldas da Rainha, associado às suas características biofísicas, gerou uma rede viária bastante complexa, diferenciada entre litoral e restante território, com diversas vulnerabilidades cujo maior impacto se reflete na zona nascente. Esta situação gera grandes desequilíbrios nas relações entre lugares e dificulta a resposta da rede de transportes públicos. Este conjunto de problemáticas acarreta também a forte dependência dos veículos individuais de transporte, os quais são preferencialmente utilizados pelos residentes.

Denotando a forte centralidade da cidade, como centro de serviços e comércio, o sistema de mobilidade das Caldas da Rainha tem uma pulsação bastante intensa, traduzindo-se em movimentos pendulares intensos dos seus residentes (Gráfico 15). Essas deslocações quotidianas têm uma duração média entre 15 a 20 minutos, sendo a freguesia de Landal aquela onde têm maior duração e a antiga freguesia de Coto a de menor duração, revelando em relação ao Landal a sua posição de extremo do concelho e em relação ao Coto a relação mais intensa com a cidade das Caldas da Rainha, que lhe é muito próxima. Paralelamente, se anteriormente se assistia a uma clara atratividade do território (em detrimento das saídas pendulares), atualmente a tendência é de equilíbrio entre os movimentos dos seus residentes de saída e entrada no concelho, o que denota alguma perda de relevância, nomeadamente do seu mercado de trabalho e equipamentos. Não obstante, continua a ser o único município do Oeste onde as entradas superam as saídas de população.

Gráfico 15. Proporção de população residente que entra ou sai do município (%) | 2011



Fonte: INE, Censos 2011; ordenado pela variável "População que entra no município".

Atento a este enquadramento, o município tem desenvolvido alguns esforços para tornar a mobilidade urbana mais eficaz e sustentável, quer através da promoção de interfaces dos diversos modos de transportes (nomeadamente na manutenção e requalificação da central rodoviária no centro da cidade, recentemente requalificada, o qual segundo o PEDU CR2020, recebe diariamente entre partidas e chegadas cerca de 35.000 passageiros), da beneficiação da rede viária, ou ainda da remoção de barreiras arquitetónicas de forma a assegurar a acessibilidade universal. Neste âmbito a concretização das operações elencadas no PEDU Caldas da Rainha 2020 são muito relevantes na construção de um modelo mais eficiente.

Não obstante, a faixa nascente do município tem ainda importantes desafios relacionados sobretudo com as características topográficas e geológicas nessa área, contribuindo para um maior isolamento, prejudicando a atratividade residencial, mas também a económica:

- As características físicas provocam movimentos de massa que originam a necessidade continuada de manutenção e requalificação desta rede;
- A rede rodoviária mais sinuosa e complexa traduz-se num défice de eficácia entre percurso-duração e maiores dificuldades ao tráfego de veículos pesados (de passageiros ou mercadorias).

A relação desta faixa nascente quer com a cidade como com os municípios adjacentes sofre fortes constrangimentos, nomeadamente em Carvalhal Benfeito com a antiga EN360 bastante obsoleta em relação às suas atuais funções (que incluem escoamento de tráfego de mercadorias). A necessidade de assegurar uma mobilidade eficaz entre Caldas da Rainha- Santa Catarina e Caldas da Rainha- A dos Francos é apontada pela população e pelas instituições locais como uma das necessidades de maior relevância, uma vez que permitirá sustentar um triângulo de dinâmicas urbanas e produtivas essenciais ao equilíbrio da totalidade do território municipal.

O posicionamento da cidade das Caldas da Rainha permite assegurar uma acessibilidade regional privilegiada, num sistema que internamente contém diversos constrangimentos

Na cidade das Caldas da Rainha o modelo viário baseia-se numa estrutura radioconcêntrica de vários anéis, todavia incompleta, que apresenta importantes constrangimentos de tráfego que se refletem diariamente em fortes congestionamentos, com maior impacto no atravessamento norte-sul do seu núcleo consolidado. Paralelamente, as entradas da cidade têm difícil legibilidade e diversos problemas de tráfego que carecem de resolução. A linha férrea, que atualmente tem uma utilização bastante incipiente, imprime no tecido urbano da cidade um corte de difícil solução, gerando vulnerabilidades importantes quer ao nível social, como urbano e económico, dificultando a coesão territorial, exigindo um processo cuidado de reequilíbrio social, económico e urbano.

Reconhecendo estas fragilidades, o município implementou um projeto piloto de transporte, o TOMA, que serve a cidade e os principais equipamentos e áreas de atividades económicas do município, procurando dissuadir a população da utilização de veículos individuais. Numa ótica de procura de soluções eficientes, o município tem estudado algumas soluções de tráfego/espço público para um túnel e uma “praça aérea/sobrelevada” que melhorem quer o atravessamento da cidade como o corte provocado pela linha férrea. O PEDU das Caldas da Rainha 2020, no âmbito do PAMUS, prevê projetos de intervenção que permitem tornar mais eficiente os sistemas de transportes públicos da cidade, através da interligação dos sistemas de transporte públicos urbanos TOMA e OBI - Bilhética Integrada e da melhoria da rede de interfaces do transporte público urbano TOMA.

Não obstante a cidade apresenta ainda desafios de mobilidade relevantes:

- Assegurar a acessibilidade universal, tornando a cidade acessível a todos. Este fator é essencial numa cidade que se quer termal, uma vez que se espera que venham a aceder muito utentes com algumas dificuldades físicas que buscam nas termas melhorias de saúde;

- Na articulação entre meios de transporte e meio pedonal, promovendo a cidade caminhável que amplia a qualidade de vida da população, configurando um espaço de saúde;
- Na garantia de estacionamentos, que permitam o real interface entre meios de transporte;
- Na gestão de tráfego, sobretudo nas horas de maior afluência (horas de ponta);
- Na resolução do sistema viário incompleto, procurando soluções inovadoras e sustentáveis que respondam às questões de articulação que se têm vindo a avolumar/agravar.

O município iniciou esforços dirigidos à promoção dos modos suaves de mobilidade, embora o veículo individual ainda seja utilizado em larga escala

Convergingo para as políticas europeias, o município iniciou a promoção de alguns estímulos à adoção dos modos suaves de mobilidade, nomeadamente através de:

- Implementação de algumas ciclovias e vias partilhadas: Zona Industrial-Foz do Arelho com cerca de 5,5 km de extensão, Nadadouro-Foz do Arelho, Salir do Porto-Foz do Arelho com cerca de 8,2 km (via partilhada), Salir do Porto-São Martinho do Porto com cerca de 1,5 km e Chão da Parada-Salir do Porto com cerca de 2 km;
- Beneficiação da rede pedonal, nomeadamente através da eliminação de barreiras arquitetónicas;
- Candidatura de um projeto piloto de modos cicláveis que permitirá a ligação entre principais equipamentos públicos e será articulada com a rede existente em Óbidos e Foz do Arelho, a partir do PEDU das Caldas da Rainha 2020.

Não obstante a implementação destas iniciativas, a mobilidade suave ainda não é uma realidade consistente no município das Caldas da Rainha. Considerando o atual quadro de incentivos europeus e os projetos já desenvolvidos e bem-sucedidos no território é oportuno dar continuidade a este esforço, convergingo para a alteração do paradigma de mobilidade urbana deste território. Trata-se efetivamente de uma condição necessária à promoção da qualidade de vida da população, que envolve o incentivo e a promoção de meios alternativos.

Se por um lado as características físicas deste território geram maior complexidade no relacionamento espacial, por outro constituem também espaços de oportunidades para implementação de redes de transportes alternativas, mais amigas do ambiente (nomeadamente a mobilidade elétrica) e com sistemas de gestão inteligente de tráfego. Por outro lado, a cidade beneficia de uma génese relativamente recente, o que proporciona uma morfologia urbana mais apta a intervenções no espaço público que facilita a integração de meios de mobilidade suaves ou a reformulação das redes existentes. Paralelamente a monitorização dos sistemas de mobilidade associada à monitorização da qualidade do ar e do ruído são campos de ação onde o município se pode distinguir.

5. Tipicidades das freguesias

Uma leitura interna mais aprofundada sobre o território das Caldas da Rainha coloca em evidência um território que conjuga freguesias com relevantes diferenças e identidades, onde os desafios de coesão são determinantes. Recorrendo às três dimensões principais que se reconhecem ao território das Caldas da Rainha, tipificadas no capítulo 1 – litoral, cidade e eixos de expansão e mundo rural - apresentam-se as tipicidades mais significativas do território. A última reforma administrativa teve importantes reflexos no município, reduzindo de 16 para 12 freguesias. O redesenho destas novas freguesias foi efetuado procurando um reequilíbrio entre freguesias com maiores ou menores recursos, o que gerou conjugações de alguma dimensão e com assimetrias efetivas. Desta forma, na sua leitura será necessário recorrer às anteriores freguesias de forma a evidenciar as diferenças entre si.

Litoral

O desenvolvimento da faixa litoral relaciona-se com as características litorais ou de margem da Lagoa de Óbidos (que constituem simultaneamente os seus fatores distintivos), numa relação de proximidade à cidade das Caldas da Rainha. Com bastante presença de habitação sazonal e com uma comunidade estrangeira com algum significado, esta área beneficia da proximidade dos grandes eixos viários que garantem boas acessibilidades.

Nadadouro destaca-se pelo maior crescimento populacional do município, constituindo atualmente um ponto de articulação entre a zona mais recreativa/lúdica/balnear (Foz do Arelho/ Lagoa de Óbidos) e as áreas de crescimento urbano da cidade das Caldas da Rainha, beneficiado pela presença de importantes eixos viários (A8, Variante Atlântica). Identifica-se expressão de população estrangeira, embora não tão intensa como na Foz do Arelho, mas ainda superior à da região e município.

A freguesia de Foz do Arelho associa-se às características litorais e à coexistência da foz do rio e da lagoa de Óbidos. O desenvolvimento urbano da Foz do Arelho teve por base a Estância Termal das Caldas e o alargamento do conceito de saúde termal, associado às atividades balneares, estendendo-se à necessidade de alojamento sazonal. Diferencia-se das restantes com crescimento populacional muito superior à região, resultante sobretudo do aumento de população jovem e da presença de população estrangeira residente (6,7%). As recentes alterações legislativas referentes ao ordenamento do território e a decorrente revisão do POOC têm sérias repercussões nesta freguesia, constituindo uma nova fase no seu ordenamento territorial.

A antiga freguesia de Salir de Porto beneficia da concha de S. Martinho do Porto, tendo a sua margem litoral forte tradição de turismo local, o que se revela no crescimento do seu parque edificado (56%). A proporção de população pendular reforça este carácter, sendo muito representativa (cerca de 42%). Também a forte capacidade de atratividade de Salir é marcada pela presença de 5.4% de população residente estrangeira (acima da média municipal).

A antiga freguesia de Serra de Bouro tem uma ruralidade mais vincada e forte potencial paisagístico. O seu desenvolvimento urbano ocorre na linha de cumeada da serra atlântica, num espaço privilegiado pela bacia visual que inclui quer sobre a costa atlântica como a cidade das Caldas da Rainha.

Cidade e eixos de expansão

A cidade e respetivos eixos de expansão têm um carácter sobretudo urbano ou periurbano, integrando a cidade das Caldas da Rainha, principal polo urbano do município. A sua área de influência estende-se ao longo da EN8 (para norte e sul), com forte crescimento populacional, com presença de população estrangeira e com setor económico predominante associado ao terciário. Os seus fatores distintivos estão concentrados sobretudo na cidade, existindo alguns elementos naturais ou paisagísticos fora dela que representam potenciais interessantes.

As zonas industriais encontram-se preenchidas, existindo procura de novas áreas, muitas vezes com carácter mais empresarial.

A antiga freguesia de Tornada tem um carácter urbano, relacionado com a expansão da cidade ao longo da EN8 e da A8. Não obstante a população tem vindo a envelhecer de forma relevante (+36,83% de população com mais de 65 anos entre 2001-2011). As características físicas de Tornada são marcadas pela existência do rio homónimo.

A antiga freguesia de Nossa Senhora do Pópulo integra a cidade das Caldas da Rainha e inclusivé o seu Hospital Termal. O crescimento da cidade é evidente na leitura da taxa de variação de edifícios (cidade), sendo acompanhado pelo elevado crescimento populacional. Existe, no entanto, alguma população desempregada com significado.

A antiga freguesia de Santo Onofre (Este) tem um carácter urbano, correspondendo a parte da cidade das Caldas da Rainha. Representa cerca de 22% da população do município, e tem vindo a desenvolver-se de forma expressiva e extensiva. A zona poente de Santo Onofre contém a zona industrial das Caldas da Rainha, importante pólo de atividades económicas que beneficia da proximidade da A8.

A antiga freguesia de Coto caracteriza-se por constituir umas das áreas de expansão tendencial da cidade, com carácter mais residencial que serve de apoio à cidade e dela depende em geral.

Salir de Matos é bastante extensa, confinando a norte com o concelho de Alcobaça. A sua população tem vindo a crescer, embora tenha dificuldade em fixar a população jovem (15-24 anos). Salir de Matos encontra-se na área de transição da zona periurbana das Caldas da Rainha e a zona nascente mais rural.

Mundo Rural

A faixa rural tem um carácter vincadamente rural, onde os lugares são mais dispersos, associados a relevo mais irregular e com tendencial crescimento urbano que acompanha as principais vias. Com fortes relações extra-municipais, quer no que se relaciona com o emprego como com a educação e outros equipamentos coletivos, os fatores distintivos relacionam-se com produtos e festas tradicionais, existindo algum património edificado e natural como capelas ou matas.

A freguesia de Carvalhal Benfeito tem perdido população, embora o seu número de edifícios tenha aumentado bastante (mais do que na média do município). Com cerca de 23% de população que estuda ou trabalha noutro concelho, esta proporção denota a influência da sua localização geográfica e da influência do município de Alcobaça. Com um decréscimo importante da população jovem e em idade ativa, revela-se atualmente uma freguesia bastante envelhecida. A crescer a este quadro refiram-se as dificuldades físicas, resultantes das características do solo, e que resultam em frequentes deslizamentos de terras que agravam as situações de interação física entre lugares.

Alvorninha localiza-se no limite nordeste do município, contendo um grande número de lugares (próximo de 100). Tem perdido população, não obstante o parque habitacional tem crescido embora de forma menos intensa do que na região. Trata-se, portanto, de uma freguesia muito dispersa, marcadamente rural, mas com uma forte capacidade de atração semanal através do seu mercado ao ar livre.

A-dos-Francos contém alguma diversidade de lugares distribuídos por um território de fisiografia complexa, muitos com a denominação de "Casal" ou "Casais", que denota a sua estruturação rural original. Trata-se de uma freguesia que interage ativamente com os municípios adjacentes, tendo com eles relações quotidianas nomeadamente nos equipamentos educacionais e nas atividades agrícolas (influência do Bombarral e Cadaval para a fruta e vinho). Como constrangimentos verifica-se a necessidade de reforçar a rede de saneamento básico, situação esta dificultada pela característica fisiografia da zona.

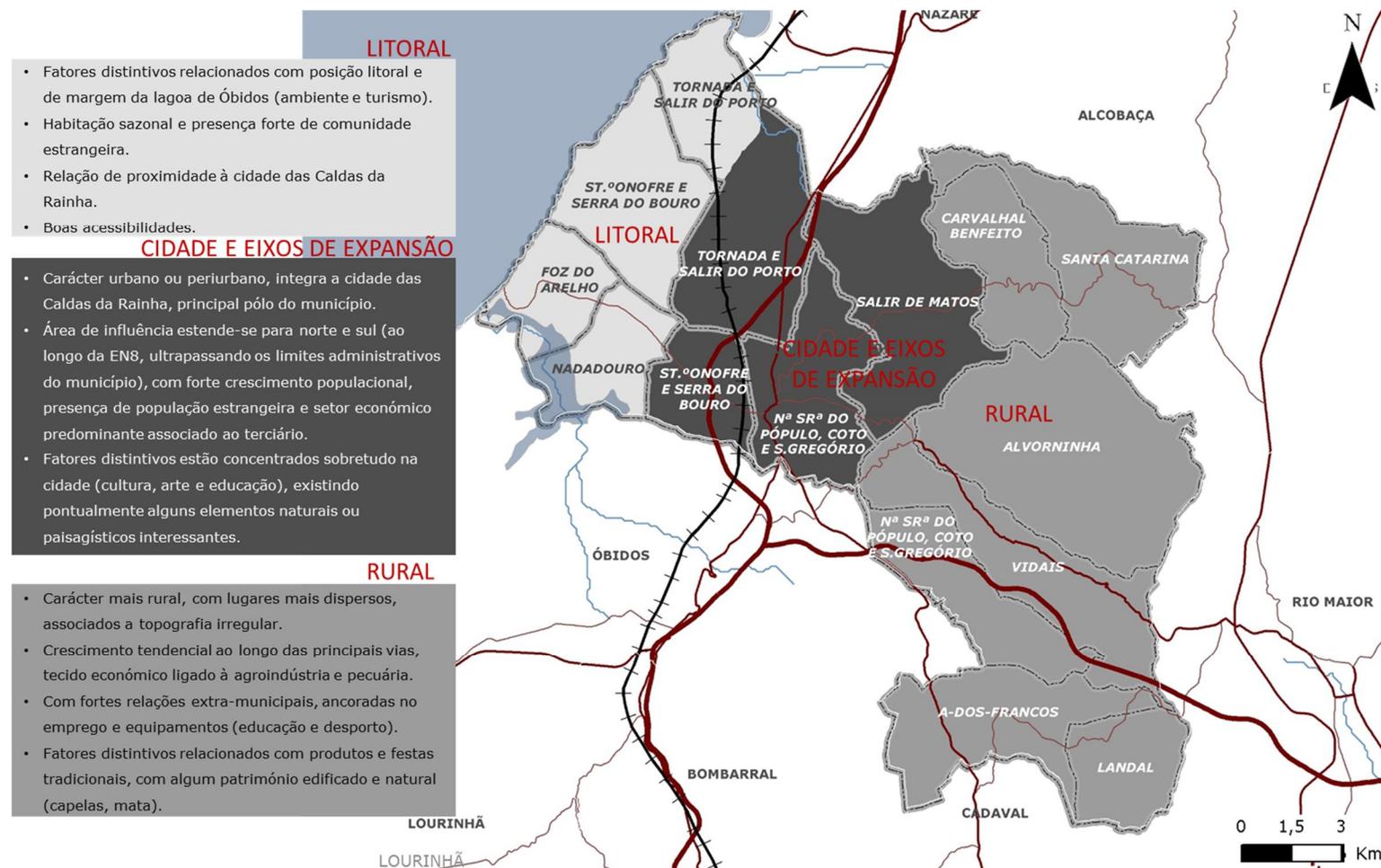
A antiga freguesia de São Gregório com um carácter mais rural, legível quer na forma de ocupação do espaço como nas atividades predominantes e equipamentos associados. O PDMCR tem prevista uma zona industrial para esta zona que ainda não foi infraestruturada, localizada numa posição estratégica relevante (na proximidade do nó da A8, A15 e do Parque Tecnológico de Óbidos).

Vidais é uma freguesia que embora tenha a população bastante envelhecida, tem vindo a aumentar o seu parque edificado. Um dos fatores relevantes é a existência da Zona Industrial de Vidais, na proximidade da A15.

Santa Catarina localiza-se no extremo norte do município, adjacente ao concelho de Alcobaça, o que potencia a elevada proporção de população residente que estuda ou trabalha noutros concelhos (cerca de 35%). Dotada de equipamentos de ensino que garantem a formação até ao 9.º ano de escolaridade, tem tido reconhecimento na cutelaria.

Adjacente ao Cadaval e a Rio Maior, Landal contém 7 aglomerados, sendo no contexto municipal, a que tem menor área e menor população. Reflexo quer da relação de proximidade e quer da dependência com os outros municípios adjacentes, verifica-se que a proporção de população que reside ou trabalha noutro município é das mais elevadas no município das Caldas da Rainha (35% em 2011). Tradicionalmente estaria relacionada com a pecuária, e era no Landal (Santa Suzana) que se realizava uma das mais importantes feiras de gado da região. Atualmente é reconhecido pelo crescimento de atividade ligada aos aviários e em concreto às codornizes.

Figura 10. Características do território das Caldas da Rainha



Fonte: Equipa técnica AM&A, 2016.

Quadro 7. Heterogeneidade do território municipal

	Território	População residente		Alojamentos	Alojamentos ocupados 2011		Alojamentos vagos 2011	Índice de envelhecimento 2011	População empregada 2011	Elementos distintivos (património, tradições, recursos naturais, equipamentos, ...)
		Total 2011	Variação (%) 2001-2011	Variação (%) 2001-2011	Residência habitual %	Uso sazonal ou residência secundária %				
	Caldas da Rainha	51.729	5,9	16,7	78,2	21,8	4.872	143,5	21.097	
CIDADE E EIXOS DE EXPANSÃO	Caldas (N.ªSr.ªdo Pópulo)	16.114	11,5	19,8	84,4	15,6	1.812	149,8	6.718	Hospital Termal, Igreja de Nossa Senhora do Pópulo (MN), Praça da Fruta, vários museus, Parque D.Carlos I e Mata da Rainha D.Leonor, cerâmica artística, Cavacas, Trouxas e Lampreias de Ovos
	Caldas (Sto. Onofre)	11.223	4,2	17,5	83,7	16,3	743	96,5	4.906	Balneário das Águas Santas, Biblioteca Municipal, Centro de Exposições (Expoeste)
	Tornada	3.561	13,1	19,5	80,2	19,8	297	139,3	1.391	Paúl da Tornada (Reserva Natural Local)
	Salir de Matos	2.583	6,4	16,1	75,8	24,2	201	154,2	1.043	Diversas capelas, Festa do Chouriço
	Coto	1.344	18,4	23,6	83,9	16,1	89	97,5	565	Quinta de S.João, Escola de Formação Profissional

	Território	População residente		Alojamentos	Alojamentos ocupados 2011		Alojamentos vagos 2011	Índice de envelhecimento 2011	População empregada 2011	Elementos distintivos (património, tradições, recursos naturais, equipamentos, ...)
		Total 2011	Variação (%) 2001-2011	Variação (%) 2001-2011	Residência habitual %	Uso sazonal ou residência secundária %				
	Caldas da Rainha	51.729	5,9	16,7	78,2	21,8	4.872	143,5	21.097	
MUNDO RURAL	Santa Catarina	3.029	-7,7	-4,0	84,2	15,8	158	146,1	1.254	Castro de Santa Catarina, Pelourinho (IIP), chafariz, Solar do séc.XVIII, Igreja paroquial, Festa de Santo Antão (Peso)
	Alvorninha	2.987	-4,4	6,6	78,2	21,8	268	176,6	1.107	Mercado de Santana, Barragem da Alvorninha
	A-dos-Francos	1.701	-5,3	-1,6	76,7	23,3	86	221,2	623	Estação de Malaposta (IIP), antiga estrada dos Coqueiros (associada à Quinta dos Coqueiros), "Sociedade de Instrução Musical, Cultura e Recreio" (centenária)
	Carvalho Benfeito	1.279	-4,5	15,0	82,4	17,6	92	172,2	532	Mata das Mestras, Moinhos de vento (Usseira e Antas)
	Vidais	1.159	-1,6	15,4	72,0	28,0	163	214,9	433	Arco da Memória, rota dos presépios, cestaria em vime
	Landal	1.051	-8,1	-3,7	78,9	21,1	56	188,3	439	Festival Nacional da Codorniz, Pão-de-ló do Landal, várias Capelas, Fontanário de Rostos, Chafariz (Casais da Serra), Museu Rural do Landal – Raízes, Museu Escolar do Landal, Parque de Merendas de Santa Suzana, Serra de Todo o Mundo, Parque eólico
	São Gregório	955	5,3	8,0	70,8	29,2	45	178,6	355	Rancho Folclórico e Etnográfico "As Ceifeiras" da Fanadia, maçã de S.Gregório

	Território	População residente		Alojamentos	Alojamentos ocupados 2011		Alojamentos vagos 2011	Índice de envelhecimento 2011	População empregada 2011	Elementos distintivos (património, tradições, recursos naturais, equipamentos, ...)
		Total 2011	Variação (%) 2001-2011	Variação (%) 2001-2011	Residência habitual %	Uso sazonal ou residência secundária %				
	Caldas da Rainha	51.729	5,9	16,7	78,2	21,8	4.872	143,5	21.097	
LITORAL	Foz do Arelho	1.339	9,5	19,4	43,4	56,6	376	191,7	501	Costa marítima, Lagoa de Óbidos, geomonumento Penedo Furado
	Salir do Porto	797	3,5	32,6	53,1	46,9	238	311,0	239	Dunas de Salir, arribas (quebradas), grutas, Capela da Senhora de Sant'Ana, ruínas da antiga Alfândega e castelo, Pocinha (nascente), moinhos, proximidade à concha de S.Martinho do Porto
	Serra do Bouro	703	-2,4	14,0	61,5	38,5	108	294,6	227	Arribas litorais, estrada atlântica, Miradouro da Arrinhada
	Nadadouro	1.904	33,9	31,1	64,8	35,2	140	109,1	764	Lagoa de Óbidos, escola de Vela, antiga tradição das lavadeiras

Fonte: INE, Censos 2011

6. Contributos e envolvimento dos atores representantes das forças vivas do concelho/Ciclo de Sessões Públicas de Trabalho

No âmbito da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Caldas da Rainha 2030 foi realizado um ciclo de 3 sessões públicas de trabalho abertas a toda a população em geral (Figura 11), nos dias 26 de Abril, 10 de Maio e 31 de Maio de 2016, nas temáticas “*Afirmar o modelo competitivo das Caldas da Rainha*”, “*Assumir preocupações ambientais e de sustentabilidade nas Caldas da Rainha*” e “*Cuidar da coesão social nas Caldas da Rainha*”.

Este ciclo teve como objetivo promover a participação e o debate público em torno de temáticas que afetam diretamente o município e a condução das suas opções de desenvolvimento. O número de participantes e a riqueza dos contributos e das reflexões produzidas confirmam a sua pertinência e a riqueza do seu contributo para a construção de um diagnóstico e de uma estratégia efetivamente aderentes à realidade das Caldas da Rainha.

Na primeira sessão abordou-se a temática “Afirmar o modelo competitivo das Caldas da Rainha”, na ótica dos principais desafios e problemáticas do desenvolvimento empresarial do concelho. Foram abordadas as questões ligadas ao espírito empresarial e qualificação/formação de empresários e trabalhadores; ao capital humano, I&D e inovação; TIC no setor empresarial; infraestruturas de suporte e eficiência energética; especialização produtiva e recursos endógenos específicos; turismo e atividades económicas ligadas à saúde e termalismo. De forma a dinamizar o debate, conjugaram-se participantes transversais do mundo empresarial, científico e da saúde.

No debate com o tema “Assumir preocupações ambientais e de sustentabilidade nas Caldas da Rainha” foram abordados assuntos ligados à sustentabilidade bem como as questões ligadas ao ordenamento do território e desenvolvimento urbano e rural, cidades inteligentes e gestão da informação, mobilidade e conectividade sustentáveis, preservação dos valores naturais e patrimoniais, sustentabilidade de um relacionamento administrativo eficaz com o cidadão/utente. Esta sessão teve a participação de investigadores ligados à economia e ao território, ao mundo científico e empresarial e representantes de instituições que se envolvem nestas áreas temáticas.

Na terceira sessão as questões a debater abordaram a perspetiva “Cuidar da coesão social nas Caldas da Rainha”, enquanto desafio de colocar a inclusão ao serviço da coesão social. Foram abordadas as questões ligadas à inclusão e apoio social, empregabilidade e fatores diversos de exclusão social, educação e abandono escolar, disponibilidade/acesso à cultura, saúde, cidadania e participação democrática. O debate foi fomentado por participantes do universo empresarial, eventos e programação e revitalização cultural e do mundo científico e do conhecimento.

Figura 11. Momentos de participação- Sessões Públicas de Trabalho



Fonte: CMCR, 2016.

Surgiram temáticas transversais às três sessões realizadas e que, por terem sido despoletadas a partir das perspectivas diferentes que estavam subjacentes a cada uma das sessões, reforçam quer a sua pertinência quer a sua transversalidade:

- foi evidente a percepção da relevância do Complexo Termal no posicionamento futuro das Caldas da Rainha. A preocupação com a sua reativação/renovação, a possibilidade de ampliação das suas valências e a sua integração efetiva como motor de desenvolvimento turístico mais consistente foram focadas por diversas ocasiões e em diferentes contextos, relevando uma inquietação premente. Associada a esta temática, a necessidade de assumir o setor da saúde como fator distintivo na região, dando continuidade à sua tradição, transpareceu como um desafio das Caldas da Rainha;
- Apresenta-se como indiscutível a relevância da cerâmica, quer como fator que identifica uma memória de um passado industrial pujante, quer como área potencialmente geradora de dinâmicas criativas e produtivas, embora sejam sinalizadas diversas ameaças e vulnerabilidades. A sua transversalidade resulta particularmente evidente, quando a temática é referida como determinante a propósito do seu potencial de revitalização da capacidade produtiva do concelho, bem como a propósito do potencial de robustecimento de uma cidade criativa e desde sempre ligada à criatividade e à expressão artística;
- A diferenciação entre a cidade polarizadora de dinâmicas muito específicas e o restante território foi apontada como uma característica que possibilita diferentes estilos de vida, todos qualificados, embora com constrangimentos relacionados com a articulação entre espaços;
- Problemáticas nas relações institucionais e com o cidadão, sobretudo na articulação e comunicação, foram apontadas como forte vulnerabilidade do território, afetando múltiplas dimensões (cultura, associativismo, ...). Neste contexto a divulgação dos produtos distintivos (produtos DOP, cerâmica artística, cutelaria, ...) no âmbito internacional foi apontado como um espaço por desenvolver de forma consistente e organizada. O fomento/apoio do empreendedorismo foi um campo desejado, apontado em diversos contributos;
- As oportunidades quer na área da educação e formação como na cultura e criatividade, baseadas numa forte tradição e equipamentos de excelência, foram evocadas como fortes potenciais que podem distinguir Caldas da Rainha na região e que constituem um fator de atratividade para o setor produtivo e empresarial, resultante da oferta de mão-de-obra qualificada;
- Como constrangimento foi enfatizada a temática da mobilidade uma vez que provoca consequências negativas relevantes sobre o tecido económico existente pelo concelho, para além de desequilibrar as relações internas e externas;

Uma nota de destaque também para uma questão que surgiu ao longo dos debates, que se prende com a tónica de ambição e realismo a conferir a um exercício de planeamento estratégico. Dos diversos contributos recolhidos transparece uma recomendação de ponderação que permita estruturar uma estratégia global para o concelho, que incorpore as ambições derivadas do potencial identificado em algumas áreas, mas que garanta a contínua preocupação com o reforço da coesão e do equilíbrio territorial.

De seguida, apresenta-se uma síntese dos principais contributos recebidos no decorrer destas sessões e também de outros recebidos através do Município.

1.ª Sessão pública de trabalho

Afirmar o modelo competitivo das Caldas da Rainha

- Reconhecimento do posicionamento competitivo - Caldas da Rainha está integrada na grande região de Lisboa que é atualmente um espaço de fruição e difusão, em particular nas temáticas da cultura e criatividade. Neste contexto precisa de ser mais cosmopolita, mais identitária (com uma função específica), à sua escala, desenvolvendo atividades geradoras de grande valor, para assim alcançar a coesão social e sustentabilidade. A proximidade da iniciativa empresarial/confiança são muito relevantes.
- Relevância crescente do setor do turismo - Considerado uma tendência crescente para 2030 e um produto competitivo, com retorno refletido quer no tecido social como no económico. É essencial a diferenciação (conduzindo à visibilidade) e ganhar mercado na oferta turística integrante (alargando a oferta). As Caldas da Rainha têm uma diferenciação clara que é o termalismo/saúde, que pode ser alargada sustentando-se no clima, condições naturais, segurança, história, cultura e hospitalidade, alcançando assim maior reconhecimento.
- Importância do termalismo e novas oportunidades - O contexto europeu tem vindo a valorizar cada vez mais a saúde no âmbito da prevenção da doença e do turismo associado, constituindo um quadro de vantajoso para as Caldas da Rainha. Admite-se que Caldas da Rainha possa abranger novas valências (bem-estar, beleza, estética e lazer), nomeadamente associados ao turismo, sustentadas nas vantagens competitivas que tem: história, património, dimensão territorial, localização, acessibilidades, oferta turística. O desafio da cidade termal das Caldas da Rainha envolve várias dimensões: Investigação; Inovação; Diversificação; Compromisso; Sustentabilidade; Internacionalização.

2.ª Sessão pública de trabalho

Assumir preocupações ambientais e de sustentabilidade nas Caldas da Rainha

- Desafios das Caldas da Rainha como cidade média- Enquadrada numa região polarizadora, Caldas da Rainha tem desafios essenciais para a sua afirmação como cidade média: uma nova relação cidade – natureza; uma nova relação cidade-região (pensar a partir da região para a cidade) e uma nova relação cidade-globalização (pensar a partir da globalização). Nestes desafios é crucial a qualificação da cidade e a articulação e continuidade dos sistemas azul (água), verde (estrutura ecológica), cinza (mobilidade suave) e corredores de ventilação. O pensar da relação entre a cidade média Caldas da Rainha e a região de Lisboa são essenciais para que Caldas da Rainha não se dissolva nessa realidade, apoiada em especializações e fatores distintivos que a fortaleçam.
- Caldas da Rainha como cidade mais inteligente- A aplicação de TIC's permite transformar a relação urbano-rural, integrar novas formas de trabalho, modificar a participação e cidadania e orientar uma gestão do território diferente. Esta é uma oportunidade especialmente relevante para as cidades médias como Caldas da Rainha, as quais têm a vantagem de gerar melhor qualidade de vida que lhes confere assim mais futuro.
- Mudança do paradigma da mobilidade nas Caldas da Rainha- Reconhece-se a necessidade de reajustar o sistema de mobilidade favorecendo o espaço pedonal e a multimodalidade dos transportes. O modelo de mobilidade existente foi apontado como forte constrangimento às relações entre lugares, quer dentro do território municipal como fora deste (Óbidos, por exemplo), apresentando vulnerabilidades que afetam também o tecido económico (escoamento de produtos).

As questões da segurança, saúde e comodidade exigem uma mudança profunda que tem implícita também uma mudança de cultura e comportamento, que permita o (re) equilíbrio das relações sociais e funcionais do território.

A tecnologia e a sensibilização/formação/educação são meios que podem ser utilizados para alcançar esta transformação nas Caldas da Rainha. A necessidade de oferecer um território inclusivo é relevante num contexto em de transformações demográficas (nomeadamente o envelhecimento ativo), e de diferentes estilos de vida (profissionais a trabalhar até mais tarde, visitação/turismo, ...).

- Preocupação com o modelo de governação das Caldas da Rainha - Num contexto em que múltiplas estratégias temáticas ocorrem mais ou menos em simultâneo (revisão do PDM, PED, CIM Oeste), é essencial prever como estas se articulam e que efeitos têm sobre o território.
A necessidade de monitorizar, de forma a poder corrigir a trajetória das Caldas da Rainha é salientada como preocupação premente.
Foi salientada a preocupação com a implementação de um modelo de governação mais eficiente que integre quer a cooperação com concelhos vizinhos como a gestão interna do município (forças políticas/instituições/...).
- Afirmação de um território de policentralidades- Apoiado na triangulação Santa Catarina, A-dos-Francos e Caldas da Rainha. Esta triangulação permite garantir maior eficiência na equidade territorial e social (nomeadamente na distribuição dos equipamentos e respetiva acessibilidade), mas apresenta atualmente sérios constrangimentos relacionados com a mobilidade.
- Água como elemento central- A água é especialmente relevante neste território, onde a presença do vale tifónico e sobretudo das águas termais são fatores distintivos. A água como recurso hídrico subterrâneo (abastecimento público, usos agrícolas e industriais) deve ser valorizada e salvaguardada numa ótica de conservação e gestão participada, enquanto recurso hidromineral pode ser explorada alargando o espetro de valências nomeadamente na área das terapêuticas (recurso hidromineral das Caldas da Rainha utilizado no Hospital Termal, Pocinha em Salir do Porto) e das energéticas (águas subterrâneas profundas como as águas salgadas e as águas termais de temperaturas mais elevadas). Foi apontada a necessidade de monitorização dos aquíferos (qualidade e quantidade disponível) e a oportunidade de integrar novas tecnologias nesta tarefa.
- Posicionamento face ao futuro Centro Hospitalar do Oeste- Entendido como um fator distintivo onde Caldas da Rainha sempre se destacou, evidencia-se a preocupação face à perda de relevância nesta matéria. Aponta-se a oportunidade de reverter desta situação, assumindo-se que os cuidados de saúde são (e sempre foram) um fator de atratividade essencial.
- Necessidade de integrar maior preocupação sobre a sustentabilidade e ecologia - A necessidade de maior procura de sustentabilidade e ecologia, recorrendo nomeadamente a energias alternativas, mas amigas do ambiente (fotovoltaico, solar) foram apontadas como áreas a desenvolver neste território, com benefícios quer para o tecido económico como para o parque residencial.

3.^a Sessão pública de trabalho

Cuidar da Coesão Social nas Caldas da Rainha

- Necessidade de consolidar a coesão territorial- A regeneração urbana foi apontada como uma necessidade que permita a valorização dos principais aglomerados urbanos das várias freguesias, nomeadamente através do desenvolvimento das áreas de reabilitação urbana, contribuindo para a qualificação e equilíbrio de todo o território.

- **Afirmar uma política cultural e criativa-** Foi identificada a necessidade de uma política cultural concertada, com visão e liderança, que permita atrair novos residentes e talentos. Para tal é apontado como crítico garantir a circulação de ideias, a porosidade de instituições (na ótica de transformar a relação com comunidade) e a eleição de parceiros e redes. Como constrangimento foi apontada a forte lacuna na comunicação com evidentes reflexos na coordenação de atividades e programas culturais.
- **Assumir a criatividade como motor de desenvolvimento/ambição do território-** Iniciativas como a integração na rede de Cidades Criativas da UNESCO ou a implementação do projeto Corredor Criativo da Cidade de Caldas (que integra uma rede de escolas, ESAD, elementos no centro da cidade e ainda se encontra em fase conceptual) são entendidas como ambições a prosseguir, ligadas à valorização da cerâmica como fator distintivo.
- **Educação e Formação-** Embora reconhecendo a sua força distintiva, foram apontadas algumas incertezas com impacto neste setor, nomeadamente relacionadas com o futuro da Escola de Sargentos do Exército e a Revisão da Carta Educativa.

7. Síntese das principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas para Caldas da Rainha - SWOT

A análise SWOT que se apresenta de seguida tem como objetivo estabelecer uma leitura coerente e global do concelho de Caldas da Rainha. Não é, portanto, um exercício tradicional de identificação exaustiva dos pontos que, de acordo com diferentes perspetivas, podem ser considerados e ser refletidos em oportunidades, ou que quando identificados como fraquezas se podem vir a constituir como ameaças.

Mais do que ambicionar ser exaustiva, esta leitura SWOT foi contruída através da identificação de grandes temáticas de intervenção e está diretamente articulada com os principais desafios que se colocam ao concelho nos próximos anos, relativamente aos quais se espera que a partir da conjugação das suas forças e da potenciação das suas oportunidades, seja possível mitigar os pontos fracos e ultrapassar as fraquezas.

Esta análise estabiliza as seguintes áreas temáticas:

- Posicionamento - do território municipal relativamente ao sistema regional e nacional;
- Capital Humano - correspondendo ao setor social;
- Saúde e Termalismo - grandes temas que influenciam quer a atratividade como a própria identidade das Caldas da Rainha;
- Educação e Formação - com reconhecimento na região, corresponde a um dos fatores distintivos do território;
- Cultura e Criatividade - partindo da existência de forte formação, programação e concentração de infraestruturas que configuram uma temática relevante neste território;
- Ambiente, Recursos e Património - com diversidade de recursos endógenos, ainda pouco potenciados ou reconhecidos, existente por todo o território;
- Sistema Territorial e de Mobilidade - relacionado quer com a relação entre lugares como com o sistema de mobilidade que permite essa interação;
- Comunidade - centrado no reconhecimento de um forte associativismo local;
- Criação de Emprego e Riqueza – estruturado a partir dos emblemas produtivos das Caldas da Rainha, incluindo os tradicionais e alargando aos embriões de renovação produtiva existentes, com ambições de estruturação de conceitos modernos de desenvolvimento em torno da criatividade, artes e inovação.

FORÇAS

- ✓ Cidade bem posicionada para articular regiões e a área de polarização de Lisboa, na proximidade de relativa a grandes centros urbanos e infraestruturas internacionais.
- ✓ Tradição e identidade reconhecida nacionalmente pelo Termalismo e Cerâmica (artística e industrial), e com património rico nestas áreas.
- ✓ Crescimento populacional superior ao do Oeste (+5,9%), sendo Caldas da Rainha a sua maior cidade.
- ✓ Existência de águas termais, exploradas através do singular Complexo Termal.
- ✓ Notoriedade e prestígio do ensino no município, com componente de ensino técnico relevante.
- ✓ Concentração de um conjunto de equipamentos distintivos (cidade), acompanhado por uma oferta abrangente e intensa de programas culturais.
- ✓ Existência de um conjunto de características naturais e paisagísticas (costa marítima, lagoa de Óbidos, Paul da Tornada, Mata das Mestras, Parque D.Carlos I, etc.) variadas, por todo o território.
- ✓ Atratividade da cidade e da faixa litoral para viver, trabalhar e descansar.
- ✓ Oferta desportiva de excelência, com grande diversidade de modalidades e instalações adequadas a competições internacionais e grandes eventos.
- ✓ Reconhecimento nacional de instituições de reência no ensino e investigação (ESAD; CENCAL, CENFIM, Escola de Hotelaria)
- ✓ *Know-how*, capacidade técnica e base de investigação tecnológica com robustez na cerâmica
- ✓ Posicionamento geoestratégico, de articulação de diferentes regiões, sustentado por boas acessibilidades, que potencia o desenvolvimento empresarial e logístico.
- ✓ Presença de comunidade estrangeira, localizada sobretudo na zona litoral e cidade, e com prevalência para a comunidade francesa.
- ✓ Novo projeto de exploração do complexo termal, com potencial de afirmação turística, articulando um desenvolvimento das Caldas da Rainha centrado na conjugação saúde/turismo
- ✓ Redefinição do papel das Caldas da Rainha no Centro Hospitalar do Oeste.
- ✓ Consistência e resultados do setor da educação, que integra ensino profissional/técnico consistente.
- ✓ Concentração de um conjunto de museus, galerias e centros de arte na cidade, associados a residências artísticas e ESAD.CR, constituindo um espaço cultural e de criatividade privilegiado.
- ✓ Recursos e infraestruturas ambientais (Barragem de Alvorninha) existentes por todo o território.
- ✓ Existência de recursos naturais como a lagoa de Óbidos e costa marítima configuram oportunidades nos desportos ligados à água e ao vento.
- ✓ Desenvolvimento de IGT's que clarifiquem regras e normas fundamentais para o ordenamento do território: PDM em revisão (embora atualmente este processo esteja parado), Plano da Foz do Arelho (por reiniciar), Plano de Pormenor do Centro Histórico das Caldas da Rainha (por concluir)
- ✓ Existência da Linha do Oeste e sua possível requalificação.
- ✓ Associativismo ativo, passível de sistemas de governação que os aproveite de forma mais articulada.
- ✓ Reforço da dinâmica de renovação do setor agrícola possibilitada pelos territórios rurais, em particular na fruticultura e avicultura, em articulação com segmentos de projeção através do setor terciário (eventos, gastronomia).
- ✓ Articulação das dinâmicas de regeneração urbana associadas à vocação artística das Caldas da Rainha como motor de reforço de uma atratividade urbana mais geradora de valor económico.
- ✓ Concretização do conceito de "Caldas Cidade Criativas, na Cerâmica, Artes e Criatividade".

OPORTUNIDADES

FRAQUEZAS

- ✓ Fortes assimetrias internas, com algumas situações mais acentuadas de abandono escolar e taxa de analfabetismo.
- ✓ Fraca interação entre ensino superior, tecido produtivo, urbano e social.
- ✓ Valorização do património material e imaterial.
- ✓ Incipiente integração de novas tecnologias nas diversas dimensões.
- ✓ Investimento pontual na sustentabilidade ambiental e energias alternativas.
- ✓ Dificil relação/articulação entre cidade e território mais rural.
- ✓ Falhas na comunicação com a população e na divulgação do território.
- ✓ Escassa divulgação e comunicação sobre os produtos locais (ausência de complementaridade com municípios da região).
- ✓ Insuficiente capacidade de mobilização conjunta de conhecimento e competências entre as empresas e o meio académico/científico.
- ✓ Incipiência das estruturas formais de cooperação.
- ✓ Redução das valências do hospital nas Caldas da Rainha.
- ✓ Articulação incipiente entre ensino superior existente nas Caldas da Rainha e dinâmicas culturais (programas e equipamentos).
- ✓ Desarticulação entre instituições e programas.
- ✓ Alterações climáticas, erosão costeira, poluição dos recursos hídricos e vulnerabilidade dos sistemas aquíferos.
- ✓ Problemas ambientais com enfoque no assoreamento da Lagoa de Óbidos.
- ✓ Diversas ineficiências na mobilidade dentro do município.
- ✓ Forte pendularidade.
- ✓ Grandes assimetrias dentro do município, resultando em desequilíbrios relevantes.
- ✓ Polarização acentuada da cidade em relação ao seu território municipal.
- ✓ Não consolidação do potencial pleno de desenvolvimento subjacente à projeção das artes, da cultura e da criatividade, a partir dos marcos identitários das Caldas da Rainha (cerâmica e termas em particular)
- ✓ Incapacidade de conferir densidade aos embriões existentes nas produções de atelier e na "conjugação da inovação na tradição"

AMEAÇAS

Áreas temáticas:

Posicionamento

Capital humano

Saúde e Termalismo

Educação e Formação

Cultura e Criatividade

Ambiente, Recursos e Património

Sistema territorial e de mobilidade

Comunidade

Criação de emprego e riqueza

Parte II. Visão e Prioridades Estratégicas
de Desenvolvimento Territorial
das Caldas da Rainha 2030

8. Uma Visão para o território das Caldas da Rainha em 2030

8.1. A leitura dos desafios estratégicos identificados no diagnóstico

Uma perceção generalizada que resulta quer do processo de auscultação realizado quer dos trabalhos de diagnóstico é a de que a população e as instituições das Caldas da Rainha são interessadas e participativas na vida pública, o que configura uma base muito fértil ao desenvolvimento de iniciativas que exigem a mobilização de diversos *stakeholders* e o estabelecimento de consensos em torno de grandes objetivos comuns. Exemplo concreto desta bolsa de dinamismo potencialmente mobilizável para o futuro está nas diversas instituições associativas, culturais, desportivas, recreativas e outras, organizadas a partir da iniciativa da sociedade civil, e que têm sido os verdadeiros motores de uma parcela muito substancial da diversidade de ofertas que se reconhecem às Caldas da Rainha, nas diversas modalidades desportivas, artísticas e culturais.

À definição de uma estratégia de médio/longo prazo está implícita a eleição seletiva das diretrizes de desenvolvimento territorial mais pertinentes à indução de dinâmicas construtivas e concertadas, de carácter suficientemente flexível e adaptativo, pensadas quer na articulação das diferentes escalas em que se exercem as interações do território (local, regional e nacional), quer na articulação intersectorial e temática dos seus argumentos de afirmação, quer ainda na articulação dos diferentes atores e agentes envolvidos. Os objetivos a atingir são ponderados na otimização do desejável equilíbrio entre o universo de potencialidades e desafios que se colocam ao território e o conjunto de atributos mobilizáveis na estruturação de respostas proativas e de iniciativas concretas.

A visão estratégica das Caldas da Rainha desenhada para o horizonte 2030 resulta, assim, do esboço das soluções consideradas mais eficientes para dar resposta aos principais desafios estratégicos que ganharam protagonismo a partir do diagnóstico estratégico. De forma instrumental, a sistematização das ideias que resultam da análise SWOT efetuada – Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades – estruturam linhas temáticas de leitura do território das Caldas da Rainha, donde sobressai a leitura dos principais atributos e dos principais desafios e potenciais estratégicos que se lhe colocam:

- Um posicionamento geográfico e temático desafiantes: O posicionamento geográfico das Caldas da Rainha se, por um lado, lhe oferece os benefícios de uma relativa proximidade à região de Lisboa, também materializa um esforço acrescido de diferenciação, de forma a acautelar que o tendencial aumento progressivo dos raios de pendularidade não neutralize os atributos da atratividade do concelho, evoluindo para um território satélite (dormitório).

Paralelamente, a capacidade de atratividade que o concelho tem tido e a consequente leitura do potencial associado à sua inserção num conjunto de geometrias variáveis de afirmação em temáticas a eleger, oferece ao município das Caldas da Rainha o papel de alargamento potencial das fronteiras da região Oeste, conferindo-lhe o papel central de *pivot* nessas relações (de base produtiva, institucional e funcional), donde resulta também clara a necessidade de conferir robustez institucional e formal ao protagonismo informal que alguns dos emblemas das Caldas da Rainha têm vindo a ganhar, não apenas enquanto emblemas locais, mas enquanto símbolos de verdadeira escala nacional, de que Bordalo Pinheiro e a ESAD são exemplos concretos e, neste momento, já inquestionáveis.

- Um sistema territorial e de mobilidade que sustenta objetivos de coesão e de valorização económica: num território onde a cidade é especialmente polarizadora das diversas dinâmicas do município, identifica-se o relevante desafio de robustecer uma mobilidade que constitua um meio mais eficiente de agregar (quer através da rede de transportes públicos, como das redes de escoamento de produtos e bens) e, simultaneamente, de descentralizar, potencializando a diversidade de estilos de vida que o território pode oferecer;

- Uma atratividade que reflete, e é refletida, no perfil diversificado da população: reconhecendo-se as Caldas como a maior cidade do Oeste, num território que integra uma parcela expressiva de população residente estrangeira, e onde os principais argumentos de fixação estão indexados à diversidade de estilos de vida que o seu território possibilita;

Alguma perda de pujança populacional dos últimos anos indicia uma necessidade de renovação dos vetores de abordagem estratégica dominantes, para a qual certamente serão determinantes as características de intrínseca resiliência das Caldas da Rainha, com manifestações históricas que retratam uma capacidade estrutural de adaptação, sucessiva e antecipada, às tendências de atratividade dominantes;

- Notória centralidade das apostas na educação, formação e capital humano: o desenvolvimento humano conjuga preocupações a que o município tem dado resposta de forma muito substancial, traduzida e igualmente reconhecida no patamar de excelência atingido em termos de educação, de formação profissional e pela especificidade do ensino superior de artes e *design*, num ambiente de vivência pedagógica que materializa ofertas múltiplas (densa agenda cultural, diversidade de equipamentos desportivos, ensino de línguas, ensino técnico, residências de artes,...) e que permite sustentar o conhecimento aliado à criatividade como meios de renovação e inovação, onde os desafios de governação inerentes à necessária intersectorialidade são cruciais;
- Um ambiente cultural propício à criatividade: a densidade de oferta cultural, associada a uma base educativa de reconhecimento na área das artes e *design*, suportada por um conjunto de equipamentos museológicos únicos, oferece às Caldas da Rainha o desafio de criar valor económico através da criatividade;
- Identidade ligada à saúde e termalismo com desafio de aprofundamento por diversificação: materializando a génese de crescimento das Caldas da Rainha, o termalismo e a saúde constituem emblemas históricos associados à identidade do concelho que, no futuro, poderão beneficiar das tendências de maior valorização que o mercado atribui aos tratamentos preventivos de saúde e bem-estar, onde o termalismo se enquadra em ligação estreita com os conceitos de turismo familiar, de bem-estar e *spa*. Este potencial de diversificação ultrapassa a esfera do turismo e enfrenta, sobretudo, os desafios de um maior envolvimento e interação com o sistema de conhecimento e de formação, valorizando a experiência formativa possibilitada pelo ambiente do hospital termal e as ramificações que daqui podem derivar para o contexto formativo aplicado aos tratamentos de bem-estar e *spa*;
- Identidade industrial simbolizada pela cerâmica com desafios de renovação dirigida à criação de emprego e riqueza: estruturado a partir dos emblemas produtivos onde se percebem alguns embriões de renovação, o desafio de alargamento e de estruturação integra a criatividade, artes e inovação, com potencial para o desenvolvimento de complementaridades da indústria com dinâmicas de atividades terciárias associadas, onde se inclui a visitação às memórias deste passado cerâmico e a sua atualização produtiva a um presente muito aberto aos produtos que deixam de ser em série e passam a ser criativos e únicos, aos processos de trabalho que se tornaram razoavelmente inseparáveis de serviços a eles associados e onde a Internet das coisas se tem afirmado, e aos ambientes urbanos complexos do ponto de vista da miscelânea de ofertas dirigidas à vivência (equipamentos funcionais e suficientemente abrangentes) e à fruição por residentes e visitantes (espaços e equipamentos inovadores a partir de uma base genuína);
- Ambiente e recursos naturais como património: A riqueza natural das Caldas da Rainha, mais evidente no seu elemento água (frente marítima, lagoa de Óbidos, água termal, ...), tem um amplo espaço de oportunidades, quer dirigidas ao desporto, como ao lazer, à contemplação ou mesmo à investigação e conhecimento. Se por um lado beneficia visivelmente a qualidade de vida e contribui para a atratividade do município, por outro tem implícito um desafio de cooperação com territórios de continuidade, que viabilizam efeitos de aumento de escala com um impacto potencialmente relevante no reconhecimento e no protagonismo das Caldas da Rainha.

Paralelamente, na transversalidade da configuração física do território das Caldas da Rainha coexistem três dimensões diferenciadas - o litoral, a cidade e o mundo rural. Estas “faixas” têm continuidade territorial e funcional que extravasam o município, sendo no necessário diálogo que se estabelece entre elas, e para fora delas, que reside a sua força.

- Uma comunidade participativa e com um passado de dinamismo comprovado: o intenso movimento associativo que existe nas Caldas da Rainha, muito ligado ao desporto e às tradições locais, sustenta uma base sólida de participação cívica onde o desafio que sobressai é o de melhor “olear” a articulação e diálogo (nomeadamente numa ótica de assegurar a transparência dos processos), quer na comunidade, quer entre os diferentes setores quer ainda na interação entre educação/conhecimento e atividades económicas, que se afigura determinante para o sucesso de um modelo de governação participado e eficaz no estabelecimento de parcerias eficientes e de sistemas de cooperação transversais.

Sobressaem de uma forma transversal a esta leitura temática, argumentos fortemente identitários na completa apreensão do concelho das Caldas da Rainha. A valorização destes argumentos, onde se incluem evidentes traços de subjetividade, é uma forma de acentuar o carácter intangível que está implícito à definição de uma Visão, que terá necessariamente de extravasar a listagem de intervenções físicas (ou reduzir-se-ia a um mero orçamento), e acentuar a complexidade do sistema de inter-relações que poderá levar, no futuro, a continuar a suportar e reforçar os fatores de atratividade da cidade e do concelho. Destacam-se, como argumentos identitários das Caldas da Rainha:

- A forte atratividade para viver sustentada pela densidade de oferta (comércio, equipamentos, serviços, ...) e reforçada pela conjugação de litoral, cidade e meio rural. Sendo suficientemente difusa e ao mesmo tempo marcante, e como tal, subjetiva e de difícil identificação exaustiva dos seus fatores explicativos, constitui um dos principais fatores de competitividade das Caldas da Rainha. Esta capacidade tem perseverado ao longo do tempo, resistindo aos diferentes ciclos económicos ou sociais, sem contudo deixar de se associar à sua identidade;
- O reconhecimento da cerâmica artística e das termas como emblemas históricos das Caldas da Rainha têm tradução na herança artística e criativa e na herança dos cuidados de saúde que se amplifica à procura de uma vida saudável em plenitude (alimentação, desporto, espaços verdes). Estas heranças são diferenciadoras e sustentam um espaço de oportunidades e de renovação. O reflexo no tecido produtivo revela-se ainda de forma embrionária nos focos de indústrias tradicionais que se renovam a partir da força que lhe empresta a associação aos emblemas históricos: a cutelaria artesanal e a fábrica Bordalo Pinheiro são exemplos deste movimento de renovação. O turismo surge de forma pouco expressiva, antecipando-se sobretudo o potencial do turismo de saúde que se antevê que venha a desenvolver com a renovação do Complexo Termal. O turismo do litoral e da lagoa de Óbidos são oportunidades que podem também beneficiar da alavancagem que a prática de surf tem ganho na região. A produção do mundo rural tem alguns focos de protagonismo, como a codorniz do Landal ou a maçã de São Gregório, apesar de não atingirem uma relevância económica expressiva para o território das Caldas da Rainha.
- O charme das Caldas da Rainha, “explicado” a partir do resultado, muito aprazível aos sentidos, da conjugação territorial de um litoral que empresta sedução a uma cidade desde sempre organizada para cuidar do conforto dos que a frequentam (residentes e não residentes) e que garantem uma interação quase simbiótica com o meio rural envolvente, com a presença vincada dos emblemas históricos (termas e cerâmica), que induz um reconhecimento diferenciador e resiliente deste território em contextos que extravasam o seu limite administrativo.

A carga subjetiva que está inerente a esta feliz conjugação de fatores físicos, imateriais e, mesmo, sensoriais, consubstancia, nas Caldas da Rainha, um importante fator de distinção face a outros territórios e permite-lhe equacionar o aprofundamento desses argumentos distintivos a partir de uma base autêntica e genuína. O charme das Caldas da Rainha deve, pois, continuar a alimentar-se no plano da subjetividade, conferindo à Visão para 2030 o carácter necessariamente diferenciador e distintivo que tantos territórios ambicionam, mas aos quais falta a genuinidade.

8.2. A visão Caldas da Rainha 2030: atualização em continuidade

As Caldas da Rainha de 2030 são perspetivadas a partir da força dos argumentos ligados, por um lado, à leitura das potencialidades originadas pelas diversas frentes de posicionamento externo do município, que lhe confere características de elemento aglutinador no contexto intermunicipal, valorizado pela proximidade relativa à área da Grande Lisboa, e onde ganham também clareza as articulações temáticas, setoriais e funcionais de âmbito claramente extramunicipal e mesmo nacional e, por outro lado, pela evidência reafirmada na Participação Pública e no Diagnóstico Prospetivo, da necessidade de valorização equitativa das suas três dimensões internas -litoral, cidade e meio rural- como cruciais ao desenvolvimento futuro e com sucesso do território das Caldas da Rainha.

Uma visão tanto mais ambiciosa quanto mais profundidade for possível perspetivar na abordagem das potencialidades desse posicionamento externo, e simultaneamente uma visão nitidamente realista, porque posiciona o território e os seus "utilizadores" no centro dos seus objetivos, numa abordagem sistémica que valoriza o potencial de captação e atratividade externa do concelho em prol da qualidade de vida e nível coesão existente internamente:

Caldas da Rainha de 2030 proporciona vida aprazível em
continuidade, num território que atualiza os seus emblemas
de atratividade e se adapta aos ciclos de competitividade

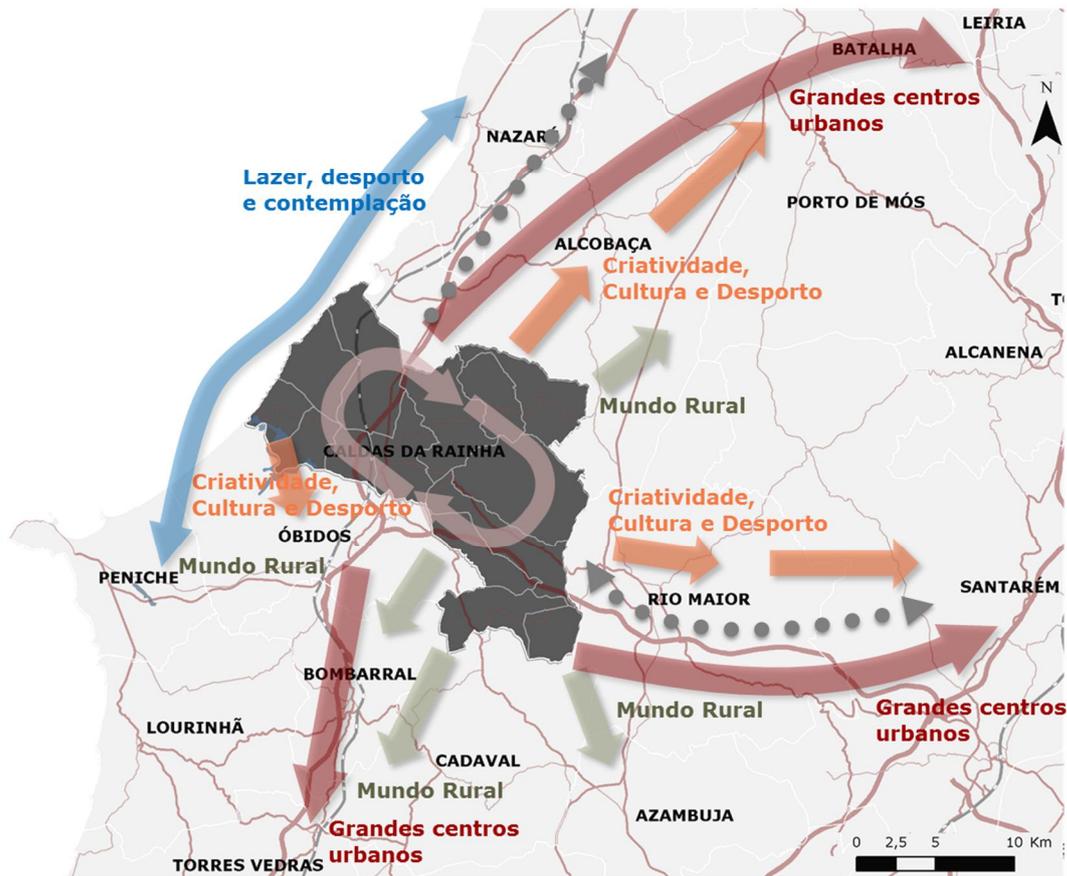
A leitura da ambição dos desafios que se colocam às Caldas da Rainha na perspetiva externa (Figura 12) encara o potencial de afirmação do concelho em quatro domínios principais, aos quais importa fazer destacar, cumulativa e transversalmente, o papel da cidade como território privilegiado de materialização de parte substancial destas manifestações, que recomenda, como tal, a particularização do seu papel na afirmação desse protagonismo externo:

- Enfrentar o desafio do concelho das Caldas da Rainha se afirmar como território de oportunidades e de captação de talentos, pela criatividade, cultura e desporto, valorizando a dinâmica de atratividade que se suporta nas liberdades possibilitadas pela diversidade quotidiana de opções culturais, desportivas e de lazer e, como tal, muito propícia a um ambiente denso em criatividade, talentos e perfis populacionais abertos à novidade e à mudança;
- Enfrentar o desafio do concelho das Caldas da Rainha aprofundar dinâmicas de articulação externas da sua base produtiva, assumindo as continuidades existentes através da conurbação industrial que se associa ao IC2 e integra a Marinha Grande, Leiria, Rio Maior e Porto de Mós, onde se destaca o potencial da cutelaria, a produção cerâmica, bem como as indústrias metalomecânica, eletrónica, do vidro e do material de construção;
- Enfrentar o desafio de "pensar a linha de costa atlântica em continuidade" nos domínios do lazer, desporto e contemplação, que se prolonga da Nazaré a Peniche, onde a recreação e o surf têm tido maior protagonismo (e conciliando sempre com a vulnerabilidade dos ecossistemas presentes). As Caldas da Rainha integram-se nesta frente também pela lagoa de Óbidos que oferece oportunidades distintas, podendo alcançar maior diferenciação;
- Enfrentar o desafio de robustecer ativamente a excelência das produções agrícolas que o mundo rural das Caldas da Rainha partilha em continuidade com outros territórios da sua envolvente imediata, com destaque para Alcobaça, Cadaval, Bombarral (produções frutícolas), com relações com a pecuária e indústrias agroalimentares de Santarém, Rio Maior e Porto de Mós.
- Assumir o papel emblemático da cidade na assunção de uma notoriedade externa progressivamente reforçada, através da sustentação e reforço de uma já existente densidade de ofertas em todos os ciclos de vida nas suas múltiplas dimensões temporais (quotidiano, férias, fins de semana, jovens, seniores), que lhe permite continuar a manter a posição de maior cidade do Oeste.

Figura 12. Visão para as Caldas da Rainha: a perspetiva externa

PERSPETIVA EXTERNA:

Assume-se o potencial de afirmação do concelho em quatro domínios principais, aos quais importa fazer destacar, cumulativa e transversalmente, o papel da cidade como território privilegiado de materialização de parte substancial destas manifestações que recomenda, como tal, a particularização do seu papel na afirmação desse protagonismo externo.



PERSPETIVA EXTERNA

 Afirmação como território de oportunidades e captação de talentos, pela criatividade, cultura e desporto

 Articulação da base produtiva

 Continuidade da frente de lazer e recreação

PERSPETIVA EXTERNA

 Mundo rural na articulação regional de diversas geometrias/ parcerias

 **CIDADE**
Afirmação pela densidade de ofertas em todos ciclos de vida (quotidiano, férias, fins-de-semana, jovens, seniores,...)

 **PERSPETIVA INTERNA**

Fonte: AM&A, 2017

A leitura da ambição dos desafios que se colocam às Caldas da Rainha na sua perspetiva interna (Figura 13) conjuga uma leitura territorial imprescindível à assunção dos desafios que se colocam na afirmação do seu posicionamento externo, com uma leitura temática dos desafios transversais que estão implícitos ao planeamento estratégico no equilíbrio entre as ambições perspetivadas e o realismo exigido pela resposta às preocupações quotidianas da população, instituições e coesão territorial:

- O reconhecimento da diversidade territorial que a transversalidade das três dimensões permite (litoral vocacionado para ciclos de vida maduros ou sazonais; mundo rural vocacionado para novos estilos de vida que prezam o contacto com a natureza e a proximidade das comunidades, mantendo uma vida profissional ativa e acedendo às ofertas urbanas modernas; cidade refletida na capacidade para integrar visitantes, novos residentes e talentos que procuram uma densidade relevante de serviços e equipamentos num ambiente urbano charmoso), imprime desafios de reequilíbrio interno, onde a afirmação de um policentrismo eficiente, capaz de garantir elevados padrões de qualidade e interesse, permite ambicionar dinâmicas de atratividade que revertam alguma tendencial perda de pujança em paralelo com a afirmação da equidade e coesão social;
- A tradicional simbiose da cidade com o restante território municipal, gerada a partir do termalismo por via do qual se alargou, exige assumir o desafio da conjugação das complementaridades territoriais e temáticas como crucial na capitalização das heranças na sua renovação;
- A densidade de ofertas que o território integra (serviços, equipamentos, espaços edificados de diferentes vocações, valores naturais, produtos endógenos) encontra no desafio de organização, estruturação e divulgação assertiva uma necessidade de atuação que garanta a sua consolidação como espaço diferenciador, acolhendo novas oportunidades e que exige um trabalho consistente de marketing territorial paralelo à reformulação do modelo de governação;
- O valor ecológico e ambiental do território, onde aos desafios globais se somam desafios específicos que integram também a necessidade de uma cuidada compatibilização entre atividade/ocupação humana e meio natural, consolidando a resiliência das Caldas da Rainha;
- O desafio transversal de renovar a base económica do concelho, em fase de transição, permite ambicionar o robustecimento do seu tecido produtivo, dos serviços e da capitalização do potencial gerado a partir da aplicação do *background* de criatividade existente.

Estes desafios implicam, à escala interna, a articulação dos perfis dos territórios do litoral (freg. de Tornada e Salir do Porto, freg. de Santo Onofre e Serra do Bouro, Foz do Arelho e freg. de Nadadouro), com a cidade (freg. Tornada e Salir do Porto, freg. St.º Onofre e Serra do Bouro, freg. N. Sr.ª do Pópulo, Coto e S. Gregório, freg. Salir de Matos) e com o mundo rural (freg. Carvalhal Benfeito, Alvorninha, Vidais, Landal, A-dos-Francos, e freg. N. Sr.ª do Pópulo, Coto e S. Gregório), em torno de:

- três desafios transversais a todo o território, como sejam i) o desafio de promover o reequilíbrio interno entre os diferentes perfis de centralidades, ii) o desafio de conjugar as complementaridades territoriais e temáticas entre a cidade e a sua envolvente litoral e rural, e iii) o desafio embrionário de promover a renovação da base económica do concelho;
- e de dois desafios de dimensões diferenciadas, onde iv) a cidade ganha protagonismo na sua consolidação enquanto território diferenciado pela diversidade de ofertas que proporciona, e onde v) os territórios litorais e rurais ganham protagonismo pelo valor ecológico do território.

Estes desafios enquadram-se num modelo concreto de articulações e continuidades externas. A dimensão litoral perspetiva-se em continuidade com a linha de costa marítima que influencia municípios contíguos como Alcobaça, Óbidos e Peniche e com a área de influência da lagoa de Óbidos partilhada com este município. A cidade representa uma dimensão onde se associam diferentes polos urbanos de relativa dimensão, articulados através de um sistema de mobilidade rápida muito eficiente com os mais próximos como Alcobaça, Leiria ou Óbidos ou com os mais distantes como Lisboa. O mundo rural encontra evidentes homogeneidades na região, permitindo identificar evidentes conjugações temáticas diferenciadas com Alcobaça, Cadaval, Rio Maior ou Bombarral.

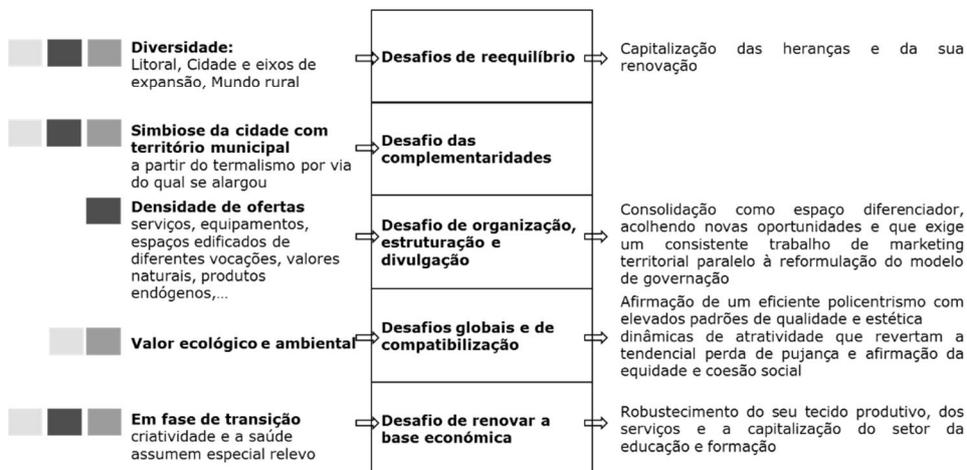
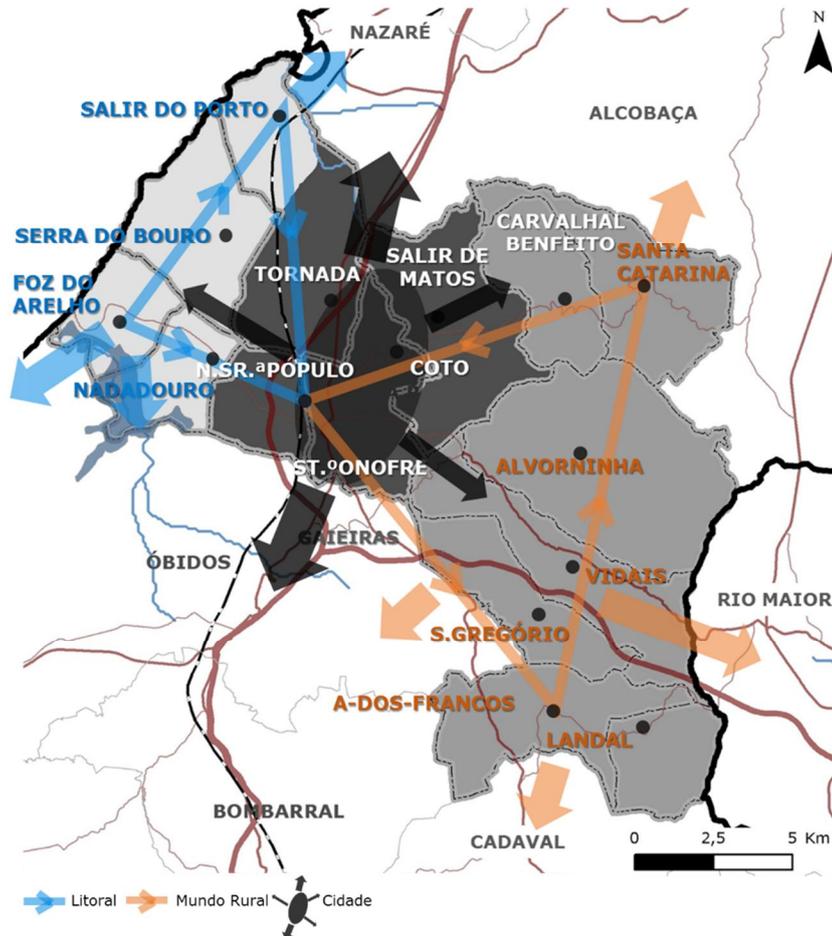
Figura 13. Visão para as Caldas da Rainha: a perspetiva interna

PERSPETIVA INTERNA:

Atração de talentos, por capitalização da herança positiva do passado no robustecimento económico

Articular a capitalização das heranças, onde a capacidade criativa se destaca (termalismo/ saúde, cultura/ criatividade, indústria/ agropecuária)

Equilíbrio entre lugares com afirmação policêntrica



Fonte: AM&A, 2017

9. A Estratégia para as Caldas da Rainha 2030: ambições, prioridades e eixos estratégicos

As Caldas da Rainha constituem um relevante polo da região Oeste, com dinâmicas intensas que têm resistido aos ciclos económicos mais deprimidos, nomeadamente às crises que afetaram os seus principais setores – Termalismo e Saúde, com o desinvestimento estatal no complexo termal e Indústria Cerâmica, arrastados pela crise geral da cerâmica que afetou particularmente este território. Dotado de diversidade territorial, conferida pela confluência de um espaço litoral (costa atlântica e lagunar), citadino (com expressão demográfica e dinâmicas económicas) e uma expressiva área de carácter vincadamente rural, a densidade de ofertas e a identidade (termas/saúde e cerâmica artística/criatividade) são sustentadas por um território com valores naturais relevantes e um posicionamento que permite aglutinar as dinâmicas temáticas da região.

Os desafios que se colocam às Caldas da Rainha exigem a definição de um quadro de ação que antecipe e alavanque o seu sucesso, permitindo robustecer aquilo que tem constituído a sua força e que é prospetivado como resiliência a diferentes níveis. O reconhecimento deste enquadramento, onde são assumidas as perspetivas externa e interna das Caldas da Rainha, recomenda a fixação de um referencial em torno de 2 AMBIÇÕES centrais:

- A ambição de reforçar e orientar a atratividade das Caldas da Rainha, como território aglutinador do seu contexto, reconhecido pela vida saudável sustentada num território de proximidade;
- A ambição de manter com renovação a resiliência que as Caldas da Rainha têm demonstrado ao longo dos diferentes ciclos competitivos, através da notável capacidade de se adaptar sem no entanto perder as suas heranças identitárias e os seus emblemas ligados à génese do concelho.

Para responder com sucesso a estas ambições, impõe-se a construção de um modelo estratégico de atuação assente em 3 Eixos Estratégicos + 1 Eixo Transversal que materializam prioridades identificadas no diagnóstico e que, por sua vez, se traduzem em 8 Vetores de Atuação que estabelecem uma focalização operacional das ações estratégicas que concorram de forma mais objetiva e eficiente para a materialização das ambições definidas. Os 3+1 eixos estratégicos traduzem as seguintes prioridades de atuação:

- Eixo 1. Vivências em continuidade e qualidade num espaço de oportunidades e captação de talentos: conjuga as prioridades dirigidas à valorização da diversidade de estilos de vida (*vetor 1*), mobilizadas através do reconhecimento das vantagens que a diversidade e o posicionamento das Caldas da Rainha lhe conferem e as prioridades que visam garantir o acolhimento e a oferta de funções diversificadas (*vetor 2*), mobilizada através do reconhecimento da atratividade exercida pelas Caldas da Rainha através da densidade de ofertas que o território oferece;
- Eixo 2. Base económica renovada: conjuga as prioridades dirigidas a uma necessária Valorização produtiva da criatividade e do conhecimento (*vetor 1*) e a uma distinção criativa dos setores tradicionais da indústria (*vetor 2*) sustentados pelo reconhecimento das vantagens que a qualidade do ensino e da formação têm neste território, associados à particular herança artística que se alargou ao longo do tempo e que permitiu desenvolver a temática da criatividade em diferentes focos, e as prioridades dirigidas a alcançar um setor terciário atrativo e assente na articulação regional (*vetor 3*), sustentado pelas vantagens competitivas que o seu posicionamento regional confere no turismo em conjugação com o reconhecimento da resiliência do seu comércio.
- Eixo 3. Ambiente e sustentabilidade valorizados: conjuga as prioridades dirigidas à valorização dos recursos naturais (*vetor 1*), mobilizadas através do reconhecimento do potencial que a diversidade territorial permite configurar nas Caldas da Rainha, as prioridades dirigidas à sustentabilidade quer através da convergência para o baixo carbono e para as opções da economia circular (*vetor 2*) como do equilíbrio entre os meios (*vetor 3*), mobilizadas através do reconhecimento das vulnerabilidade do território e do aproveitamento da sua capacidade de se renovar por estar numa fase de transição de ciclos económicos e de emblemas produtivos;

- Eixo transversal. Governança: conjuga as prioridades dirigidas ao robustecimento e eficiência da cooperação, integração e envolvimento dos agentes, atores e recursos que atuam nas Caldas da Rainha, sustentado por um quadro de continuidades e articulações temáticas, e as prioridades dirigidas à eficiência da comunicação, sustentadas pelo reconhecimento de uma forte necessidade da componente de diálogo e da existência de uma massa crítica significativa.

Esta estratégia assume-se como interativa, conferindo maior resiliência à já reconhecida atratividade, capacitando as Caldas da Rainha para aglutinar fluxos diferenciados, equilibrando e reforçando áreas diferenciadoras que convergem para um contexto geral de melhoria da qualidade de vida, que resista com sucesso a diferentes ciclos de competitividade. Esta atratividade reforçada e resiliência perpétua que se ambicionam terão de ser sustentadas por um elevado patamar de qualidade e charme refletidos nas ofertas, tradicionalmente impostas pelo termalismo e mais tarde difundidas a outras dimensões. Esta exigência como bitola para as várias atuações configura um quadro diferenciador na alavancagem do sucesso das Caldas da Rainha.

Subjacente à conceção do modelo estratégico para as Caldas da Rainha de 2030, está um quadro de referência onde se identificam os 4 argumentos identitários primordialmente mobilizáveis na convergência para as 2 ambições assumidas, e definidas as formas de atuação críticas à concretização do cenário de mudança ambicionado. Adota-se uma formulação relativamente esquemática onde, no quadro de cada um dos 8 eixos de atuação subjacentes aos 3 eixos estratégicos definidos, se identifica o respetivo posicionamento face a este quadro de referência que, naturalmente, confere uma natureza que se pretende operacionalizável a uma intervenção complexa. Esse é um dos principais objetivos do planeamento estratégico, o de assumir a necessária priorização de intervenções, com a correspondente simplificação concetual de um quadro de atuação complexo e fortemente influenciado por fatores independentes da especificidade de um determinado objetivo ou intervenção.

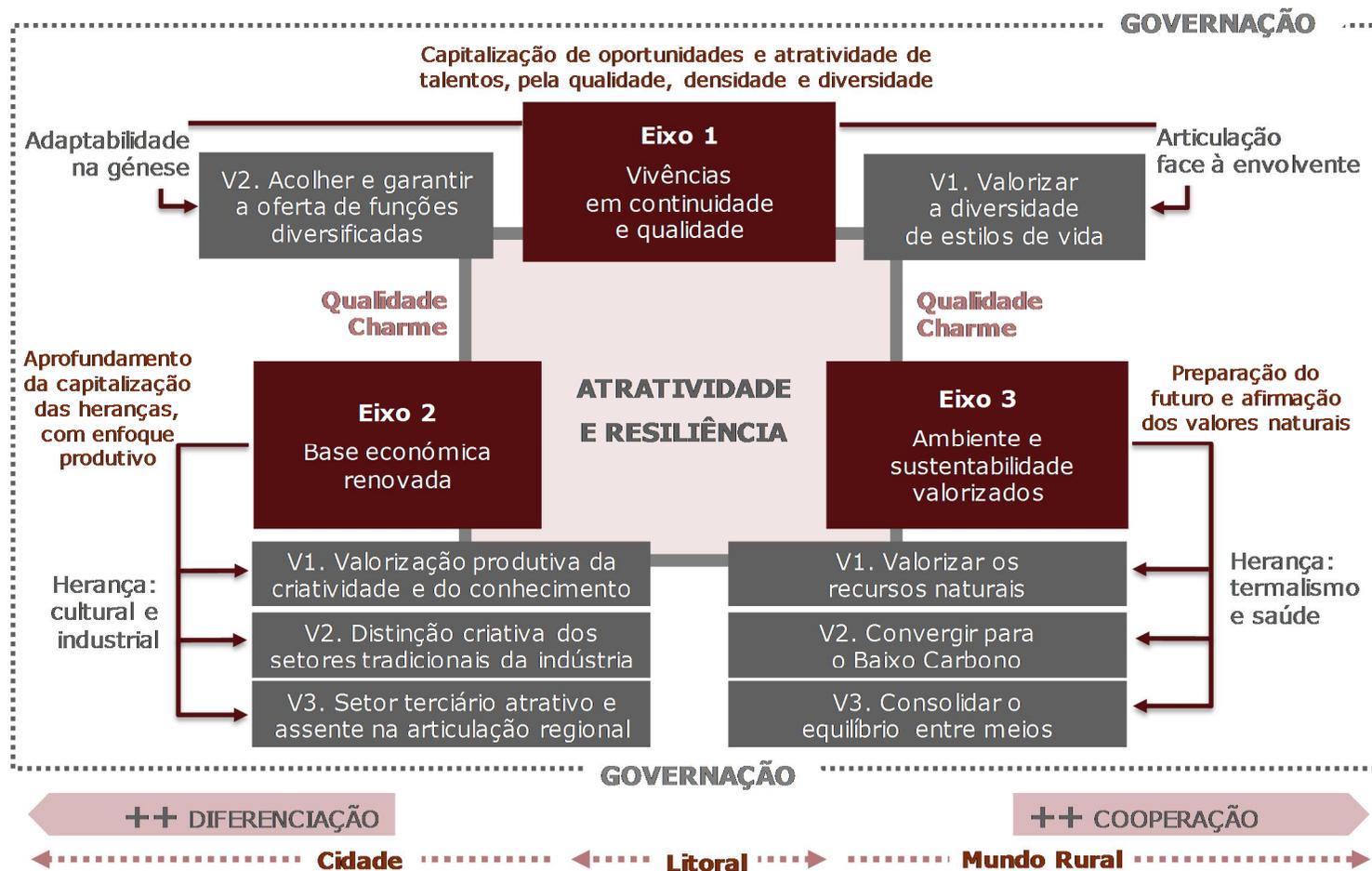
Estes argumentos identitários constituem heranças que resultam de características amplamente reconhecidas ao longo do desenvolvimento das Caldas da Rainha:

- Cultural e industrial/ Termas e Saúde: O emblema histórico representado pelo termalismo, a partir do qual se alargou a temática da saúde é determinante na identidade atual das Caldas da Rainha. Paralelamente a tradição da cerâmica artística permitiu o desenvolvimento de um tecido industrial de referência ao qual se associou (sustentado inicialmente também pelo termalismo) uma dinâmica cultural hoje reconhecida na formação artística, nos equipamentos e na animação cultural;
- Continuidade ou adaptabilidade: A capacidade de articulação que as Caldas da Rainha revelam, quer com a envolvente através das continuidades territoriais e afinidades físicas e consequentemente produtivas, quer através da capacidade de se adaptar aos diferentes ciclos competitivos sem com isso perder a sua génese e identidade.

A complexidade das diversas frentes de atuação implica o seu direcionamento para que os esforços se concentrem naquilo que é mais pertinente e eficiente para alcançar o sucesso ambicionado:

- a focalização da atuação integra a tridimensionalidade do território, assumindo como áreas passíveis de intervenção o litoral, a cidade e o mundo rural. A focalização no litoral e no mundo rural relaciona-se sobretudo com temáticas direcionadas ao reequilíbrio das assimetrias face à cidade e à viabilização das oportunidades distintas conferidas fora desse pólo principal, por outro lado, a focalização na cidade representa predominantes preocupações qualitativas e de renovação, onde o alargamento das ofertas e oportunidades tem um importante potencial;
- a abordagem da atuação pode traduzir um trabalho preponderante pela via da cooperação, onde articulação, parcerias e redes de atuação constituem o fundamento de um trabalho conjunto de “alianças” que permitem valorizar o protagonismo das Caldas da Rainha através da conjugação de esforços de atores, de agentes e recursos, ou pode traduzir um trabalho preponderante por via da diferenciação, onde se valoriza a diferença e o potencial de renovação ou inovação tem um papel crucial, através da qual se ganha protagonismo e afirmação à escala intra e supra municipal.

Figura 14. Caldas da Rainha 2030: a definição de uma estratégia onde a atratividade e resiliência são ambições para o seu sucesso



Fonte: AM&A, 2017

9.1. Eixo 1: Vivências em continuidade e qualidade

O diagnóstico prospetivo relacionou a particular atratividade que é reconhecida às Caldas da Rainha com a densidade de ofertas, sustentada nas heranças específicas das Caldas da Rainha e nas continuidades territoriais onde um passado com história comum reforça o seu significado. Os argumentos que suportam esta evidência são:

- A existência de espaços de distintas vocações onde os de carácter mais sazonal ou recreativo se associam predominantemente ao litoral, com habitação sazonal mais expressiva e particular evidência de comunidades estrangeiras, sendo historicamente ligados aos ciclos de termalismo, emprestando diversidade e um padrão distintivo às Caldas da Rainha. Ao longo do tempo, este padrão permitiu sustentar um segmento turístico e residencial de gama alta, bem como alimentar um mercado de escoamento de produtos e serviços de padrão igualmente disponível para a diferenciação, onde sobressaem a tónica da saúde, da criatividade e da educação e formação;
- O reconhecimento de uma cidade de génese relativamente recente onde o tecido residencial é valorizado pela intensa concentração de atividades económicas cujo enfoque comercial e de serviços se fez sentir desde a génese de formação da cidade, fortemente impulsionada por dinâmicas de resposta aos termalistas com maior capacidade económica (artesanato, lembranças, produtos orientados para o consumo em períodos de veraneio, produtos saudáveis ligados às dietas que acompanhavam os diversos tratamentos termais, animação e oferta cultural,....);
- A coexistência de núcleos de carácter vincadamente rural associados a outros onde os perfis de vida se padronizam por uma maior conexão com a natureza, conjugam uma perspectiva de fruição do litoral e do rural historicamente complementar à cidade e dirigida para uma população com padrões estéticos e urbanos mais exigentes, onde são evidentes as questões das assimetrias entre freguesias, acentuadas pelas dificuldades de conexão. Estas diferentes realidades são polarizadas por um centro urbano articulado com a região e em suficiente proximidade à região da grande Lisboa, o que permite garantir as necessidades de carácter mais esporádico sem, contudo, sucumbir à sua influência e perder fatores de diferenciação.

A confirmação da existência de diferentes realidades nas Caldas da Rainha, onde as ofertas respondem a temáticas e ciclos temporais variados, permite estruturar o quadro de referência deste Eixo a partir da mobilização privilegiada de um dos seus argumentos identitários mais marcantes, onde se desenha a afirmação do município como um espaço que beneficia de continuidade (s) em relação aos territórios envolventes e de oportunidades conferidas pela multiplicidade de ofertas, onde a sua génese/identidade permanece marcante.

Os objetivos traçados para o Eixo 1 enquadram-se num processo de transformações demográficas e de ténue desaceleração do crescimento económico das Caldas da Rainha, que permite antecipar um processo cumulativo de perda de pujança (ainda que inicial) que importa reverter, antes mesmo que se chegue a manifestar plenamente, orientando-se predominantemente:

- Para reforçar e orientar uma ambição de atratividade, através da qualidade, densidade e diversidade de ofertas do seu território;
- Para responder à ambição de resiliência por via da formulação de um espaço propício à captação de talentos, mais resistente às variações dos ciclos económicos.

O quadro de atuação delineado tem implícita a plena valorização de uma tónica de qualificação e charme, que surge subentendida à perceção subjetiva existente sobre as Caldas da Rainha, e que deverá permitir consolidar um espaço diferenciador, quer à escala da perspectiva interna de articulação daqueles “três territórios” – o litoral, a cidade e o rural - quer à escala da sua perspectiva externa de afirmação equiparada a outros territórios com os quais tem afinidades ou potenciais de ligação.

Esta diversidade qualificada, associada a um conjunto de requisitos de qualidade de vida contemporâneos marcados pela exigência estética e à necessidade de renovação da sua base económica que beneficia dos emblemas históricos e do conhecimento (educação e formação) como diferenciadores, permite criar oportunidades que atraiam talentos, compensando as tendências demográficas menos pujantes e alavancando a economia local.

Identificam-se desafios que, apesar da configuração deste quadro de vantagens potenciais que conferem um ambiente muito favorável à definição de objetivos ambiciosos se consubstanciam:

- Na necessidade de garantir elevados padrões de qualidade e apazibilidade facilitada por uma mobilidade eficiente e novas tecnologias, onde o reconhecimento de constrangimentos e vulnerabilidades determinam uma atuação profunda;
- Numa organização da oferta onde se equaciona uma necessária eficiência da comunicação e divulgação, da qual depende o protagonismo dessa oferta;
- Na valorização da transversalidade do território que a diversidade territorial proporciona e que proporciona a capacidade de oferecer estilos de vida diversos;
- No aprofundamento de complementaridades sustentado pela diversidade e pelas simbioses que tradicionalmente se geraram em torno do termalismo e que permitem a estabilização dos equilíbrios internos;
- Na afirmação como espaço aglutinador das diversas geometrias temáticas em que as Caldas da Rainha se contextualizam (regionalmente) e onde a capacidade de garantir uma oferta diferenciadora permite um maior protagonismo e alavancagem dos seus fatores competitivos.

Dois vetores de atuação configuram a necessária focalização das prioridades estratégicas definidas no âmbito do Eixo 1 – Vivências em continuidade e qualidade num espaço de oportunidades e captação de talentos:

- V1. Valorizar a diversidade de estilos de vida – com uma atuação focalizada na conjugação muito feliz que o meio rural e o litoral estabelecem com o espaço de centralidade urbana, numa abordagem pela cooperação onde a cidade tem um papel essencial de suporte à plena manifestação do potencial de articulação derivado da conjugação desta diversidade;
- V2. Acolhimento e oferta de funções diversificadas - o enfoque da atuação será a capitalização de um patamar de referência já atingido, sobretudo pela cidade e pelo litoral, numa abordagem pela diferenciação, onde os atributos distintivos oferecidos em termos comerciais, de serviços, de lazer e de cultura permitem oferecer às Caldas da Rainha um posicionamento excecional no quadro regional.

Vetor de Atuação 1. Valorizar a diversidade de estilos de vida

Os estilos de vida diferenciados que Caldas da Rainha proporciona sobressaíram do diagnóstico prospetivo como uma característica distintiva, sendo o argumento identitário conferido pela continuidade territorial com o seu contexto envolvente (no quadro da mobilização das forças que as heranças específicas proporcionam) aquele que permite sustentar o Vetor de Atuação 1. Diversidade de estilos de vida:

- A diversidade territorial que as Caldas da Rainha proporcionam nas suas três dimensões distintas - litoral, cidade e meio rural - as quais historicamente têm, simultaneamente, sustentado e contribuído de forma integrada para o sucesso dos seus emblemas ligados ao termalismo/saúde e à cerâmica/indústria;
- Um posicionamento potencial em geometrias variáveis de articulação temática-regional, que usufrui da proximidade relativa ao espaço de polarização da cidade de Lisboa, e que sustenta uma ambição de posicionamento nitidamente mais afirmativo nessas redes de projeção de visibilidade, através de iniciativas de cooperação e de ativação de um quadro de parcerias progressivamente mais alargado, nas áreas do desporto, saúde, recreio e lazer, indústria e produção, etc.;
- Um conjunto de ofertas estimulantes e densas, cuja génese se liga ao termalismo mas que se foram alargando a outras áreas como comércio, cultura, educação e formação artísticas,... , e que se contextualizam numa escala de proximidade.

A definição de objetivos para este vetor de atuação parte da leitura da conjugação destes argumentos, a qual permite afirmar um espaço de atratividade que proporciona diferentes estilos de vida, e que integra nomeadamente comunidades estrangeiras, população sazonal ou pessoas que procuram maior proximidade a uma vida rural embora não abdicando dos confortos e ofertas contemporâneas. A relativa perda de pujança demográfica das Caldas da Rainha alerta para a necessidade de um quadro de atuação capaz de proporcionar qualidade de vida a todos, onde a equidade e coesão social têm um papel relevante (com especial atenção para a população mais desfavorecida ou envelhecida), assim como garantir a qualidade e padrão de genuinidade dos atributos diferenciadores das Caldas da Rainha, onde a resposta às exigências contemporâneas exige alguma reflexão. Estes objetivos convergem para a ambição de alargar a atratividade das Caldas da Rainha através da construção de uma oferta consistente e diversificada, distribuída fisicamente pelo território, onde pessoas com diferentes estilos de vida reconheçam neste espaço o seu lugar, exatamente pela diversidade de possibilidades que oferece.

Os principais desafios que sustentaram a definição do Vetor de atuação 1 envolvem a necessidade de intervir em determinadas áreas de atuação as quais permitem minimizar os constrangimentos e materializar os objetivos delineados para o Vetor de atuação 1:

- Reconhecendo o desafio que as assimetrias internas e a tridimensionalidade do território configuram, identifica-se a necessidade de atuar de forma a assegurar uma organização policêntrica do sistema urbano que permita associar núcleos de carácter mais rural ou núcleos de carácter mais recreativo ou sazonal com a cidade, num sistema mais equitativo de acesso a espaços de maior densidade de funções. Esta acessibilidade beneficia as relações de complementaridade, onde indivíduos com diferentes estilos de vida (mais rurais, mais litorais/sazonais, ...) podem aceder igualmente a funções centrais. Neste desafio, a mobilidade e a conectividade assumem particular relevo de intervenção na construção de um sistema eficiente, sendo que os desafios de intermodalidade, maior eficiência da rede de transportes públicos, beneficiação da rede viária, remoção das barreiras arquitetónicas, beneficiação da rede ferroviária, integração de sistemas de gestão de tráfego inteligentes, integração de tecnologia que favoreça a ligação e comunicação, assumem-se como pertinentes;

Figura 15. Vetor 1. Valorizar a diversidade de estilos de vida: através da cooperação, permite robustecer e alargar a atratividade



Fonte: AM&A, 2017

- Permanece a necessidade de atuação na qualificação dos aglomerados, apesar dos esforços já desenvolvidos, integrando a tônica de qualidade e genuinidade nos seus atributos materiais e imateriais, para que possa oferecer espaços aprazíveis em cenários diversos que sustentem estilos de vida distintos. A regeneração urbana (através das ARU's, do PEDU das Caldas da Rainha e de outros projetos) associada à integração de espaços públicos verdes e à revisão da infraestruturaração tem particular relevância na formulação de experiências diferenciadoras, onde os desafios de recuperação da vitalidade dos núcleos tradicionais, de reequilíbrio entre áreas de expansão e áreas centrais, de formulação de uma oferta habitacional ajustada às necessidades contemporâneas e inovadora, se assumem como questões muito relevantes;
- As tendências demográficas de envelhecimento (município e região), associadas a ritmos de vida ativa de difícil compatibilização com os ritmos familiares, implicam a necessidade de uma atuação no reforço das dinâmicas intergeracionais. Estas dinâmicas beneficiam duas vertentes distintas, tornando as Caldas da Rainha mais atrativas para diferentes indivíduos: uma de carácter mais social, onde é crucial a continuação dos esforços de implementação de uma política de envelhecimento ativo e com qualidade (através das universidades seniores, espaços de integração de gerações como estruturas residenciais ou educativas, espaços públicos fomentadores destas relações, garantia de cuidados de saúde adequados, serviços de apoio...) e uma de carácter mais competitivo onde é crucial a transferência de competências e conhecimento e pode beneficiar o movimento de renovação do tecido produtivo. A existência de comunidades estrangeiras ou de população sazonal reforça a tônica na qualidade e no charme (na aceção subjetiva implícita à atratividade, onde se inclui a diversidade de opções de lazer, cultura e programação) que permitam qualificar diferenciadamente estas relações;

- Reconhecendo que o território das Caldas da Rainha é diverso, com características muito distintas, identifica-se a necessidade de atuar no aprofundando da identidade e especificidades próprias de cada lugar que permitam valorizar e diferenciar cada lugar ou conjuntos de lugares, alargando a atratividade de todo o território a diferentes estilos de vida. Este trabalho beneficia das particularidades da sua história, património, sistema biofísico,... e ainda da existência de um forte associativismo ligado às tradições locais, os quais constituem uma base suficientemente rica que pode ser valorização e divulgada/comunicada;
- A tradicional simbiose que caracteriza a relação da cidade das Caldas da Rainha com o restante território municipal sustenta um sistema de complementaridades e articulações que carece de um quadro de atuação orientado para a eficiência e valorização dessa vantagem. Esta aposta possibilita a cativação de novos atores que protagonizem nomeadamente uma nova ruralidade contemporânea, conectada com o mundo, e onde tem especial significado a resolução das questões de mobilidade e logística implícitas.

As formas de atuação previstas no quadro de referência para este vetor têm em consideração o conjunto de desafios e o quadro de atuação delineado, e incidem sobre áreas ou abordagens que permitem de uma forma mais pertinente concretizar os objetivos assumidos no âmbito da valorização de diversidade existente de estilos de vida:

- A focalização do Vetor 1 reconhece que, nos últimos anos, tem sido desenvolvido um trabalho consistente com a orientação de captar nova população, centrado essencialmente na cidade. Não obstante, esse trabalho necessita de um maior aprofundamento em dois espaços predominantes de atuação: o mundo rural, beneficiado pela diversidade de lugares, considera-se como particularmente relevante pelas múltiplas oportunidades que configura para acolher diferentes estilos de vida, onde se associam as vantagens das poupanças na economia familiar em simultâneo com ganhos de proximidade e contacto com os outros, onde o reencontro com os ritmos do mundo rural (nomeadamente nos valores da saúde e bem-estar) permitem o aumento da qualidade de vida e onde a capacidade de oferecer uma vida mais tranquila embora profissionalmente ativa é facilitada, sem contudo deixar de garantir o acesso a espaços centrais que concentram maior densidade de funções como a cidade das Caldas da Rainha ou outros aglomerados urbanos fora do município; o litoral, reconhecendo a tendência de se conformar como um espaço mais sazonal, ligado a tempos de lazer ou a novos ciclos de vida que se sucedem à vida profissional ativa (reforma), procurado por indivíduos que pretendem espaços de contemplação onde a frente marítima e lagunar são espaços de especial aptidão e beleza cénica, servidos por redes de proximidade através das quais facilmente acedam a locais de maior densidade de ofertas, onde a possibilidade de captar população (residente ou sazonal) com um este estilo de vida é mais ampla;
- O Vetor 1 assume objetivos que recomendam uma abordagem de atuação pela cooperação, respondendo a uma necessidade de integração e articulação é vertida em diferentes dimensões: Cooperação territorial, numa ótica de aprofundamento e otimização das complementaridades dos lugares que a diversidade das Caldas da Rainha configura; Cooperação social, aproveitando a interação entre agentes sociais de diferentes faixas etárias ou gerações permite a transmissão de conhecimento e tradições, e a consolidação de uma rede que extravasa a rede familiar e que permite a sustentação dos atuais estilos de vida; Cooperação entre setores, com particular importância na criação de oportunidades de emprego que tornem mais atrativa a captação de população.

Vetor 2. Acolher e garantir a oferta de funções diversificadas

A percepção do território das Caldas da Rainha desenvolvida através do diagnóstico prospetivo permite organizar argumentos que suportam a orientação do Vetor 2. Acolher e garantir a oferta de funções diversificadas, sustentado por uma herança que permite mobilizar a notável adaptabilidade reconhecida às Caldas da Rainha enquanto um dos seus argumentos identitários:

- A densidade de ofertas tem contribuído para a reconhecida atratividade das Caldas da Rainha, sustentada por um espaço abrangente que pode acolher as mais diversas motivações (cíclicas, quotidiano, fixação, etc.), e que beneficia do posicionamento de integração em geometrias temáticas diversas que permitem assumir Caldas da Rainha como um espaço aglutinador que ultrapassa a escala municipal;
- A capacidade que as Caldas da Rainha têm tido em resistir aos diferentes ciclos competitivos, nomeadamente com o encerramento de um dos seus emblemas principais (Complexo Termal), ou a crise generalizada da cerâmica que constituía o setor produtivo de eleição das Caldas. Esta capacidade de manter a densidade de ofertas apesar das circunstâncias gerais serem menos favoráveis, demonstra uma resiliência significativa à qual acresce a capacidade de manter integrada a sua génese.

Os objetivos do Vetor 2, construídos a partir destes argumentos, envolvem a necessidade de assegurar a diferenciação e de configurar condições de acolhimento pautadas pela qualidade e pelo charme que permitem afirmar a capacidade de oferecer vivências qualificadas, alargar e qualificar a densidade de ofertas que permitirá garantir um espaço abrangente que acolha as mais diversas motivações. A configuração de uma resposta mais completa, articulada, diferenciada e eficiente permite convergir para a ambição de robustecer a resiliência do território, e a ambição de ampliar a sua atratividade, oferecendo um espaço denso de oportunidades.

Ainda assim, são múltiplos os desafios que o quadro de atuação integra:

- Intensificação das ofertas multissetoriais que integram temáticas particularmente fortes no município como a educação e o desporto, a cultura e o turismo, e que dependem da comunicação e divulgação articulada com a cooperação e partilha de redes;
- Melhoria da mobilidade, onde o repensar do modelo existente beneficia com a integração das preocupações de conexão eficiente (intra e extra) municipal e uma crescente preocupação com a sustentabilidade;
- Cuidar dos espaços de acolhimento, traduzido por um lado no necessário ajustamento do parque habitacional, nomeadamente através da resposta às exigências contemporâneas ou a diferentes estilos e ciclos de vida, por outro lado à reorientação dos espaços de carácter empresarial ou industrial, nomeadamente através de respostas de renovação de espaços existentes ou de integração de novos espaços com perfis alternativos mais ajustados ao tecido económico atual;
- Diferenciação das funções e centralidades dos aglomerados, contribuindo para a afirmação de uma rede de fluxos e relações eficientemente articuladas, que configurem um verdadeiro espaço de oportunidades e que não esteja centralizado tão fortemente na cidade, alargando ao restante território;
- Incorporação do conhecimento e da educação aliados à criatividade, aproveitando as áreas nas quais as Caldas da Rainha são diferenciadoras, como vias essenciais ao processo de renovação e alargamento das funções e atividades do território.

Figura 16. Vetor 2. Acolher e garantir a oferta de funções diversificadas: através da diferenciação, permite robustecer a atratividade e reforçar a resiliência



Fonte: AM&A, 2017

As formas de atuação que o quadro de referência prevê resultam do conjunto de objetivos e desafios aos quais o Vetor 2 procura responder no âmbito do acolhimento e da oferta de funções diversificadas:

- A focalização é orientada predominantemente para a cidade e litoral, uma vez que as oportunidades de atividades diferenciadoras prevalecem nestes espaços, nos quais alguns estímulos pode alavancar uma significativa valorização, captando novas oportunidades nomeadamente na área do turismo, saúde e serviços;
- A atuação pela diferenciação é eleita considerando que existe uma base densa de ofertas que beneficia com a existência de funções distintas, as quais robustecem o papel que as Caldas da Rainha podem assumir na região, destacando-se através de uma atuação pautada pela tónica da qualidade e do charme, numa oferta competitiva.

9.2. Eixo 2: Base económica renovada

A elaboração do diagnóstico prospetivo possibilitou identificar as circunstâncias que justificam um eixo estratégico dedicado à base económica das Caldas da Rainha, orientada para a associação entre criatividade e conhecimento, que constitui o objetivo principal deste eixo e é suportado por duas lógicas distintas que concorrem para a projeção do território. Nesse sentido, destacam-se:

- Os setores estratégicos com tradição produtiva no concelho, principalmente a indústria cerâmica e a indústria metalúrgica e metalomecânica, conjugados com a existência de uma oferta educativa qualificada e cujos efeitos de *spillover* são relevantes para dinamizar outros setores e promover a atração e fixação de residentes;
- Os recursos existentes no território e a dinamização das redes e parcerias locais – sobretudo aquelas ligadas à investigação e ao conhecimento aliado à tradição cultural – que alavancam a obtenção de ganhos de massa crítica da base empresarial do concelho, num quadro em que a Câmara Municipal das Caldas da Rainha se posiciona como agente promotor de condições que levem ao desenvolvimento de novos embriões produtivos que reforcem a perceção das Caldas enquanto cidade criativa;
- A conjugação sistémica entre cerâmica, artes e termalismo que, em combinação com a criatividade resultante da excelência da oferta educativa, sustenta novas ambições de valorização económica e possibilita a aposta na captação de turistas de diferentes segmentos e mercados emissores;
- O potencial de valorização turística assente nos fatores de atratividade das Caldas da Rainha, sustentados na valorização do termalismo, da oferta cultural diversificada e da sua plena integração em ambientes naturais diversificados (faixa litoral, Lagoa de Óbidos e território rural).

O quadro de referência subjacente à configuração deste eixo mobiliza vários dos argumentos identitários das Caldas da Rainha, em função das dimensões em análise, sobressaindo como traço comum a continuidade, seja na sua aceção territorial seja na sua aceção temática, a partir da qual se valorizam naturalmente, os argumentos identitários ligados à herança cultural e industrial, à herança do termalismo e da saúde, e à própria adaptabilidade como pano de fundo. A estratégia de renovação da base económica do concelho parte do princípio fundamental de valorizar e atribuir fôlego renovado às heranças de um passado em que a dimensão económica-produtiva explica os próprios emblemas identitários do concelho, recuando ao escoamento das produções agrícola e pecuária que sustentou a organização de cooperativas e a afirmação dos principais mercados e feiras que até hoje se mantêm em funcionamento, passando pela pujança vivida na indústria cerâmica que moldou um importante *background* artístico agora mobilizável, e salientando também a afirmação comercial e terciária que a cidade soube progressivamente concretizar na resposta às solicitações de uma clientela sazonal e com poder de compra.

Os objetivos assentes nestes argumentos valorizam a afirmação das fileiras produtivas estratégicas em que o concelho detém tradição produtiva e *know-how* acumulado e encontram-se intimamente ligados à capacidade de articulação entre o tecido empresarial e o conjunto de entidades que constituem a oferta educativa qualificada das Caldas da Rainha. Assim, é essencial:

- Combinar, de forma eficaz, criatividade e conhecimento para aumentar a capacidade de desenvolvimento de produtos e processos verdadeiramente renovados, porém efetivamente genuínos, com o objetivo de ultrapassar a dimensão produtiva e atingir a dimensão artística, conjugando com eficácia a escala de "produção de produtos" com a "diferenciação de peças";
- Assentar na inovação e no conhecimento a promoção de uma base empresarial competitiva, que alie a indústria à criação artística e de atelier, pela valorização do design e da sólida ligação às artes;

- Reconhecer a vocação industrial das Caldas da Rainha, construída ao longo do tempo em setores que, com maior ou menor grau, ainda concentram parte substancial dos postos de trabalho gerados nas Caldas da Rainha e contribuem para a criação de riqueza no concelho e no território envolvente, onde a logística ganha expressão também evidente;
- Com base na herança cultural e industrial ligada à cerâmica artística, desenvolver novos embriões produtivos, assentes em vetores distintivos que concorrem para a afirmação das Caldas da Rainha como cidade criativa.

Na persecução destes objetivos existem desafios importantes que têm de ser assumidos, sobretudo:

- A articulação das Caldas da Rainha aos territórios envolventes e a integração entre criatividade e conhecimento, que justifica o enfoque na excelência da ESAD, por exemplo, que valoriza o concelho e assegura certamente um dos motores da sua renovação e reinvenção;
- As novas ambições e outros desafios de valorização económica, resultantes do diálogo entre a oferta educativa, setores e territórios, com especial relevância na indústria e no setor terciário, onde se inclui o turismo.

As prioridades estratégicas assumidas assentam, assim, em 3 vetores de atuação principais, definidos no contexto do Eixo 2: Base económica renovada:

- Vetor 1: Valorização produtiva da criatividade e do conhecimento – processo cuja abordagem se foca na diferenciação e cuja atuação se evidencia na cidade, mas que naturalmente tem reflexos extensíveis a todo o concelho;
- Vetor 2: Distinção criativa dos setores tradicionais da indústria – focado na diferenciação e que procura ser abrangente e incluir tanto o mundo rural como a cidade e o litoral, dado que as tradições locais, nas quais pode atuar a criatividade, se estendem a todo o território e sustentam ambições ligadas à articulação logística;
- Vetor 3: Setor terciário atrativo e assente na articulação regional – prioriza a abordagem da atuação na cooperação, sublinhando a importância de fortalecer a atratividade por via do potencial das sinergias territoriais, que se evidenciam primordialmente na cidade e no litoral.

Vetor 1. Valorização produtiva da criatividade e do conhecimento

Retiram-se argumentos do diagnóstico prospetivo que conferem robustez à conjugação de fatores que sustentam a estratégia definida no Vetor 1. Criatividade e Conhecimento:

- A qualidade da rede de equipamentos educativos e formativos nas Caldas da Rainha, reconhecida nas diferentes etapas de formação, seja ao nível da qualidade do ensino secundário, com distinção das escolas ao nível regional e nacional, seja pelo investimento na reabilitação do parque escolar e na garantia de cobertura do mesmo dentro do município. É disso exemplo a existência de oferta que abrange o ensino obrigatório e inclui, ainda, o ensino para adultos, a formação profissional, o ensino articulado da música e infraestruturas dedicadas ao desporto, numa lógica de integração da população e do ensino como fator de coesão;

Em particular, a competência do ensino técnico associado à indústria e ao setor terciário, e onde se identificam bases sólidas na área do turismo. A oferta existente de formação profissional é diversificada e com procura expressiva, sobretudo envolvendo a indústria (cerâmica), a restauração, a hotelaria, o comércio e os serviços;

- A tradição de produção artística e cultural, com raízes que remontam à tradição da indústria cerâmica, nomeadamente com a Escola de Desenho Rainha D. Leonor do séc. XIX que originou a atual Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro e que se tem vindo a reforçar substancialmente com o protagonismo assumido pela ESAD;

- O protagonismo na saúde historicamente ligado ao termalismo, com o Hospital e Estância Termal a assumir um reconhecimento, quer pela inovação quer pela sua vertente assistencial, que permitiram configurar nas Caldas da Rainha uma rede distintiva de cuidados de saúde;

O quadro de referência delineado sustenta-se na força potencialmente derivada dos argumentos identitários que lhe permitem fazer uso das evidentes continuidades existentes, aqui aplicável quer no contexto da sua leitura territorial quer no contexto da sua leitura temática, e também da mobilização das forças oferecidas pela herança cultural e industrial, e pela herança do termalismo e da saúde. Estes argumentos, que em conjunto convergem para uma maior intensidade do reforço da atratividade do município (por oposição à resiliência da oferta), estão organizados para garantir que o território das Caldas da Rainha possui estruturas de suporte, organizadas de forma eficiente e aprofundada, que contribuem de forma decisiva para os objetivos assumidos no Vetor 1, onde se incluem, por um lado, a criação de novos embriões produtivos e, por outro, a diversidade de oferta de produção artística, alavancando a dinâmica cultural e criativa.

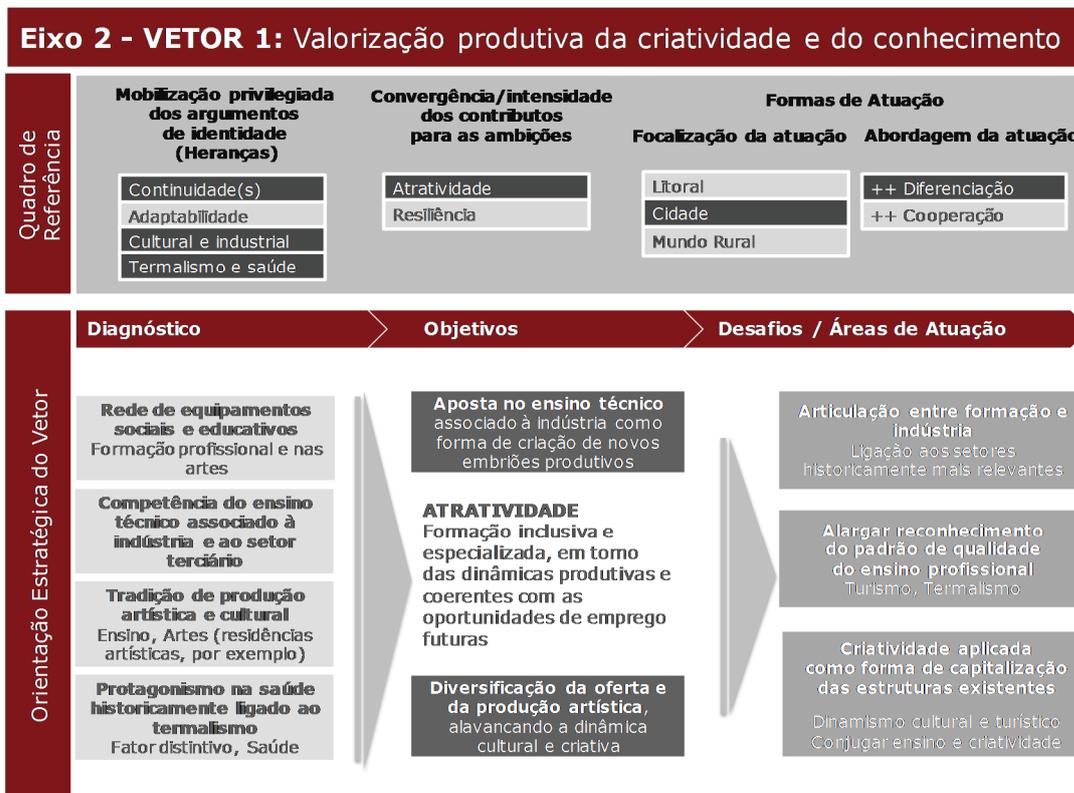
O quadro de atuação envolve a estruturação de respostas consistentes para os seguintes desafios, quer na focalização territorial da sua abordagem quer na otimização das soluções de atuação e governação implícitas à sua complexidade:

- A importância da articulação entre formação e indústria, cuja oferta está intimamente ligada aos setores historicamente mais relevantes e cujo desenvolvimento depende da aposta que é feita nos centros de formação profissional, tanto da indústria cerâmica (via CENCAL), como da indústria metalúrgica e metalomecânica (CENFIM). Este foco no ensino setorial conjuga-se com a oferta da Escola Técnica e Empresarial do Oeste (ETEO), que garante formação técnica orientada para a gestão de empresas, capacitando os recursos humanos do concelho em áreas complementares às oferecidas pela Escola de Formação Profissional no Coto (mais virada para o setor agrícola) e pela Escola de Sargentos do Exército;
- Alargar o padrão de qualidade que o ensino profissional assume nas Caldas da Rainha, em especial, nos domínios artísticos e do design industrial, às competências ligadas ao turismo, garantidas pela Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO), instalada há menos de uma década e orientada para a hotelaria e gastronomia (e que em breve retomará a formação orientada para o termalismo), e também ao potencial inerente à formação profissional especificamente dirigida ao termalismo;
- Capitalizar as estruturas e o potencial criativo existente em prol do dinamismo cultural e turístico e do aprofundamento da conjugação do ensino com a criatividade. Esta é uma área de atuação que conjuga as dinâmicas já iniciadas e em curso, e que se devem alargar com toda a vantagem, nos domínios da criatividade aplicada, onde se incluem as iniciativas no âmbito da inserção na Rede Nacional de Cidades Criativas, ou da inserção na Rede Europeia de Cidades Termais, ou ainda da inserção na Associação Nacional de Cidades e Vilas Cerâmicas. O papel desempenhado pela ESAD é crucial para o reconhecimento nacional e internacional deste setor e a dimensão territorial das Caldas permite sedear projetos piloto articulados com unidades de conhecimento, o que oferece um leque de oportunidades ligadas à inovação.

A resposta aos desafios identificados, por si só, não garante novas valorizações económicas para o concelho, sendo necessário que estejam articuladas com os outros dois vetores da renovação da base económica, com enfoque privilegiado nas produções industriais e alimentares e no setor terciário.

Naturalmente, os objetivos deste Eixo concretizam uma ambição muito mais lata, com reflexos no reforço da coesão territorial, oferecendo a todo o concelho e a toda a população um conjunto de instrumentos formativos e de competências orientadas para a dinamização de projetos empreendedores e iniciativas suscetíveis de promover novos vetores de criação de emprego e riqueza.

Figura 17. Vetor 1. Valorização produtiva da criatividade e do conhecimento: a criatividade e o conhecimento como potenciadores da diferenciação e do conseqüente robustecimento da atratividade



Fonte: AM&A, 2017

O quadro de referência que suporta a definição deste vetor identifica as formas de atuação consideradas mais ajustadas à obtenção dos objetivos assumidos:

- O foco de atuação deste vetor está fortemente orientado para a cidade, uma vez que é aí que se situam os seus principais motores, ou seja, a maioria das escolas e dos centros de formação com maior impacto ao nível da valorização produtiva, como são exemplo a ESAD, Bordalo Pinheiro, a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, a CENCAL, a CENFIM ou a Escola Técnica e Empresarial do Oeste. Apesar do território das Caldas da Rainha ter uma importante dimensão rural, é na cidade que se concentra a população e a indústria e, portanto, as estratégias que pretendem valorizar a articulação da produção à criatividade, beneficiam da geração de conhecimento que, por sua vez, depende da maior concentração populacional;
- A abordagem da atuação pela diferenciação é justificada pela própria essência do eixo, ou seja, pela valorização produtiva obtida por via da criatividade e do conhecimento. Diferenciação com uma leitura histórica, justificada pelo *know how* acumulado em setores tradicionais e que conferem uma posição única às Caldas da Rainha, nomeadamente na indústria da cerâmica. Diferenciação com uma leitura de potencial futuro, resultado dos novos embriões produtivos, frutos da articulação entre o ensino técnico e a indústria.

Vetor 2: Distinção criativa dos setores tradicionais da indústria

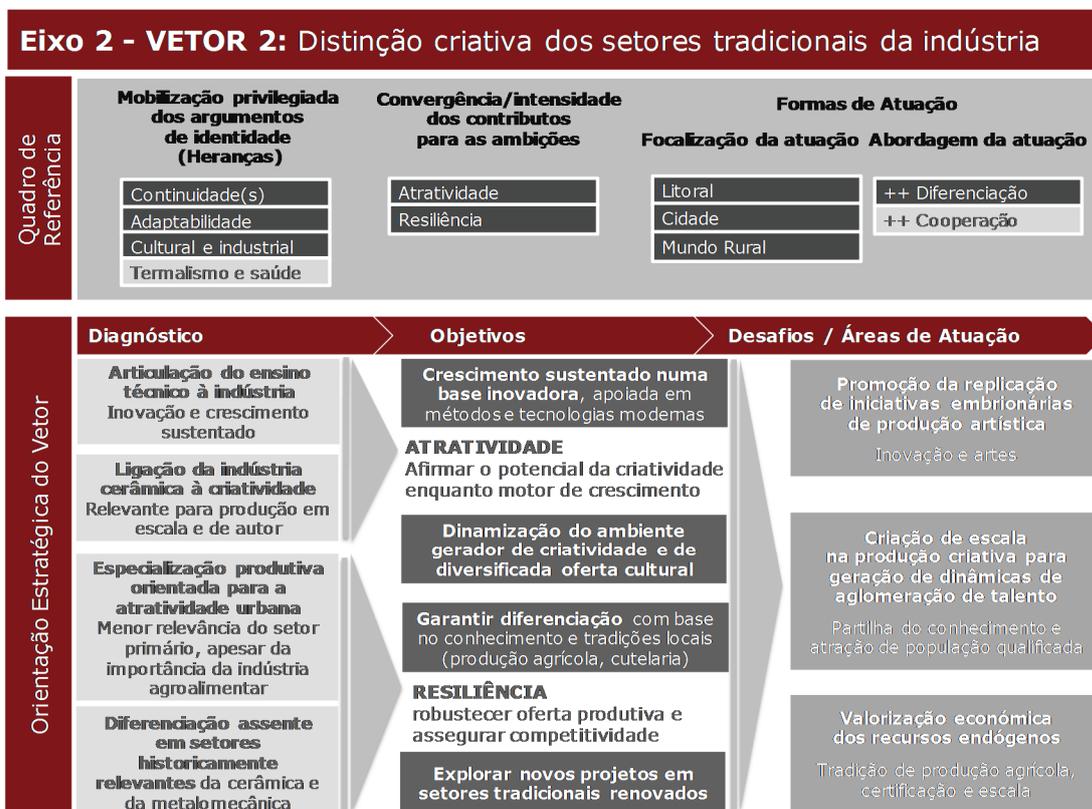
O diagnóstico identificou as condições que podem tornar o concelho das Caldas da Rainha mais competitivo sendo importante, para tal, complementar a dimensão de inovação e renovação perspectivada no vetor anterior com a aposta no fortalecimento das fileiras produtivas de base industrial nas quais o concelho é especializado, valorizando os seguintes aspetos:

- A articulação do ensino técnico à indústria e a consequente valorização económica da excelência dos recursos orientados para o conhecimento, essenciais para aprofundar os fatores competitivos atuais que possibilitem a obtenção de ganhos de especialização e criem dinâmicas sustentadas de inovação;
- A ligação da indústria cerâmica à criatividade, cuja relevância se assume no caso da produção em escala e ganha pertinência acrescida na produção artesanal ou de autor. Assume também importância a afirmação competitiva da base económica assente na identificação das Caldas da Rainha como uma cidade das artes, com justificação robusta no património artístico e cultural de artistas proeminentes do concelho, como José Malhoa ou Bordalo Pinheiro. Esta valorização das artes reflete-se, ainda, na existência do Centro de Artes e no inequívoco reconhecimento da Escola Superior de Artes e Design, referência nacional e internacional no domínio artístico e com vasto leque de oferta formativa artística. O expoente máximo do potencial existente na ligação da indústria cerâmica à criatividade fica patente no curso de Design Industrial e de Produto, ministrado pela ESAD, com especial incidência no vidro e na cerâmica;
- A especialização produtiva atual do concelho, onde o protagonismo industrial e terciário se sobrepõe a um cada vez menos relevante setor primário, que outrora marcou o perfil económico e continua a marcar uma importante dimensão social nas Caldas da Rainha, e que hoje, apesar das marcas inegáveis que continua a ter na mancha florestal e nos terrenos de minifúndio agrícola de parte substancial do território das Caldas da Rainha, bem como da reconhecida qualidade da sua produção frutícola e crescente notoriedade assumida pela pecuária, se traduz numa tendência alinhada com a nacional de diminuição dos postos de trabalho ligados à exploração agrícola. Permanece um vínculo identitário, evidente no traçado rural dos territórios e na sua valorização enquanto fator de coesão social, que permitem equacionar desenvolvimentos no setor agroalimentar;
- A diferenciação assente em setores historicamente relevantes da cerâmica e da metalomecânica, aos quais se juntam as indústrias eletrónica, do vidro e do material de construção. A indústria cerâmica, fundamental para a matriz identitária que lhe é associada e tronco comum entre os diferentes vetores deste eixo, é, simultaneamente, marco essencial da herança cultural, foco de desenvolvimento industrial e força impulsionadora de dinâmicas de regeneração de espaços físicos, de experiências oferecidas e de captação de visitantes.

Destaca-se, assim, o contributo conjunto deste Vetor para as duas ambições assumidas em termos estratégicos, atuando ao nível da melhoria dos níveis de atratividade do concelho por via do objetivo de afirmação do potencial da criatividade enquanto motor de crescimento, como ao nível da resiliência, através do objetivo de robustecimento da oferta produtiva e da competitividade.

Para tal, é essencial ter um crescimento sustentado numa base inovadora, apoiada em métodos e tecnologias modernas, bem como fomentar a dinamização do ambiente gerador de criatividade e de diversificada oferta cultural. É por via da ligação entre indústria e conhecimento que se pode percorrer um percurso onde o desenvolvimento intensivo pela inovação e a aposta na comercialização constituem os mecanismos privilegiados para um crescimento sustentado, capaz de gerar riqueza e criar emprego. Este olhar para novos fatores que reforcem a atratividade complementa-se com outros que exploram a herança das Caldas da Rainha, procurando garantir diferenciação com base no conhecimento e experiência das tradições locais e explorar novos projetos em setores tradicionais.

Figura 18. Vetor 2. Distinção criativa dos setores tradicionais da indústria: a estratégia de diferenciação aplicada à indústria, reforçando a sua atratividade por via da criatividade, assente nos setores tradicionais e nas tradições locais



Fonte: AM&A, 2017

Importa, para tal, identificar os desafios inerentes à orientação estratégica do vetor e que resultam da conjugação entre o contexto enunciado e as metas desejadas. Nestes, destacam-se:

- A multiplicação dos exemplos embrionários associados à produção artística e de atelier, originadas na indústria e extensíveis a outras áreas, que podem gerar externalidades muito positivas, quer na amplificação da bacia de iniciativas empresariais criadas a partir do *background* artístico que permitem sustentar a ambição de desenvolvimento de uma cidade criativa, quer como fator de estabilização e coesão social;
- O reforço da atratividade do concelho para os atuais e potenciais residentes, centrando o processo de inovação no capital humano e, mais concretamente, na capacidade do concelho gerar dinâmicas de aglomeração de talento, criando escala para produzir e beneficiar dos efeitos gerados pela partilhada do conhecimento e pelo apoio à criatividade;

O posicionamento do capital humano como protagonista central das transformações desejadas para o concelho, o que permite, por um lado, promover uma abordagem sistematizada ao modelo de formação articulado com a indústria e, por outro, responder à ambição de parte da população residente, procurando reduzir os movimentos pendulares para Lisboa e, consequentemente, atraindo mais população qualificada para o concelho. Este foco no capital humano está intimamente ligado com o potencial do concelho resultante da existência de excelência em diversas áreas e dimensões, promovida ao nível da arte e design (ESAD), das técnicas e conhecimento associado à indústria da cerâmica (CENCAL) e à indústria metalúrgica e metalomecânica (CENFIM) e das atividades turísticas (Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste).

- A valorização económica dos recursos endógenos e a combinação de tradição e conhecimento, colocando ao mundo rural e à produção agrícola tradicional das Caldas da Rainha o desafio de aumentar a sua capacidade de sustentação de emprego e de criação de riqueza, desenvolvendo mecanismos de base cooperativa, de certificação e de aproximação ao mercado, e dinamizando a profissionalização e aumento da dimensão das superfícies agrícolas existentes.

As formas de atuação previstas no quadro de referência resultam da resposta que se pretende dar a estes desafios e, mais concretamente, aos objetivos principais do vetor:

- O enfoque da atuação deste vetor é o litoral e a cidade, onde a indústria encontra maior peso e relevância, sobretudo ao nível do contributo económico e do seu potencial de crescimento. É aí que se situam o tecido empresarial, instituições produtoras de conhecimento, centros tecnológicos, incubadoras de empresas, associações empresariais e organismos institucionais que devem ser protagonistas na criação de um ambiente facilitador dos negócios, de estímulo ao empreendedorismo, à criatividade, à inovação e à orientação das empresas do concelho para o mercado mundial;
- A abordagem da atuação é focada na diferenciação pela criatividade e conhecimento, em articulação com o vetor anterior. Investindo na formação técnica e criando condições que promovam a inovação, podem ser criadas estratégias de distinção produtiva que envolvam todos os agentes do concelho e que, no limite, serão essenciais, por exemplo, para mobilizar os recursos disponibilizados no quadro europeu, com enfoque na estratégia de especialização inteligente da região Centro (RIS3).

Vetor 3: Setor terciário atrativo e assente na articulação regional

O diagnóstico prospetivo aponta o contexto no qual o setor terciário pode apresentar uma orientação estratégica que relacione a atratividade reconhecida às Caldas da Rainha com a região em que se insere, valorizando a ligação entre ambas e colocando ênfase nos fatores identitários valorizados pela herança e pela localização geográfica do concelho:

- A vivacidade do comércio local das Caldas da Rainha tem uma expressão interessante face a outras cidades da região, fixando residentes e atraindo não residentes. Paralelamente, o tecido industrial (em atual fase de transição) representa um potencial para associar serviços fundamentais às atuais dinâmicas económicas dos tecidos produtivos (escoamento de produtos, *branding*, *design* de produtos, comércio *online*, marketing).

Note-se que as atividades terciárias afetam 75% do emprego gerado nas Caldas da Rainha (superior à média nacional de 71%) e que parte substantiva da atratividade subjetiva exercida pelas Caldas da Rainha está radicada na diversidade da oferta de serviços e atividades comerciais. A tradicional vivacidade do comércio de rua no centro da cidade é um fator considerado distintivo face a outros centros urbanos da região e, principalmente, enquanto motor de sustentação da própria atratividade que o centro histórico exerce, não só sobre a população residente no concelho, mas alargando-se a uma zona de influência expressivamente mais abrangente. As razões desta densidade comercial têm raízes históricas, que remontam ao dinamismo comercial induzido pela ocupação termal, que alimentou uma versatilidade e empreendedorismo comercial que perdura.

A resiliência é um traço característico do perfil da população das Caldas da Rainha, que se tem refletido na interpretação relativamente consensual que é feita em torno da sustentação de patamares relativamente estáveis de atratividade, apesar dos inegáveis ciclos conjunturais de crise e da própria reestruturação industrial vivida em atividades nucleares no concelho. A sazonalidade a que desde sempre se habituaram com o termalismo poderá ajudar a explicar esta capacidade de renovação com adaptação, que os caldenses muito bem souberam generalizar a outras dimensões.

- Considerando a atratividade que Portugal e a sua capital, Lisboa, exercem enquanto destino turístico, estão reunidas condições basilares propícias ao sucesso de uma afirmação turística das Caldas da Rainha, desde que bem direcionada quanto ao respetivo público-alvo e ao segmento em que se posiciona, em função dos seus principais elementos de atratividade efetiva junto dos visitantes potenciais (termas, frente de mar e *design* artístico).

O concelho apresenta traços marcantes de dinâmica cultural, à qual se associa uma visível valorização do património artístico e criativo nas diversas áreas, onde a associação à inovação e ao *design* contemporâneo surgem como focos de desenvolvimento. As Caldas da Rainha apresentam uma agenda cultural intensa, que cobre todas as freguesias do concelho e uma relevante rede de equipamentos culturais concentrados sobretudo na cidade. A esta aposta na indústria de base criativa e no conhecimento associada à herança tradicional, junta-se a cerâmica como eixo promotor da ligação à identidade nacional, visível nomeadamente no ressurgimento da marca Bordalo Pinheiro cujo potencial pode ser alargado nomeadamente através de uma adaptação temática assertiva, cujo exemplo é a Rota Bordaliana enquanto elemento de regeneração urbana.

A crescente importância do turismo de saúde e bem-estar, um segmento com um valor de mercado (estimativas da *McKinsey* para 2009) entre os 10 e os 13 milhões de euros que movimenta anualmente cerca de 4.500.000 passageiros e com uma taxa de crescimento que pode atingir os 15%. A este potencial está ligado, naturalmente, o termalismo, que reúne condições únicas no concelho, quer pelo seu papel na definição identitária das Caldas da Rainha, quer pelo seu papel enquanto fator de atração turística. Acresce, ainda, a transformação da dinâmica do público e do mercado-alvo que o termalismo tem vivenciado em Portugal, deixando de ser visto como um turismo de saúde dirigido às faixas etárias mais velhas, e passando a ser encarado como um segmento turístico dirigido à promoção do bem-estar, físico e mental, dirigido a famílias e pessoas jovens.

A região Oeste tem um conjunto de vantagens que beneficiam o turismo e cuja complementaridade é essencial para uma afirmação turística de cada um dos seus concelhos, perspectivados como argumentos turísticos distintivos e com sustentação na sua identidade. Estes argumentos oferecem diversidade à região, havendo toda a vantagem em comunicá-los agregadamente, e em conjugar os parâmetros dessa comunicação e apropriação conjunta.

Enquanto as condições naturais de sol, mar e praia oferecem a Peniche e Nazaré o potencial de atração de turismo para os desportos náuticos, Óbidos aposta na dinamização cultural e artística, sendo atualmente Cidade Literária pela UNESCO. O concelho das Caldas da Rainha, posicionado entre a linha de costa e a serra de Candeeiros e de Montejunto, tem uma oferta natural e cultural, vasta e diversificada, e insere-se num arco patrimonial delineado em torno de Lisboa, onde se inclui a vila histórica de Óbidos, os Mosteiros de Alcobaça e da Batalha, as praias da Nazaré e de São Martinho ou o eixo religioso Batalha-Fátima.

Os objetivos do Vetor 3, estruturados a partir destes argumentos, contribuem para a ambição das Caldas da Rainha reforçar a sua atratividade, alargando as bases da dinâmica comercial e terciária existente e estruturando as condições de desenvolvimento sustentado de uma atratividade turística que pode aumentar em paralelo à consolidação da renovação e *up-grade* das valências oferecidas pelo Complexo Termal, e necessariamente em articulação próxima com uma resposta igualmente qualificada (oferta de serviços, diversidade de soluções lúdicas em ambiente urbano, marítimo e rural, modelos eficazes de articulação entre cultura e lazer) da cidade e do litoral.

Esta ambição pode, e deve, ser perspectivada à luz do alargamento dos fatores de atratividade regional, projetando um território ambicioso na sua abertura externa. Para tal, é crucial posicionar as Caldas da Rainha como um concelho aglutinador e promotor de sinergias com os demais territórios, cuja oferta comercial e terciária em geral seja diversificada e reflita, em particular, a promoção das artes e da cultura através da utilização da inovação e do *design*, bem como uma orientação da oferta em torno do termalismo e do turismo de saúde e bem-estar.

O quadro de atuação que suporta este vetor depara-se com múltiplos desafios, relacionados com:

- O robustecimento da oferta de serviços às famílias, ao consumo e às empresas, em sintonia com a reconhecida capacidade que o concelho tem evidenciado de sobressair como diversificado e dinâmico do ponto de vista da especial densidade de ofertas dirigidas a diferentes ciclos de vida, onde o comércio de proximidade se destaca em paralelo com a oferta de serviços excecionais na região, reforçada pela simbiose praia-cidade-campo. A ambição de beneficiar a atratividade das Caldas da Rainha e facilitar a captação de talentos e de novos investimentos exige que seja oferecido um território de acolhimento qualificado e charmoso, com efetivo acesso a essa densidade de ofertas às famílias e às empresas.

A oportunidade de densificar e qualificar essas ofertas surge no quadro da capacidade de adaptação que o concelho tem evidenciado perante diferentes ciclos económicos, sendo crucial manter ativa esta capacidade de permanente renovação das ofertas comerciais e de antecipação das tendências e necessidades do consumo. Aqui se abrangem fatores como a adaptação do tipo de sortido, das modalidades de comércio, das novas soluções de consumo, ou das novas opções de experiência de produtos através da prestação de serviços.

O desafio é o de proporcionar uma oferta de serviços às famílias e ao consumo que abranja as diferentes camadas geracionais/sociais e que maximize o seu relacionamento, tendo como objetivo a promoção de uma oferta de serviços que garantam a sua qualidade de vida, autonomia e convivência, nos diferentes ciclos de vida. Beneficiando de políticas de promoção de uma vida saudável e de um envelhecimento ativo, reconhece-se a necessidade de lhes dar continuidade e aprofundar, potenciando o reconhecimento das Caldas da Rainha como um território para todas as gerações e para todas as camadas sociais, com coesão social.

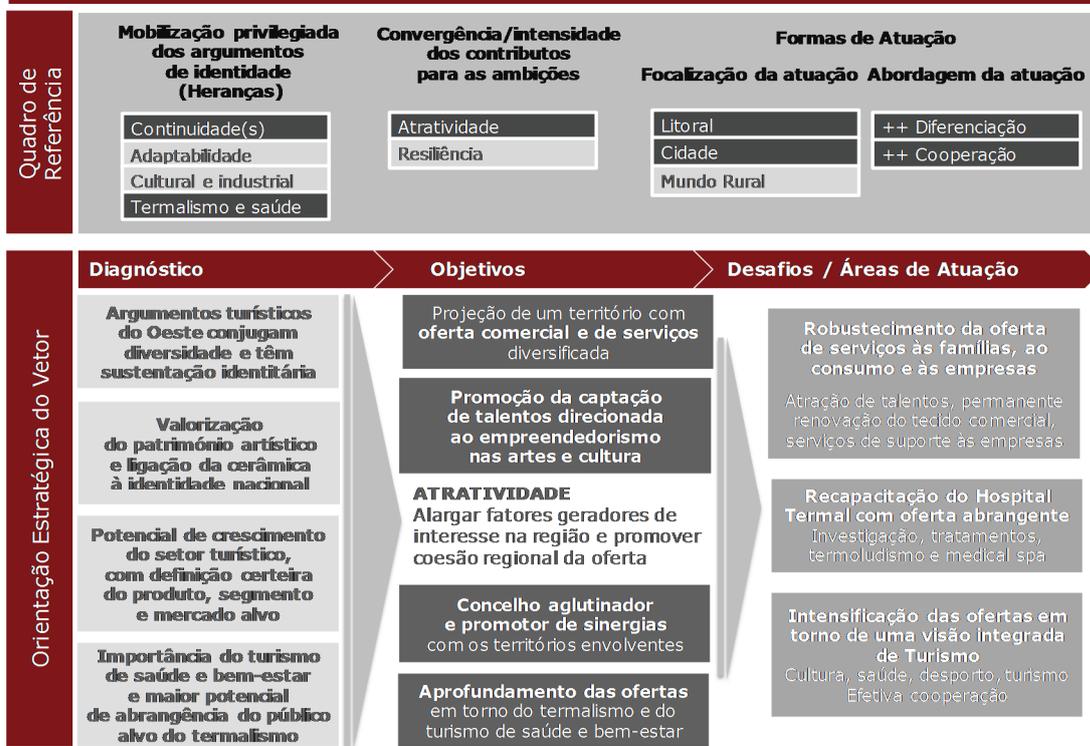
Do ponto de vista dos serviços às empresas, a ambição de captação de talentos tem de ser suportada por condições eficazes de prestação de serviços empresariais de suporte a iniciativas empresariais de base criativa, em complemento de uma logística moderna e orientada para a especificidade atual da distribuição, robustecendo desta forma quer a diversidade de iniciativas empresariais que encontrem nas Caldas um clima empresarial criativo e propício ao empreendedorismo, quer o robustecimento sistémico das condições de fixação de população integrada neste mercado de trabalho progressivamente mais dinâmico. A oportunidade de canalizar a qualidade e o reconhecimento obtido na educação e formação para a aprendizagem ao longo da vida e para a transferência de conhecimento, é relevante sobretudo no movimento de renovação das artes tradicionais que as Caldas da Rainha têm sustentado.

- A renovação do Hospital Termal das Caldas da Rainha beneficiará de uma progressiva abertura do leque de valências e diversificação de produtos, para além da oferta especificamente ligada ao termalismo hospitalar, nas óticas da prevenção, tratamento ou reabilitação física. Novas valências como o termoludismo e o *medical spa*, ou a investigação e formação, permitem a capitalização da experiência e do conhecimento adquirido durante a vigência do complexo termal e simultaneamente garantem uma oferta lúdica complementar, capaz de captar segmentos mais jovens e que procurem produtos articulados com outras opções, como o termalismo e o turismo associado à aventura, os desportos náuticos ou cultura e criatividade;
- A intensificação das ofertas integradas em modelos eficazes de articulação às diferentes escalas territoriais (artes e cultura, termalismo e saúde e bem-estar, desporto, turismo) que está intrinsecamente dependente da efetiva cooperação das diferentes redes e agentes a essas mesmas escalas territoriais (intra e extra municipal), onde a proximidade com Lisboa e a oferta natural, cultural e mesmo histórica da região surgem como vantagens significativas;

Esta visão integrada do turismo, com particular relevância na ligação entre o turismo termal e o turismo ligado às diversas opções de fruição dos diversos elementos marítimos (dunas, praias, vento e desportos náuticos), fundamenta-se numa lógica transversal de promoção do bem-estar e de estilos de vida saudáveis, com forte ligação à natureza e ao mar. Figura 19.

Vetor 3. Setor terciário atrativo e assente na articulação regional: o reforço da atratividade do setor terciário por via da diferenciação da oferta, mas em cooperação territorial

Eixo 2 - VETOR 3: Setor terciário atrativo e assente na articulação regional



Fonte: AM&A, 2017

As formas de atuação determinadas no quadro de referência para o vetor relacionado com o setor terciário consideram a multiplicidade de fatores de atração do concelho e relacionam-se com os objetivos estratégicos aqui apontados:

- A focalização está associada ao atual contexto, propício a que o concelho estabeleça metas ambiciosas, mas coerentes, de projeção e afirmação externa. Para que o turismo se constitua como uma peça chave da internacionalização do concelho, é importante direcionar o foco para os principais pontos de atratividade que são, na vertente da natureza e do turismo ativo e jovem, o litoral. Por outro lado, para que o concelho se constitua como um destino turístico de referência à escala nacional e ibérica importa alargar os produtos em que apresenta fortes argumentos, nomeadamente o termalismo e o turismo cultural, direcionado essencialmente para a cidade;
- A atuação do vetor 3 conjuga duas abordagens, que se complementam mutuamente, posicionando o concelho como destino aglutinador de excelência no contexto da região Oeste, aproveitando o posicionamento geoestratégico e prosseguindo numa lógica de redes de concertação e complementaridade com os espaços turísticos vizinhos. A melhoria do modelo atual de promoção turística do território mostra-se fundamental para criar dinâmicas turísticas e de visitação que possam ser sustentadas por um conjunto de vetores de atratividade que importa mobilizar e conferir densidade nas Caldas da Rainha, constituindo um domínio de diferenciação face a outras regiões do país. No entanto, a aposta no turismo surge num quadro regional substancialmente favorável que beneficia da crescente atratividade da região Oeste, devendo, por isso, obedecer, por motivos de escala e de coerência, a uma lógica de cooperação territorial.

9.3. Eixo 3: Ambiente e sustentabilidade valorizados

O trabalho de diagnóstico prospetivo permitiu reconhecer no território das Caldas da Rainha dois grandes conjuntos de argumentos que, sustentados pela mobilização de uma herança histórica ligada ao termalismo e à saúde à qual se soma a notável e reconhecida capacidade de adaptação a diferentes ciclos, permitem configurar o Eixo 3. Ambiente e sustentabilidade valorizados:

- A diversidade de recursos naturais, que integra múltiplos elementos relacionados com as características biofísicas endógenas como a costa atlântica (e as suas dunas e arribas), a Lagoa de Óbidos ou o vale tifónico das Caldas-Alfeizeirão, ou outros que proporcionam ambientes como a Serra de Todo-o-Mundo ou a Serra do Bouro, ou espaços ambientais singulares como o Paul da Tornada, a Mata Nacional das Mestras, o Geomonumento Penedo Furado, ou ainda os espaços ambientais de carácter lúdico ou recreativo como o Parque D.Carlos I ou a Mata Rainha D.Leonor;
- A herança baseada na água (termal) representada pelo Complexo Termal das Caldas da Rainha e que sustenta também um motor de desenvolvimento intrinsecamente ligado à promoção de saúde onde são históricas as relações com a alimentação saudável (com particular relevo na fruta e hortícolas que influenciaram fortemente o tecido rural) que mais recentemente se alargaram para uma tónica de vida saudável também associada ao desporto e ao envelhecimento ativo, e na relação de complementaridade do restante território com a cidade, diferenciada na geometria com a costa atlântica e lagunar onde o carácter recreativo ou lúdico acabou por prevalecer.

Os objetivos, suportados por estes argumentos, permitem orientar o Eixo 3: Ambiente e sustentabilidade valorizados para a afirmação dos valores naturais e para a preparação do futuro, assumindo especial relevância na convergência para:

- A ambição de configurar maior atratividade às Caldas da Rainha, como território de vida saudável dotado de espaços de contemplação sustentados pela paisagem e beleza natural e em simultâneo com espaços de suporte de diferentes atividades nomeadamente desportivas;
- O robustecimento da ambição de resiliência deste município, por via da orientação para uma maior capacidade de resistir às alterações previstas e imprevistas, permitindo-lhe antecipar as mudanças e melhorar o seu desempenho.

Esta atuação tem, necessariamente, de continuar a evidenciar qualidade e charme, em todos os seus vetores, numa ótica de maior sustentabilidade e equilíbrio, e depende de uma articulada governação (eixo transversal) para que as ambições centrais resultem num sucesso diferenciador.

Reconhecem-se dois tipos de desafios pertinentes e para os quais importa desenhar um quadro de atuação que permita alcançar o sucesso das Caldas da Rainha:

- Desafios que resultam de fenómenos externos ou globais, como as alterações climáticas, e que têm particular significado num território com frente marítima e lagunar, num espaço com alguma vulnerabilidade da rede hidrográfica e dos sistemas aquíferos presentes, e onde existem alguns conflitos na compatibilização entre áreas inundáveis e ocupação construída. Estes desafios geram a necessidade de preparar a adaptação das Caldas da Rainha às alterações climáticas;
- Desafios que decorrem da situação específica do território como seja a vulnerabilidade dos recursos hídricos à poluição (através dos métodos agrícolas, dos resíduos das indústrias que não são devidamente encaminhados,...), o cíclico assoreamento da Lagoa de Óbidos que gera complexos problemas nos ecossistemas subjacentes e implica desafios de governação que envolvem o município de Óbidos e autoridades da administração central, a existência de alguma complexidade orográfica onde os fenómenos de movimentos de massa representam perigos físicos persistentes ou a necessidade de convergir para maior eficiência energética de uma forma consistente e eficiente. Estes desafios geram a necessidade de procurar um maior equilíbrio entre o meio ambiente e o Homem.

A necessidade de direcionar o Eixo 3 para 3 vetores de atuação surge assim da conjugação dos desafios globais com os específicos deste território, impondo um compromisso que garanta o equilíbrio entre a humanidade e o território, e que salvguarde as próximas gerações:

- Vetor 1. Valorizar os recursos naturais, orientado para a necessidade de valorização da riqueza ecológica onde a integração num contexto mais alargado do que o do território municipal é fundamental, tem particular potencial no litoral e no mundo rural, e implica uma abordagem pautada pela cooperação;
- Vetor 2. Convergir para o baixo carbono, prosseguindo as políticas europeias e nacionais, este vetor é orientado para a redução da pegada carbónica deste território, com uma atuação focada na cidade e no litoral, onde a abordagem deverá ser pautada pela diferenciação;
- Vetor 3. Consolidar o equilíbrio entre meios, orientado para a necessidade de uma conjugação eficiente entre a riqueza do capital natural e a ocupação e atividades humanas, particularmente prementes no litoral e no mundo rural, numa abordagem onde a cooperação é crucial.

Não obstante, o assegurar da eficiente simbiose cidade-campo, ancorada na sua histórica relação, é fundamental para a construção da atratividade e da resiliência que se ambicionam para as Caldas da Rainha.

Vetor 1. Valorizar os Recursos Naturais

O diagnóstico prospetivo permitiu destacar o argumento identitário ligado às Termas e à Saúde como o primordialmente mobilizável na sustentação do Vetor 1. Recursos Naturais:

- A diversidade de recursos endógenos naturais que o território contém, que se relacionam com particular significado com o elemento água (termal, lagunar, marítima, vale tifónico das Caldas-Alfeizerão,...), contendo elementos singulares como a lagoa de Óbidos, a concha de São Martinho do Porto, monumentos geomorfológicos, grutas, dunas como a Areola, arribas, Reserva Natural Local do Paul da Tornada, serras, produtos DOP;
- A transversalidade física do território engloba dimensões distintas como o litoral e o lagunar, o meio urbano e o mundo rural, o que confere uma diversidade biofísica relevante, onde ecossistemas de particular sensibilidade coexistem com a ocupação e atividade humana;
- O posicionamento num jogo de forças que integra o Oeste e a área de polarização da cidade de Lisboa favorece a integração articulada das Caldas da Rainha em redes temáticas que extravasam o município;
- A capacidade de manter integrada a sua génese, traduzidas nos motores de desenvolvimento que persistem no município, embora numa tendencial renovação: saúde (que evoluiu a partir do termalismo) e criatividade (que evoluiu a partir da cerâmica artística, associada ao setor da educação, formação e conhecimento).

Os objetivos do Vetor 1 são suportados por estes argumentos, os quais imprimem não apenas a necessidade de um trabalho consistente de valorização que inclua o aproveitamento das oportunidades de alargamento da oferta (nomeadamente nas áreas da geologia e geomorfologia), mas sobretudo de organização temática dos recursos naturais existentes (possibilitando a ampliação do protagonismo). A formulação do Vetor 1 contribui de forma efetiva para o robustecimento da atratividade das Caldas da Rainha, estruturando os seus fatores de atração e divulgando-os de forma mais abrangente.

Figura 20. Vetor 1. Valorizar os recursos naturais: através da cooperação, permite o aumento do protagonismo qual se reflete no robustecimento da atratividade



Fonte: AM&A, 2017

O quadro de atuação reconhece o esforço que tem sido feito na valorização dos espaços ambientais embora este tenha sido focalizado sobretudo na cidade e na sua periferia. Este esforço tem privilegiado uma orientação para uma vida saudável aos habitantes em simultâneo o robustecimento de uma oferta de espaços qualificados dirigida a visitantes, persistindo ainda relevantes desafios de valorização alargada que este vetor pretende integrar:

- A necessidade de garantir a salvaguarda e proteção dos recursos endógenos, destacando-se os mais vulneráveis e complexos como a Lagoa de Óbidos, os sistemas dunares e de arribas ou os sistemas aquíferos;
- A estruturação em rede dos vários espaços ambientais existentes, os quais incluem os parques florestais (Mata Nacional das Mestras, Quinta de S.João, ...), os recursos ligados à orla marítima, a reserva natural local do Paul da Tornada, os recursos geológicos, ...;
- A valorização dos recursos endógenos (como património natural) e dos seus produtos, alguns já reconhecidos como produtos DOP como seja a Maçã de Alcobaça, a Pêra Rocha do Oeste, e outros ainda em afirmação progressiva como a maçã de São Gregório ou as codornizes do Landal;
- Integrar o conhecimento e a investigação científica, num espaço de oportunidade de aprofundamento do conhecimento científico sobre os recursos naturais, onde a água assume particular relevância representada quer pela presença do vale tifónico das Caldas-Alfeizerão, quer pela costa marítima, pela lagoa de Óbidos e pelas águas termais que imprimem uma tônica substancialmente diferenciadora da região e do país;

- Envolver os vários setores económicos, transformando o capital natural num ativo determinante onde o turismo ou a agroindústria têm oportunidades competitivas, que podem ser beneficiadas por um estreitamento do relacionamento litoral-mundo rural.

Perante este conjunto de desafios, o quadro de referência assume como formas de atuação aquelas que permitem uma intervenção mais eficiente para o alcançar dos objetivos e das ambições desenhados para as Caldas da Rainha:

- A focalização é direcionada para o litoral, onde predomina uma tónica de proteção dos recursos, e para o mundo rural, pautada pela tónica de potenciar novos valores económicos, favorecidos pela associação a determinados setores económicos;
- A abordagem de atuação elege a cooperação com os municípios de proximidade como principal orientação, onde as continuidades históricas e físicas potenciam uma cultura colaborativa em torno de dinâmicas em rede que, dessa forma, ganham uma escala e protagonismo capazes de extravasar a perspetiva interna do município.

Vetor 2. Convergir para o baixo carbono

O diagnóstico prospetivo permitiu elencar vantagens que se configuram com particular pertinência nas Caldas da Rainha e que permitem sustentar a formulação do Vetor 2. Convergir para o baixo carbono, onde a mobilização privilegiada da reconhecida capacidade de adaptação surge como argumento identitário:

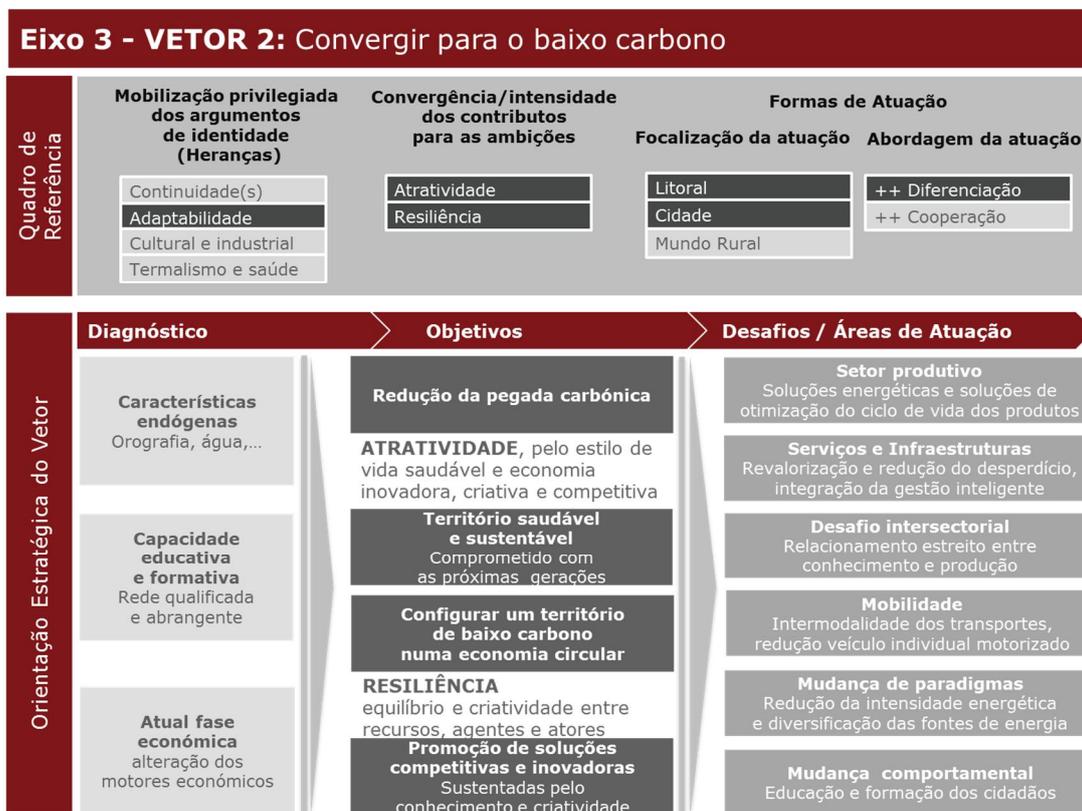
- As características endógenas do território, nomeadamente a diversidade territorial, com as serras, o elemento água com características particulares, a orla marítima e a lagunar, ...;
- Uma consistente base educacional e formativa, de reconhecida qualidade e êxito, com particular relevância na educação de base e na formação artística e criativa;
- A atual fase económica que as Caldas da Rainha atravessam, onde a alteração dos principais motores económicos recomenda um compromisso entre a inovação e a renovação que pode ser orientada por parâmetros mais sustentáveis.

Os objetivos do Vetor 2 decorrem da oportunidade das Caldas da Rainha despoletarem uma mudança de paradigma dirigido à transição para um território de baixo carbono numa economia circular, alinhado com as políticas vigentes (Roteiro Nacional do Baixo Carbono 2050, em particular), atuando com vista à redução da pegada carbónica, da conformação de um território saudável e sustentável, comprometido com as próximas gerações e promovendo soluções competitivas e inovadoras, baseadas no conhecimento e criatividade (temáticas reconhecidas ao município), que permitam sustentar esses desígnios. Estes objetivos contribuem para a construção de um território:

- Que ambiciona ser mais atrativo, proporcionando um estilo de vida saudável e fomentando uma economia inovadora, criativa e competitiva;
- Que ambiciona tornar-se mais resiliente, por via da procura de equilíbrio e integração da criatividade no relacionamento entre recursos naturais, agentes e atores, onde a economia circular se assume como meio relevante de o alcançar.

O quadro de atuação implica por um lado o aprofundamento de algumas orientações que o município já iniciou como sejam a promoção da intermodalidade dos transportes públicos ou a regeneração urbana, por outro lado implicam uma relevante mudança de paradigmas que integram nomeadamente a diversificação de fontes de energia, a sua gestão inteligente, a oportunidade de aprofundar a revalorização dos resíduos e a mudança comportamental. Este vetor depende da promoção de soluções competitivas, aliadas aos setores da educação e formação nos quais o município é diferenciador, e que conformam oportunidades de soluções inovadoras baseadas no conhecimento e na criatividade.

Figura 21. Vetor 2. Convergir para o baixo carbono: através da diferenciação, robustece a atratividade e configura resiliência às Caldas da Rainha



Fonte: AM&A, 2017

Os desafios específicos do território das Caldas da Rainha que envolvem as questões ambientais e de sustentabilidade estruturam-se em 4 vertentes:

- Desafios do setor produtivo, onde as oportunidades da atual fase de transição evidenciam que os emblemas tradicionais de desenvolvimento começam a integrar focos de renovação em paralelo com a integração de novos motores de desenvolvimento. Esta fase de renovação constitui uma oportunidade para integrar por um lado soluções energéticas mais sustentáveis, por outro lado soluções onde sejam otimizados os ciclos de vida dos produtos através da perceção dos resíduos como recursos, o que permite o ajustamento a uma economia circular competitiva;
- Desafios nos serviços e infraestruturas gerais (iluminação, água ou resíduos), onde a revalorização associada ao incentivo de reduzir o desperdício e de integrar a gestão inteligente surgem como oportunidade de confirmar as Caldas da Rainha como território diferenciado;
- Desafio intersectorial de promover um relacionamento mais estreito entre o setor da educação e formação (que é particularmente reconhecido nas Caldas da Rainha e se traduz em conhecimento), com o setor produtivo, assumindo o desenvolvimento pela inovação e criatividade;
- Desafio da mobilidade que integra múltiplas questões relacionadas com a existência de forte relevância do transporte individual motorizado associado a intensos movimentos pendulares onde a vulnerabilidade do sistema de transportes públicos seja rodoviário (marcado pelas dificuldades da orografia natural do território) ou ferroviário (associado à ineficiente oferta quer de horários quer de duração das viagens) não colmata as necessidades e pode beneficiar com uma intermodalidade mais robusta;

Estes desafios implicam por um lado o aprofundamento de algumas orientações que o município já iniciou (intermodalidade dos transportes públicos ou a regeneração urbana) mas, por outro lado, implicam uma importante mudança de paradigmas que pode beneficiar da conjugação com a capacidade educativa e formativa que o território integra, e que inclui no seu quadro de atuação a redução da intensidade energética e a diversificação de fontes de energia, associado a um profundo trabalho de mudança comportamental dos cidadãos e à integração de uma economia circular onde o relacionamento entre agentes, atores e recursos naturais tende para um maior equilíbrio e criatividade, o que permite inovar nos produtos, nos serviços e nos modelos de negócio. Nesta ótica, as questões mobilizadas têm implícita uma forte necessidade de cooperação intersectorial na qual a integração de tecnologia surge como uma oportunidade relevante que pode facilitar o seu sucesso.

O quadro de referência envolve formas de atuação que passam pela eleição das áreas onde essa atuação pode ter efeitos mais pertinentes e por uma abordagem que exige uma orientação que permita materializar os objetivos do Vetor 2:

- A focalização predominante aponta para o litoral e para a cidade, onde a atuação pode ter um resultado mais imediato na ótica da vida saudável aproveitando os recursos e as estruturas sociais existentes e na ótica da integração da circularidade nos ciclos dos produtos. Apesar desta focalização predominante, numa fase posterior, esta deve ser estendida ao mundo rural, sobretudo nas temáticas da mobilidade e da redução da intensidade energética;
- A abordagem é orientada para a diferenciação, numa ambição de afirmar um território onde se proporcionam oportunidades distintas que permitem atrair quer atividades quer talentos, onde projetos piloto ou inovadores se refletem num protagonismo acrescido das Caldas da Rainha.

Vetor 3. Consolidar o Equilíbrio Entre Meios

A formulação do diagnóstico prospetivo permitiu elencar argumentos e questões que sustentam a necessidade de definição do Vetor 3. Consolidar o equilíbrio entre meios, o qual só é possível assumir através da mobilização de uma herança identitária onde a reconhecida adaptabilidade e a temática da saúde originada pelo termalismo, são argumentos privilegiados:

- Reconhece-se a relevante vulnerabilidade a riscos tecnológicos e naturais que incluem os decorrentes das alterações climáticas com a tendencial subida da temperatura média e o aumento da frequência e intensidade de fenómenos climáticos e meteorológicos extremos, e que se materializam em situações de particular preocupação na zona costeira ou nos sistemas aquíferos das Caldas da Rainha;
- As características biofísicas das Caldas da Rainha afetam o seu território e, em particular, a forma como o suporte territorial sustenta a vida, resultando em situações de vantagens como no caso da presença da beleza natural que a costa marítima ou a lagunar proporcionam ou que as serras possibilitam, mas também situações que se traduzem em permanentes desafios como no caso da orografia complexa ou da existência de uma rica rede hidrográfica;
- A existência de uma clara simbiose entre cidade-campo, relacionada com a história do próprio território onde o termalismo serviu de mote a toda uma cultura multidimensional que abrange desde os espaços de residência sazonal à origem de um mercado ligado a alimentos saudáveis com forte preponderância da fruta, passando pela complementaridade de ambientes (uns mais de litoral onde o ambiente natural serve de complemento a outros tratamentos que exigem mais meios e acompanhamento, outros mais citadinos onde se concentram os recursos termais principais).

Figura 22. Vetor 3. Consolidar o equilíbrio entre meios: a cooperação configura uma trajetória de crescente resiliência



Fonte: AM&A, 2017

Os objetivos deste vetor orientam-se para a afirmação do compromisso de promover a adaptação às modificações (conhecidas), antecipar as problemáticas futuras e assumir o exigente compromisso de desenvolver mecanismos de resposta suficientemente flexíveis para que assegurem cenários de maior incerteza ou variabilidade. Estes objetivos prosseguem as políticas europeias e nacionais, nomeadamente o Programa Nacional para as Alterações Climáticas e a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável ou o *Strategic Plan for Biodiversity 2011-2020* das Nações Unidas onde foi assumido o objetivo central de viver em harmonia com a natureza ("By 2050, biodiversity is valued, conserved, restored and wisely used, maintaining ecosystem services, sustaining a healthy planet and delivering benefits essential for all people."). Nesta ótica, os seus recursos e capacidades endógenas (em particular a reconhecida qualidade da educação e formação diferenciadoras deste território) são fundamentais para que a resposta seja bem-sucedida a longo prazo e para que seja possível encontrar soluções competitivas e inovadoras baseadas no conhecimento. Através desta atuação, as Caldas da Rainha convergem para a ambição de maior resiliência, a qual é robustecida pela tônica da sustentabilidade no seu território.

O reconhecimento dos desafios impõem a necessidade de um compromisso de maior equilíbrio entre o meio natural e o Homem num quadro de atuação que integra:

- A redução dos focos de poluição, com ênfase naqueles que envolvem os recursos hídricos;
- O necessário equilíbrio e compatibilização entre edificação e sistema ecológico, em particularmente na zona costeira e lagunar onde a pressão urbanística e a vulnerabilidade do meio natural são mais preocupantes;

- A compatibilização entre as atividades económicas e os sistemas ecológicos, nomeadamente no que se refere à questão dos resíduos e das descargas para o meio ambiente;
- A preparação do futuro quer da subida do nível médio do mar quer das alterações climáticas, prosseguindo as políticas europeias e nacionais.

Este conjunto de desafios impõe a necessidade de mitigação e adaptação como respostas complementares e a promoção da cidadania ambiental através de uma cultura de prevenção e redução de riscos.

O quadro de referência implica a definição de formas de atuação que privilegiem espaços e abordagens onde uma intervenção mais profunda permite materializar com sucesso os objetivos deste vetor:

- O enfoque definido é o litoral e o mundo rural, uma vez que é nestas áreas que se concentram os riscos e vulnerabilidades mais eminentes do território das Caldas da Rainha;
- A abordagem de atuação privilegiada é a cooperação, por via do necessário esforço multissetorial implicar uma forte componente de interação e diálogo.

9.4. Eixo transversal: Governação

O diagnóstico permitiu evidenciar que a plena valorização das vantagens competitivas das Caldas da Rainha revela algumas fragilidades em torno da articulação e da coordenação entre entidades e *stakeholders*, as quais afetam o seu potencial de desenvolvimento. Reconhecendo que este desenvolvimento envolve diferentes escalas em torno das quais os argumentos das Caldas da Rainha se projetam, invocam-se três argumentos cuja pertinência estrutura os objetivos do presente Eixo:

- A existência de um binómio de atuação com uma escala extramunicipal que se refere ao espaço do Oeste e à proximidade ao espaço de polarização da grande Lisboa, onde o seu protagonismo é reconhecido e traduzido em atratividade, que subsiste em paralelo com uma escala interna (municipal), onde as assimetrias entre freguesias constituem espaços de oportunidade para diferentes opções ou estilos de vida que beneficiam de uma acessibilidade relativamente fácil a polos urbanos especializados;
- O posicionamento das Caldas da Rainha permite-lhe a integração em redes temáticas que configuram um conjunto de geometrias variáveis de articulação territorial, de acordo com o patamar atual de projeção e notoriedade assumido pelas Caldas da Rainha e pelas suas instituições, em áreas diversas como o ambiente, a cultura, o conhecimento, a produção industrial ou os produtos alimentares;
- A existência de múltiplos argumentos de atratividade projeta uma imagem dispersa que teria toda a vantagem em tornar-se mais uníssona, através de um aprofundado trabalho de afirmação diferenciado consoante as escalas de atuação (extra e intra municipal).

Os objetivos traçados para o Eixo Transversal assumem estes contextos de governação diferenciados, onde se revela necessário robustecer a trajetória de diálogo que o município tem vindo a desenhar, atuando através do aprofundamento e amadurecimento de articulações e ligações. Assume-se como objetivo central a construção de plataformas de entendimento e atuação conjunta harmonizadas pela convergência para objetivos comuns, quer nos diferentes setores quer nas diferentes escalas, recursos, instrumentos, atores e agentes (comunidade em geral, instituições de ensino, formação e conhecimento, tecido empresarial, representantes do setor social ou poder local), para que se articulem num modelo de governação eficiente. Tratando-se de uma temática que envolve, de forma geral, as diversas áreas de atuação assumidas, apresenta-se como eixo transversal a todos os eixos estratégicos delineados. Este modelo de governação é crucial à convergência para as ambições centrais da estratégia das Caldas da Rainha:

- Robustecer a atratividade das Caldas da Rainha, através do seu reconhecimento temático integrado num espaço alargado (Oeste e espaço de polarização da cidade de Lisboa) em paralelo com o alcance do equilíbrio interno;
- Sustentar respostas mais flexíveis e adaptáveis aos diferentes ciclos competitivos, ajustando/organizando os seus recursos, agentes e atores mais eficientemente, convergindo para a ambição de resiliência da estratégia definida.

O desafio central que a atuação governativa assume na dimensão que extravasa o município passa pela afirmação de parcerias temáticas e de uma cooperação efetiva e consequente entre agentes económico-sociais e atores dinamizadores, posicionando-se o município das Caldas da Rainha como “pivô” de sinergias temáticas, atuando enquanto interlocutor e facilitador. Este quadro de intervenção permite configurar a ampliação de escala e de protagonismo de acordo com a temática em causa, facilitando a projeção e o reconhecimento mais amplo desses valores. O reconhecimento das heranças das Caldas da Rainha permite identificar uma relevância particular das temáticas saúde/termalismo e cultura/criatividade-, que exigem intervenções ambiciosas de integração em redes progressivamente mais alargadas, nacionais e/ou internacionais, protagonizando uma evidente alavancagem do desenvolvimento local, à semelhança dos exemplos internacionais de outros territórios com complexos termais de dimensão próxima ou com semelhante aposta na cultura.

A conformação destas parcerias temáticas carece de amadurecimento das seguintes vertentes:

- Cooperação entre diferentes setores, com particular relevância nas duplas educação (e formação) – renovação económica, na criatividade - inovação empresarial;
- Cooperação institucional nas diferentes escalas, com tónica numa maior articulação dos agentes, destacando-se as áreas da saúde, do desporto, da cultura, da economia (industrial, empresarial, turismo) e da formação técnica e artística.

À escala municipal, a dimensão interna confronta-se com o desafio das assimetrias, o qual recomenda uma atuação dirigida aos formatos instituídos de articulação e cooperação entre agentes e atores locais (institucionais ou não). Nesta dimensão, o município centraliza o papel de orientador da organização das prioridades e da sua operacionalização, tendo ainda um importante papel de cativação e concertação de dinâmicas. Ainda que esteja a ser desenvolvido um relevante trabalho nesta direção, existe ainda espaço para um maior aprofundamento e amadurecimento da cooperação e articulação nos mais diversos níveis (interinstitucional, coletividades,...), formulando um modelo de governação de elevados padrões de concertação e operacionalidade, atuando predominantemente:

- No amadurecimento dos processos (já iniciados) de integração da participação de cidadãos e instituições públicas na governação territorial, promovendo um envolvimento ativo e informado;
- Na construção de uma plataforma sólida de diálogo com os agentes locais destacando-se, neste âmbito, o poder associativo local e a necessária eficiência na comunicação;
- No envolvimento mais abrangente e transversal dos vários setores (social, económico, ...).

Em paralelo, a necessidade de promover a reorganização interna dos serviços, com reforço de formação e recursos humanos, permitirá uma maior capacidade e eficiência de resposta aos novos desafios que se colocam num mundo mais global e mutável.

Figura 23. Eixo transversal. Governação: impõe-se a necessidade de estruturação de uma plataforma de diálogo



Fonte: AM&A, 2017

Quer a atuação na escala extramunicipal quer à escala interna são necessariamente complementares, reconhecendo-se ainda um relevante desafio transversal relacionado com a comunicação e o marketing territorial, desafio este que perdura apesar dos esforços que o município tem desenvolvido. Este desafio decorre do contexto específico das Caldas da Rainha, onde os fatores diferenciadores resultam sobretudo da densidade/diversidade dos argumentos que estruturam a atratividade do concelho, revelando-se a necessidade de alavancar a projeção e afirmação do protagonismo nas suas diversas dimensões e setores.

Esta afirmação exige uma comunicação inequívoca dos fatores de diferenciação que permita uma comunicação mais eficiente e impactante. A atuação permite otimizar a atração de investidores, promover uma maior e mais eficiente articulação de agentes e proporcionar a antecipação de oportunidades, contribuindo para uma maior resiliência das Caldas da Rainha. Neste contexto, as oportunidades conferidas pelas novas tecnologias podem beneficiar a interação entre atores e agentes, constituindo um instrumento com um potencial interessante. À medida do avanço na concretização deste modelo de assunção de responsabilidades na projeção e afirmação do concelho das Caldas da Rainha, clarificar-se-á necessariamente o papel assumido pelas entidades nucleares.

A necessidade de associar ao modelo de governação um processo contínuo de monitorização que se reflita na otimização da trajetória delineada é crucial para o sucesso e coerência do modelo estratégico definido.

Figura 24. Eixo transversal. Governação: a missão assume os diferentes papéis assumidos pelo município, exigindo um quadro de monitorização contínua que permita corrigir trajetórias



Fonte: AM&A, 2017

9.5. Síntese da Estratégia Caldas da Rainha 2030

Em forma de síntese, apresenta-se um quadro resumo da estratégia para as Caldas da Rainha no horizonte 2030, numa matriz que articula os vetores e áreas de atuação de cada Eixo Estratégico.

Figura 25. Síntese da Estratégia Caldas da Rainha 2030

Eixos Estratégicos	Vetores de Atuação		Desafios / Áreas atuação
	Objetivos Atuação		
Eixo 1 Vivências em continuidade e qualidade	V1. Valorizar a diversidade de estilos de vida		<ul style="list-style-type: none"> Organização policêntrica Qualificação dos aglomerados Reforço dinâmicas intergeracionais Aprofundando das especificidades Valorização cidade-campo Afirmação de ruralidade contemporânea
	Proporcionar qualidade de vida, equidade e coesão social	Garantir a qualidade e charme dos diferentes atributos	
	V2. Acolher e garantir a oferta de funções diversificadas		
	Alargamento e qualificação da densidade de ofertas	Oferecer vivências qualificadas	
	Assegurar a diferenciação e configurar o acolhimento pautado pela qualidade e pelo charme	Espaço abrangente que acolha as mais diversas motivações	<ul style="list-style-type: none"> Intensificação das ofertas multisetoriais Mobilidade Diferenciação das funções e centralidades Incorporação do conhecimento, educação e criatividade Cuidar dos espaços de acolhimento
Eixo 2 Base económica renovada	V1. Valorização produtiva da criatividade e do conhecimento		<ul style="list-style-type: none"> Articulação entre formação e indústria Alargar reconhecimento do padrão de qualidade do ensino profissional Criatividade aplicada como forma de capitalização das estruturas existentes
	Aposta no ensino técnico associado à indústria como forma de criação de novos embriões produtivos	Diversificação da oferta e da produção artística, alavancando a dinâmica cultural e criativa	
	V2. Distinção criativa dos setores tradicionais da indústria		
	Crescimento sustentado numa base inovadora, apoiada em métodos e tecnologias modernas	Dinamização do ambiente gerador de criatividade e de diversificada oferta cultural	
	Garantir diferenciação com base no conhecimento e nas tradições locais (produção agrícola, cutelaria)	Explorar novos projetos em setores tradicionais renovados	
	V3. Setor terciário atrativo e assente na articulação regional		
	Projeção de um território com oferta comercial e de serviços diversificada	Promoção da captação de talentos direcionada ao empreendedorismo nas artes e cultura	
Aglutinador e promotor de sinergias com os territórios envolventes	Aprofundamento das ofertas em torno do termalismo e do turismo de saúde e bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da replicação de iniciativas embrionárias de produção artística (inovação e artes) Criação de escala na produção criativa para geração de dinâmicas de aglomeração de talento Valorização económica dos recursos endógenos (tradição de produção agrícola, certificação e escala) 	
Eixo 3 Ambiente e sustentabilidade valorizados	V1. Valorizar os recursos naturais		<ul style="list-style-type: none"> Salvaguarda e proteção Estruturação em rede dos espaços ambientais Valorização dos recursos endógenos Ampliação do conhecimento Envolvimento de setores económicos
	Trabalho de valorização-alargar a oferta e o conhecimento	Organização temática-ampliação do protagonismo	
	V2. Convergir para o Baixo Carbono		
	Redução da pegada carbónica	Território saudável e sustentável, comprometido com as gerações	
	Configurar um território de baixo carbono numa economia circular	Promoção de soluções competitivas e inovadoras, sustentadas pelo conhecimento e criatividade	
	V3. Consolidar o equilíbrio entre meios		
	Adaptação às modificações e antecipação das problemáticas futuras	Desenvolver mecanismos de resposta flexíveis	
	Compromisso de maior equilíbrio entre o meio natural e o Homem	Promoção de soluções competitivas e inovadoras baseadas no conhecimento	
		<ul style="list-style-type: none"> Redução dos focos de poluição Equilíbrio entre a utilização e o sistema ecológico Compatibilização do meio natural com o edificado Compatibilização entre atividades económicas e sistemas ecológicos Preparação do futuro Promoção da cidadania ambiental 	

Parte III. Plano de Ação
Caldas da Rainha 2030

10. O Plano de Ação para as Caldas da Rainha 2030

A metodologia definida para a construção do Plano Estratégico de Desenvolvimento das Caldas da Rainha envolve 3 fases essenciais: diagnóstico, estratégia e plano de ação. Estas etapas não sendo estanques nem obrigatoriamente sequenciais, integram o processo de planeamento estratégico, e formulam um modelo dinâmico e interativo, onde as etapas são revisitadas e enriquecidas com os contributos de cada uma das outras.

O diagnóstico, robustecido pelo debate público, permitiu identificar um conjunto de desafios que sustentaram a definição de uma estratégia assente em duas grandes ambições para as Caldas da Rainha 2030: a de sustentar os níveis de atratividade que sempre se reconheceram às Caldas da Rainha e a de renovar a capacidade resiliente que lhe tem garantido a adaptação necessária à sustentação dessa atratividade. O Plano de Ação prossegue estas orientações, definindo um quadro de intervenções que operacionalize a atuação convergente para o seu sucesso. Não obstante, o Plano de Ação não pretende ser um programa exaustivo que abarque todas as iniciativas municipais, mas sim um instrumento focalizado nas iniciativas estruturantes para a materialização das orientações estratégicas definidas para as Caldas da Rainha até 2030. Trata-se assim de um documento referencial, aberto e dinâmico que procura orientar a atuação do município até 2030, podendo ser ajustado, ampliando ou reduzindo os projetos nele incluídos, sempre que a evolução e o contexto assim o justificar. Dando seguimento a esta metodologia, foram definidos grandes projetos que constituem os motores da operacionalização da estratégia e que estão associados a cada eixo e vetor estratégico, conforme se apresenta no Quadro 8. Nestes grandes projetos são agregadas iniciativas, listadas de forma não exaustiva e que resultam de projetos específicos ou intenções que o concelho possui em carteira, e que concorrem para a efetivação desse projeto estruturante.

O diagnóstico cedo evidenciou que a resolução dos problemas e desafios apontados passa não apenas pelo município, mas também pelo envolvimento e mobilização de outros parceiros locais, regionais, públicos e privados. A questão da modernização da linha ferroviária do Oeste é um exemplo paradigmático de um projeto que, embora fora da esfera municipal, é crucial ao desenvolvimento das Caldas da Rainha. Ou seja, muitas das iniciativas identificadas integram o papel de mobilizador, facilitador e agregador do município, exigindo uma abordagem onde o equilíbrio e concertação da atuação destas entidades é essencial e onde o município tem um papel relevante.

O Plano de Ação aqui apresentado resulta das ambições delineadas para as Caldas da Rainha e contextualiza-se no atual quadro de recursos financeiros disponíveis e potencialmente mobilizáveis, sendo que os projetos estruturantes permitem alinhar um percurso para o município com um desenvolvimento mais resiliente e atrativo. Várias iniciativas estão já enquadradas no Portugal 2020, como sejam o PEDU e o PAMUS da CIM Oeste, existindo ainda a expectativa de financiamento de outras iniciativas no âmbito dos fundos comunitários mobilizáveis neste quadro comunitário. Pese embora o Plano de Ação não seja definido considerando apenas esta fonte de financiamento, a sua otimização constitui um importante instrumento de concretização das intervenções necessárias para o desenvolvimento das Caldas da Rainha. Não obstante, sendo o planeamento estratégico um processo a longo prazo que considera o horizonte 2030 prevê-se a necessidade de equacionar as diferentes possibilidades de financiamento à medida do decurso da evolução do contexto nacional e comunitário.

Apresenta-se de seguida uma ficha de caracterização por cada projeto estruturante, de acordo com os objetivos fixados para cada eixo e vetor estratégico. Saliente-se que, uma vez que cada projeto contribui também para outros eixos e/ou vetores estratégicos, foram identificados esses contributos através de uma escala com 3 níveis de intensidade: 1- moderado, 2- significativo, 3- elevado. Respeitando o horizonte do PED, optou-se por enquadrar os projetos num prazo de implementação que varia entre “em projeto/em curso”, curto, médio e longo prazo. Em paralelo, atribui-se uma ordem de grandeza ao investimento: $\leq 1.000.000\text{€} = \text{€}$, $1.000.001\text{€}$ a $10.000.000\text{€} = \text{€€}$, $\geq 10.000.001\text{€} = \text{€€€}$. Não obstante, estas referências dependem obviamente das oportunidades do contexto e do enquadramento económico-financeiro assim como do necessário envolvimento dos agentes e atores.

Quadro 8. Plano de Ação Caldas da Rainha 2030: projetos estruturantes

Eixo 1. Vivências em continuidade e qualidade	E1.V1.	Vetor 1. Valorizar a diversidade de estilos de vida	1.	Melhorar os serviços à população e revitalizar as freguesias
	E1.V2.	Vetor 2. Acolher e garantir a oferta de funções diversificadas	2.	Reforçar e dar maior visibilidade à política cultural e desportiva
Eixo 2. Base económica renovada	E2.V1.	Vetor 1. Valorização produtiva da criatividade e do conhecimento	3.	Apoiar e reforçar o setor empresarial e promover a sua inovação
	E2.V2.	Vetor 2. Distinção criativa dos setores tradicionais e da indústria	4.	Desenvolver e dinamizar "Caldas Cidade Criativa- <i>Crafts & Folk Arts</i> "
	E2.V3.	Vetor 3. Setor terciário atrativo e assente na articulação regional	5.	Desenvolver e inovar o setor primário, com enfoque particular na área agroalimentar
Eixo 3. Ambiente e sustentabilidade valorizados	E3.V1.	Vetor 1. Valorizar os recursos naturais	6.	Reforçar o setor terciário e promover a sua diferenciação
	E3.V2.	Vetor 2. Convergir para o baixo carbono	7.	Afirmar Caldas Termal
	E3.V3.	Vetor 3. Consolidar o equilíbrio entre meios	8.	Afirmar os espaços naturais e o seu carácter lúdico e recreativo
Eixo Transversal: Governação	E3.V2.	Vetor 2. Convergir para o baixo carbono	9.	Promover a redução da pegada carbónica
	E3.V3.	Vetor 3. Consolidar o equilíbrio entre meios	10.	Assumir a preocupação ambiental
Eixo Transversal: Governação	ET.	Eixo Transversal: Governação	11.	Implementar plataformas de diálogo com agentes locais e regionais
			12.	Aprofundar a divulgação e comunicação

Fonte: AM&A, 2017

E1.V1.
PROJETO
ESTRUTURANTE

1. Melhorar os serviços à população e revitalizar as freguesias

DESCRIÇÃO

O projeto “Melhorar os serviços à população e revitalizar as freguesias” enquadra-se na necessidade de garantir qualidade e eficiência na oferta dos serviços essenciais à vida quotidiana das pessoas ou famílias (infraestruturas, comunicação, segurança, mobilidade, comércio,...), acompanhado por uma oferta de espaços agradáveis e acolhedores. Este projeto surge integrado na ambição de configurar as Caldas como um território onde se reconhecem múltiplas dimensões com capacidade para sustentar diferentes estilos de vida. A área de intervenção abrange a cidade e estende-se aos restantes aglomerados urbanos, em particular às sedes de freguesia, e tem como particular enfoque os serviços referentes às áreas sociais, educativas, de cuidados de saúde, à mobilidade. Esta última área constitui uma necessidade particularmente consequente quer para a qualidade de vida dos usuários do território (onde a intermodalidade assume maior relevância), quer para a sustentação das dinâmicas económicas existentes entre sedes de freguesia, e a sua eficácia permite auspiciar condições favoráveis ao maior aprofundamento dessas dinâmicas descentralizadas. A identificação de tendências de perda de população e funções imprime uma atuação orientada para iniciativas que permitam reverter ou antecipar esta tendência, através da criação de emprego, sobretudo nas atividades relacionados com o mundo rural, da promoção dos produtos locais e da continuidade das iniciativas de regeneração urbana, onde a valorização das especificidades de cada lugar, configuram oportunidade de oferta de um território de lugares diversos, agradáveis e qualificados.

O contexto generalizado do tendencial envelhecimento da população gera oportunidades de investimento na valorização dos projetos intergeracionais como uma atuação diferenciadora, sustentada por um contexto onde se pretende assegurar um envelhecimento com qualidade e ativo, e que favorece a transferência de conhecimento e saberes entre gerações. Esta orientação intergeracional permite robustecer o compromisso de coesão social, beneficiando também o setor da criatividade e em particular das artes tradicionais, reforçando o ambiente propício à sua reinvenção.

A gestão inteligente do território faz parte integrante deste projeto, numa ótica de garantir a eficiência dos serviços das Caldas da Rainha e do próprio território à população e aos seus utilizadores. Neste sentido, a utilização das TIC's como instrumento de apoio à decisão pública e de otimização do envolvimento dos agentes e atores nos processos de dinamização territoriais futuros é relevante.

OBJETIVOS
GERAIS

- Consolidar uma oferta diversificada e qualificada de serviços;
- Revitalizar as freguesias;
- Dar continuidade a processos de regeneração urbana e cuidar da qualidade e atratividade dos lugares, solucionando os focos de pobreza e promover a eficiência da mobilidade;
- Desenvolver projetos e programas intergeracionais;
- Integrar a gestão inteligente da cidade como instrumento de apoio à decisão pública.

CONTRIBUTO
PARA EIXOS/
VETORES
ESTRATÉGICOS

	E1		E2			E3		
	V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3

Iniciativas identificadas

Consolidar uma oferta diversificada e qualificada de serviços

- Requalificação do Centro de Saúde das Caldas da Rainha;
- Completar a rede social de lares e creches;
- Requalificação do Parque Escolar (2.º, 3.º, Secundário);
- Requalificação e ampliação do Hospital Distrital (unidade das Caldas da Rainha);
- Construção do centro funerário.

Dar continuidade à regeneração urbana (cuidar da qualidade e apazibilidade dos lugares), solucionar os focos de pobreza e promover a eficiência da mobilidade

- Conclusão da Revisão do PDM das Caldas da Rainha e de outros IGT's;
- Concretização dos projetos integrados no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano das Caldas da Rainha, nomeadamente a PAICD e o PAMUS;
- Reabilitação urbana da cidade;
- Reabilitação dos núcleos das sedes de freguesia;
- Requalificação das entradas da cidade;
- Melhoria da acessibilidade universal;
- Integração de bolsa de residências para jovens ou empresários;
- Via Caldas-Santa Catarina-Benedita;
- Via Caldas-A-dos-Francos;
- Conclusão da 1.ª circular;
- Conclusão da 2.ª circular – zona Poente/Norte;
- Implementação de silo automóvel de apoio à estação ferroviária da cidade;
- Ampliar a rede de ciclovias;
- Equacionar um sistema de transferência entre estação ferroviária e centro da cidade ou outros espaços (*shuttle*).

Integrar a gestão inteligente da cidade como instrumento de apoio à decisão pública

- Integração de TIC's direcionadas para apoio à gestão inteligente do território.

Desenvolver projetos e programas intergeracionais

- Integração de espaços intergeracionais que proporcionem a valorização do contacto e interação entre diferentes gerações;
- Projeto de mapeamento das memórias.

Programa de revitalização das freguesias

- Programas de criação de emprego associadas ao turismo em espaço rural, ao empreendedorismo agrícola ou ao desenvolvimento de outras atividades económicas em meio rural;
- Implementação de um centro/agência de apoio aos novos negócios e aos novos residentes em meio rural.
- Promoção e divulgação dos produtos locais: Implementação de rede de lojas em cada freguesia que comercialize e divulgue produtos diferenciadores do município (recorrendo, por exemplo, a *branding* resultante de concursos de ideias/concursos escolares e parcerias com ESAD).

Horizonte de implementação

Médio Prazo

Investimento previsto

€€€

EIXO 1

Vetor 2: Acolhimento e oferta de funções diversificadas

E1.V2. PROJETO ESTRUTURANTE	2. Reforçar e dar maior visibilidade à política cultural e desportiva																										
DESCRICÃO	<p>O projeto “Reforçar e dar maior visibilidade à política cultural e desportiva” dirige-se ao robustecimento destas temáticas, dando continuidade às políticas municipais, e pretende afirmar as Caldas da Rainha como espaço cultural e desportivo diferenciado na região. Esta diferenciação contribui para a atratividade das Caldas da Rainha e para a sua resiliência e é sustentada pelo desenvolvimento de um trabalho já iniciado quer através da densificação de núcleos culturais focalizados sobretudo na cidade, como na diversidade de oferta de modalidades desportivas e no acolhimento de eventos desportivos internacionais. O projeto inclui assim a reestruturação da organização desportiva e cultural em paralelo com a consolidação da oferta diferenciada e com maior visibilidade regional e nacional. Envolve ainda a valorização dos equipamentos existentes (culturais e desportivos), a otimização e adequação desses equipamentos a necessidades mais recentes e a implementação de novas estruturas que permitam configurar uma oferta com maior projeção.</p>																										
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> · Valorizar os equipamentos culturais diferenciadores e adaptar a novas exigências; · Inventariar e dinamizar o património, com enfoque no património imaterial, no património termal e industrial. 																										
CONTRIBUTO PARA EIXOS/VETORES ESTRATÉGICOS	<table border="1" style="margin: auto;"> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">E1</td> <td colspan="3" style="text-align: center;">E2</td> <td colspan="3" style="text-align: center;">E3</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">V1</td> <td style="text-align: center;">V2</td> <td style="text-align: center;">V1</td> <td style="text-align: center;">V2</td> <td style="text-align: center;">V3</td> <td style="text-align: center;">V1</td> <td style="text-align: center;">V2</td> <td style="text-align: center;">V3</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">...</td> </tr> </table>	E1		E2			E3			V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3		
E1		E2			E3																						
V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3																				
...																				
Iniciativas identificadas	<p>Valorizar os equipamentos culturais diferenciadores</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reabilitação do Centro de Artes; · Requalificação da Biblioteca e implementação de novo edifício para o Arquivo Municipal (com integração de novas tecnologias), incluindo o Centro de interpretação do Centro Histórico; · Incrementar a Estratégia Cultural do Centro Cultural e de Congressos; · Edificar a Escola da Companhia Profissional Teatro da Rainha. <p>Requalificar e adaptar a rede de equipamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> · Requalificação e adaptação da rede de equipamentos desportivos; · Criar sistema de gestão integrada de equipamentos desportivos. <p>Inventariar e dinamizar o património</p> <ul style="list-style-type: none"> · Conclusão da carta do património arqueológico; · Inventário do património imaterial e material; · Afirmação do certame 16 de março de 1974; · Implementação de Centros Interpretativos do património (Almofala, Mata Rainha D. Leonor e Parque D. Carlos I); · Elaboração da carta do património edificado. 																										
Horizonte de implementação	Médio Prazo	Investimento previsto	€€																								

EIXO 2		Vetor 1: Valorização produtiva da criatividade e do conhecimento																													
E2.V1. PROJETO ESTRUTURANTE		3. Desenvolver e dinamizar "Caldas Cidade Criativa: <i>Crafts & Folk Arts</i> "																													
DESCRIÇÃO		<p>O projeto "Desenvolver e dinamizar "Caldas Cidade Criativa: <i>Crafts & Folk Arts</i>" dirige-se à implementação de um conjunto de intervenções e programas que afirmem o conceito Caldas Cidade Criativa e desenvolvam a candidatura à Unesco.</p> <p>Este projeto integra a estruturação da temática Cidade Criativa através de projetos já iniciados ou existentes e de outros que lhe confirmam maior visibilidade e unidade, permitindo assumir a criatividade como um relevante motor de desenvolvimento do município.</p> <p>Nesta ótica o envolvimento das unidades de ensino e formação existentes nas Caldas da Rainha e com reconhecida tradição nestas áreas é particularmente enriquecedor, assim como o envolvimento das estruturas museológicas existentes.</p>																													
OBJETIVOS GERAIS		<ul style="list-style-type: none"> · Implementar um conjunto de intervenções e programas que sustentem a candidatura à Unesco "Caldas Cidade Criativa: <i>Crafts & Folk Arts</i>"; · Robustecer e conferir maior visibilidade ao conceito Caldas Criativa, sobretudo através da renovação dos emblemas locais. 																													
CONTRIBUTO PARA OUTROS EIXOS/VETORES		<table border="0"> <tr> <td></td> <td colspan="2">E1</td> <td colspan="3">E2</td> <td colspan="2">E3</td> </tr> <tr> <td>V1</td> <td>V2</td> <td>V1</td> <td>V2</td> <td>V3</td> <td>V1</td> <td>V2</td> <td>V3</td> </tr> <tr> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> </tr> </table>							E1		E2			E3		V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3
	E1		E2			E3																									
V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3																								
...																								
Iniciativas identificadas		<p>Implementar intervenções e programas que sustentem a candidatura "Caldas Cidade Criativa"</p> <ul style="list-style-type: none"> · Projeto "Molda" (já em desenvolvimento); · Corredor Criativo que inclui a criação de pequenos espaços expositivos e de criação cerâmica; · Desenvolver novas rotas/experiências ligadas à cerâmica (Ferreira da Silva), escultura e arte pública. <p>Robustecer e conferir maior visibilidade ao conceito Caldas Criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> · <i>World Press Cartoon</i>: Caldas, Capital da Caricatura (partindo da exposição temporária, integrar uma sede nas Caldas); · Afirmação da SIMPPETRA; · Implementar a Semana do Design; · Reabilitação e ampliação do Museu da Cerâmica. 																													
Horizonte de implementação		Médio Prazo		Investimento previsto		€€																									

E2.V1.
PROJETO
ESTRUTURANTE

4. Apoiar e reforçar o setor empresarial e promover a sua inovação

DESCRIÇÃO

O projeto "Apoiar e reforçar o setor empresarial e promover a sua inovação" dirige-se à formulação de uma oferta ajustada de espaços de acolhimento e infraestruturas para as empresas e indústrias em paralelo com uma oferta de centros de apoio ao empresário e aos novos negócios que permitam cativar e desenvolver o setor empresarial das Caldas da Rainha.

O projeto integra a implementação de novos espaços assim como a readequação de espaços existentes às novas necessidades, de modo a sustentar as condições necessárias à renovação económica local. Esta renovação beneficia com a potencial interação com a reconhecida plataforma de criatividade existente, a qual é crucial na dinamização da inovação do setor empresarial local.

OBJETIVOS
GERAIS

- Readequar os espaços existentes às novas necessidades;
- Valorizar os setores tradicionais da indústria através da maior interação com o conhecimento e criatividade;
- Implementar novos espaços e infraestruturas destinadas ao acolhimento de atividades económicas e ao apoio ao empresário.

CONTRIBUTO
PARA OUTROS
EIXOS/
VETORES

E1		E2			E3		
V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3
...

Iniciativas
identificadas

Readequar espaços existentes às novas necessidades

- Refuncionalização/adaptação do loteamento municipal para empresas (entrada da cidade);
- Reabilitação e ampliação da área empresarial das Caldas da Rainha (inclui aquisição de terrenos e infraestruturas);
- Infraestruturação dos pólos empresariais/áreas de localização empresarial: Santa Catarina, Vidais, S. Gregório, Imaginário-Caldas da Rainha.

Valorizar os setores tradicionais da indústria através da maior interação com o conhecimento e criatividade

- Apoiar os criadores de cerâmica.

Implementar novos espaços e infraestruturas

- Centro de Negócios/Apoio ao Empresário (na zona industrial);
- + Caldas Competitiva - Centro de Inovação, Investigação e Competitividade.

Horizonte de
implementação

Médio Prazo

Investimento
previsto

€€

EIXO 2		Vetor 2: Distinção criativa dos setores tradicionais da indústria													
E12.V2. PROJETO ESTRUTURANTE		5. Desenvolver e inovar o setor primário, com enfoque particular na área agroalimentar													
DESCRIÇÃO	<p>O projeto “Desenvolver e inovar o setor primário, com enfoque particular na área agroalimentar” dirige-se a uma atuação que desenvolva e inove as atividades do mundo rural, nomeadamente através do reposicionamento dos produtos locais, instigação de parcerias regionais orientadas pela ampliação de escala, dinamização de plataformas de diálogo entre produtores e circuitos de escoamento.</p> <p>Este projeto beneficia com a possibilidade de envolvimento dos centros de formação e conhecimento do município ou da região, onde áreas como a agricultura biológica e produtos certificados oferecem oportunidades de aprofundamento.</p>														
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver o setor primário nas Caldas da Rainha; · Estabelecer cooperação com centros de formação e conhecimento que sustentem a inovação. 														
CONTRIBUTO PARA OUTROS EIXOS/VETORES	<table border="0"> <tr> <td style="text-align: center;">E1</td> <td colspan="2" style="border-left: 1px solid black; text-align: center;">E2</td> <td style="text-align: center;">E3</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">V1</td> <td style="text-align: center;">V2</td> <td style="border-left: 1px solid black; text-align: center;">V1</td> <td style="text-align: center;">V2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">...</td> <td style="text-align: center;">...</td> <td style="border-left: 1px solid black; text-align: center;">...</td> <td style="text-align: center;">...</td> </tr> </table>			E1	E2		E3	V1	V2	V1	V2
E1	E2		E3												
V1	V2	V1	V2												
...												
Iniciativas identificadas	<p>Desenvolver e inovar o setor primário nas Caldas da Rainha</p> <ul style="list-style-type: none"> · Projeto de Regadio da Alvorninha; · Desenvolvimento de projetos no âmbito da agricultura biológica; · Desenvolver uma Academia Rural, onde a formação e a investigação alavanquem novos negócios e produtos. 														
Horizonte de implementação	Médio Prazo	Investimento previsto	€€												

E2.V3.
PROJETO
ESTRUTURANTE

6. Afirmar Caldas Termal

DESCR IÇÃO	<p>O projeto "Afirmar Caldas Termal" tem como objetivo central a reconfiguração deste setor e a sua reanimação, orientando-o para a configuração das Caldas da Rainha como uma referência no panorama termal, com abrangência nacional ou internacional.</p> <p>Nesta ótica, o projeto integra um conjunto de iniciativas e programas que envolvem várias vertentes: a reabilitação e reativação das estruturas termais existentes, em complemento com o alargamento das atividades termais a novas áreas como o ensino, a investigação, a cosmética, ou o termolúdico, e ainda a divulgação do património termal e de uma oferta diferenciadora.</p> <p>Para dar maior consistência a novos futuros e possibilidades surge a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o recurso que é a água termal e sobre as diferentes formas de o valorizar. Nesta perspetiva identifica-se a oportunidade de fundar um Laboratório Internacional da Água Termal cujo objeto de investigação será o vale tifónico das Caldas – Alfeizerão, as águas termais, a lagoa de Óbidos e a costa marítima permitindo desenvolver no futuro os seus diferentes potenciais, nomeadamente o potencial geotérmico.</p>										
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> · Reabilitar e reativar as estruturas termais existentes; · Alargar as atividades termais a novas áreas; · Aprofundar o conhecimento sobre o recurso que é a água termal, sustentada pela existência do vale tifónico das Caldas – Alfeizerão. 										
CONTRIBUTO PARA OUTROS EIXOS/VETORES	E1		E2			E3					
	V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3			
			
Iniciativas identificadas	<p>Reabilitar e reativar as estruturas termais existentes</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reabilitação do Património Termal; · Reabilitação do Hospital Termal. <p>Alargar as atividades termais a novas áreas</p> <ul style="list-style-type: none"> · Criação da Escola Nacional de Hidrologia e Termalismo; · Projeto integrado de salvaguarda e valorização do património histórico e do termalismo. <p>Aprofundar o conhecimento sobre o recurso</p> <ul style="list-style-type: none"> · Aproveitamento da Água Termal de Salir do Porto (POOC Mafra-Alcobaça); · Fundar o Laboratório Internacional da Água Termal; · Investigar e explorar os recursos geotérmicos. 										
Horizonte de implementação	Médio Prazo			Investimento previsto			€€				

E2.V3. PROJETO ESTRUTURANTE 7. Reforçar o setor terciário e promover a sua diferenciação

DESCRIÇÃO O projeto “Reforçar o setor terciário e promover a sua diferenciação” envolve um conjunto de iniciativas e programas com o objetivo de melhorar, qualificar e dinamizar o comércio local e incide complementarmente no reforço do posicionamento deste setor no panorama regional. As intervenções e iniciativas são diversas e destinam-se à configuração de novos focos de atratividade e ao reforço dos focos mais consolidados e reconhecidos, através da melhoria das suas condições e divulgação.

- OBJETIVOS GERAIS**
- Qualificar o comércio local, sua animação e dinamização;
 - Reconverter e requalificar os espaços comerciais, adaptando-os a novas necessidades;
 - Reforçar o posicionamento regional.

CONTRIBUTO PARA OUTROS EIXOS/VETORES

	E1		E2			E3		
V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3	
...	

Iniciativas identificadas

Qualificar o comércio local, sua animação e dinamização

- Programa de animação do comércio local;
- Melhoria das condições físicas das principais ruas e praças.

Reconverter e requalificar os espaços comerciais, adaptando-os a novas necessidades

- Reabilitar e expandir o Mercado de Santana;
- Reconversão do Mercado do Peixe, acrescentando novas valências que dinamizem mais intensamente o espaço e a economia, nomeadamente através da introdução de restauração ligada aos produtos locais.

Reforçar o posicionamento regional

- Novo edifício para o Mercado Abastecedor.

Horizonte de implementação	Curto Prazo	Investimento previsto	€
----------------------------	-------------	-----------------------	---

E3.V1.
PROJETO
ESTRUTURANTE

8. Afirmar os espaços naturais e o seu carácter lúdico e recreativo

DESCRIÇÃO

O projeto “Afirmar os espaços naturais e o seu carácter lúdico e recreativo” integra um conjunto de intervenções e iniciativas que pretendem ampliar e qualificar a oferta de espaços naturais. O estabelecimento de condições de compatibilidade entre a sua preservação e a sua utilização lúdica ou recreativa são fundamentais quer em meio urbano, como fatores de descompressão, quer em meio rural como espaços de lazer e recreio ou de investigação e conhecimento dos recursos naturais.

Nesta ótica reconhece-se especial relevância na Lagoa de Óbidos, onde o equilíbrio entre o usufruir deste sistema de forma contínua e com qualidade e a salvaguarda dos valores naturais é especialmente sensível. Outra área fundamental refere-se à frente atlântica das Caldas da Rainha, a qual oferece múltiplas possibilidades de valorização, ligadas à contemplação, à investigação ou ao seu usufruto.

OBJETIVOS
GERAIS

- Valorizar a Lagoa de Óbidos;
- Cuidar e ampliar a oferta de espaços naturais ou verdes;
- Afirmar novos espaços lúdicos e recreativos.

CONTRIBUTO
PARA OUTROS
EIXOS/
VETORES

E1		E2		E3
V1	V2	V1	V2	V3
...

Iniciativas
identificadas

Valorizar a Lagoa de Óbidos

- Desassoreamento da Lagoa de Óbidos;
- Aquisição de draga para manutenção da Lagoa;
- Criação de um Centro de Interpretação Ambiental da Lagoa de Óbidos (eventual criação de outros, noutras locais);
- Promoção das atividades náuticas e desportos de vento.

Promover o cuidar e a ampliação da oferta de espaços naturais ou verdes

- Revitalização da Mata das Mestras;
- Implementação do Plano de Gestão do Parque D. Carlos I;
- Dinamização da Quinta de S. João;
- Promoção de condições para turismo ornitológico;
- Valorização das paisagens serranas com trilhos, percursos, etc. (Serra de Todo o Mundo, Serra do Bouro);
- Centro Internacional de Desportos Náuticos;
- Programa de arborização e de ampliação da oferta de espaços verdes integrados no tecido urbano dos vários aglomerados

Afirmar novos espaços lúdicos e recreativos

- Roteiro ecológico do concelho das Caldas da Rainha;
- Reparação da Barragem de Alvorninha e adequação à sua utilização recreativa;
- Afirmção de novas rotas temáticas (pomares em flor, botânica,...).

Horizonte de
implementação

Médio Prazo

Investimento
previsto

€€

E3.V1. PROJETO ESTRUTURANTE	9. Promover a redução da pegada carbónica																							
DESCRIÇÃO	<p>O projeto “Promover a redução da pegada carbónica” envolve um conjunto de intervenções e programas que ajudam as Caldas da Rainha a assumirem o compromisso de melhorarem a sua performance ambiental através da redução das emissões e da intensidade carbónica, dando continuação a alguns projetos já iniciados e desenvolvendo novas abordagens no município.</p> <p>Este é um projeto que pode envolver uma grande multiplicidade de vertentes, destacando-se a promoção da mobilidade sustentável (com maior ênfase nos modos suaves e na otimização da utilização do transporte público) e as iniciativas que conduzam à gradual configuração de uma economia circular (com maior ênfase de atuação nas atividades económicas que produzam mais resíduos).</p>																							
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> · Dar continuação às ações e programas que reforçam a eficiência energética; · Promover a mobilidade sustentável, nomeadamente através dos modos suaves e da otimização da utilização do transporte público; · Dinamizar iniciativas que conduzam à gradual configuração de uma economia circular. 																							
CONTRIBUTO PARA OUTROS EIXOS/VETORES	<table style="border-collapse: collapse; margin: auto;"> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px;">E1</td> <td style="padding: 2px;">E2</td> <td style="padding: 2px;">E3</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px;">V1</td> <td style="padding: 2px;">V2</td> <td style="padding: 2px;">V3</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px;">...</td> <td style="padding: 2px;">...</td> <td style="padding: 2px;">...</td> </tr> </table>	E1	E2	E3	V1	V2	V3	<table style="border-collapse: collapse; margin: auto;"> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px;">V1</td> <td style="padding: 2px;">V2</td> <td style="padding: 2px;">V3</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px;">...</td> <td style="padding: 2px;">...</td> <td style="padding: 2px;">...</td> </tr> </table>	V1	V2	V3	<table style="border-collapse: collapse; margin: auto;"> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px;">V1</td> <td style="padding: 2px;">V2</td> <td style="padding: 2px;">V3</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px;">...</td> <td style="padding: 2px;">...</td> <td style="padding: 2px;">...</td> </tr> </table>	V1	V2	V3
E1	E2	E3																						
V1	V2	V3																						
...																						
V1	V2	V3																						
...																						
V1	V2	V3																						
...																						
Iniciativas identificadas	<p>Dar continuação às ações e programas que reforçam a eficiência energética</p> <ul style="list-style-type: none"> · Programas dirigidos à eficiência energética. <p>Promover a mobilidade sustentável</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ampliação da rede ciclável; · Expansão da rede TOMA (inter urbana) - ampliar área de atuação; · Promover maior utilização dos transportes públicos e complementar com soluções de sistemas inovadores mais sustentáveis e tecnológicos. <p>Dinamizar iniciativas que conduzam à gradual configuração de uma economia circular</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promover a aproximação entre empresas e entidades do sistema científico e tecnológico, focalizada no aproveitamento dos resíduos das atividades agrícolas, pecuárias e florestais das Caldas: projetos de investigação e desenvolvimento conjuntos, debates que possam sensibilizar agentes e atores, implementar soluções competitivas e eficientes orientadas para a circularidade da economia, ...; · “Mentorizar” e apoiar o desenvolvimento de “soluções circulares” para os resíduos das atividades agrícolas, pecuárias e florestais. 																							
Horizonte de implementação	Longo Prazo	Investimento previsto	€																					

E3.V1.
PROJETO
ESTRUTURANTE

10. Assumir a preocupação ambiental

DESCRIÇÃO

O projeto "Assumir a preocupação ambiental" integra um conjunto de intervenções e iniciativas dirigidas à salvaguarda dos recursos naturais, ao aprofundamento da educação ambiental e preparação do futuro, nomeadamente no que se refere à adaptação às alterações climáticas.

A salvaguarda dos recursos naturais é dirigida aos sistemas mais vulneráveis, e o enfoque da educação ambiental é especialmente dirigido à mudança de paradigmas nas atividades económicas e dos profissionais a elas ligadas.

ORIENTAÇÕES
GERAIS

- Salvaguardar e proteger os recursos naturais, em especial os mais vulneráveis;
- Preparar o futuro nomeadamente promovendo a adaptação às alterações climáticas;
- Aprofundar a educação ambiental, com enfoque nas atividades económicas.

CONTRIBUTO
PARA OUTROS
EIXOS/ VETORES

E1		E2			E3		
V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3
...

Iniciativas
identificadas

Salvaguardar e proteger os recursos naturais

- Requalificação e arranjo urbanístico das linhas de água urbanas;
- Programa integrado de reabilitação das linhas de águas e leitos de cheia;
- Programa de redução dos focos de poluição dos recursos hídricos;
- Dinamização do turismo de observação ornitológica;
- Integração de Centro Columbófilo;
- Reforço das políticas de reciclagem, redução e reutilização de resíduos, ampliando a percentagem de revalorização (educação ambiental da população, sensibilização do setor económico, alargamento e reforço da oferta de equipamentos de deposição e recolha seletiva, ...).

Preparar o futuro nomeadamente promovendo a adaptação às alterações climáticas

- Agilizar e implementar um plano de adaptação do município às alterações climáticas;
- Promover programas de mitigação da erosão da orla costeira e outras vulnerabilidades do território.

Aprofundar a educação ambiental, com enfoque nas atividades económicas

- Promover a formação ambiental dos industriais e produtores;
- Desenvolver intercâmbios de conhecimento e inovação com o setor primário, na ótica da minimização dos impactos ambientais das diversas atividades.

Horizonte de
implementação

Médio Prazo

Investimento
previsto

€€

ET		Eixo Transversal: Governação																															
ET. PROJETO ESTRUTURANTE		1. Implementar plataformas de diálogo com agentes locais e regionais																															
DESCRIÇÃO	<p>O projeto “Implementar plataformas de diálogo com agentes locais e regionais” integra a construção de parcerias nas diversas esferas temáticas e setoriais, promovendo a cooperação operacional e relacional entre os municípios da região e entre os agentes locais, sustentado pelas afinidades ou continuidades. Assume especial incidência nas áreas de educação/formação, desporto, saúde, tecido produtivo, cultura e criatividade, sendo crucial o papel do município como promotor desses diálogos e mediador dos vários agentes.</p> <p>Esta plataforma pode ainda integrar sistemas de articulação e cooperação entre as freguesias citadinas e as mais rurais, valorizando a simbiose existente entre cidade e mundo rural, e maximizando a capacidade do território acolher quer funções múltiplas como estilos de vida diversos.</p>																																
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> · Construir plataformas de diálogo entre agentes locais e regionais; · Integrar sistemas de articulação e cooperação entre as freguesias. 																																
CONTRIBUTO PARA OUTROS EIXOS/ VETORES	<table border="1"> <tr> <td>E1</td> <td></td> <td></td> <td>E2</td> <td></td> <td></td> <td>E3</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>V1</td> <td>V2</td> <td>V1</td> <td>V2</td> <td>V3</td> <td>V1</td> <td>V2</td> <td>V3</td> <td></td> </tr> <tr> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> <td>...</td> </tr> </table>		E1			E2			E3			V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3					
E1			E2			E3																											
V1	V2	V1	V2	V3	V1	V2	V3																										
...																									
Iniciativas identificadas	<p>Construir plataformas de diálogo entre agentes locais e regionais</p> <ul style="list-style-type: none"> · Implementar fóruns temáticos, com enfoque na saúde, criatividade e mundo rural; · Construir a plataforma para a intergeracionalidade (IPSS's, Agrupamentos Escolares, ESAD, Redes empresariais, ...); · Promover a integração em redes turísticas regionais, através de temáticas onde Caldas possa dar o seu contributo (rotas e percursos, geologia, espeleologia, recursos naturais, ...). <p>Aprofundar os sistemas de articulação e cooperação</p> <ul style="list-style-type: none"> · Formação orientada a liderança; · Dinamização de circuitos internos de articulação dos produtos locais (agrícolas, etc.); · Implementar uma plataforma da cultura e da criatividade, que concentre dados, eventos e estruturas, permitindo otimizar a cooperação entre os agentes envolvidos, minimizando os conflitos e sobreposições; · Integração de agências temáticas que facilitem a integração de novos empresários ou residentes (orientem, informem, canalizem); · Constituição de ilha associativa e do ancoradouro criativo; · Promover a formulação de academias entre os centros de formação técnica e superior e as empresas/indústrias, facilitando a sua interação. 																																
Horizonte de implementação	Médio Prazo		Investimento previsto		€€																												

ET Eixo Transversal: Governação

ET. PROJETO ESTRUTURANTE 2. Aprofundar a divulgação e comunicação

DESCRIÇÃO O projeto “Aprofundar a divulgação e comunicação” tem como objetivo consolidar uma imagem unívoca das Caldas da Rainha, valorizando as suas diversas dimensões e conferindo maior visibilidade aos seus atributos e potenciais. Nesta ótica, o projeto envolve a formulação de um plano de marketing territorial que permita a afirmação de uma marca que represente as Caldas da Rainha, promova a sua divulgação e otimize a sua comunicação. Numa outra perspetiva, o projeto integra ainda a consolidação de um sistema eficiente de comunicação e participação do cidadão, nomeadamente através da partilha de informação e da auscultação assídua da população e das coletividades.

- OBJETIVOS GERAIS**
- Formulação de um plano de marketing territorial;
 - Consolidação de um sistema eficiente de interação com o cidadão que valorize o seu envolvimento na gestão integrada do município.



- Iniciativas identificadas**
- Formulação de uma estratégia de marketing territorial
- Promover o território de forma transversal, valorizando os atributos físicos e naturais, e as potencialidades empresariais, turísticas e culturais;
 - Formular e divulgar uma imagem de marca.
- Consolidação de um sistema eficiente de interação com o cidadão
- Aperfeiçoar o orçamento participativo;
 - Dinamizar um programa assíduo de comunicação com o cidadão, incluindo *workshops* formativos que permitam uma participação informada e a consolidação de lideranças colaborativas relevantes sobretudo para as associações e coletividades, acrescido de um site para recolher ideias;
 - Constituição de grupos de trabalho, nomeadamente para o desenvolvimento rural, para a dinamização da Lagoa de Óbidos e para a transferência de conhecimento (criatividade- ensino e artes, indústria, comércio);
 - Construção de uma plataforma de dados abertos (digital) que contribua para a transparência e envolvimento;
 - Reforço da integração dos meios digitais, nomeadamente na reformulação do portal do município;
 - Implementar um sistema de monitorização.

Horizonte de implementação	Médio Prazo	Investimento previsto	€€
----------------------------	-------------	-----------------------	----

Anexo

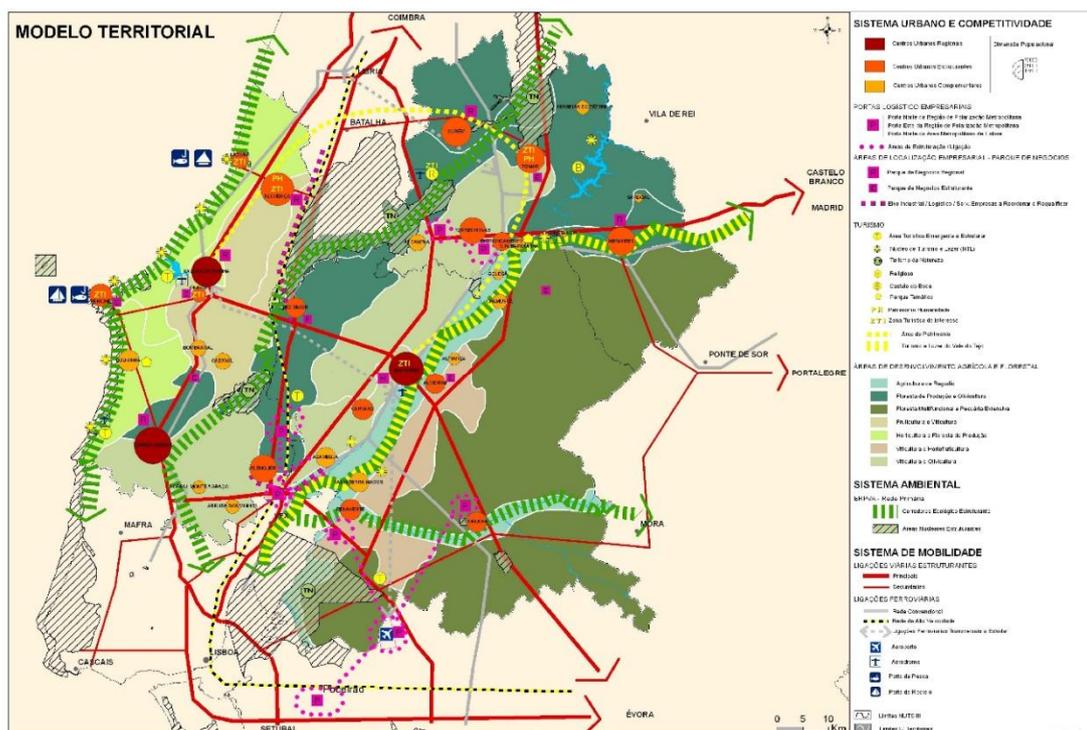
Anexo: Articulação com os instrumentos de gestão territorial

1. Caldas posicionado no PROT OVT como um dos três centros urbanos regionais do Oeste, reconhecido como território onde interagem diversos instrumentos de gestão territorial

O município de Caldas da Rainha integra-se no Plano Regional de Ordenamento do Território de Oeste e Vale do Tejo (adiante designado por PROT OVT), o qual assume a região Oeste como espaço de charneira entre AML, o Centro e o Norte do país.

Na região, a polaridade da cidade das Caldas da Rainha é integrada num conjunto triangular de centros urbanos regionais- Santarém e Torres Vedras- assumindo esta área como posição central face à estruturação dos pólos principais da sua região, o qual beneficia da proximidade da linha de costa e dos eixos de mobilidade de importância regional e nacional.

Figura 26. Enquadramento de Caldas da Rainha no PROT OVT



Fonte: PROTOVT, 2002.

O PROT OVT identifica a potencialidade das Caldas da Rainha relacionadas com “vantagens locativas para a fixação de parques de negócios, favorecendo uma maior concentração territorial das atividades empresariais e reforçando as centralidades urbanas já existentes.”

Reconhecendo um modelo de forte dispersão urbana e de crescimento linear apoiado nas principais infraestruturas urbanas, o PROT OVT situa Caldas da Rainha como um centro urbano que sobressai no conjunto da região, assim como “Torres Vedras, e ainda Alcobaça, Peniche e um conjunto de núcleos urbanos de menor dimensão. (...) O potencial hortícola, frutícola, vinícola e de produção

florestal favoreceu a dispersão do povoamento justificando a necessidade de promover a aglomeração e a colmatação da mancha urbana e de fomentar a concentração das atividades empresariais e a inter-relação com as infraestruturas existentes.”⁹ Paralelamente evidencia a necessidade de “promover a revitalização económica e a reabilitação dos centros históricos e antigos e das áreas urbanas consolidadas mas degradadas, reforçando a concentração económica e a especialização urbana, para uma maior visibilidade e afirmação urbana, designadamente turística.”⁹

A heterogeneidade deste município é reconhecida no PROT OVT, quer na sua faceta mais interior de “mosaico agrícola dominante associado à fruticultura e vinhas” quer na área de influência da costa atlântica, sendo a cidade o espaço privilegiado de relacionamento entre o litoral e o interior.” O PROT OVT define diretrizes para as Caldas da Rainha, destacando-se o reforço das complementaridades e da articulação em rede, tendo por base as diferentes especificidades dos centros urbanos envolvidos.

Existência de um conjunto de instrumentos de gestão territorial do município, nomeadamente incidindo em áreas que têm sofrido maior pressão urbanística, que não foram concretizados ou não se tornaram eficazes

O Plano Diretor Municipal de Caldas da Rainha (PDM) foi publicado em 2002, tendo posteriormente sofrido 4 alterações, sendo a mais recente de 2015. Neste momento encontra-se em revisão (embora esta esteja atualmente suspensa), constituindo uma clara oportunidade de articulação entre esse instrumento de gestão territorial e a presente estratégia, que permitirá garantir a convergência de prioridades e medidas.

Paralelamente a renovada fase da política de coesão europeia 2014-2020 permite conferir um enquadramento dirigido aos objetivos de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e que proporciona uma renovada perspetiva sobre as estratégias territoriais a implementar.

Para além destes IGT's, encontram-se publicados o Plano de Urbanização de Salir do Porto (Aviso n.º 7928/2015, de 17 de julho) e o Plano de Pormenor da Estrada Atlântica/Foz do Arelho (Aviso n.º 11974/2011, de 1 de junho). Este PP da Estrada Atlântica tinha o objetivo de implementar um Espaço Urbanizável de Turismo com bastante expressão mas que não foi, até agora, concretizado. As recentes alterações legislativas em matéria de ordenamento do território, associadas à revisão do POOC implicam adaptações e ajustamentos profundos nos diversos IGT's que abrangem o município, configurando nomeadamente uma oportunidade de maior conciliação entre a pressão urbanística e as áreas de maior vulnerabilidade ambiental e ecológica.

Reconhecimento da complexidade de articulação requerida pela existência de múltiplas entidades competentes com jurisdição no território e da diversidade de planos ou programas estratégicos que o integram

A frente marítima do município está integrada no Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Alcobaça-Mafra (POOC- RCM n.º11/2002, de 17 de janeiro), o que implica um espaço onde os sistemas de governança são mais complexos, implicando a necessidade de uma ágil articulação entre entidades competentes.

Para além destes planos refira-se ainda o Plano das Bacias Hidrográficas das Ribeiras do Oeste, com importante impacto nas Caldas da Rainha e nos seus recursos hídricos, nomeadamente no que se refere às preocupações ambientais de poluição das massas de água existentes.

⁹ PROT OVT.

2. Existência de um conjunto de restrições e servidões que condicionam a ocupação e gestão do território

O presente capítulo tem por base os IGT's em vigor e permite a compreensão das condicionantes existentes no território, as quais podem limitar algumas ações e medidas, devendo ser acautelado o seu respeito e cumprimento.

Dos recursos naturais presentes, destaca-se os referentes aos recursos hídricos, presentes quer na faixa litoral marítima (integrada no POOC Mafra-Alcobaça) como na vasta rede hidrográfica presente, responsável, nomeadamente, pela existência do Hospital Termal. Para além destes recursos, elenca-se ainda a albufeira e barragem de Alvorninha e a lagoa de Óbidos.

A ocorrência de recursos geológicos permitiu a implementação de áreas de extração de inertes (pedreiras) licenciadas no concelho.

Em relação aos recursos agrícolas e florestais, estes estão presentes áreas de Reserva Agrícola Nacional que traduzem esses valores, para além de áreas de aproveitamento hidroagrícola (umas associadas à barragem de Alvorninha, outras nos vales do rio Tornada, rio da Ribeira e ribeira da Fanadia, freguesias de Alvorninha, Salir de Matos e Vidais, com uma área de 126ha), a Mata Nacional das Mestras (localizada na freguesia de Santa Catarina e Carvalhal Benfeito) e da Quinta de S.João submetida a regime florestal (localizada na união de freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório). Para além destas (cartografáveis) vigora ainda a proteção ao azevinho, azinheira e sobreiro que existem um pouco por todo o concelho, e as áreas que correspondem aos terrenos com povoamentos florestais percorridos por incêndios, que todos os anos são atualizados.

Como recursos ecológicos refira-se a existência de várias áreas de Reserva Ecológica Nacional. Para além destes devem ainda considerar-se os corredores ecológicos do PROF e a Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do PROT OVT. Neste contexto é fundamental assegurar a continuidade dos sistemas, intra e extra município.

A Reserva Natural Local do Paul da Tornada foi integrada na rede nacional de áreas protegidas, constituindo um importante fator distintivo da região, que pode trabalhar de forma complementar a outras áreas de interesse natural existentes e já consolidadas.

A valorização destes recursos e a sua salvaguarda pode alavancar o equilíbrio entre os recursos naturais e os construídos, contribuindo para uma mudança de imagem do território em simultâneo com o aumento da qualidade de vida da sua população.

Em relação ao património cultural, existem 14 elementos patrimoniais classificados ou em vias de classificação distribuídos pelo município. A localização do património classificado ou em vias de classificação demonstra a polarização da cidade também neste âmbito. Saliente-se que, de forma incontornável, o património termal (construído, móvel e arquivístico) tem uma singularidade que se destaca na região e cujo reconhecimento municipal tem sido visível nos esforços de preservação e valorização que tem desenvolvido nos últimos anos.

A Igreja Matriz das Caldas da Rainha (Igreja de Nossa Senhora do Pópulo) é o único elemento classificado como monumento nacional. Para além deste elemento, encontram-se classificados 10 elementos como Imóveis de Interesse Público: Capela de São Jacinto, Estação da Mala-Posta do Casal dos Carreiros, Edifício do Museu de José Malhoa, Chafariz da Estrada da Foz, Chafariz da Rua Nova, Chafariz das Cinco Bicas, Edifício dos Paços do Concelho, Ermida de São Sebastião, Ermida do Espírito Santo, Pelourinho de Santa Catarina. Em vias de classificação estão 3 elementos: Hospital e Parque Termal das Caldas da Rainha, Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD da autoria do Arqt.º Vitor Figueiredo, também Prémio Secil de Arquitetura em 1998), Museu da Cerâmica, antigo Palacete Visconde de Sacavém e jardim envolvente.

Este património classificado ou em vias de classificação revela por um lado a importância da água na cultura e sociedade das Caldas da Rainha e por outro a expressão e relevância dos espaços culturais (museológicos e educativos).

No âmbito das infraestruturas de rede rodoviária há a considerar a A8, A15, EN8 EN 360, entre outras vias. A rede ferroviária está presente, tendo as servidões e restrições que decorrem da legislação.

No âmbito das condicionantes, o PDM em vigor identifica a proteção a redes de drenagem de esgoto, a proteção a redes de captação, adução e distribuição de água, a proteção à rede elétrica, a proteção à rede de telecomunicações e a proteção às redes de gás natural.

Decorrente da legislação em vigor à época do PDM vigente, são também identificadas áreas de proteção de edifícios públicos, de instalações militares, de edifícios escolares e marcos geodésicos.

AM&A Lisboa
Rua Mouzinho da Silveira, 27, 2.º
1250-166 Lisboa
T. +351 21 351 14 00
F. +351 21 354 43 12

AM&A Porto
Rua Cunha Júnior, 41-A, 2.º
4250-186 Porto
T. +351 22 508 98 55
F. +351 22 508 98 57

amconsultores@amconsultores.pt
www.amconsultores.pt



Augusto Mateus & Associados
Sociedade de Consultores, Lda